

**faculdade
de arquitetura
e urbanismo**

**escola
da cidade**

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

CURSO: ARQUITETURA E URBANISMO

A partir do ano letivo 2023

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO – 1º AO 6º ANO

CURSO: ARQUITETURA E URBANISMO

1º ANO – 1º SEMESTRE

DISCIPLINA: FORMAS DE CRESCIMENTO URBANO I – 60 H/A

OBJETIVOS

Identificar, através do olhar e da análise de material iconográfico, as características principais do fato urbano - apreender a complexidade de fatores e agentes que constroem a cidade, tendo como referência a realidade urbana paulistana em suas diversas escalas de leitura (território, cidade, bairro).

Expressar graficamente, de forma ainda preliminar, conteúdos na escala urbana.

Reconhecer as redes de infraestrutura e as formas de uso e ocupação do território.

Compreender os modelos teóricos e as matrizes morfológicas da formação do tecido urbano.

EMENTA

Nesta disciplina o aluno irá iniciar o entendimento dos elementos formadores e estruturadores do fato urbano, tendo como objeto de estudo, a cidade de São Paulo

Será solicitado a utilizar metodologias tradicionais e novas ferramentas, em especial o recurso da linguagem do desenho, como forma de investigação e conhecimento e o de leitura de material iconográfico. O objetivo é propiciar ao aluno a competência inicial para identificar as principais características do processo urbano e expressar graficamente esse entendimento.

METODOLOGIA

-Aulas Expositivas, a partir da projeção de imagens e textos, com a estratégia de proporcionar questionamentos e debates – aulas 2, 4, 6 e 13.

-Visitas a pontos específicos da cidade de São Paulo salientando as relações dos locais com o território da cidade, revelando os processos de evolução urbana nesses trechos do município e debatendo as potencialidades de outras formas de ocupação das áreas – aulas 3, 5 e 9.

-Leitura e resumo de textos (e/ou vídeos) para debates – aula 7 e 8.

-Orientação ao desenvolvimento de trabalhos – aulas 10, 11, 12 e 14.

-Exposição, por parte dos alunos, dos produtos dos exercícios realizados com questionamentos e debate dos resultados alcançados – aula 15.

CRITÉRIO DE AVALIAÇÃO

Serão 3 avaliações:

-BREVE ARTIGO – avaliar a capacidade de resumir e assimilar os conteúdos apresentados nas visitas e nas aulas iniciais – PESO 3,0.

-DESENHO DE MEMÓRIA – avaliar a capacidade de expressar graficamente os conteúdos do MÓDULO 1 – peso 1,0.

-TRABALHO EM GRUPO DE LEITURA URBANA - avaliar a capacidade de trabalhar em grupo, de entendimento dos elementos formadores do espaço urbano e da capacidade de expressão gráfica na escala da cidade – PESO 6,0.

Após cada uma das avaliações é previsto rodada de comentários sobre os trabalhos e suas notas e debate conjunto dos resultados alcançados.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LAMAS, J. M. R. G. Morfologia urbana e desenho da cidade: Fundação Calouste Gulbenkian: Fundação para a Ciência e a Tecnologia, 2000.

MEYER, R.; GROSTEIN, M. D.; BIDERMAN, C. São Paulo: Metrópole: EDUSP, 2004.

SECCHI, B. Primeira lição de urbanismo: Editora Perspectiva, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARANTES, Otilia; MARICATO, Ermínia; Vainer, Carlos. Cidade do Pensamento Único: desmanchando conceitos: Vozes, 2013.

AYMONINO, Carlo – O Significado das Cidades: Presença (Lisboa), 1984.

CALVINO, Ítalo. Cidades invisíveis: O Globo, 2003.

CHOAY, Françoise. O urbanismo: Perspectiva, 2005.

LAGENBUCH, J. A Estruturação da Grande São Paulo: um Estudo de Geografia Urbana: IBGE, 1971.

MARX, Murillo. Cidade brasileira: Melhoramentos/EDUSP, 1980.

TOLEDO, B. L. São Paulo, três cidades em um século: Cosac & Naif, 2004.

ROLNIK, R. São Paulo: Publifolha. 2003.

SILVA, J. M. P. – Desenho como questionamento; distintas dimensões de planos e projetos urbanos Rio Books. 2019.

WISNIK, Guilherme. Estado Crítico: à deriva nas cidades: Publifolha, 2009.

WISNIK, Guilherme. Dentro do Nevoeiro – Ubu Editora- 2018.

OUTRAS FONTES DE CONSULTA

-GEOSAMPA

-GOOGLE MAPS

-Publicações e sites do IBGE, IPHAN, PMSP, CAU, IAB, USP, UNICAMP

DISCIPLINA: FUNDAMENTOS DE HISTÓRIA DA ARQUITETURA E DA CIDADE I – 60 H/A

OBJETIVOS

A disciplina busca situar os alunos e alunas nos temas, objetos e tópicos dos debates historiográfico e arquitetônicos da cidade de São Paulo, em diferentes tempos e espaços, desde sua formação até a contemporaneidade.

Ao final desta disciplina, o estudante deve ser capaz de:

- Desenvolver um olhar sensível e crítico, por meio de “roteiros de observação”, sobre aspectos materiais e subjetivos da cidade.
- Aprimorar o processo de leitura e interpretação de textos e imagens.
- Apropriar-se de uma metodologia para a realização de trabalho de campo.
- Aplicar técnicas de linguagem próprias ao estudo, pesquisa acadêmica e profissional.
- Saber organizar coletivamente os conteúdos de uma pesquisa.
- Estimular diálogos e debates em sala de aula.
- Conhecer diferentes fontes de pesquisa, como documentos, cultura material, cartografia, iconografia e narrativa ficcional, capazes de dar subsídios e novas perspectivas de abordagem sobre a história de São Paulo e as experiências urbanas, desde a sua formação até a contemporaneidade.

EMENTA

A disciplina pretende discutir a formação da cidade de São Paulo através de seus agentes e espacialidades. Estruturada a partir de cinco eixos espaço-temáticos, objetivamos realizar uma análise crítica sobre os apagamentos das populações indígenas, africanas, afrodescendentes e pobres na história de São Paulo, bem como lançar luz sobre o papel do Estado nesse processo, responsável por valorizar o progresso, a civilização e higienização, expulsando, por meio da violência, esses sujeitos sociais dos seus territórios. Além disso, intenta-se apresentar fontes de pesquisa documentais, iconográficas, cartográficas e narrativas ficcionais sobre as camadas históricas de São Paulo, com o objetivo de subsidiar as pesquisas dos estudantes.

METODOLOGIA

O curso irá articular os campos da cidade e da arquitetura de São Paulo, em vários tempos e espaços, por meio de: aulas expositivas, visitas a exposições e museus, conversas com convidados, leituras de textos e imagens, discussão de podcasts e vídeos e produção discente a ser realizada em sala de aula. Sem perder a dimensão histórica, pretende-se desenvolver olhares críticos e sensíveis dos estudantes sobre as diversas experiências urbanas.

CRITÉRIO DE AVALIAÇÃO

A avaliação será feita, de modo processual, por meio de trabalhos individuais e em grupo, exercícios de observação e análise, leituras de textos e imagens em sala de aula e durante as visitas, culminando com uma prova final. A presença em sala e durante as visitas, assim como seus respectivos exercícios, vale 5,0 (cinco), e a prova, outros 5,0 (cinco) pontos totalizando 10,0 (dez) pontos. Ainda que a nota mínima para aprovação na disciplina seja 5,0 (cinco), ela deve ser composta considerando um mínimo de 2,5 (dois e meio) pontos tanto no critério presença, quanto na prova final. Se a nota final estiver

entre 3,0 (três) e 4,9 (quatro ponto nove), a aluna/o/e poderá fazer um trabalho de recuperação no final do semestre, em data estabelecida no cronograma.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

D'ANDREA, Tiaraju. Contribuições para a definição dos conceitos Periferia e Sujeitas e Sujeitos Periféricos. Novos Estudos Cebrap. São Paulo, v.39, jan-abr 2020.

JESUS, Carolina Maria de. Quarto de despejo. Diário de uma favelada. São Paulo: Editora Ática, 2019.

BONDUKI, Nabil. Origens da habitação social no Brasil. Arquitetura Moderna, Lei do Inquilinato e Difusão da Casa Própria. 7ª edição. São Paulo: Companhia das Letras/FAPESP, 2017.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

SANTOS, Carlos José Ferreira. Nem tudo era italiano. São Paulo e pobreza (1890-1915). 4ª edição. São Paulo: Anablume/Fapesp, 2017.

CUNHA JR. Henrique. Espaço público, urbanismo e bairros negros. Paraná: Editora Appris, 2020.

VALENTIM, Fabio. Um guia de arquitetura de São Paulo: doze percursos e cento e vinte e quatro projetos. São Paulo: WMF Martins Fontes, editora escola da cidade, 2021.

FILHO, Nestor Goulart Reis. Quadro da arquitetura no Brasil. São Paulo: Editora Perspectiva, 2019.

ROLNIK, Raquel. São Paulo: o planejamento da desigualdade. São Paulo: Editora Fósforo, 2022.

DISCIPLINA: GEOMORFOLOGIA APLICADA – 60 H/A

OBJETIVOS

Ao final desta disciplina o estudante deve ser capaz de:

- Reconhecer os compartimentos ambientais de relevo de uma cidade, a partir do seu bairro de vivência;
- Propor elementos/dispositivos de infraestrutura verde adequados a cada compartimento em seu maior desempenho;
- Propor diretrizes de implantação/localização de edificação e acessos de acordo com cada compartimento ambiental de relevo;
- Desenvolver o pensamento crítico a partir da leitura e pesquisa sobre grandes projetos de intervenção em rios e orlas urbanas, segundo as categorias de análise da “produção do espaço urbano” e “capitalização da natureza”.

EMENTA

Nesta disciplina o aluno irá desenvolver a sua percepção sobre o relevo e sua influência na organização da cidade, bem como na produção do espaço urbano. A partir da leitura dos compartimentos de relevo e dos processos da natureza ligados à fisiologia da paisagem (dinâmicas do clima e da água) visa-se proporcionar ferramentas interpretativas do funcionamento do ecossistema urbano que possibilitem a proposição de planos de intervenção/ocupação urbana que respeitem e tirem partido das próprias dinâmicas naturais para a melhoria da qualidade ambiental das cidades.

Nesta disciplina o aluno desenvolverá inicialmente sua percepção individual sobre o seu local e/ou trajeto urbano de vivência cotidiana, a partir de ferramentas e informações disponíveis como Geosampa, Google Earth, Sistema de Informações Metropolitanas, fotografias in loco e Street View, entre outras. Num segundo momento, o aluno irá realizar pesquisa e discussões em grupos de 4 a 5 pessoas a fim de se familiarizar com aspectos de relacionamento interpessoal na análise, proposição e apresentação de conteúdos e de suas ideias sobre as intervenções no espaço urbano em seu conteúdo ambiental – geomorfológico.

A partir do desenvolvimento de etapas metodológicas sucessivas de aprendizagem pretende-se avaliar o desempenho processual dos estudantes na elaboração dos trabalhos, pesquisas e nas apresentações em grupo.

METODOLOGIA

A metodologia proposta nesta disciplina visa combinar aulas teóricas expositivas, aulas práticas e de orientação para o desenvolvimento de trabalhos, discussão de textos selecionados, pesquisas individuais e em grupo, e seminários de apresentação de trabalho.

CRITÉRIO DE AVALIAÇÃO

Os instrumentos de avaliação do aluno serão os trabalhos entregues (individual e em grupo) e as apresentações em grupo. As notas serão compostas segundo cada bloco temático (1, 2 e 3). Em cada bloco temático as notas que irão compor a média final do bloco serão: Trabalho (peso 7) e Fichamento de texto (peso 3). Caso não se exija o fichamento a nota do trabalho terá peso 10.

A média final do curso será composta pela média dos trabalhos 1, 2 e 3. $(MF = (T1+T2+T3) /3)$.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

HARVEY, David. Do administrativo ao empreendedorismo: a transformação da governança urbana no capitalismo tardio. In: A produção capitalista do espaço, David Harvey, Capítulo VI. São Paulo: Annablume, 2005.

SCHUTZER, José Guilherme. Cidade e meio ambiente – A apropriação do relevo no desenho ambiental urbano. São Paulo: Edusp, 2012.

SPIRN, ANNE – O Jardim de Granito. São Paulo: Edusp, 1995.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AB'SABER, A.N. Geomorfologia do sítio urbano de São Paulo. Edição fac-similar – 50 anos da Tese de doutoramento - FFLCH/USP. São Paulo: Ateliê Editorial, 2007.

BONZI, Ramon Stock. Andar sobre o Água Preta. A aplicação da infraestrutura verde em áreas densamente urbanizadas. Dissertação de Mestrado. São Paulo: FAU-USP, 2015. Disponível em <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/16/16135/tde-29102015-111924/pt-br.php>.

HOUGH, MICHAEL – Naturaleza y ciudad: planificación urbana y procesos ecológicos. Barcelona: Gustavo Gilli, 1998.

MADUREIRA, Helena. Infraestrutura verde na paisagem urbana contemporânea: o desafio da conectividade e a oportunidade da multifuncionalidade. Revista da Faculdade de Letras – Geografia –

Universidade do Porto III série, vol. I, 2012, pp. 33 -43. Disponível em <https://ler.letras.up.pt/uploads/ficheiros/10555.pdf>

SCHUTZER, José Guilherme. - Infraestrutura Verde no Contexto da Infraestrutura Ambiental e da Gestão do Meio Ambiente. São Paulo, FAUUSP, Revista LABVERDE, N° 08, <http://www.fau.usp.br/deprojeto/revistalabverde/edicoes/ed08.pdf>; p.12-30, 2014.

OUTRAS FONTES DE CONSULTA

Geosampa. www.prefeitura.sp.gov.br

Revista Labverde: www.usp.br/fau/deprojeto/revistalabverde/

Emplasa. Sistema de Informações Metropolitanas: <https://sim.emplasa.sp.gov.br/Mapa>

Vídeo: “ENTRE RIOS - a urbanização de São Paulo”. <https://www.youtube.com/watch?v=Fwh-cZfWNlc>

DISCIPLINA: INFRAESTRUTURAS E REDES URBANAS E PREDIAIS I – 60 H/A

OBJETIVOS

Estimular o interesse do estudante na compreensão integrada das relações que se estabelecem entre o meio ambiente, as cidades, os edifícios e os diversos sistemas de infra-estruturas e redes que sustentam seu funcionamento.

Ressaltar a importância destes conhecimentos para a qualificação dos projetos de arquitetura e urbanismo.

EMENTA

Estudo de tecnologia dos principais sistemas de infra-estrutura urbana e de suas relações com o ambiente urbano construído e o meio ambiente.

Objetiva-se apresentar a importância do conhecimento do meio físico, das funções e da morfologia destes sistemas para a compreensão do processo de escolha entre as possíveis alternativas tecnológicas na sua integração, sempre amparado na utilização racional dos recursos naturais e ambientais.

METODOLOGIA

O curso está estruturado em aulas expositivas, intercaladas com visitas técnicas, leituras complementares e palestras de apoio, realizadas por professores e especialistas convidados, estimulando os estudantes a problematizar situações concretas e propor intervenções físicas, refletindo sobre o processo de produção da cidade. Para melhor compreensão dos temas tratados, serão realizadas atividades em equipe desenvolvendo exercícios de análise, diagnóstico e proposição de projetos; estudos de casos e seminários, envolvendo os conteúdos abordados pela disciplina.

CRITÉRIO DE AVALIAÇÃO

A avaliação na disciplina levará em conta a presença e participação dos estudantes ao longo das aulas e na apresentação de seminários/estudo de casos por cada uma das equipes (5 a 7 pessoas).

Serão avaliados ainda os trabalhos práticos, realizados em equipe, desenvolvendo a proposição de alternativas e/ou diretrizes de projeto, envolvendo um ou mais temas presentes no conteúdo programático da disciplina.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- AZEVEDO NETO, José M. Manual de Hidráulica. Vol. 1 e 2. São Paulo: Edgar Blücher; 1973.
BOTELHO, M.H. Campos. Saneamento Básico. São Paulo, Blucher, 1995.
BOTELHO, M.H. Campos. Águas de Chuva. São Paulo, Blucher, 1998.
CREDER, Hélio. Instalações Hidráulicas e Sanitárias. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico; 1985.
MACINTYRE, A. J. Instalações Hidráulicas. Rio de Janeiro: Guanabara Dois; 1982.
MASCARÓ, Juan L.; YOSHINAGA, Mário. Infra-estrutura urbana. Porto Alegre: Editora +4, 2005.
MOTA, S. Preservação e conservação de recursos hídricos. Rio de Janeiro: ABES. 2 ed., 1995.
ROMERO, Marta A. B. Princípios Bioclimáticos para o Desenho Urbano. São Paulo: Projeto; 1988.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- AZEVEDO NETTO, J.M.; Botelho, M.H.C. (1991). Manual de saneamento de cidades e edificações. Editora Pini. São Paulo.
BRUSCHI, Denise Marília. Manual de saneamento e proteção ambiental para os municípios. 2.ed. Belo Horizonte: Segrac, 1998.
BRAGA, B. et al. Introdução à engenharia ambiental. Prentice Hall. São Paulo, 2002.
DI BERNARDO, L. Métodos e técnicas de tratamento de água. Rio de Janeiro. ABES. 1993. V I e II.
GORSKI, Maria Cecília B. Rios e cidades: ruptura e reconciliação. São Paulo: Senac, 2010.
MANSUR, Gilson Leite. O que é preciso saber sobre limpeza urbana. IBAM/CPU, 1993.
RAMOS., C.L; Barros, M.T.L.; Palos, J.C.F., coord. (1999) – Diretrizes básicas para projetos de drenagem urbana no Município de São Paulo. PMSP e Fundação Centro Tecnológico de Hidráulica – CTH, São Paulo. <<http://hidracomp.cth.usp.br/public/cursos/canaismares/md.pdf>>
ROGERS. Richard. Cidades para um pequeno planeta. Barcelona. Editorial Gustavo Gili. 2014.
ROMERO, Marta A. B. Princípios Bioclimáticos para o Desenho Urbano. São Paulo: Projeto; 1988.
TSUTIYA, M.T. Coleta e transporte de esgotos sanitários. 1a ed. São Paulo: DEHS-EPUSP, 1999.
VON SPERLING, M. Introdução à qualidade das águas e ao tratamento de esgotos. Departamento de Engenharia Sanitária e Ambiental – UFMG. Editora FCO. Belo Horizonte, 2002.
WILKEN, P.S. Engenharia de drenagem superficial. São Paulo: CETESB, 1978.

OUTRAS FONTES DE CONSULTA

- ABNT - Associação Brasileira de Normas Técnicas.
Instalações Prediais de Água Fria. NBR 5626. 1998.
Instalações Prediais de Água Quente. NBR 7198. 1983.
Instalações Prediais de Esgotos Sanitários e Ventilação. NBR 8160. 1999.
Instalações Prediais de Águas Pluviais. NBR 10844. 1989.
Acessibilidade a Edificações, Mobiliário, Espaços e Equipamentos Urbanos. NBR 9050. 2015.
Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT)

<<https://www.abnt.org.br/>> Atlas Ambiental SP

<<http://atlasambiental.prefeitura.sp.gov.br/>> Gestão Urbana SP

<<http://gestaourbana.prefeitura.sp.gov.br/>>

Ministério do Meio Ambiente <www.gov.br/mma/pt-br>

Prefeitura de São Paulo-Normas Técnicas:<https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/obras/normas_tecnicas/index.php?p=17099>

CONAMA <<http://conama.mma.gov.br/>>

SABESP: < <http://www.sabesp.com.br/>>

CETESB: < <https://cetesb.sp.gov.br/>>

DISCIPLINA: LABORATÓRIO DE LEITURA E ESCRITA I – 60 H/A

OBJETIVOS

Ao final desta disciplina o estudante deve ser capaz de:

-Se aproximar das noções iniciais sobre espaço, arquitetura e urbanismo, tendo a cidade como objeto privilegiado de análise e problematização.

-Conhecer as diversas formas de se produzir e entender a História e Fundamentos da Arquitetura e da cidade, buscando problematizar narrativas únicas sobre o processo de produção das cidades.

-Localizar e inter-relacionar de forma crítica o processo de produção e transformação da cidade de São Paulo em suas diversas escalas (projeto arquitetônico, urbano e nas diversas territorialidades presentes na cidade) a partir do século XVI até a contemporaneidade.

-Articular os distintos usos de fontes históricas e metodológicas com o intuito de instrumentalizar os alunos da Escola da Cidade na investigação científica.

EMENTA

A disciplina parte da discussão da importância da história para o entendimento e problematização da produção material da arquitetura e do urbanismo e propõe-se como foco central o processo de construção (material e simbólica) da cidade de São Paulo. Nesse sentido, para além dos conceitos básicos acerca do fazer história, serão apresentados e articulados diversos meios de investigação através da investigação de fontes primárias (relatos, imagens, projetos, entre outros) e de fontes secundárias (bibliografias básicas, produções artísticas e pesquisas contemporâneas). De forma articulada às discussões sobre a cidade de São Paulo, a disciplina propõe aulas-laboratório de escrita e de pesquisa, nas quais serão desenvolvidos exercícios para a familiarização com a linguagem científica e as convenções da produção acadêmica, de maneira a estimular a investigação científica. Ao longo do curso serão apresentadas formas de leitura e de produção pertinentes às reflexões em torno da cidade e da arquitetura, buscando inter-relacionar as distintas camadas sociais, políticas e culturais que possibilitaram ao longo dos anos a construção do que hoje se entende como cidade de São Paulo.

METODOLOGIA

-**Aulas dialogadas** a partir de materiais de consulta e materiais levantados pelos alunos;

-**Percursos e Visitas guiadas** por pontos da cidade de São Paulo [próximos à sede da Escola da Cidade]; com materiais que auxiliem as reflexões de cada local [placas com fotos e depoimentos], áudio entre outros.

-**Utilização de fontes primárias** como projetos arquitetônicos e urbanos, desenhos, fotografias, documentos, assim como a utilização de vídeos, músicas e demais meios áudio visuais sempre contextualizado com os temas das aulas.

-**Recepção e diálogo** com pesquisadores e profissionais convidados.

CRITÉRIO DE AVALIAÇÃO

O trabalho do semestre consiste na realização de uma pesquisa sobre a experiência do espaço da cidade de São Paulo (Escola Itinerante deste semestre) a partir das inquietações trazidas pelos alunos ao longo de seus deslocamentos urbanos. O trabalho deve ser realizado individualmente, mas a discussão ao longo do semestre será realizada em grupos e desenvolvido em três etapas:

1. Aproximação com objeto a partir de registros realizados nos percursos urbanos cotidianos. Apresentação será realizada em arquivo de power point em aula (1,5 PONTOS).

2. Oficina de leitura e escrita a partir dos materiais apresentados em sala de aula (textos, vídeos, imagens) e em debates coletivos com reelaboração do material apresentado na entrega 1 (1,5 PONTOS).

3. Apresentação e entrega de resumo sobre a questão de investigação a ser realizada no trabalho final (1,0).

4. Participação e presença em sala de aula (1,0).

5. **TRABALHO FINAL:** entrega de ficha investigativa que apresenta e questiona o objeto de estudo escolhido. Apresenta diagnóstico, contexto urbano, justifica da escolha do tema, possíveis metodologias de análise, registros da investigação e levantamento de fontes. (5,0 PONTOS).

A média do semestre será composta pela soma das atividades realizadas em sala de aula e pelo individual, conforme valores indicados. A média para aprovação é 5,0. O aluno que obtiver média entre 3,0 e 4,9 poderá fazer outra avaliação (prova) ainda em junho de 2023 (data a ser agendada a partir do calendário pedagógico). Caso não consiga obter a média (5,0) nesta nova avaliação, o aluno deverá cursar a disciplina novamente.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CAMPOS, Candido Malta. Os rumos da cidade — urbanismo e modernização em São Paulo. São Paulo: SENAC, 2000.

CAMPOS, GAMA, SACCHETTA (org.) São Paulo, metrópole em trânsito: percursos urbanos e culturais. São Paulo: Ed. SENAC, 2004.

TOLEDO, Benedito Lima de. São Paulo: três cidades em um século. São Paulo: Duas cidades, 1983.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AMERICANO, Jorge. São Paulo naquele tempo (1895 -1915). São Paulo: Editora 34, 1962.

São Paulo nesse tempo (1915-1935). São Paulo: Editora 34, 1962.

São Paulo atual (1935-1962). São Paulo: Editora 34, 1962.

ARGAN, Giulio Carlo. História da arte como história da cidade. São Paulo, Editora Martins Fontes, 1998.

ATIQUÊ, Fernando. Memória Moderna: a trajetória do Edifício Esther. 2ª. Edição. São Carlos: RiMa, 2013.

AZEVEDO, Aroldo de. A rede urbana paulista. In: São Paulo. Terra e Povo. São Paulo: Editora Globo, 1966, pp. 65-75.

BURKE, Peter. A escrita da história. Novas perspectivas. Trad. Magda Lopes. São Paulo: Edunesp, 1992.

CASTRO, Ana Claudia Veiga de. Figurações da cidade: um olhar para a literatura como fonte da história urbana. Anais do Museu Paulista: São Paulo, v. 24, n. 3, p. 99-120, Dez. 2016.

CERTEAU, Michel de. A escrita da história. Rio de Janeiro: Forense, 1982.

COSTA, Sabrina Studart Fontenele. Relações entre o traçado urbano e os edifícios modernos no centro de São Paulo. Arquitetura e Cidade (1938/1960). (tese de doutorado). São Paulo, Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, 2010.

GINZBURG, Carlo. Mitos, emblemas e sinais. São Paulo: Cia das Letras, 2014. HERTZBERG, Herman. Lições de Arquitetura. São Paulo, Martins Fontes, 1999.

LEFEVRE, José Eduardo de Assis. De beco à avenida: a história da Rua São Luiz. São Paulo, EDUSP, 2006.

LEMOS, Carlos A.C. São Paulo em três tempos. São Paulo: s/ed., 1980.

MEYER, R.; GROSTEIN, M; BIDERMAN, C. São Paulo Metrópole. São Paulo: Edusp/Imprensa Oficial, 2004 SAIA, Luis. Arquitetura Paulista. In: XAVIER, Alberto (org.). Depoimento de uma Geração. Arquitetura Moderna Brasileira. São Paulo, Cosac & Naify, 2007.

SEGAWA, Hugo. Arquiteturas no Brasil 1900-1990. São Paulo, EDUSP, 1999.

SILVA, Joana Mello de Carvalho. O arquiteto e a produção da cidade: a experiência de Jacques Pilon em perspectiva 1930-1960. São Paulo, FAUUSP, 2010. (tese de doutoramento).

TOLEDO, Roberto Pompeu de. A capital da solidão: Uma história de São Paulo das origens. São Paulo: Ed. Objetiva, 2015.

A capital da vertigem: Uma história de São Paulo de 1900 a 1954. São Paulo: Ed. Objetiva, 2015.

A capital da solidão e A capital da vertigem. São Paulo: Ed. Objetiva, 2015. TOLEDO, Benedito Lima de. Prestes Maia e as origens do urbanismo moderno em São Paulo. 1. ed. São Paulo: Associação de Cimento Portland, 1996.

VILLARES, Flávio. A estruturação territorial da metrópole sul-brasileira. Tese de doutoramento, São Paulo: FFLCH/USP, 1978.

OUTRAS FONTES DE CONSULTA

SciELO – Brasil <https://www.scielo.br>

Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações <https://bdtd.ibict.br>

Biblioteca Digital de Teses e Dissertações da USP <http://www.theses.usp.br>

BNDigital – Fundação Biblioteca Nacional <http://bndigital.bn.gov.br>

Catálogo de Teses e Dissertações (Capes) <https://catalogodeteses.capes.gov.br/>

**DISCIPLINA: MEIOS DE EXPRESSÃO E REPRESENTAÇÃO I - DESENHO, CORPO E CIDADE –
60 H/A**

OBJETIVOS

Ao final desta disciplina o estudante deve ser capaz de:

- 1)desenhar sem medo, aceitando a natureza do próprio traço.
- 2)desconstruir noções ultrapassadas e preconceitos sobre o "bom desenho" ou "desenhar bem"
- 3)entender o ato de desenhar como extensão do próprio corpo e aprender a observar a figura humana em suas relações com os espaços que habita
- 4)criar o hábito de usar o desenho cotidianamente, em registros ou anotações numa caderneta/diário.
- 5)Desenvolver uma nova relação com a cidade através do desenho de observação em vivências externas.
- 6)Usar o ato de desenhar para observar a dinâmica social do espaço urbano em busca de um reencantamento crítico e coletivo.
- 7)Perceber o desenho como uma linguagem universal que atravessa todas as áreas do conhecimento, através da história da arte e da cidade.
- 8)Construir um percurso de transformação gráfica que incentive a troca, a sociabilidade e o compartilhamento de experiências coletivas.

EMENTA

A disciplina de desenho/corpo/cidade propõe para o estudante uma ampliação da percepção sobre seus processos criativos através da prática cotidiana do desenho de observação. Em vivências externas da classe, o curso desenvolve o desenho como linguagem fundamental para a transformação do olhar. Desenhar a natureza, o corpo humano, os espaços urbanos e a paisagem são algumas das propostas que pretendem provocar uma reflexão coletiva dos estudantes na sua formação. Estimular a autonomia do estudante, sua responsabilidade social, sua criatividade, curiosidade, encantamento e cidadania.

METODOLOGIA

Diário de registros e anotações cotidianas;

Aulas expositivas de apresentação de referências _ artistas/ arquitetos/ desenhistas contemporâneos/ desenho cego/ desenho de observação;

Vivências externas / visitas a espaços públicos / parques / museus / área de interesse cultural práticas de consciência corporal;

Modelo vivo;

Práticas de desenho coletivo;

Prática de pesquisa de materiais e técnicas de desenho analógico e digital.

CRITÉRIO DE AVALIAÇÃO

A avaliação do aluno será composta a partir de um conjunto de avaliações intermediárias relativas aos diversos exercícios e visitas, ao final de cada encontro abrimos uma roda de conversa coletiva ao redor dos desenhos feitos no dia.

O diário de registros e anotações é avaliado constantemente durante o curso, quando se dá uma devolutiva de cada processo individual.

Teremos avaliações apresentadas em formato de exposição coletiva dos desenhos realizados durante o curso. Faz parte de cada exposição os estudantes conhecer e comentar os trabalhos de seus colegas e refletir sobre os conteúdos e propostas da disciplina.

A presença do estudante durante todos os encontros e visitas é imprescindível.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DERDYK, Edith. Desegno, Desenho e Designio editora Senac.

EDWARDS, Betty. Desenhando com o lado direito do cérebro Ediouro Publicações S/A, 1999.

PESSOA, José e COSTA, Maria Elisa. Bloquinhos de Portugal Funarte 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

SELWYN, Leamy. Leia isto se quiser fazer DESENHOS Incríveis Gustavo Gili 2017.

WHITE, Kit. 101 lições a serem aprendidas na escola de artes WMF Martins Fontes 2013.

FARKAS, Kiko. Estudos Rabiscos Desenhos BebelBooks 2019.

ARNHEIM, Rudolf. Arte e Percepção Visual: uma psicologia da visão Criadora. São Paulo: Pioneira/EDUSP, 1980.

PONTY, Maurice Merleau- A dúvida de Cézanne.

EDWARDS, Betty. Desenhando com o artista interior Editora Claridade, 2002.

CULLEN, Gordon. El Paisage Urbano. Barcelona: Blume, 1974.

MUNARI, Bruno. Design e Comunicação visuais. São Paulo: Martins Fontes, 1968.

ALMEIDA, Cesar e BASSETTO, Roger. Sketchbooks as páginas desconhecidas do processo criativo. Editora Pop, 2011.

DISCIPLINA: METODOLOGIA DE PROJETO I – 120 H/A

OBJETIVOS

Introduzir o estudante ao universo da arquitetura desde o ponto de vista do fazer arquitetônico e das questões a ele relacionadas;

Ampliar o repertório arquitetônico do estudante a partir da visita e do estudo a obras que enfatizem e abordem uma discussão sobre os fundamentos arquitetônicos;

Propiciar, através da análise de obras de arquitetura, a percepção de diferentes concepções de arquitetura;

Apresentar e exercitar o uso das seguintes ferramentas projetuais: uso da escala e transição entre escalas diversas, projeções ortogonais, modelos tridimensionais, análise dos espaços construídos e sua relação com os meios de representação.

Exercitar as decisões de projeto relacionadas ao emprego de determinados materiais e técnicas construtivas, e a sua relação com a concepção espacial;

Estimular o aluno a construir, através da prática do projeto e de discussões dos projetos em estúdio, sua capacidade crítica, capacidade de síntese e sua expressão individual.

EMENTA

O curso propõe um ponto de partida para o aprendizado da prática do projeto de arquitetura a partir de duas abordagens complementares: a primeira inicia-se com o estudo do corpo, e a sua relação com o espaço arquitetônico, por meio da construção de Narrativas Espaciais. O conteúdo é abordado a partir de uma sequência de exercícios curtos, que se iniciam com as medições dos corpos dos estudantes por eles próprios, exercitando-se também o conhecimento da escala e dos fundamentos do Desenho Técnico. Os exercícios subsequentes partem da visita e do levantamento dimensional de espaços arquitetônicos notáveis da cidade de São Paulo (que variam a cada semestre), relacionando-se as dimensões arquitetônicas com a escala humana, para que se apresente o conceito de Narrativa Espacial: a sequência de espaços arquitetônicos específicos encadeados ao longo de um percurso.

O segundo momento do curso instiga os estudantes a incorporar questões relacionadas ao uso de determinados materiais construtivos e a sua relação com a concepção dos espaços arquitetônicos. Neste momento, são feitas visitas a fábricas de elementos estruturais, em associação com o curso de Tecnologia. São abordadas, ao longo do primeiro semestre (semestre atual) e do segundo semestre (semestre subsequente), técnicas construtivas relacionadas ao uso de materiais como Aço, do Concreto e Madeira. Os materiais podem variar conforme o semestre.

Os exercícios projetuais são desenvolvidos por meio de modelos tridimensionais em diversas escalas, propondo diferentes materiais de base para cada um deles, de forma que os alunos desenvolvam estratégias projetuais a partir dos métodos construtivos sugeridos como subtração, corte e dobra, associação de elementos etc. Não há programa ou área de intervenção, a proposta é o desenvolvimento de percursos que passem por questões como: dentro/fora, passagem/estar, compressão/descompressão, luz/sombra, opacidade/transparência, ritmo/pausa, cheios/vazios.

METODOLOGIA

O curso organiza-se a partir de um conjunto de exercícios específicos encadeados, que têm como objetivo provocar nos estudantes a descoberta e o aprofundamento de questões fundamentais para a prática do projeto. Os exercícios são acompanhados de aulas expositivas dadas pela equipe de professores, da visita a situações específicas de estudo (edifícios, fábricas, locais de estudo para realização de projetos), e de rodas de discussão em torno dos trabalhos expostos coletivamente. O tempo de permanência no Estúdio é modulado a partir de três momentos principais, que variam em torno da seguinte organização básica:

1. (14:00h às 17:00h): Apresentação das atividades do dia, esclarecimento de dúvidas e pactuação dos combinados, abordagem das questões tratadas por meio de aulas expositivas dadas pela equipe de professores.

2. (17:30h às 19:30h): Produção dos trabalhos em estúdio, com acompanhamento da equipe de professores.

3. (19:30h às 20:30h): Reunião de encerramento do dia: roda de conversa em torno dos trabalhos desenvolvidos, avaliação coletiva, esclarecimento de dúvidas e críticas, esclarecimento sobre a continuidade do trabalho até a aula seguinte.

A organização do tempo do estúdio varia conforme o momento do curso, havendo situações em que todo o dia de aula é empregado na produção dos exercícios, visitas etc.

Os trabalhos são desenvolvidos em sua maioria individualmente, com momentos feitos também em duplas ou em trios. Considera-se que o enfrentamento individual das questões abordadas é fundamental para a construção de uma independência projetual particular para cada estudante. O formato das orientações dadas pelos professores aos estudantes baseia-se na discussão a respeito dos projetos em desenvolvimento, preferencialmente em grupos menores de estudantes, e tem como objetivo instigar a análise crítica (e a autocrítica) entre os próprios estudantes.

CRITÉRIO DE AVALIAÇÃO

Os processos de avaliação dos trabalhos em desenvolvimento são realizados periodicamente em etapas sucessivas pela equipe de professores, e com a composição de um conjunto de critérios complementares, estabelecidos conjuntamente no início de cada exercício. No final de cada etapa, são feitas exposições de todos os trabalhos, com a discussão coletiva acerca dos resultados. Neste momento, a equipe de professores apresenta a sua análise crítica dos trabalhos em exposição, e os estudantes são também estimulados a contribuir com esta análise.

Ao término deste processo, as notas são dadas pela equipe de professores conjuntamente, segundo os critérios pré-combinados com os estudantes. A média final do semestre é uma composição de todas as avaliações processuais. Em determinados momentos do curso, são feitas autoavaliações e avaliações dos demais trabalhos pelos próprios estudantes. Estas avaliações não compõem a média final do curso.

Atenção: A presença do estudante durante as aulas será imprescindível para um bom desempenho no curso.

A disciplina considera aprovado o estudante que obtiver uma avaliação semestral igual ou superior a cinco pontos (5,0 > 10,0), em uma escala de zero a dez. O estudante que for reprovado com avaliação

menor que três (0,0 > 2,9) deverá cursar a disciplina novamente e aguardar até que ela volte a ser oferecida. Para o estudante que ficar com média entre 4,9 e 3,9 pontos será oferecida a possibilidade de fazer uma re-entrega de recuperação na última semana do curso, a ser determinada pelos professores. Para os estudantes que, após o término do semestre, tenham obtido uma média final entre 4,9 e 3,0 será oferecida a disciplina de Apoio no semestre subsequente.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

PALLASMAA, Juhani. Os Olhos da Pele - A arquitetura dos sentidos. Porto Alegre: Bookman, 2011.
ZUMTHOR, Peter. Pensar a Arquitetura. Barcelona: GG, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CALVINO, Italo. As Cidades Invisíveis. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.
ZEVI, Bruno. Saber ver a arquitetura. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

OUTRAS FONTES DE CONSULTA

<https://cargocollective.com/projetol>

Site da disciplina que compila aulas expositivas dadas em sala de aula, apresentação do curso, programa, calendário e fontes de pesquisa como textos e referências de site de arquitetura.

Caderno de Leitura #1

Desenvolvido pelos professores e entregue aos estudantes no primeiro dia de aula.

DISCIPLINA: TECNOLOGIA DA CONSTRUÇÃO I RESISTÊNCIA DOS MATERIAIS – 60 H/A

OBJETIVOS

Ao final desta disciplina o estudante deve ser capaz de:

- Observar, identificar e trabalhar as propriedades dos materiais construtivos diante de problemas postos, levando em consideração aspectos técnicos e formais.
- Observar, identificar e trabalhar a relação entre as propriedades físicas dos materiais construtivos e sua linguagem formal, levando em consideração suas competências estruturais.
- Observar, identificar e trabalhar as relações entre forma - estrutura – material – canteiro - ambiente.

EMENTA

Estudar e exercitar as relações entre os cinco itens presentes na concepção e execução dos edifícios: a concepção formal, as concepções e tipologias estruturais, as propriedades dos materiais construtivos, as características dos diversos tipos de canteiro de obra e as disponibilidades do ambiente em realizá-lo.

METODOLOGIA

- Fabricação de modelos e protótipos;
- Aulas expositivas;

- Estudo de casos;
- Visitas a obras;
- Visita a edifícios.

CRITÉRIO DE AVALIAÇÃO

- Relatórios de visita: -análise dos relatórios de visita, considerando o registro desenhado do objeto observado e a sua análise técnica e espacial.
- Exercícios propostos ao final de cada módulo: correção dos exercícios propostos ao final de cada módulo, levando em consideração a assiduidade e o interesse do estudante, a organização do pensamento e os resultados obtidos.
- Provas: correção das provas, levando em consideração a organização do pensamento e a qualidade dos resultados obtidos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- REBELLO, Yopanan C. P. "A Concepção Estrutural e a Arquitetura". Zigurate Editora. São Paulo 2000.
- REBELLO, Yopanan C. P. "Estrutura de Aço, Concreto e Madeira. Atendimento da Expectativa Dimensional". Zigurate Editora. São Paulo 2005.
- CHING, Francis D.K. ONOUYE, Barry S. e ZUBERBUHLER, Douglas "Sistemas Estruturais Ilustrados". Bookman. Porto Alegre, 2015.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- BORGES, Alberto de Campos "Prática das Pequenas Construções" Editora Edgard Blünher Ltda. São Paulo- 1978.
- BOTELHO, Manoel Henrique Campos. "Resistência dos materiais para entender e gostar: um texto curricular". São Paulo: Studio Nobel, 1998. 301 p.: il.; 21 cm.
- CHING, Francis D.K. "Arquitetura, Forma Espaço e Ordem". Martins Fontes. São Paulo, 1998. DIAS, Luiz A de Mattos. "Estruturas de Aço". Zigurate, São Paulo, 1997.
- "Edificações de Aço no Brasil". Zigurate. São Paulo, 1993.
- ENGEL, Heinrich. "Sistemas de Estruturas". Editorial Blume. Madrid, 1970.
- GRAEF, Edgar. "Arte e Técnica na Formação do Arquiteto". Studio Nobel. São Paulo, 1995.
- HERTZBERGER, Herman. "Lições de Arquitetura". Livraria Martins Fontes Editora. São Paulo. 1999..
- LOTUFO, Vitor Amaral e LOPES, João Marcos. "Geodésica & Cia". Projeto. São Paulo, s/d. PDF disponibilizados pelos autores.
- MOLITERNO, Antônio. "Caderno de projetos de telhados em estruturas de madeira ". Editora Edgard Blücher Ltda. São Paulo 1981
- SILVA, Suely F. "Zanine, Sentir e Fazer". Agir. Rio de Janeiro, 1995.
- VASCONCELOS, Augusto Carlos de. "Pontes Brasileiras". PINI, São Paulo, 1991.
- Shelter Publications. "Cobijo" H. Blume, Madrid, 1993.
- MARGARIDO, Aluizio Fontana. "Fundamentos de Estruturas. Um Programa para Arquitetos e Engenheiros que se Iniciam no Estudo das Estruturas". Zigurates Editora. São Paulo 2001.
- MOLITERNO, Antônio "Caderno de estruturas em alvenaria e concreto simples" Editora Edgard

Blücher Ltda São Paulo, 1970

NATTERERE, Julius; HERZOG, Thomas; VOLZ, Michaël. "Construire en Bois 2". 2ª Edição aumentada. Presses Polytechniques et Universitaire Romandes. 1998. Lausanne. Suíça.

RIPPER Ernesto, "Como evitar erros na construção" PINI, São Paulo, 1984.

DISCIPLINA: SEMINÁRIO DE CULTURA E REALIDADE CONTEMPORÂNEA I – 30 H/A

OBJETIVOS

Ao final desta disciplina o estudante deve ser capaz de:

- Refletir sobre a contemporaneidade, para além da Arquitetura e do Urbanismo;
- Compreender a conexão que o projeto arquitetônico tem com seu contexto sociopolítico, econômico e cultural.

EMENTA

O Seminário de Cultura e Realidade Contemporânea tem como finalidade discutir questões que dizem respeito à realidade contemporânea, de modo multidisciplinar. Este curso visa contribuir para formar (despertar) intelectualmente os alunos para questões mais amplas da sociedade em que eles devem atuar. Durante todo o ano letivo, profissionais de diversas áreas são convidados para falar sobre assuntos relacionados aos campos de interesse de Arquitetura e Urbanismo, Política, Economia, Artes e Humanística.

Assim, o Seminário, com o título inspirado na obra do poeta inglês John Donne 'No Man Is an Island', procura inculcar aos estudantes de arquitetura uma curiosidade por outros mundos, uma verdadeira busca pelo significado da arquitetura fora das revistas de imagens onde nada é contextualizado.

Não somos ilhas, tudo ao redor afeta cada projeto de espaço, seja casa, instituição ou cidade. A busca pela interdisciplinaridade e a compreensão da cultura e realidade contemporânea, além da arquitetura, é fundamental para a formação d@s futur@s arquitetet@s.

METODOLOGIA

Esta disciplina proporciona um momento de contato com profissionais além do corpo docente da escola; um espaço importante de postulação de questões contemporâneas para toda a comunidade que conforma a Escola da Cidade.

O formato para cada encontro reitera a inseparável relação que temos entre 'mundos'. Um(a) convidad@ abre o tema principal e depois é acompanhad@ pela apresentação de uma obra de arte e um projeto de arquitetura.

Estes temas partem da pesquisa desenvolvida para o Pavilhão do Brasil na 17a Exposição Internacional de Arquitetura da Bienal de Veneza, e que Sol, sendo um dos curadores da mostra, toma como base para estruturar este Seminário.

Os seminários acontecem às quartas-feiras das 18hs às 19h30 no auditório da Aliança Francesa em formato de palestras, com um momento final para perguntas do público. As palestras são abertas ao público externo.

CRITÉRIO DE AVALIAÇÃO

A atividade avaliativa do Seminário de Cultura e Realidade Contemporânea é uma prova destinada aos estudantes dos 1º, 2º e 3º anos, e deve ser respondida de forma consistente e aprofundada, segundo os critérios de avaliação previamente definidos: pertinência com relação ao tema, coerência no raciocínio, desenvolvimento da resposta e redação. As provas são corrigidas e devolvidas aos estudantes com as notas e comentários pertinentes.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Muros de Ar, Pavilhão do Brasil na 16a Mostra Internacional de Arquitetura de Veneza, 2018. Curadores: Laura González Fierro, Sol Camacho, Gabriel Kozlowski e Marcelo Maia Rosa.

DISCIPLINA: ESCOLA ITINERANTE I – 40 H/A

OBJETIVOS

Ao final desta sequência de disciplinas o estudante deve ser capaz de:

- Reconhecer as diferentes realidades das cidades brasileiras e sulamericanas, seus traçados urbanos, história e etapas de formação, estabelecendo relações e contrapontos entre seus diferentes espaços.
- Discutir as diversas realidades sociais e culturais, compreendendo a arquitetura e sua dimensão construtiva nas inter-relações com os distintos contextos em que se inserem, tanto do ponto de vista físico quanto produtivo.
- Constituir um repertório próprio de obras arquitetônicas e suas diferentes soluções espaciais e construtivas, formulado a partir da vivência e exploração das obras a partir das visitas in-loco.
- Reconhecer seu papel e contribuição ao coletivo dos estudantes, a partir da convivência diária com o grupo, do enfrentamento de decisões conjuntas e negociações necessárias ao funcionamento da viagem, a partir do diálogo e o olhar sobre o outro.

EMENTA

A sequência de viagens da Escola Itinerante contribui para a formação de arquitetos com capacidade crítica e reflexiva, preparados para enfrentar no exercício profissional a realidade de um mundo complexo e em constante mudança a partir do conhecimento in-loco das diferentes realidades urbanas e culturais de cada cidade. As viagens buscam trabalhar e apresentar questões pertinentes à história e ao repertório arquitetônico e urbanístico, atrelado aos conteúdos das outras disciplinas do curso em cada semestre, mas também enfrentam questões atuais e problemáticas próprias de cada cidade visitada, a partir de um olhar contemporâneo e transdisciplinar. As viagens de estudo proporcionam o entendimento da arquitetura e o urbanismo como espaços sociais e culturalmente construídos, nos quais a experiência através da presença física, do próprio corpo, a compreensão das escalas permitem compreender relações mais amplas de cada obra em seu contexto.

METODOLOGIA

As viagens de estudo têm a duração média de 6 dias e são realizadas durante uma semana letiva, determinada no calendário geral da Escola da Cidade. Todas as turmas realizam a itinerância nessa mesma semana, que está considerada no calendário de todas as disciplinas do curso. As viagens são organizadas pelos professores coordenadores da Escola Itinerante juntamente com os professores que participam da atividade a cada semestre. A organização é responsável por formular e agendar visitas de estudo em obras arquitetônicas e lugares de interesse, que acontecem por meio de parcerias e convênio com instituições e universidades dos locais visitados, bem como através do contato com profissionais e professores que oferecem palestras, visitas-guiadas, aulas, workshops e outros, durante todo o período da itinerância. Os conteúdos e obras a serem visitadas em cada uma das viagens não são fixos, podendo variar a cada semestre de acordo com os interesses específicos de cada curso e dos conteúdos das disciplinas daquele semestre.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANDRADE, Mário de. O turista aprendiz. Brasília: IPHAN, 2015.

LE CORBUSIER. A viagem do Oriente. Tradução de Paulo NEVES. São Paulo: Cosac & Naify, 2007.

IRIGOYEN, Adriana. Wright e Artigas: duas viagens. São Paulo: Ateliê Editorial, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CLIFFORD, James. "Culturas viajantes", in ARANTES NETO, Antonio Augusto (org). O espaço da diferença. Campinas: Papyrus, 2000, pp.51-79.

RHEE, Pollyanna (ed.). Architects' journeys: building, travelling, thinking. New York: GSAPP Books, 2011.

SODRÉ, João Clark de Abreu. Arquitetura e viagens de formação pelo Brasil (1938-1962). Dissertação de mestrado., São Paulo, FAUUSP, 2010.

1º ANO – 2º SEMESTRE

DISCIPLINA: ARQUITETURA, CIDADE E MEMÓRIA – 60 H/A

OBJETIVOS

Ao final desta disciplina a/o estudante deve ser capaz de avaliar criticamente o papel da preservação e da memória na prática da arquitetura e do urbanismo, com base no aprofundamento da produção histórica em nosso campo disciplinar.

Apresentar um panorama teórico e histórico acerca da história e fundamentos da arquitetura, cidade e urbanismo no intuito de apresentar um panorama da produção material do campo nos séculos XIX e XX, da diversidade de suas respostas aos desafios e às demandas da modernidade, com base em rupturas, em novas proposições, mas também em permanências.

Estabelecer um maior contato com as correntes internacionais que diretamente influenciaram a produção da cidade, arquitetura e urbanismo no âmbito nacional brasileiro.

Instrumentalizar os alunos com variadas formas de análise crítica e produção intelectual que envolverá leituras, estudos de caso, visitas de campo e exercícios de intervenção em edifícios e conjuntos urbanos pré-existentes.

EMENTA

A disciplina busca abordar a produção histórica-arquitetônica e do espaço urbano, enquanto objetos de formulações e intervenções por parte do arquiteto e urbanista. A partir de uma visão crítica e contemporânea de conjuntos urbanos, de sua arquitetura e do direito à memória, serão realizadas discussões sobre permanências e transformações, suas dinâmicas e demandas atuais.

Aspectos e características arquitetônicas de diferentes momentos da cidade serão aprofundadas nas suas dimensões construtivas, estéticas e sócio culturais. O campo ampliado da preservação cultural adotado nas mais recentes abordagens nacionais e internacionais, seguido de leituras histórico críticas, serão as bases conceituais do curso. Os exercícios (sobre temas da cidade) deverão seguir metodologias de levantamento e análise apresentadas na disciplina.

METODOLOGIA

O desenvolvimento do curso, com ênfase numa abordagem crítica, está estruturado em discussão de textos, seminários e visitas que inclui leituras/ fichamentos, aulas expositivas, visitas de campo e exercícios de análise. O trabalho final, em equipe, deverá desenvolver e justificar propostas de intervenção em áreas da cidade.

Através dos estudos de caso, será apresentado o ciclo de preservação de complexos urbanos: identificação, reconhecimento, salvaguarda/gestão e o papel de interlocuções entre técnicos, comunidade e municipalidade.

CRITÉRIO DE AVALIAÇÃO

Além do grau de participação de cada aluno ao longo do curso, deverão ser avaliados:

- 1.Seminário em equipe (2/3 alunos): Cada equipe deverá trabalhar sobre um dos temas, que será apresentado aos demais colegas. Para efeito de avaliação serão considerados os seguintes itens: conteúdo + apresentação oral. Peso: 3.
- 2.Caderno de visitas de campo e exercícios (individual): Registro escrito e ilustrado (croquis) das visitas de campo. Peso: 3.
- 3.Trabalho Final- uma intervenção em patrimônio urbano (2/3 alunos): Trata-se de um exercício, onde os alunos deverão analisar criticamente uma intervenção arquitetônica e/ou urbanística em área urbana. Os trabalhos serão expostos e debatidos nos dois últimos dias de aula. Peso: 4.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- CHOAY, Françoise. "A alegoria do patrimônio" SP. Estação Liberdade/ UNESP, 2001.
- COHEN, Jean- Louis. O futuro da arquitetura desde 1889: uma história mundial. SP: Cosac Naify, 2013.
- FRAMPTON, Kenneth. História Crítica da Arquitetura Moderna. SP: Martins Fontes, 1997.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- COHEN, Jean- Louis. O futuro da arquitetura desde 1889: uma história mundial. SP: Cosac Naify, 2013.
- FRAMPTON, Kenneth. História Crítica da Arquitetura Moderna. SP: Martins Fontes, 1997.
- MENESES, Ulpiano Bezerra de "Patrimônio Ambiental Urbano: do lugar comum ao lugar de todos" in revista CJ Arquitetura, n. 19, pp. 45-46, 1978.
- RODRIGUES, Marly e TOURINHO, Andréa. "Patrimônio, espaço urbano e qualidade de vida: uma antiga busca" in Oculum Ensaios, Campinas, n. 14, pp. 349/366, 2017.
- RUFINONI, Manoela Rossinetti. "Preservação e Restauro Urbano: intervenções em sítios históricos industriais". SP: Edusp, 2013.
- SANT' ANNA, Márcia G. "Da cidade – monumento à cidade-documento". Salvador: Otti Ed./ IPHAN 2015.

OUTRAS FONTES DE CONSULTA

- CARRILHO DA GRAÇA, João L. Permanência/"Metamorfose" e SIQUEIRA, Marta. "Permanência: O Território como invariável" in Carrilho da Graça: Lisboa, Lisboa: Dafne, 2015. pp 23-32.
- COSTA, Lucio. " Memória Descritiva do Plano Piloto" in Registro de uma vivência. São Paulo: Empresa das Artes, 1995. pp.283-297.
- GOMES, Marco Aurélio A. F. "Preservação e Urbanismo: encontros, desencontros e muitos desafios" in GOMES, Marco Aurélio A. F. e CORRÊA, Elyane Lins (org.) in "Reconceituações Contemporâneas do Patrimônio". Salvador: EDUFBA, 2011.
- IPHAN. "Coletânea de leis sobre preservação do patrimônio". RJ: IPHAN, 2006. 7.
- KOHLSDORF, Maria Elaine. "Metodologia para recolhimento de dados de configuração urbana em sítios tombados". Brasília: Iphan, 2000. Mimeografado.

MAGALHÃES, Aloisio. "Bens Culturais, instrumentos para um desenvolvimento harmonioso". In Revista do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, RJ, no.20, pp.40-440, 1984.

E „Triunfo “? A questão dos bens culturais no Brasil”. RJ/Brasília: Nova Fronteira/FNPM, 1985.

NITO, Mariana K. e SCIFONI, Simone. "O patrimônio contra a gentrificação: a experiência do inventário participativo" de referências culturais do Minhocão" in Revista do Centro de Pesquisa e Formação SESC-SP, n.5, pp., 2017.

SANTOS, Carlos Nelson F. dos. "Preservar não é tombar; renovar não é por tudo abaixo". Revista Projeto, SP, no.86, abril 1986.

DISCIPLINA: CONFORTO E AMBIENTE CONSTRUÍDO I – 60 H/A

OBJETIVOS

Ao final desta disciplina o estudante deve ser capaz de:

- Perceber e identificar as relações de conforto ambiental com os sentidos humanos e os espaços construídos;
- Perceber o impacto das condicionantes climáticas no espaço construído;
- Elaborar diagnóstico climático do local de interesse;
- Aplicar estratégias bioclimáticas com ênfase na ventilação natural nos projetos arquitetônicos e urbanos;
- Identificar e definir materiais e componentes construtivos adequados ao clima do local de interesse; e
- Estabelecer relações favoráveis do espaço construído com a trajetória solar.

EMENTA

Nesta disciplina o aluno irá se familiarizar com as percepções e conceitos de conforto ambiental, permitindo identificar situações e soluções que conduzem a sensações de conforto e desconforto humano nos espaços.

Tomará conhecimento de ferramentas e técnicas de avaliação dos efeitos do clima nos espaços construídos e como é o comportamento dos componentes construtivos frente a ele.

Os estudantes serão capazes de exercitar em seus projetos, estratégias alinhadas às necessidades de conforto ambiental e, conseqüentemente, maior eficiência energética.

METODOLOGIA

Aulas expositivas com o intuito de instrumentalizar os alunos com os conceitos básicos e vocabulário específicos da área de conforto ambiental por meio de estudos de caso;

Experimentos de percepção dos sentidos;

Pesquisa e apresentação de estudos de caso em que o aluno vincule os conceitos de conforto ao objeto arquitetônico;

Exercícios com ferramentas específicas para elaboração do diagnóstico climático relacionando às estratégias bioclimáticas aplicadas ao espaço construído;

Visita à campo para identificação das estratégias de ventilação natural;

Palestras com fornecedores de materiais construtivos; e
Exercícios de construção tridimensional da trajetória solar para compreensão do gráfico.

CRITÉRIO DE AVALIAÇÃO

A avaliação se dá por meio de trabalhos em grupo e individuais, em que a teoria é aplicada na prática. São 4 diferentes exercícios que trabalham:

- Percepções de conforto e desconforto humano;
- Diagnóstico climático e reconhecimento das estratégias bioclimáticas adequadas aos diferentes climas com ênfase nos brasileiros;
- Especificação de componentes construtivos de acordo com as estratégias demandadas pelo clima; e
- Experimentos da trajetória solar por meio de: leitura do gráfico, confecção da maquete da trajetória solar e estudos de insolação com simulador solar físico.

As avaliações serão por meio de um processo contínuo desde o lançamento dos exercícios até a sua devolutiva da seguinte forma: assessoramento do desenvolvimento dos exercícios no período da aula; correção comentada de cada exercício; e devolutiva geral dos resultados ressaltando os pontos positivos e de atenção.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- PALLASMA, J. Os olhos da pele. Porto Alegre: Bookman, 2011.
- FROTA, Anésia Barros & SCHIFFER, Sueli Ramos. Manual de conforto térmico. Ed. Nobel, São Paulo, 1988, 228 p.
- LAMBERTS, R.; DUTRA, L.; PEREIRA, F. O.R. Eficiência energética na arquitetura. 3ª ed. Eletrobrás/PROCEL, 2014. Disponível em:
<https://labeee.ufsc.br/sites/default/files/apostilas/eficiencia_energetica_na_arquitetura.pdf>

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- BITTENCOURT, Leonardo. **Introdução à Ventilação Natural**, Ed. EDUFAL, 2005.
- BROWN, G.Z. & DEKAY, Mark. **Sol, Vento & Luz – Estratégias para Projeto de Arquitetura**, Artmed Editora.
- SCHMID, Aloísio Leoni. **A ideia de conforto – Reflexões sobre o ambiente construído**. Pacto Ambiental, Curitiba, 2005.
- CORBELLA.O. & YANNAS, Simos. **Em busca de uma arquitetura sustentável para os trópicos**, Ed. REVAN, 2003.
- CUNHA, Eduardo Grala da. **Elementos de arquitetura de climatização natural**. Porto Alegre: Masquatro, 2006.
- FROTA, Anésia Barros. **Geometria da Insolação**, Geros Arquitetura, São Paulo, 2004.
- RIVERO, Roberto. **Arquitetura e clima: condicionamento térmico natural**. Porto Alegre: D.C. Luzzato, 1986.

OUTRAS FONTES DE CONSULTA

Sites e documentos digitais

1. Desempenho de edificações habitacionais: Guia orientativo para atendimento à norma ABNT NBR 15575/2013.

<<https://brasil.cbic.org.br/acervo-publicacao-guia-da-norma-de-desempenho-2013>> sob cadastro

Ou

<<http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/4962>>

2. Arquivos climáticos do Brasil. Disponível em: <https://labeee.ufsc.br/downloads/arquivos-climaticos>

3. Biblioteca de absorção de telhas: Base de dados para análise de desempenho termo energético de edifícios. Disponível em: <<http://www.livrosabertos.sibi.usp.br/portaldelivrosUSP/catalog/book/571>>

4. Biblioteca de Componentes construtivos. Disponível em: <https://labeee.ufsc.br/sites/default/files/publicacoes/relatorios_pesquisa/Biblioteca_ComponentesConstrutivos_0.pdf>

5. Catálogo de propriedades térmicas de paredes, coberturas e vidros- Anexo Geral V. PBE EDIFICA. Disponível em:

<<http://www.inmetro.gov.br/consumidor/produtosPBE/regulamentos/AnexoV.pdf>>

6. Cb3E. Material completo de base. Disponível em: <<https://cb3e.ufsc.br/>>.

7. Estudos bioclimáticos brasileiros. Disponível em: <<http://roriz.eng.br>>

8. PBE Edifica. Disponível em: <<http://www.pbeedifica.com.br/>>

9. Projete. Disponível em: <<http://www.mme.gov.br/projete/sobre-o-projete>>.

10. Software para carta psicrométrica. Disponível em:

a. <https://www.sbse.org/resources/climate-consultant>

b. <http://andrewmarsh.com/software/psychro-chart-web/>

c. <https://energy-design-tools.sbse.org/>

11. Site australiano com estratégias para climas no hemisfério sul <http://www.2030palette.org/>

DISCIPLINA: FORMAS DE CRESCIMENTO URBANO II – 60 H/A

OBJETIVOS

Fornecer ferramentas para ampliar o repertório conceitual e técnico do estudante relativo aos processos de estruturação da forma urbana, e suas origens no pensamento urbanístico, suas lógicas e elementos correspondentes, com ênfase na caracterização dos modelos urbanos identificados a partir de três elementos: **Estrutura, Forma** (parcelamento, urbanização e edificação) e **Paisagem**.

-Explorar a discussão sobre os modelos de expansão urbana, suas lógicas e parâmetros afeitos às formas de crescimento urbano, e conseqüentemente, as formas de uso e ocupação do solo articuladas aos demais sistemas e redes territoriais.

Objetivos específicos:

Ao final desta disciplina o estudante deve ser capaz de:

-Compreender e explicar as lógicas de configuração de alguns modelos territoriais referenciados no pensamento urbanístico e na produção do espaço urbano;

- Desenvolver a capacidade de ouvir, ler, argumentar, dialogar;
- Desenvolver a capacidade de pesquisa e sínteses gráficas e textuais.

EMENTA

Nesta disciplina, após o semestre anterior, contato com a cidade e suas formas de parcelamento, urbanização e edificação (formas de crescimento urbano) o aluno deverá se familiarizar com alguns modelos urbanos e territoriais que marcaram o pensamento urbanístico do séc XX e suas repercussões ou distorções no Brasil.

Serão estudados modelos urbanos emblemáticos conseguindo evidenciar parâmetros que os identifique. Como ferramentas de ensino as visitas aos locais de estudos serão programadas e realizadas em grupos, assim como os exercícios. Para tanto os alunos devem desenvolver sua capacidade colaborativa e o relacionamento interpessoal e a comunicação.

Também é importante manusear ferramentas digitais, tais como: Google Earth, Street View e demais softwares de georreferenciamento como o QGIS, sites da PMSP como o GeoSampa e o Gestão Urbana. Pretende-se trabalhar a complementariedades entre esta disciplina e a disciplina Demografia (2ºtempo).

METODOLOGIA

Para que os estudantes adquiram e ampliem seus conhecimentos sobre as diferentes os modelos territoriais, seus parâmetros técnicos, conteúdos socioeconômicos devem ser realizados:

- Aulas expositivas _professores e eventualmente convidados externos;
- Apresentação e discussão de vídeos, filmes e textos selecionados e respectivos debates;
- Leitura e discussão de partes da bibliografia básica e complementar apresentadas neste plano de curso;
- Exercícios analíticos e propositivos relacionados às aulas e textos indicados;
- Visitas a campo para desenvolvimento das leituras e análises;
- Consulta a sites de órgãos públicos de acordo com as cartografias temáticas / leituras a serem elaboradas (Geosampa, Gestão urbana, etc).

CRITÉRIO DE AVALIAÇÃO

Os alunos serão avaliados quanto a:

- Assiduidade e participação nas aulas e no desenvolvimento dos exercícios em sala de aula;
- Participação nas aulas e trabalhos em grupo demonstrando empenho e contribuições individuais e coletivas;
- Leitura dos textos, debates e fichamentos (podem ser aplicadas pequenas provas, com consulta dos textos dados);
- Os exercícios em grupos serão avaliados quanto a:
 - Empenho na pesquisa: fontes e referências utilizadas, forma de tratamento dos dados.
 - Qualidade da análise: capacidade crítica e de identificação de problemas, potencialidades, interfaces temáticas e entre escalas, conforme os enunciados dados;
 - Atitude propositiva no tratamento de conceitos e técnicas estudadas;

-Formas de expressão gráfica: recursos gráficos utilizados, clareza e concisão;

Forma de avaliação

Nota Final do semestre = [Nota trabalhos em grupo * 0,7] + [Nota individual * 0,3]

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LAMAS, José Resano Garcia. Morfologia Urbana e Desenho da Cidade, Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian s/d.

PANERAI, P, CASTEX J. e DEPAULE J-C. Formas Urbanas: a dissolução da quadra. São Paulo: Editora Bookman, 2013.

SOLÀ-MORALES, Manuel de. Las formas de crecimiento urbano. Barcelona: Edicions UPC, 1993.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AYMONINO, Carlo. Orígenes y Desarrollo de la Ciudad Moderna. Barcelona: Gustavo Gili. CHOAY, Françoise. O Urbanismo. São Paulo: Ed. Perspectiva, 1965.

DEL RIO, Vicente. Introdução ao Desenho Urbano no Processo de Planejamento, São Paulo: PINI 1990.

HOWARD, Ebenezer. Cidades Jardins de Amanhã. São Paulo: Hucitec, 1996.

KOSTOF, Spiro. The City Assembled. London: Thames and Hudson, 1999.

LE CORBUSIER. Precisoões. São Paulo: Cosac & Naify, 2004.

VILLAÇA, Flávio. Espaço Intraurbano no Brasil. São Paulo: Editora Nobel, 1998.

DISCIPLINA: LABORATÓRIO DE LEITURA E ESCRITA II – 60 H/A

OBJETIVOS

Ao final desta disciplina a/o estudante deve ser capaz de conhecer e aplicar técnicas e linguagens próprias ao estudo e pesquisa no contexto acadêmico e profissional: ler, interpretar, debater e produzir textos, material gráfico e registros audiovisuais; e mobilizar instrumentos e materiais de pesquisa para produção de monografia, artigo, vídeo, podcast e/ou relatório de pesquisa.

EMENTA

A disciplina concentra-se em processos de registro, reflexão e produção sobre a cidade, contribuindo na introdução de estudantes ao campo da arquitetura e do urbanismo como agentes diretos de produção e divulgação de conhecimento especializado. Especificamente, essas atividades serão realizadas a partir da discussão acerca dos bairros e territórios negros das cidades brasileiras, mais detidamente da cidade de São Paulo. Essa conceituação vem sendo trabalhada no meio acadêmico há poucas décadas, desde as conceituações de Henrique Cunha Jr. e Raquel Rolnik até trabalhos atuais, tais como de Fábio Velame, Gabriela Gaia, Tadeu Kaçula, Claudia Alexandre e Maria Estela Ramos. A partir desses debates e em contato com comunidades locais, o curso se dedicará à análise e produção sobre e com bairros negros paulistanos.

METODOLOGIA

O curso é composto por aulas expositivas, trabalho discente em grupo, exercícios individuais e atividades de campo. As atividades em sala de aula são voltadas para a construção de um debate comum entre a turma, por meio do conteúdo das aulas, dos textos e da participação discente. Os exercícios individuais têm como objetivo permitir a alunas/os/es que apresentem reflexões próprias e busquem posicionar-se em meio às discussões coletivas, exercitando habilidades de comunicação, próprios do meio acadêmico e científico. O exercício em grupo busca aprimorar as capacidades de diálogo e escuta em coletivo, desenvolver habilidades de pesquisa e produção acadêmica, bem como possibilitar o aprofundamento em tema circunscrito dentro do escopo da disciplina e em relação à cidade do presente. As visitas a campo buscam exercitar as capacidades de diálogo com agentes do território e outros fora do campo especializado e formal da arquitetura e do urbanismo.

CRITÉRIO DE AVALIAÇÃO

A avaliação será feita por meio do trabalho em grupo e exercícios individuais, atividades que serão apresentadas detalhadamente durante o curso. A nota final é composta pela média aritmética dessas notas, variando de 0,0 (zero) a 10,0 (dez), exceto se houver outra avaliação, a ser definida ao longo do semestre. A nota mínima para aprovação é 5,0 (cinco). Se a nota final estiver entre 3,0 (três) e 4,9 (quatro ponto nove), a aluna/o/e poderá fazer um trabalho de recuperação no final do semestre, em data estabelecida no cronograma.

Etapas do trabalho em grupo:

1. Apresentação do Museu dos Affitos e da parceria: projeto da instituição, funcionamento e trabalhadores, com Lucas Almeida e pessoas convidadas.
2. Diálogo com agentes locais: conversa com agentes do território e de coletivos/instituições articuladas para conhecimento da problemática a ser abordada e levantamento dos desejos, possibilidades e intenções.
3. Registros e produtos: definição interna sobre quais registros (textuais, fotográficos, produção gráfica, audiovisual etc.) podem ser feitos e quais produtos podem ser realizados dentro do escopo e tempo do semestre.
4. Definição dos grupos de trabalho: a partir da decisão de registros e produtos a serem realizados, organização das frentes de trabalho e designação individual de pertencimento a cada grupo e trabalho específico a ser desempenhado. Definição do calendário inicial de trabalho.
5. Período de atividade dos grupos 1: grupos em campo e sala trabalhando em suas frentes de registro durante o tempo determinado em cronograma. Orientação contínua com os professoras e acompanhamento com a comunidade.
6. Apresentação Museu de Rua: conversa com Anna Beatriz Galvão sobre o conceito e histórico do projeto Museu de Rua.
7. Balanço: roda de conversa e apresentação dos resultados obtidos na produção de registros e deliberação sobre os produtos a serem feitos e o cronograma de realização.
8. Período de atividade dos grupos 2: grupos trabalhando em sala para produção dos materiais finais e formatação dos registros como subprodutos. Orientação contínua com as professoras e acompanhamento com a comunidade.

9. Apresentação final: roda de conversa e apresentação com a comunidade para conhecimento e discussão dos produtos. Celebração, escuta e entrega dos resultados.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FERREIRA, Abílio. Tebas: um negro arquiteto na São Paulo escravocrata. São Paulo: IDEA, 2018. Disponível em: <<https://www.causp.gov.br/wp-content/uploads/2016/03/Livro-Tebas.pdf>>.

JESUS, Carolina Maria de. Quarto de Despejo: diário de uma favelada. São Paulo: Ática, 2021 [1960].

RAMOS, Maria Estela Rocha. Bairros Negros: uma Lacuna nos Estudos Urbanísticos Um estudo empírico-conceitual no Bairro do Engenho Velho da Federação, Salvador (Bahia). 2013. Tese (Doutorado) – Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALEXANDRE, Claudia. Orixás no terreiro sagrado do samba: Exu & Ogum no candomblé da Vai-Vai. Rio de Janeiro: Fundamentos de Axé, 2021.

BOSI, Ecléa. Memória e sociedade: lembranças de velhos. São Paulo: Companhia das Letras, 1994 [1973].

KAÇULA, Tadeu. Casa Verde: uma Pequena África paulistana. São Paulo: LiberArs, 2020.

MARTINS, Leda Maria. Performances do tempo espiralar: poéticas do corpo-tela. Rio de Janeiro: Cobogó, 2021.

RAMOS, Maria Estela Rocha. Bairros Negros: uma Lacuna nos Estudos Urbanísticos Um estudo empírico- conceitual no Bairro do Engenho Velho da Federação, Salvador (Bahia). 2013. Tese (Doutorado) – Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2013.

ROLNIK, Raquel. Territórios negros nas cidades brasileiras: etnicidade e cidade em São Paulo e Rio de Janeiro. Revista de Estudos Afro-Asiáticos, CEAA, Universidade Cândido Mendes, set. 1989.

SANTOS, Carlos José Ferreira dos (Casé Angatu). Nem tudo era italiano: São Paulo e pobreza (1890-1915). São Paulo: Annablume, 2017 [1998].

VELAME, Fábio Macêdo. Árvores sagradas regendo arquiteturas: as arquiteturas dos terreiros de candomblé de Cachoeira e São Félix instauradas pela natureza sacralizada. In: III ENANPARQ, 2014, São Paulo. Anais do III ENANPARQ. São Paulo: Universidade Presbiteriana Mackenzie, 2014.

OUTRAS FONTES DE CONSULTA

Bibliografia de aprofundamento (teses, dissertações, artigos, livros acadêmicos e literatura):

BECHERINI, Aurélio. Aurélio Becherini. São Paulo: Cosac Naify, 2008.

CASTILLO, Lisa. Foi lá no Candeal que plantei a minha mata: um culto familiar a Ogun, Salvador, c. 1813- c. 1970. Revista de História, São Paulo, n. 181, p. 1-37, 2022.

CRUZ, Eliana Alves. Água de barreira. Rio de Janeiro: Malê, 2018.

DECCA, Maria Auxiliadora Guzzo de. Cotidiano de trabalhadores na República: São Paulo, 1889-1940. São Paulo: Brasiliense, 1990.

DUARTE, B.J. Caçador de Imagens. São Paulo: Cosac Naify, 2007.

- EVARISTO, Conceição. Becos da memória. Rio de Janeiro: Pallas, 2006.
- EVARISTO, Conceição. Ponciá Vicêncio. Rio de Janeiro: Pallas, 2003.
- FERRARI, Monia de Melo. A migração nordestina para São Paulo no segundo governo Vargas (1951-1954): seca e desigualdades regionais. 2005. Dissertação (Mestrado em Ciências Humanas) – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2005.
- FONTES, Paulo Roberto Ribeiro. Comunidade operária, migração nordestina e lutas sociais: São Miguel Paulista (1945-1966). 2002. Tese (Doutorado) – Instituto de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2002.
- GADELHA, Regina Maria. A Lei de Terras (1850) e a abolição da escravidão: capitalismo e força de trabalho no Brasil do século XIX. Revista História, São Paulo, n. 120, p. 153-162, jan./jul. 1989.
- HARTMAN, Saidiya. Vênus em dois atos. Revista ECO-Pós, Rio de Janeiro, v. 23, n. 3, p. 12-33, 2020.
- JESUS, Carolina Maria de. Casa de alvenaria, v. 1 – Osasco. São Paulo: Companhia das Letras, 2021.
- JESUS, Carolina Maria de. Casa de alvenaria, v. 2 – Santana. São Paulo: Companhia das Letras, 2021.
- JESUS, Carolina Maria de. Quarto de Despejo: diário de uma favelada. São Paulo: Ática, 2021 [1960].
- MAIA, Francisco Prestes. Os melhoramentos de São Paulo. 2. ed. São Paulo: Imprensa Oficial, 2010.
- MARQUES, Astolfo. O 13 de Maio e outras estórias do pós-Abolição. São Paulo: Fósforo, 2021.
- MATOS, Vitória Maria Matos. Antes de ontem. Salvador: Editora Gris, 2022.
- MEYER, Regina Maria Proserpi; GROSTEIN, Marta Dora; BIDERMAN, Ciro (orgs.). São Paulo Metrópole. São Paulo: Edusp; Imprensa Oficial, 2004.
- MOTTA, Aline. A água é uma máquina do tempo. São Paulo: Círculo de Poemas, 2022.
- MOURA, Roberto. Tia Ciata e a Pequena África no Rio de Janeiro: Rio de Janeiro: Secretaria Municipal de Cultura, 1995.
- ODALIA, Nilo; CALDEIRA, João Ricardo de Castro (orgs.). História do Estado de São Paulo: A formação da unidade paulista, v. 2 – República. São Paulo: Editora Unesp; Arquivo Público do Estado; Imprensa Oficial, 2010.
- PAES, Jurema Mascarenhas. São Paulo em noite de festa: experiências culturais dos migrantes nordestinos (1840-1990). 2009. Tese (Doutorado em História Social) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2009.
- PORTA, Paula (org.). História da cidade de São Paulo, v. 3 – A cidade na primeira metade do século XX 1890- 1954. São Paulo: Paz e Terra, 2004.
- ROMERO, Mariza. Nordestinos em São Paulo nos anos 1950: imprensa popular, ciência e exclusão social. In: XXII ENCONTRO ESTADUAL DE HISTÓRIA DA ANPUH-SP, 2014, Santos. Anais do XXII Encontro.... São Paulo: UNISANTOS, 2014.
- SEVCENKO, Nicolau. Orfeu extático na metrópole: São Paulo, sociedade e cultura nos frementes anos 20. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.
- SILVA, Igor Vicente Gomes da. Memória negra no Campo Limpo. Vitruvius, ano 22, dez. 2021. Acesso em: 10 Jan. 2022. Disponível em: <<https://vitruvius.com.br/revistas/read/minhacidade/22.256/8346>>.
- SILVA, Lisandra Mara. Horizonte segregado: os papéis do ordenamento técnico na produção da cidade. Arquitetas Negras, v. 1, p. 44-64, 2019.

SIMÕES Jr., José Geraldo. Anhangabaú, história e urbanismo. São Paulo: Senac; Imprensa Oficial, 2005.

SOMEK, Nadia. A cidade vertical e o urbanismo modernizador. São Paulo: Nobel; Edusp; FAPESP, 1997.

SOUZA, Maria Adélia Aparecida. A identidade da metrópole: a verticalização em São Paulo. São Paulo: Hucitec; Edusp, 1994.

THOMPSON, Clímaco. Classe trabalhadora negra entre o rural e o urbano (1920-1930). Geledés, online, 08/12/2021.

THOMPSON, Paul. A voz do passado: História Oral. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1998 [1978].

VELAME, Fábio Macêdo. Territorialidades quilombolas: Centro Odum Rondu e a tessitura da rede de comunidades quilombolas em Laje dos Negros. In: ENCONTRO INTERNACIONAL ARQUIMEMÓRIA 4, 2013, Salvador. Anais do Encontro Internacional.... Salvador: UFBA, 2013.

Podcasts e vídeos:

ABREU, Martha. O pós-abolição e a luta antirracista no campo cultural (Rio de Janeiro). Curso Emancipações e Pós-Abolição: Por uma outra história do Brasil (1808-2020). Disponível em:

<<https://www.youtube.com/watch?v=RAcx2KevWdw>>.

COLETIVA TERRA PRETA. Des-embranquecendo a cidade. Disponível em:

<https://open.spotify.com/show/32m8V5IJsSlaE55ubXjH00?si=AbzTkLxXQ6SLaNq1u_JCgQ>.

MANZON, Jean (direção). A luta pelo transporte em São Paulo. 1952. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=shQSWlumUU8>>.

MANZON, Jean (direção). Nordeste – problema número um. 1962.

Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=44Y2QHk-Zvg>>.

ROGERS, Helen Jean (direção). Brazil – Troubled land. 1964. Disponível em:

<https://www.youtube.com/watch?v=jWq4_898mg&list=WL&index=12>.

Portais para consulta online:

Acervo Digital da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro – BNDigital: <<https://bndigital.bn.gov.br/>>

Artigos de periódicos – Scielo: <www.scielo.br>

Biblioteca Geral da USP – Dedalus: <dedalus.usp.br>

Biblioteca Huntington – Seção de Cartografia: <<https://www.huntington.org/collections/maps-atlases>>

Biblioteca da Escola da Cidade – Biblioteca Vilanova Artigas: <http://179.99.209.176:8010/sophia_bib_web/>

Biblioteca digital brasileira de teses e dissertações: <<http://bdtd.ibict.br/vufind/>>

Biblioteca Pública de Nova York – Acervo Digital: <<https://digitalcollections.nypl.org/>>

Cronologia do Urbanismo (UFBA): <http://www.cronologiadourbanismo.ufba.br>

DISCIPLINA: SOCIODEMOGRAFIA GEOPROCESSADA – 60 H/A

OBJETIVOS

Ao final desta disciplina o estudante deve ser capaz de:

- Elaborar análises urbanas a partir de conceitos básicos da disciplina
- Produzir cartografias com argumentos e embasamentos críticos e condições gráficas coerentes
- Aguçar a crítica sobre os problemas urbanos.
- Organizar e evidenciar argumentos de bases teóricas diversas, expressando-as de forma gráfica em cartografias
- Entender a diferença entre descrever e explicar

EMENTA

Nesta disciplina será iniciada a discussão sobre a descrição e análise sociodemográfica urbana. Partindo, principalmente, de investigações sobre a condição socioespacial de São Paulo. Para isso, será importante a instrumentalização do uso de recursos GIS e desenvolvimento de representação gráfica digital, tendo como foco a análise urbana através de dados abertos e utilizando QGIS. Serão discutidas metodologias de análise e linguagem de representação técnica de cartografia incorporando as ferramentas de geoprocessamento para análises espaciais. Através de exercícios e debates em sala de aula, a turma poderá desenvolver a capacidade crítica e analítica, assim como a construção de argumentos necessários.

METODOLOGIA

A disciplina toda está dividida em três blocos: introdução à cartografia e sociodemografia; funcionalidades do QGIS; orientação e debate sobre as questões do exercício. No primeiro bloco serão feitas aulas teóricas expositivas e, sempre que possível, com espaço para debates. Durante esse bloco, será importante que a turma pesquise bases teóricas e elabore repertórios de produção cartográficas. O segundo bloco será feito com aulas práticas no laboratório de informática. Neste momento, a turma poderá desenvolver de maneira prática algumas noções do QGIS, tendo como aprofundamento alguns exercícios de fixação do que foi aprendido. O bloco final será inteiramente de atendimento dialogado entre docentes e discentes (dispostos em grupos). Nesse momento serão indicadas, sempre que necessário, leituras direcionadas sobre as questões levantadas em cada grupo.

CRITÉRIO DE AVALIAÇÃO

A disciplina irá trabalhar com avaliações processuais que dependerão de dois tipos de exercícios. Um deles será formado por enunciados elaborados a partir das aulas de QGIS, e servirão para fixação do que foi aprendido em aula. Nesses exercícios, que serão feitos individualmente, já serão evidenciadas algumas possibilidades de análises urbana a partir de questões como: mobilidade e acesso à equipamentos culturais; usos predominantes do solo, população/ densidade e transporte público. O segundo tipo de exercício será desenvolvido durante todo o curso, com duas entregas avaliativas com apresentação oral. Essa atividade está organizada a partir de dois temas relativamente genéricos: Segregação e Deslocamentos. Dessa forma, os grupos deverão produzir cartografias analíticas sobre a área de estudos já escolhidas na disciplina MODELOS TERRITORIAIS - FORMAS DE CRESCIMENTO

URBANO II. Deverá ser entregue também um texto analítico que corrobore com o discurso das cartografias elaboradas, que sustente a argumentação pretendida. Para que isso seja possível, cada grupo deverá organizar a base teórica sobre os temas solicitados, servindo então de embasamento para a análise solicitada. E assim, buscar (em fontes variadas) os dados que ajudem a fazer o melhor cruzamento e sobreposição de informações. Serão avaliados a capacidade crítica/ analítica das cartografias e do texto, assim como seu entendimento e clareza do discurso.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- HARVEY, David. Szlak, Carlos (trad). A produção capitalista do espaço. 2. ed. São Paulo, Annablume, 2006. 251 p. Coleção geografias e adjacências.
- MEYER, Regina Maria Proserpi. São Paulo e seus territórios urbanos contemporâneos. [Editorial]. Barcelona, 2015. p. on line. Revista Iberoamericana de Urbanismo-riURB, Barcelona, n. 12, p. 1-6, 2015
- VILLAÇA, Flávio. “São Paulo: segregação urbana e desigualdade”, Estudos Avançados nº71. São Paulo: IEA, 2011. Dossiê São Paulo, hoje.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- GIRARDI, Gisele. Aventuras da leitura de mitos em mapas Geograficidade, [S.l.], p. 22-30, sep. 2013. ISSN 2238-0205. Disponível em: <<http://periodicos.uff.br/geograficidade/article/view/12871>>.
- Gomes, M. do C. (2004). Velhos mapas, novas leituras: revisitando a história da cartografia. GEOUSP Espaço E Tempo (Online)
- Manuais técnicos em geociências / IBGE, Coordenação de Cartografia. - Rio de Janeiro : IBGE, 2019. Noções básicas de cartografia. www.ibge.gov.br: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. (s/d)
- IBGE. Glossário cartográfico. www.ibge.gov.br: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. (s/d)
- LONGLEY, P.; GOODCHILD, M.; MAGUIRE, D. e RHIND, D: Sistemas e ciência da informação geográfica. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2013
- Manual de Treinamento QGIS - https://docs.qgis.org/2.8/pt_BR/docs/training_manual/ WOOD, Denis. Rethinking the power of maps. The Guilford Press, 2010

DISCIPLINA: OBJETO E ESPAÇO I – 60 H/A

OBJETIVOS

Expressar graficamente diferentes elementos da arquitetura e da cidade.

Investigar soluções projetuais a partir de diferentes formas de representação (projeções ortogonais) em estúdio;

Desenvolver estratégias e parâmetros de leitura e análise crítica de projeto;

Reconhecer e interpretar o desenho de arquitetura a partir de diferentes técnicas de representação;

EMENTA

A disciplina propõe a prática do desenho a mão como ferramenta fundamental de expressão das intenções projetuais e construtivas na arquitetura, com o intuito de fomentar e construir um repertório crítico.

Para isso, serão realizados exercícios práticos que desenvolvam diferentes formas e técnicas de desenho conforme os códigos de representação arquitetônica.

METODOLOGIA

O curso se organiza a partir do desenvolvimento da prática de leitura e exercícios do desenho, durante o período de aula, com o objetivo de incitar o questionamento e desenvolvimento de estratégias de expressão e representação.

Os exercícios se estruturam a partir de aulas expositivas ministradas pela equipe de professores, visitas de estudo a obras significativas e rodas de conversa em Estúdio para exposição coletiva dos trabalhos e discussão crítica ao final de cada aula. O tempo de cada etapa se organiza a partir do momento de desenvolvimento de cada exercício.

Os trabalhos são desenvolvidos individualmente e as orientações, preferencialmente em grupo de estudantes, a fim de construir uma linguagem pessoal bem como um espaço seguro de crítica e autocrítica.

CRITÉRIO DE AVALIAÇÃO

A avaliação será feita mediante a soma dos exercícios entregues por cada estudante ao longo do semestre. O peso dos exercícios será sempre equivalente, valorizando o processo, resultando na soma total da média final máxima 10 (dez) para todos que adequadamente entregarem os exercícios.

Todos os exercícios serão realizados durante o período de aula e deverão ser entregues no suporte pedagógico ao final de cada aula.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CHING, Francis D. K.; ADAMS, Cassandra. Técnicas de construção ilustradas. 2.ed São Paulo: Bookman, 2002. il., 28 cm. ISBN 0-471-28885-3.

DERDYK, Edith. Disegno, Desenho: Desígnio editora Senac.

NEUFERT, Ernest. Arte de projetar em arquitetura: princípios, normas e prescrições sobre construção, instalações, distribuição e programa de necessidades, dimensões de edifícios, locais e utensílios. São Paulo: Gustavo Gili, 2013. 567 p., il., 31 cm. ISBN 978-85-65985-08-06.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARNHEIM, Rudolf. Arte e Percepção Visual: uma psicologia da visão Criadora. São Paulo: Pioneira/EDUSP 1980.

MUNARI, Bruno. Das coisas nascem as coisas. Lisboa: edições 70, 1981.

OUTRAS FONTES DE CONSULTA

COLETIVO MICRÓPOLIS. 99 Ideias para um Cinema de Rua. Belo Horizonte: Prefeitura de Belo Horizonte, 2018. 204 p., il, 23 cm. ISBN 978-85-54931-00-1.

DISCIPLINA: METODOLOGIA DO PROJETO II – 120 H/A

OBJETIVOS

Realizar ensaios projetuais a partir do encadeamento de situações espaciais específicas. Investigar os projetos a partir de técnicas bidimensionais (desenho) e tridimensionais (maquete). Elaborar os projetos individuais em diálogo com o corpo coletivo em estúdio.

Justificar as decisões projetuais a partir de parâmetros de análise crítica.

Desenvolver estratégias projetuais a partir do emprego de materiais construtivos pré-estabelecidos.

Reconhecer e incorporar questões relativas ao lugar de intervenção na implantação de um projeto.

Interpretar questões relacionadas ao programa arquitetônico (usos dos espaços) no desenvolvimento das espacialidades.

Investigar relações espaciais a partir do desenho de dispositivos de deslocamento vertical.

EMENTA

O curso estabelece uma relação de continuidade com os conceitos desenvolvidos na disciplina de Metodologia do Projeto I. Neste momento, os projetos devem incorporar questões relacionadas aos contextos de intervenção, bem como a interpretação de um programa arquitetônico previamente estabelecido. Propõe-se um contraste de contextos entre os módulos, com o objetivo de que o estudante experimente intervenções em paisagens naturais e urbanas, enfrentando assuntos de topografia, insolação, ventilação e entorno. O processo de orientação privilegia o diálogo coletivo e a construção de critérios de análise compartilhados pelo grupo. Estes critérios embasam também as avaliações processuais e periódicas.

METODOLOGIA

O curso é organizado a partir de um conjunto de exercícios que têm como objetivo provocar nos estudantes a descoberta e o aprofundamento de questões fundamentais para a prática do projeto.

Os exercícios são acompanhados de aulas expositivas dadas pela equipe de professores, da visita a situações específicas de estudo (edifícios, fábricas, locais de estudo para realização de projetos), e de rodas de discussão em torno dos trabalhos expostos coletivamente. O tempo de permanência no Estúdio é modulado a partir de três momentos principais, que variam em torno da seguinte organização básica:

1.(14:00h às 17:00h): Apresentação das atividades do dia, esclarecimento de dúvidas e pactuação dos combinados, abordagem das questões tratadas por meio de aulas expositivas dadas pela equipe de professores.

2.(17:30h às 19:30h): Produção dos trabalhos em estúdio, com acompanhamento da equipe de professores.

3.(19:30h às 20:30h): Reunião de encerramento do dia: roda de conversa em torno dos trabalhos desenvolvidos, avaliação coletiva, esclarecimento de dúvidas e críticas, esclarecimento sobre a continuidade do trabalho até a aula seguinte.

A organização do tempo do estúdio varia conforme o momento do curso, havendo situações em que todo o dia de aula é empregado na produção dos exercícios, visitas, etc. Os trabalhos são desenvolvidos em sua maioria individualmente, com momentos feitos também em duplas ou em trios. Considera-se que o enfrentamento individual das questões abordadas é fundamental para a construção de uma independência projetual particular para cada estudante. O formato das orientações dadas pelos professores aos estudantes baseia-se na discussão a respeito dos projetos em desenvolvimento, preferencialmente em grupos menores de estudantes, e tem como objetivo instigar a análise crítica (e a autocrítica) entre os próprios estudantes.

CRITÉRIO DE AVALIAÇÃO

Ao longo do semestre serão realizadas avaliações processuais dos projetos desenvolvidos pelos estudantes. O intervalo entre essas avaliações periódicas varia de duas a três semanas. A nota de cada avaliação é composta por critérios acordados previamente com os estudantes a cada etapa, podendo constar por exemplo: síntese, espacialidade, representação, lógica construtiva, etc. Esses critérios podem variar, no entanto, o processo é um critério de avaliação sempre considerado. Por processo entende-se não somente a presença do estudante em sala de aula mas também o desenvolvimento contínuo das investigações projetuais estabelecidas.

Antes das notas de cada etapa serem dadas pela equipe de professores, os trabalhos são expostos conjuntamente para uma reflexão coletiva de toda a classe, tendo como base de análise os critérios acordados. Em determinados momentos do curso é proposto que os alunos realizem uma auto-avaliação e/ou avaliações dos trabalhos dos colegas sob os mesmos critérios. Apesar destas avaliações não comporem a média final do curso, são importantes exercícios de reflexão crítica que os auxiliam a compreender o processo de avaliação como um todo.

O estudante com média final entre 10,0 e 5,0 está aprovado no curso.

O estudante com média final entre 4,9 e 4,0 pontos poderá realizar uma re-entrega de recuperação na última semana do curso. Caso a re-entrega seja considerada insuficiente pelos professores o estudante deve cursar, no semestre seguinte, a disciplina de Apoio ao Projeto simultaneamente à disciplina de Metodologia de Projeto II.

O estudante com média final entre 3,9 e 3,0 devem cursar, no semestre seguinte, a disciplina de Apoio ao Projeto simultaneamente à disciplina de Metodologia de Projeto II.

O estudante com média final entre 2,9 e 0,0 será reprovado e deverá cursar a disciplina novamente, aguardando um semestre até que ela volte a ser oferecida.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

PALLASMAA, Juhani. Os Olhos da Pele - A arquitetura dos sentidos. Porto Alegre: Bookman, 2011.

ZEVI, Bruno. Saber ver a arquitetura. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

ZUMTHOR, Peter. Pensar a Arquitetura. Barcelona: GG, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CALVINO, Italo. As Cidades Invisíveis. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.

ROCHA, Paulo Mendes da. Maquetes de Papel. São Paulo: Cosac Naify, 2007.

OUTRAS FONTES DE CONSULTA

Caderno de Leitura #1: Desenvolvido pelos professores e entregue aos estudantes no primeiro dia de aula.

DISCIPLINA: ESCOLA ITINERANTE II – 40 H/A

OBJETIVOS

Ao final desta sequência de disciplinas o estudante deve ser capaz de:

-Reconhecer as diferentes realidades das cidades brasileiras e sulamericanas, seus traçados urbanos, história e etapas de formação, estabelecendo relações e contrapontos entre seus diferentes espaços.

-Discutir as diversas realidades sociais e culturais, compreendendo a arquitetura e sua dimensão construtiva nas inter-relações com os distintos contextos em que se inserem, tanto do ponto de vista físico quanto produtivo.

-Constituir um repertório próprio de obras arquitetônicas e suas diferentes soluções espaciais e construtivas, formulado a partir da vivência e exploração das obras a partir das visitas in-loco.

-Reconhecer seu papel e contribuição ao coletivo dos estudantes, a partir da convivência diária com o grupo, do enfrentamento de decisões conjuntas e negociações necessárias ao funcionamento da viagem, a partir do diálogo e o olhar sobre o outro.

EMENTA

A sequência de viagens da Escola Itinerante contribui para a formação de arquitetos com capacidade crítica e reflexiva, preparados para enfrentar no exercício profissional a realidade de um mundo complexo e em constante mudança a partir do conhecimento in-loco das diferentes realidades urbanas e culturais de cada cidade. As viagens buscam trabalhar e apresentar questões pertinentes à história e ao repertório arquitetônico e urbanístico, atrelado aos conteúdos das outras disciplinas do curso em cada semestre, mas também enfrentam questões atuais e problemáticas próprias de cada cidade visitada, a partir de um olhar contemporâneo e transdisciplinar. As viagens de estudo proporcionam o entendimento da arquitetura e o urbanismo como espaços sociais e culturalmente construídos, nos quais a experiência através da presença física, do próprio corpo, a compreensão das escalas permitem compreender relações mais amplas de cada obra em seu contexto.

METODOLOGIA

As viagens de estudo têm a duração média de 6 dias e são realizadas durante uma semana letiva, determinada no calendário geral da Escola da Cidade. Todas as turmas realizam a itinerância nessa mesma semana, que está considerada no calendário de todas as disciplinas do curso. As viagens são organizadas pelos professores coordenadores da Escola Itinerante juntamente com os professores que participam da atividade a cada semestre. A organização é responsável por formular e agendar visitas de estudo em obras arquitetônicas e lugares de interesse, que acontecem por meio de parcerias e convênio com instituições e universidades dos locais visitados, bem como através do contato com profissionais e professores que oferecem palestras, visitas-guiadas, aulas, workshops e outros, durante todo o período da itinerância. Os conteúdos e obras a serem visitadas em cada uma das viagens não são fixos, podendo variar a cada semestre de acordo com os interesses específicos de cada curso e dos conteúdos das disciplinas daquele semestre.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANDRADE, Mário de. O turista aprendiz. Brasília: IPHAN, 2015.

LE CORBUSIER. A viagem do Oriente. Tradução de Paulo NEVES. São Paulo: Cosac & Naify, 2007.

IRIGOYEN, Adriana. Wright e Artigas: duas viagens. São Paulo: Ateliê Editorial, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CLIFFORD, James. "Culturas viajantes", in ARANTES NETO, Antonio Augusto (org). O espaço da diferença. Campinas: Papyrus, 2000, pp.51-79.

RHEE, Pollyanna (ed.). Architects' journeys: building, travelling, thinking. New York: GSAPP Books, 2011.

SODRÉ, João Clark de Abreu. Arquitetura e viagens de formação pelo Brasil (1938-1962). Dissertação de mestrado., São Paulo, FAUUSP, 2010.

DISCIPLINA: SEMINÁRIO DE CULTURA E REALIDADE CONTEMPORÂNEA II – 30 H/A

OBJETIVOS

Ao final desta disciplina o estudante deve ser capaz de:

- Refletir sobre a contemporaneidade, para além da Arquitetura e do Urbanismo;
- Compreender a conexão que o projeto arquitetônico tem com seu contexto sociopolítico, econômico e cultural.

EMENTA

O Seminário de Cultura e Realidade Contemporânea tem como finalidade discutir questões que dizem respeito à realidade contemporânea, de modo multidisciplinar. Este curso visa contribuir para formar (despertar) intelectualmente os alunos para questões mais amplas da sociedade em que eles devem atuar. Durante todo o ano letivo, profissionais de diversas áreas são convidados para falar sobre

assuntos relacionados aos campos de interesse de Arquitetura e Urbanismo, Política, Economia, Artes e Humanística.

Assim, o Seminário, com o título inspirado na obra do poeta inglês John Donne 'No Man Is an Island', procura inculcar aos estudantes de arquitetura uma curiosidade por outros mundos, uma verdadeira busca pelo significado da arquitetura fora das revistas de imagens onde nada é contextualizado.

Não somos ilhas, tudo ao redor afeta cada projeto de espaço, seja casa, instituição ou cidade. A busca pela interdisciplinaridade e a compreensão da cultura e realidade contemporânea, além da arquitetura, é fundamental para a formação d@s futur@s arquitetet@s.

METODOLOGIA

Esta disciplina proporciona um momento de contato com profissionais além do corpo docente da escola; um espaço importante de postulação de questões contemporâneas para toda a comunidade que conforma a Escola da Cidade.

O formato para cada encontro reitera a inseparável relação que temos entre 'mundos'. Um(a) convidad@ abre o tema principal e depois é acompanhad@ pela apresentação de uma obra de arte e um projeto de arquitetura.

Estes temas partem da pesquisa desenvolvida para o Pavilhão do Brasil na 17a Exposição Internacional de Arquitetura da Bienal de Veneza, e que Sol, sendo um dos curadores da mostra, toma como base para estruturar este Seminário.

Os seminários acontecem às quartas-feiras das 18hs às 19h30 no auditório da Aliança Francesa em formato de palestras, com um momento final para perguntas do público. As palestras são abertas ao público externo.

CRITÉRIO DE AVALIAÇÃO

A atividade avaliativa do Seminário de Cultura e Realidade Contemporânea é uma prova destinada aos estudantes dos 1º, 2º e 3º anos, e deve ser respondida de forma consistente e aprofundada, segundo os critérios de avaliação previamente definidos: pertinência com relação ao tema, coerência no raciocínio, desenvolvimento da resposta e redação. As provas são corrigidas e devolvidas aos estudantes com as notas e comentários pertinentes.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Muros de Ar, Pavilhão do Brasil na 16a Mostra Internacional de Arquitetura de Veneza, 2018. Curadores: Laura González Fierro, Sol Camacho, Gabriel Kozlowski e Marcelo Maia Rosa.

2º ANO – 3º SEMESTRE

DISCIPLINA: CIADE DESIGUAL – 60 H/A

OBJETIVOS

Ao final desta disciplina o estudante deve ser capaz de:

- Contribuir para o debate sobre a Cidade Desigual e o conceito do Direito à Cidade, a partir da situação da habitação e de seus contextos territoriais com destaque para a situação das pessoas de menor renda;
- Trabalhar com os processos que, juntamente com aqueles já estudados nas disciplinas precedentes, vêm configurando a estrutura, a forma e a paisagem das cidades.
- Conhecer, pesquisar, analisar e elaborar propostas que tratem dos processos históricos, relações, contradições e disputas entre elementos estruturadores e integradores do espaço, suas formas urbanas correspondentes e os contextos ambientais, socioeconômicos, institucionais e culturais que engendram os processos de transformação urbana.
- Trabalhar com aspectos e ferramentas que tratem das transformações territoriais tais como exclusão, direitos, déficit quantitativo e qualitativo, memória, gentrificação, agentes produtores, fontes de recursos, conflitos e disputas, gestão.

EMENTA

Os conteúdos disciplinares se desenvolvem por meio de aulas expositivas dos professores e convidados, visitas, leituras programadas de textos com debates em sala, e estudos de caso pesquisados em grupos, fora e dentro do horário da aula, e discutidos nos grupos e coletivamente em sala.

No exercício dos grupos serão analisadas diferentes situações de moradia de interesse social e sua localização, formas de produção da habitação, situação fundiária, relação de domínio ou propriedade, perfil socioeconômico da região, serviços e infraestrutura disponíveis, carências, problemas, conflitos, atores envolvidos, demandas e potencialidades.

A cada etapa de trabalho, deverão ser apresentados produtos que consolidem e registrem o processo de trabalho, disponibilizados em meio digital para acompanhamento e pesquisa de toda a classe.

As propostas de formas e meios de apresentação dos trabalhos serão debatidas e pactuadas.

Serão solicitados dos alunos estudos e exercícios gráfico-projetuais e/ou analíticos e propositivos que buscam aprofundar as questões relacionadas e transformações significativas em determinado território, discutindo os conceitos e critérios da definição tipológica e da formação e transformação dos tecidos urbanos, na sua diversidade.

METODOLOGIA

- Visitar, conhecer e analisar diferentes situações e épocas de moradias de interesse social e seu contexto urbano, em diversos aspectos (situação fundiária, forma de produção, infraestrutura, situação fundiária, permanência, etnias, localizações).
- Debater, a partir de diferentes referências teóricas, razões estruturantes, perspectivas e potencialidades.
- Valorizar o papel ativo, pesquisador e propositivo dos estudantes.

- Apresentar em aulas expositivas com professores da disciplina e convidados de diferentes referências teóricas e práticas de diversas áreas de conhecimento, ferramentas de compreensão e intervenção na desigualdade social nos territórios.

- Participar de visitas conjuntas da classe à situação específica, para conhecer o local e a região e dialogar com a comunidade local, conhecer seus pontos de vista e propostas.

- Ler, fichar (com sugestão de roteiro) e participar ativamente do debate dos textos definidos, com entrega de relatório individual com considerações sobre o debate.

- Desenvolver trabalho em grupos de determinada situação de moradia e seu território de acordo com metodologia proposta, com visitas, entrevistas, análises, apresentações e debates periódicos com toda a classe.

- Elaborar em grupo Proposta referente ao território estudado, destacando perspectivas, riscos e potencialidades.

- Elaborar artigo individual referente ao curso.

- Participar da avaliação do curso com análises e sugestões em roda de conversa prevista para o último dia de aula.

CRITÉRIO DE AVALIAÇÃO

Considerar o processo do aluno no semestre, ponderando as diversas etapas e produtos dos trabalhos em grupo e individuais:

- Exercícios de leitura do espaço urbano: leituras intuitivas e técnicas – avaliação individual.

- Análise de textos: fichamento, participação em debate e considerações sobre o debate - avaliação individual.

- Estudos de caso programados e apresentação de propostas (2 etapas): avaliação por grupo do trabalho desenvolvido a partir de roteiro e metodologia de abordagem proposta, em trabalho de campo e ateliê, com orientação dos professores, e material entregue no dia da apresentação dos trabalhos, composto de imagens, desenhos, gráficos, texto-resumo e/ou gravações imagens (papel – eletrônico);

- Artigo contextualizando os temas abordados na disciplina com os trabalhos realizados: avaliação individual;

- Recuperação: Para quem ficar com nota final abaixo da mínima, com trabalho ou prova específica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BONDUKI, N. Origens da Habitação Social no Brasil. SP, Estação Liberdade, 1998.

LEFEBVRE, H. O Direito à Cidade, 1987, Centauro Ed., 2006, 6ª edição.

ROLNIK, R. Guerra dos lugares: colonização da terra e da moradia na era das finanças. SP, Boitempo, 2015.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

KOHARA, L. T. As contribuições dos movimentos de moradia no centro para as políticas habitacionais e do desenvolvimento urbano do centro da cidade de SP. Relatório Científico Final do Projeto de Pesquisa. FAUUSP 2013.

MARICATO, E. Habitação e Cidade. SP, Atual Editora Ltda, 1997.

O Nó da Terra. in PIAUÍ, ed. 21, 2008. <http://piaui.folha.uol.com.br/materia/o-no-da-terra/>
PANERAI, P.; CASTEX, J. e DEPAULE, J.-C., Formas Urbanas, a Dissolução da Quadra. Porto Alegre, Bookman, 2013.
PER, A.F.; MOZAS, J.; OLLERO, A.S.; DEZA, A. Why Density? Debunking The Myth Of The Cubic Watermelon. Vitoria-Gasteiz, A+t Architecture, 2014.
RODRIGUES, E. L. – A Estratégia Fundiária dos Movimentos populares na produção autogestionária da moradia, Mestrado, FAUUSP, SP 2013.
ROLNIK, R. Territórios em conflito - São Paulo: espaço, história e política, SP, Três Estrelas, 2017.
VILLAÇA, F. Localização, Valor e Preço da Terra Urbana. In: Espaço Intra - Urbano no Brasil. Uma Contribuição para a história do planejamento urbano no Brasil. Em O Processo de Urbanização no Brasil. Coord. Deak C. e Schiffer S.R., EDUSP – Ed. USP, SP, 2004.

OUTRAS FONTES DE CONSULTA

BARBOSA, B. R. Protagonismo dos movimentos de moradia no centro de São Paulo: trajetória, lutas e influências nas políticas habitacionais. Mestrado, Progr. Pós-Graduação - Planejamento e gestão do território, UFABC, 2014.
BONDUKI, N. e KHOURY, A. P. Os pioneiros da habitação social. Sesc SP, Fundação Ed. UNESP, 2014.
CAPITANIO, E. A função social da propriedade e o controle dos impactos ambientais oriundos do aumento de solo criado no Município de São Paulo: Monografia apresentada para obtenção do Título de Especialista em Direito Ambiental para a Faculdade de Tecnologia Ambiental do SENAI, sob a orientação da Profa. Dra. Clarissa Ferreira Macedo D'Isep, 2011.
CORTEZ, R. e EMPINOTTI, V. Conflitos entre a agenda habitacional e a ambiental na cidade de São Paulo: superar a leitura setorial a partir da perspectiva da Ecologia Política Urbana, ENANPUR, 2019.
FRIZZI, G.; CORTEZ, R. S.; PINHO, C. M. D. Moradia Social no Centro: Análise Socioespacial comparativa da vulnerabilidade em territórios com presença de ocupações e de favelas em São Paulo/SP. In: ANAIS DO XIX Simpósio Brasileiro de sensoriamento remoto, 2019, Santos. Anais eletrônicos. São José dos Campos, INPE, 2019.
DAVIS, M. Planeta Favela. Boitempo Editorial, 2006.
GATTI, S. Das operações urbanas aos PIUs: Estratégias de intervenção para o Centro de São Paulo. Anais XVIII ENANPUR, 2019. Disponível em:
<http://anpur.org.br/xviiienanpur/anaisadmin/capapdf.php?reqid=1724>
HABERMAS, J. Mudança estrutural da esfera pública burguesa. RJ, Ed. Tempos Brasileiros Ltda., 1984.
HARVEY, D. Cidades rebeldes: do direito à cidade à revolução urbana. SP, Martins Fontes, 2014.
KOPP, A. Quando o Moderno Não era um Estilo e Sim uma Causa, Ed. Nobel EDUSP, 1990.
ROLLEMBERG DE M. FILHO, J. Arquitetura no contexto urbano antigo. São Paulo, mimeo, Mestr. FAUUSP, 2001. ROLNIK, R. A cidade e a lei. Studio Nobel, 1997.
SANCHES, D. Processo participativo como instrumento de moradia digna – uma avaliação dos projetos da área central de São Paulo 1990-2012, Doutorado Mackenzie, SP 2015.
SANTOS, B. de S. O Futuro começa agora – da pandemia à utopia. Ed. Boitempo, 2021.

SENNETT, R. O declínio do Homem Público. SP, Companhia das Letras, 1995.

WHITAKER, J. S. São Paulo: cidade da intolerância, ou o urbanismo “à brasileira”. SP, Revista IEA, Dossiê SP, vol. 25, 2011.

AMARAL, A – Habitação - Avaliação da Política Municipal. Instituto Polis, Observatório dos Direitos do Cidadão, 2002 Site Autogestão e moradia UMM <https://autogestao.unmp.org.br/>

SP Legislação urbana municipal: <https://gestaourbana.prefeitura.sp.gov.br/marco-regulatorio/>.

SP Lei Municipal nº 16.050/2014. Plano Diretor <https://gestaourbana.prefeitura.sp.gov.br/marco-regulatorio/planodiretor/#:~:text=O%20Plano%20Diretor%20Estrat%C3%A9gico%20do,crescimento%20da%20cidade%20at%C3%A9%202030>.

SP Lei Municipal nº 16.402/2016. Parcelamento, Uso e Ocupação do Solo. SP: Debates fev. 21: <https://youtu.be/KbaK0uHSh5U> e <https://youtu.be/-JkiLvp3e9c>.

SP Plano Municipal de Habitação, PMSP, 2016. https://gestaourbana.prefeitura.sp.gov.br/wp-content/uploads/2014/08/20161221_PMH_PL_bxa.pdf.

SP Programa pode entrar 2019 + Regulamentação –

https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/habitacao/programas/programa_habitacional_pode_entrar/ ESP Legislação Ambiental + Região Metropolitana.

Br Lei Federal no 6.766/79. Parcelamento do Solo e atualizações + regulamentação.

Br Lei Federal nº 10257/01. Estatuto da Cidade: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/leis_2001/l10257.htm.

Br Lei Federal nº 11.977/09. Cria o programa MCMV e define procedimentos para a Regularização Fundiária.

Br Lei Federal nº 13.465, de 11/07/2017. Altera os procedimentos da regul. fundiária, entre outros e a Lei 11.977/09.

Br Programa Casa Verde e Amarelo - Lei nº 14.118, de 12 de janeiro de 2021 <https://www.gov.br/pt-br/noticias/assistencia-social/2021/01/programa-casa-verde-e-amarela-agora-e-lei>

Br Lei Federal nº 11.888/2008 - Lei de Assistência Técnica para Habitação de Interesse Social. http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11888.htm

Br Lei Federal nº 11.888 de 24 de dezembro de 2008 - assegura assistência técnica gratuita a famílias de baixa renda.

Município de SP Lei 13.433 de 27 de setembro de 2002 - dispõe sobre o serviço de assessoria técnica em hab. de interesse social Lei Orgânica do Município de São Paulo - 4 de abril de 1990.

Estatuto da Cidade - Lei Federal nº 10257/2001.

Código Florestal - Lei Federal nº 12.651, de 25 de maio de 2012. http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/l12651.htm

Plano Diretor Estratégico de São Paulo - Lei nº 16.050, de 31 de julho de 2014.

Regularização fundiária - Lei Federal nº 13.465, de 11/07/2017, altera os procedimentos da regularização fundiária.

DISCIPLINA: CONFORTO E AMBIENTE CONSTRUÍDO II – 60 H/A

OBJETIVOS

Ao final desta disciplina o estudante deve ser capaz de:

- Estabelecer estratégias de iluminação natural adequadas à trajetória solar do local de interesse;
- Prever a influência das construções do entorno no acesso ao Sol à edificação (mascaramento);
- Projetar proteções solares (dispositivos de sombreamento/brises) adequadas à orientação da abertura; e
- Aplicar diferentes tipos de sistemas de iluminação artificial em variados usos.

EMENTA

Nesta disciplina o aluno irá aprofundar-se nos conceitos de conforto ambiental, com foco nas questões de insolação e iluminação (natural e artificial), por meio de leitura dos gráficos solares e exercícios aplicados aos projetos arquitetônico e urbano, de modo a praticar o conhecimento em modelos físicos e demais peças gráficas.

Os estudantes serão capazes de exercitar em seus projetos, estratégias alinhadas às necessidades de conforto ambiental e, por conseguinte, maior eficiência energética.

METODOLOGIA

Aulas expositivas com o intuito de instrumentalizar os alunos e retomar os conceitos básicos e o vocabulário específicos da área de conforto ambiental por meio de estudos de caso.

Experimentos com a trajetória solar em diferentes latitudes, por meio de gráficos e modelos tridimensionais.

Estudos de insolação com ferramentas específicas (simuladores de trajetória solar) para a percepção das diferentes latitudes, orientações, estações do ano, dias e horários.

Visita à campo para identificação das estratégias de sombreamento e iluminação natural.

Palestras com fornecedores de sistemas de iluminação artificial.

CRITÉRIO DE AVALIAÇÃO

A avaliação se dá por meio de trabalhos em grupo e individuais, onde a teoria é aplicada na prática.

São 4 diferentes exercícios que trabalham:

- Percepções de conforto e desconforto humano com ênfase no conforto térmico, visual e ergonômico;
- Estudos de insolação;
- Dispositivos de sombreamento; e
- Projeto conceitual de iluminação artificial.

As avaliações serão por meio de um processo contínuo desde o lançamento dos exercícios até a sua devolutiva, da seguinte forma: assessoramento do desenvolvimento dos exercícios no período da aula; correção comentada de cada exercício; e devolutiva geral dos resultados ressaltando os pontos positivos e de atenção.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FROTA, Anésia Barros. Geometria da Insolação, Geros Arquitetura, São Paulo, 2004.

GONÇALVES, Joana Carla Soares; VIANNA, Nelson Solano; MOURA; Norberto Corrêa da Silva. Iluminação natural e artificial. Rio de Janeiro: agosto/2011. Disponível em: <<http://www.procelinfo.com.br/main.asp?View=%7B5A08CAF0-06D1-4FFE-B335-95D83F8DFB98%7D&Team=¶ms=itemID=%7B2BBE8E16-41A6-4C8F-ABAC-949437DC9AE0%7D;&UIPartUID=%7B05734935-6950-4E3F-A182-629352E9EB18%7D>>

LAMBERTS, R.; DUTRA, L.; PEREIRA, F. O.R. Eficiência energética na arquitetura. 3ª ed. Eletrobrás/PROCEL, 2014. Disponível em: <https://labeee.ufsc.br/sites/default/files/apostilas/eficiencia_energetica_na_arquitetura.pdf>

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BROWN, G.Z. & DEKAY, Mark. Sol, Vento & Luz – Estratégias para Projeto de Arquitetura, Artmed Editora.

CORBELLA.O. & YANNAS, Simos. Em busca de uma arquitetura sustentável para os trópicos, Ed. REVAN, 2003.

FROTA, Anésia Barros & SCHIFFER, Sueli Ramos. Manual de conforto térmico. Ed. Nobel, São Paulo, 1988, 228 p.

OUTRAS FONTES DE CONSULTA

Desempenho de edificações habitacionais: Guia orientativo para atendimento à norma ABNT NBR 15575/2013.

<<https://brasil.cbic.org.br/acervo-publicacao-guia-da-norma-de-desempenho-2013>> sob cadastro

Ou <<http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/4962>>

Site da Erco iluminação. Disponível em:

<<https://www.erco.com/en/designing-with-light/designing-with-light-7294/>>

DISCIPLINA: ESPAÇO E REPRESENTAÇÃO – 60 H/A

OBJETIVOS

Expressar graficamente as intenções projetuais e construtivas por meio do desenho;
Investigar soluções projetuais a partir de diferentes formas de representação (projeções ortogonais e perspectivas) em estúdio;
Reconhecer e interpretar o desenho de arquitetura a partir de diferentes técnicas de representação;
Desenvolver estratégias e parâmetros de leitura e análise crítica de projeto;
Elaborar narrativas projetuais e fundamentar a partir da representação gráfica;

EMENTA

A disciplina propõe a prática do desenho a mão como ferramenta fundamental de expressão das intenções projetuais e construtivas na arquitetura, com o intuito de fomentar e ampliar um repertório crítico e despertar uma linguagem gráfica no estudante.

Para isso, serão realizados exercícios práticos que desenvolvam diferentes formas e técnicas de desenho conforme os códigos de representação arquitetônica.

METODOLOGIA

O curso se organiza a partir do desenvolvimento da prática de leitura e exercícios do desenho, durante o período de aula, com o objetivo de incitar o questionamento e desenvolvimento de estratégias de expressão e representação.

Os exercícios se estruturam a partir de aulas expositivas ministradas pela equipe de professores, visitas de estudo a obras significativas e rodas de conversa em Estúdio para exposição coletiva dos trabalhos e discussão crítica ao final de cada aula. O tempo de cada etapa se organiza a partir do momento de desenvolvimento de cada exercício.

Os trabalhos são desenvolvidos individualmente e as orientações, preferencialmente em grupo de estudantes, a fim de construir uma linguagem pessoal bem como um espaço seguro de crítica e autocrítica.

CRITÉRIO DE AVALIAÇÃO

A avaliação será feita mediante a soma dos exercícios entregues por cada estudante ao longo do semestre. O peso dos exercícios será sempre equivalente, valorizando o processo, resultando na soma total da média final máxima 10 (dez) para todos que adequadamente entregarem os exercícios.

Todos os exercícios serão realizados durante o período de aula e deverão ser entregues no suporte pedagógico ao final de cada aula.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CHING, Francis D. K.; ADAMS, Cassandra. Técnicas de construção ilustradas. 2.ed São Paulo: Bookman, 2002. il., 28 cm. ISBN 0-471-28885-3.

DERDYK, Edith. Disegno, Desenho: Desígnio editora Senac.

NEUFERT, Ernest. Arte de projetar em arquitetura: princípios, normas e prescrições sobre construção, instalações, distribuição e programa de necessidades, dimensões de edifícios, locais e utensílios. São Paulo: Gustavo Gili, 2013. 567 p., il., 31 cm. ISBN 978-85-65985-08-06.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARNHEIM, Rudolf. Arte e Percepção Visual: uma psicologia da visão Criadora. São Paulo: Pioneira/EDUSP 1980.

MUNARI, Bruno. Das coisas nascem as coisas. Lisboa: edições 70, 1981.

OUTRAS FONTES DE CONSULTA

COLETIVO MICRÓPOLIS. **99 Ideias para um Cinema de Rua**. Belo Horizonte: Prefeitura de Belo Horizonte, 2018. 204 p., il, 23 cm. ISBN 978-85-54931-00-1.

DISCIPLINA: HISTÓRIA DA ARQUITETURA E ARTE I – 60H/A

OBJETIVOS

Esta disciplina tem o objetivo de introduzir aspectos do fazer história e crítica da arquitetura e da arte. Por meio da prática da descrição quer-se que os estudantes tenham contato com trabalhos de arte e arquitetura de maneira a estruturar um discurso sobre eles. Ao final desta disciplina, os estudantes devem ser capazes de:

- 1) Olhar para um objeto da arte ou da arquitetura e descrever aquilo que está vendo;
- 2) Compreender a relação entre texto e imagem buscando articular as duas linguagens;
- 3) Usar a descrição e a formulação do texto como uma forma de compreensão da arquitetura e da arte;
- 4) Entender que tanto texto, quanto imagem, projeto e construção são discursos e articulação entre eles pode ajudar a traduzi-los e entendê-los;
- 5) Exercitar a descrição como uma forma de olhar, e o texto como uma forma de elaboração da crítica.

EMENTA

A disciplina de História da Arquitetura e da Arte é estruturada na descrição como forma de formar um olhar sobre a arquitetura e para a arte. Por meio da descrição, é esperado que os estudantes entrem em contato com os objetos, desenvolvendo a habilidade de traduzir aquilo que estão vendo em discurso. Quer-se que ao final da disciplina os estudantes sejam capazes de compreender o espaço e sua construção como um discurso, bem como, que exercitem o texto como articulador entre a experiência da obra e a crítica.

METODOLOGIA

Aulas expositivas com projeção de imagens e debates embasados em discussões de textos de época, de história e de teoria da arte e da arquitetura. Desenvolvimento do olhar analítico e da escrita crítica a partir de exercícios individuais, debatidos coletivamente.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Ao longo do semestre, serão realizados três trabalhos individuais.

No Exercício 1, os alunos escolherão um objeto de suas casas para realizar uma análise crítica desse a partir das discussões realizadas no Ciclo 1 do curso. O exercício será desenvolvido no segundo tempo das aulas e terá como produto final um texto de uma lauda.

No Exercício 2, escolherão um edifício no Rio de Janeiro, a ser visitado durante a Escola Itinerante, e realizarão uma análise crítica desse a partir das discussões realizadas no Ciclo 2 do curso. O exercício será desenvolvido no segundo tempo das aulas e terá como produto final um texto de uma lauda.

No Exercício 3, escolherão um edifício arquitetônico e realizarão uma análise crítica desse a partir das discussões realizadas no Ciclo 3 do curso. O exercício será desenvolvido no segundo tempo das aulas e terá como produto final um texto de uma lauda.

Cada exercício valerá 3,0 pontos. A média final será composta pela somatória das notas obtidas em cada exercício e de 1,0 ponto pela participação nas discussões coletivas em sala de aula.

A média para aprovação é 5,0. O aluno que obtiver média entre 3,0 e 4,9 deverá realizar uma nova avaliação no final do semestre.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARGAN, Giulio Carlo Arte Moderna. São Paulo: Cia das Letras, 1992.

CARVALHO, Vânia Carneiro de. Gênero e Artefato: o sistema doméstico na perspectiva da cultura material, 1970-1920. São Paulo: Edusp, 2008.

ZEVI, Bruno. Saber ver arquitetura. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARGAN, Giulio Carlo. História da arte como história da cidade. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

BAXANDALL, Michel. Padrões de intenção: a explicação histórica dos quadros. A explicação histórica dos quadros. São Paulo: Companhia das Letras, 2006.

COLOMINA, Beatriz. Battle lines: E. 1027. Renaissance and Modern Studies, 39:1, 95-105.

FRAMPTON, Kenneth. Studies in tectonic culture: The poetics of construction in nineteenth and twentieth century architecture. John Cava (E.). Cambridge: MIT Press, 1995.

GUERRA, Abílio (org.). Textos fundamentais sobre história da arquitetura moderna brasileira: partes 1 e 2. São Paulo: Ed. RG Bolso, 2010.

HAYDEN, Dolores. The grand domestic revolution: a history of feminist designs for American homes, neighborhoods, and cities. Cambridge: The MIT Press, 1982.

HOLLOWS, Joanne. Domestic Cultures. Berkshire: Open University Press, 2008. hooks, bell. Art on my mind: visual politics. Nova York: The New York Press, 1995.

LIERNUR, Jorge Francisco. Ornamento e Racismo: Preconceito antropológico em Adolf Loos. Arqtexto, n. 13, 2008.

MARINS, Paulo César Garcez. Através da rótula. Sociedade e arquitetura urbana no Brasil, século XVIII a XX. São Paulo: Humanitas/FFLCH/USP, 2001.

MILLER, Daniel. The comfort of things. Cambridge: Polity Press, 2008.

PONTES, Heloisa; ROSATTI, Camila Gui. Casa-Mundo. Rio de Janeiro: Ed. Papéis Selvagens, 2022.

RUBINO, Silvana. Corpos, cadeiras, colares: Charlotte Perriand e Lina Bo Bardi. Cadernos Pagu, Campinas, SP, n. 34, p. 331-362, 2016.

ROSATTI, Camila Gui. Casas burguesas e arquitetos modernos: condições sociais de produção da arquitetura paulista. Tese (Doutorado)- FAUUSP, 2016.

SEVCENKO, Nicolau (Org.). História da vida privada no Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 1998, pp. 131-214.

SILVA, Ana Sofia Pereira. Domesticidade e vigilância: o exemplo da casa Melnikov. VIRUS São Carlos, n. 12, 2016. Disponível em: <<http://www.nomads.usp.br/virus/virus12/?sec=4&item=4&lang=pt>>

SILVA, Joana Mello de Carvalho e; FERREIRA, Pedro Beresin Schleder. Os sentidos do morar em três atos: representação, conforto e privacidade. Pós - Revista do Programa de

Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo da FAUUSP, v. 24, n. 44, 2017. Disponível em: <<https://www.revistas.usp.br/posfau/article/view/118341/136413>>

DISCIPLINA: INFRAESTRUTURAS E REDES URBANAS E PREDIAIS II – 60 H/A

OBJETIVOS

Estimular o interesse do estudante na compreensão integrada das relações que se estabelecem entre o meio ambiente, as cidades, os edifícios e os diversos sistemas de infraestruturas e redes que sustentam seu funcionamento.

Ressaltar a importância destes conhecimentos para a qualificação dos projetos de arquitetura e urbanismo.

EMENTA

Estudo de tecnologia dos principais sistemas de infraestrutura urbana e de suas relações com o ambiente urbano construído e o meio ambiente.

Objetiva-se apresentar a importância do conhecimento do meio físico, das funções e da morfologia destes sistemas para a compreensão do processo de escolha entre as possíveis alternativas tecnológicas na sua integração, sempre amparado na utilização racional dos recursos naturais e ambientais.

METODOLOGIA

O curso está estruturado em aulas expositivas, intercaladas com visitas técnicas, leituras complementares e palestras de apoio, realizadas por professores e especialistas convidados, estimulando os estudantes a problematizar situações concretas e propor intervenções físicas, refletindo sobre o processo de produção da cidade. Para melhor compreensão dos temas tratados, serão realizadas atividades em equipe desenvolvendo exercícios de análise, diagnóstico e proposição de projetos; estudos de casos e seminários, envolvendo os conteúdos abordados pela disciplina.

CRITÉRIO DE AVALIAÇÃO

A avaliação na disciplina levará em conta a presença e participação dos estudantes ao longo das aulas e na apresentação de seminários/ estudo de casos por cada uma das equipes (5 a 7 pessoas). Serão avaliados ainda os trabalhos práticos, realizados em equipe, desenvolvendo a proposição de alternativas e/ou diretrizes de projeto, envolvendo um ou mais temas presentes no conteúdo programático da disciplina.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CARVALHO JUNIOR, Roberto. Instalações Elétricas e o Projeto de Arquitetura. São Paulo: Editora Edgard Blücher, 2009.
CAVALIN, Geraldo e CERVELIN, Severino. Instalações Elétricas Prediais. São Paulo: Ermica, 2010.
COTRIM Ademaro A.M.B. Instalações Elétricas. São Paulo: Prentice Hall, 2003.
CREDER, Hélio. Instalações Elétricas. Rio de Janeiro: LTC, 2010.
HINRICHS, Roger A. c KLEINBACH, Merlin. Energia e Meio Ambiente. São Paulo: Thomson; 2003.
MASCARÓ, Lucia (org.). A iluminação dos espaços urbanos. Porto Alegre: Masquatro; 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRAGA, B. et al. Introdução à engenharia ambiental. Prentice Hall. São Paulo, 2002.
IBAM / ELETROBRÁS-PROCEL. Manual de iluminação pública eficiente. 1998.
MASCARÓ, Juan L.; YOSHINAGA, Mário. Infraestrutura urbana. Porto Alegre: Editora +4, 2005.
MASCARÓ, Lucia. Vegetação Urbana. Porto Alegre: MasQuatro; 2002.
MOREIRA, Vinicius de A. Iluminação Elétrica. São Paulo. Edgard Blücher, 1999.
PROCEL – Eletrobrás. Manual de Iluminação Pública Eficiente. Brasília: Procel/Eletrobrás; 1998.
REIS, Lineu B. dos. Geração de Energia Elétrica. São Paulo: Manole; 2003.
ROGERS. Richard. Cidades para um pequeno planeta. Barcelona. Editorial Gustavo Gili. 2014.
ROMERO, Marta A. B. Princípios Bioclimáticos para o Desenho Urbano. São Paulo: Projeto; 1988.
SENÇO, W. Manual de técnicas de pavimentação. (2 volumes). São Paulo: Pini, 2001.

OUTRAS FONTES DE CONSULTAS

ABNT - Associação Brasileira de Normas Técnicas
Instalações Elétricas de Baixa Tensão. NBR 5410, 2008.
Proteção de Estruturas Contra Descargas Elétricas NBR 5419, 2001.
Energia Solar Fotovoltaica. NBR 10899, 2020.
Símbolos Gráficos para instalações Elétricas Prediais. NBR 5444, 1989.
Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) <[https:// www.abnt.org.br/](https://www.abnt.org.br/)>
Atlas Ambiental SP <<http://atlasambiental.prefeitura.sp.gov.br/>>
Gestão Urbana SP <<http://gestaourbana.prefeitura.sp.gov.br/>>
Ministério do Meio Ambiente <www.gov.br/mma/pt-br>
Prefeitura de São Paulo-Normas Técnicas:
<[https:// www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/obras/normas_tecnicas/ index.php?p=17099](https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/obras/normas_tecnicas/index.php?p=17099)>
CONAMA < <http://conama.mma.gov.br/>>

DISCIPLINA: LABORATÓRIO DE TÉCNICAS RETROSPECTIVAS – 60 H/A

OBJETIVOS

Ao final da disciplina a/o estudante deve ser capaz de:

- Compreender o conceito ampliado de Patrimônio Cultural (material e imaterial) e sua interlocução com a sociedade civil.
- Avaliar criticamente as intervenções de restauro e a atuação dos órgãos de preservação, com base nas legislações de proteção do patrimônio e nos fundamentos teóricos que estruturam esse campo disciplinar.
- Reconhecer questões específicas da preservação do patrimônio arquitetônico, do restauro e das demais intervenções em pré-existências arquitetônicas, incluindo sua relação com o entorno (escala urbana, paisagem, topografia etc.).
- Aplicar corretamente as terminologias específicas e reconhecer técnicas e sistemas construtivos, tanto tradicionais quanto modernos, considerando a crescente demanda pela conservação do patrimônio edificado do século XX.

EMENTA

A disciplina trata de conceitos e experiências de atuação profissional no campo da preservação de bens culturais arquitetônicos: aspectos gerais da preservação cultural e do direito à memória, através de formulações teóricas e metodológicas que historicamente estruturaram esse campo de conhecimento. São oferecidos/apresentados um instrumental básico para o aluno avaliar criticamente a construção e as interfaces das políticas de preservação do patrimônio cultural brasileiro.

Portanto, dentro do universo do Patrimônio Cultural, a disciplina prioriza as intervenções em patrimônio arquitetônico (edificado), uma vez que a disciplina Técnicas Retrospectivas 2 trata mais especificamente de patrimônio urbano (cidade e memória). Assim, estudos de caso de obras de restauro, de métodos e técnicas operativas de intervenção em edificações pré-existentes (pesquisas, levantamentos, diagnósticos, etc.) são complementados com visitas técnicas e exercícios projetuais.

METODOLOGIA

O desenvolvimento do curso está estruturado em aulas expositivas e dialogadas, leitura e análise de imagens, leituras e análise de textos, visitas técnicas, seminários e exercício projetual, a partir de uma abordagem crítica da/do estudante.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CURY, Isabelle (org.). "Cartas Patrimoniais". RJ: IPHAN,2004.

KÜHL, Beatriz Mugayar. "Questões contemporâneas de restauro: a viabilidade da restauração" in SALCEDO, Rosío F.B. e BENINCASA, Vladimir (orgs) Questões contemporâneas: patrimônio arquitetônico e urbano. Bauru-SP: Canal 6, 2017. Pp.89-107

CHOAY, Françoise. "A alegoria do patrimônio" SP: Estação Liberdade/UNESP, 2001.

DISCIPLINA: METODOLOGIA DO PROJETO III – 120 H/A

OBJETIVOS

Ao final desta disciplina os estudantes devem ser capazes de:

- Desenvolver um projeto arquitetônico até o nível de estudo preliminar e conhecer todas as etapas de desenvolvimento dele, da montagem do programa de necessidades, concepção inicial, estudo preliminar, anteprojeto, projeto executivo até o detalhamento;
- Desenvolver o raciocínio construtivo, sobretudo estrutural, através do desenvolvimento do projeto de arquitetura.
- Equacionar e articular diferentes programas de uso para um projeto específico;
- Conseguir manifestar suas ideias através de desenhos técnicos e representação livre.

Pretende-se que os estudantes possam adquirir ferramentas para a concepção e desenvolvimento de um projeto arquitetônico, exercitando o raciocínio crítico e participando das discussões coletivas.

Irá também ampliar o seu repertório arquitetônico a partir do estudo de projetos exemplares e de autores fundamentais, além de discutir rumos e intenções arquitetônicas, históricas e atuais, para que possa entender produções arquitetônicas de diversas épocas e lugares.

EMENTA

Introdução aos processos de análise e desenvolvimento de projeto, compreensão e apropriação de programas de necessidades para elaboração de um projeto arquitetônico que considere o estudo e emprego de elementos construtivos modulares.

Entendimento dos sistemas construtivos como constituintes do espaço arquitetônico e como ferramenta para o desenvolvimento de dispositivos de mediação programática e espacial para o edifício.

Entendimento das relações propositivas do projeto desenvolvido com o ambiente em que se instala e suas representações bidimensionais e tridimensionais.

METODOLOGIA

Nesta disciplina o aluno irá realizar exercícios de projetos arquitetônicos considerando suas relações com o meio ambiente urbano através da elaboração de projetos e leitura de obras exemplares, brasileiras e internacionais.

O semestre será composto de aulas expositivas (teóricas) e aulas práticas (exercício de desenho e projeto). Será proposto um mesmo exercício de projeto para o semestre todo, relacionado a um local que traga questões arquitetônicas específicas. As aulas expositivas tratarão de projetos análogos e de obras fundamentais.

Do início do trabalho à sua conclusão, o projeto deverá revelar um grau de desenvolvimento do raciocínio construtivo completo do edifício.

Espera-se que possa combinar o conhecimento adquirido em outras disciplinas com os projetos desenvolvidos nesta. Os estudantes irão trabalhar em diversas escalas do projeto a fim de compreender as funções de cada uma. Ao final do semestre poderão ter estabelecido um comprometimento entre o desenho e seu significado, para que desenvolvam instrumentos que permitam a clara comunicação de suas ideias através do desenho.

Os exercícios serão desenvolvidos em duplas de estudantes.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

PAULO Mendes da Rocha: obra completa. Fotografia de FINOTTI, Leonardo. São Paulo: Gustavo Gilli, 2013. 400 p., il., 28 cm. ISBN 978-85-65985-22-2.

ACAYABA, Marlene Milan. "Residências em São Paulo: 1947-1975". São Paulo: Romano Guerra Editora, 2011. 496 p., il., 21 cm.

(RG Facsimile, 1). ISBN 978-85-88585-32-4.

ARTIGAS, João Baptista Vilanova. Arquitetura e Construção, in "Caminhos da Arquitetura", pp. 83. São Paulo: Cosac & Naify, Fundação Vilanova Artigas, 1999.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRUER, Marcel. "Sun and Shadow, the philosophy of an architect". Longmans, Green, 1956.

HERZTBERGER, Herman. "Lições de Arquitetura". São Paulo: Martins Fontes, 1999.

RANCIÈRE, Jacques. "O mestre ignorante: cinco lições sobre a emancipação intelectual". 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica Edit., 2011.

REBELLO, Yopanan. "A concepção estrutural e a arquitetura". São Paulo: Ziguarte, 2000.

ROCHA, Paulo A. Mendes da. "Mendes da Rocha" Lisboa: Blau, 1996. 95 p., il., 24 cm. ISBN 972-8311-06-0.

OUTRAS FONTES DE CONSULTA

BONDUKI, Nabil; KOURY, Ana Paula. "Pioneiros da Habitação Social". São Paulo: UNESP, 2014. V. 1 a 3.

BRUNA, Paulo. "Os primeiros arquitetos modernos: habitação social no Brasil 1930 – 1950". São Paulo: EDUSP, 2010.

FRENCH, Hilary. "Os mais importantes conjuntos habitacionais do século XX". Porto Alegre: Bookman, 2009.

MENDES DA ROCHA, Paulo. "Maquetes de Papel". São Paulo: Cosac & Naify, 2007.

MONTANER, Josep Maria. "A modernidade superada: arquitetura, arte e pensamento do século XX". Barcelona: Editorial Gustavo Gili. 2001.

SEGAWA, Hugo; DOURADO, Guilherme M. "Oswaldo Arthur Bratke: a arte de bem projetar e construir". 2ª Edição. São Paulo: PW Editores, 2012.

SIZA, Alvaro. Vivir una casa, in "Alvaro Siza – casas 1954-2004". Barcelona: Editorial Gustavo Gili, Pag.9

Periódico El Croquis. Madri: El Croquis editorial.

Acervo completo Revista Acrópole: <<http://www.acropole.fau.usp.br>>

DISCIPLINA: PAISAGEM URBANA – 60 H/A

OBJETIVOS

Ao final desta disciplina o estudante deve ser capaz de:

- Identificar as principais características e contextos de propostas paisagísticas contemporâneas e de diferentes momentos históricos;
- Socializar os principais condicionantes que subsidiem intervenções projetuais em espaços livres banos, tais como características do suporte biofísico, da urbanização e de aspectos históricos, econômicos e paisagísticos;
- Propor a qualificação de espaços livres por meio da vegetação, entendendo-a como elemento estruturador do espaço;
- Apresentar graficamente propostas paisagísticas;
- Propor intervenções projetuais paisagísticas em espaços livre urbanos.

EMENTA

Nesta disciplina o aluno irá se familiarizar com os conceitos de paisagem e de espaço livre; as características das principais inflexões históricas relacionadas às suas transformações por meio de ações projetuais e os subsídios para sua análise crítica. Serão também trabalhadas com os alunos as capacidades de analisar condicionantes projetuais por meio de leituras da paisagem; de fazer proposições para qualificação de espaços livres por meio da vegetação e elementos diversos; e de representá-las graficamente. Ao fim do curso, o aluno deverá ser capaz de fazer proposições paisagísticas que levem em conta as especificidades do trabalho com espaços livres de edificações e as características das diferentes paisagens nas quais estas se insiram.

METODOLOGIA

Aulas teóricas expositivas, debates, leitura e discussão de textos, brainstorming, visita de campo, seminários e elaboração de propostas por meio de desenhos e modelos volumétricos.

CRITÉRIO DE AVALIAÇÃO

A avaliação será feita por meio de trabalhos em equipes a serem desenvolvidos em diferentes momentos do semestre pelos alunos e pela participação nas discussões realizadas em sala.

Composição da nota:

- Exercício 1 – 15% da nota - Seminário e debate sobre paisagistas entremeadado por aula expositiva de contextualização histórica.

Crítérios de avaliação: qualidade das fontes de pesquisa, capacidade de análise crítica do material pesquisado e contextualização com as aulas, clareza e domínio da apresentação oral, legibilidade e qualidade da apresentação gráfica do material.

Momento da avaliação: 4ª à 6ª aula.

Divulgação da avaliação: comentários durante as apresentações e quadro de notas de acordo com os critérios estabelecidos, a ser divulgado na 7ª aula no suporte pedagógico.

- Exercício 2 – 20% da nota - Vegetação como elemento estruturador do espaço livre – proposta em modelo físico.

Crerérios de avaliação: conceito da proposta; clareza na definição dos espaços por meio da vegetao; diversidade volumétrica dos espaços propostos; clareza e domínio da apresentao oral.

Momento da avaliação: 10ª aula. Divulgação da avaliação: comentários durante as apresentaoes e quadro de notas de acordo com os crererrios estabelecidos, a ser divulgado na 11ª aula no suporte pedagógico.

•Exercício 3 – 15% da nota - Representao gráfica em propostas para a paisagem – elaborao de desenhos a partir do modelo físico.

Crererrios de avaliação: capacidade de exprimir graficamente a proposta (proporçoes, peso gráfico e escala); qualidade gráfica (coesão e busca por identidade na linguagem utilizada; domínio do processo de desenho).

Momento da avaliação: 11ª aula.

Divulgação da avaliação: comentários durante as apresentaoes e quadro de notas de acordo com os crererrios estabelecidos, a ser divulgado na 12ª aula no suporte pedagógico.

•Exercício 4 – 10% da nota - Leituras da paisagem – exercício preparatório para a Escola Itinerante. Reconhecimento prévio e instrumentos para leitura dos locais a serem visitados.

Crererrios de avaliação: qualidade das fontes de pesquisa, capacidade de análise crítica do material pesquisado, clareza e domínio da apresentao oral; legibilidade e qualidade da apresentao gráfica do material.

Momento da avaliação: 12ª aula.

Divulgação da avaliação: comentários durante as apresentaoes e quadro de notas de acordo com os crererrios estabelecidos, a ser divulgado na 13ª aula no suporte pedagógico.

•Exercício 5 – 40% da nota - Projeto paisagístico.

Crererrios de avaliação: Conceituao e fundamentao da proposta; Raciocínio projetual (entendimento e articulao com os condicionantes de projeto, linguagem projetual, dimensionamento dos espaços e fluxos, programa de usos proposto); Legibilidade do material gráfico produzido; Qualidade gráfica (coesão e busca por identidade na linguagem utilizada; domínio do processo de desenho); Processo de trabalho (assiduidade nas orientaoes; regularidade na apresentao dos materiais solicitados para as etapas de trabalho).

Momentos da avaliação: 15ª a 20ª aula. A evolução do desenvolvimento da proposta será acompanhada nas assessorias aula a aula e pelo produto final a ser apresentado.

Divulgação da avaliação: comentários durante as apresentaoes e quadro de notas de acordo com os crererrios estabelecidos, a ser divulgado no suporte pedagógico na semana prevista para fechamento de notas no calendário acadêmico.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ABBUD, Benedito. Criando Paisagens – Guia de Trabalho em Arquitetura Paisagística. São Paulo: Senac, 2006.

CULLEN, G. Paisagem urbana. Lisboa: Ediçoes 70, 2004.

MACEDO, S. S. Quadro do Paisagismo no Brasil. São Paulo: EDUSP, 1999.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- ALEX, S. Projeto da praça. Convívio e exclusão no espaço público. São Paulo: Senac, 2008.
- KLIASS, R. Rosa Kliass. São Paulo: Senac, 2006.
- MACEDO, S. S., QUEIROGA, E. F., ARRUDA CAMPOS, M. C., GALENDER, F. CUSTÓDIO, V. Os Sistemas de Espaços Livres e a Esfera Pública Contemporânea no Brasil. São Paulo: EDUSP, 2018.
- PANZINI, F. Projetar a Natureza. São Paulo: SENAC, 2013
- REID, G. W. Landscape Graphics. New York: Watson Gupstill Publications, 2002.
- TARDIN, R. Espaços Livres: Sistema e Projeto Territorial. Rio de Janeiro: 7letras, 2009.

OUTRAS FONTES CONSULTAS

- <https://landezine.com/>
- <http://quapa.fau.usp.br/wordpress/>
- <https://www.tclf.org/>

DISCIPLINA: ESCOLA ITINERANTE III – 40 H/A

OBJETIVOS

Ao final desta sequência de disciplinas o estudante deve ser capaz de:

- Reconhecer as diferentes realidades das cidades brasileiras e sulamericanas, seus traçados urbanos, história e etapas de formação, estabelecendo relações e contrapontos entre seus diferentes espaços.
- Discutir as diversas realidades sociais e culturais, compreendendo a arquitetura e sua dimensão construtiva nas inter-relações com os distintos contextos em que se inserem, tanto do ponto de vista físico quanto produtivo.
- Constituir um repertório próprio de obras arquitetônicas e suas diferentes soluções espaciais e construtivas, formulado a partir da vivência e exploração das obras a partir das visitas in-loco.
- Reconhecer seu papel e contribuição ao coletivo dos estudantes, a partir da convivência diária com o grupo, do enfrentamento de decisões conjuntas e negociações necessárias ao funcionamento da viagem, a partir do diálogo e o olhar sobre o outro.

EMENTA

A sequência de viagens da Escola Itinerante contribui para a formação de arquitetos com capacidade crítica e reflexiva, preparados para enfrentar no exercício profissional a realidade de um mundo complexo e em constante mudança a partir do conhecimento in-loco das diferentes realidades urbanas e culturais de cada cidade. As viagens buscam trabalhar e apresentar questões pertinentes à história e ao repertório arquitetônico e urbanístico, atrelado aos conteúdos das outras disciplinas do curso em cada semestre, mas também enfrentam questões atuais e problemáticas próprias de cada cidade visitada, a partir de um olhar contemporâneo e transdisciplinar. As viagens de estudo proporcionam o entendimento da arquitetura e o urbanismo como espaços sociais e culturalmente construídos, nos quais a experiência através da presença física, do próprio corpo, a compreensão das escalas permitem compreender relações mais amplas de cada obra em seu contexto.

METODOLOGIA

As viagens de estudo têm a duração média de 6 dias e são realizadas durante uma semana letiva, determinada no calendário geral da Escola da Cidade. Todas as turmas realizam a itinerância nessa mesma semana, que está considerada no calendário de todas as disciplinas do curso. As viagens são organizadas pelos professores coordenadores da Escola Itinerante juntamente com os professores que participam da atividade a cada semestre. A organização é responsável por formular e agendar visitas de estudo em obras arquitetônicas e lugares de interesse, que acontecem por meio de parcerias e convênio com instituições e universidades dos locais visitados, bem como através do contato com profissionais e professores que oferecem palestras, visitas-guiadas, aulas, workshops e outros, durante todo o período da itinerância. Os conteúdos e obras a serem visitadas em cada uma das viagens não são fixos, podendo variar a cada semestre de acordo com os interesses específicos de cada curso e dos conteúdos das disciplinas daquele semestre.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANDRADE, Mário de. O turista aprendiz. Brasília: IPHAN, 2015.
LE CORBUSIER. A viagem do Oriente. Tradução de Paulo NEVES. São Paulo: Cosac & Naify, 2007.
IRIGOYEN, Adriana. Wright e Artigas: duas viagens. São Paulo: Ateliê Editorial, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CLIFFORD, James. "Culturas viajantes", in ARANTES NETO, Antonio Augusto (org). O espaço da diferença. Campinas: Papyrus, 2000, pp.51-79.
RHEE, Pollyanna (ed.). Architects' journeys: building, travelling, thinking. New York: GSAPP Books, 2011.
SODRÉ, João Clark de Abreu. Arquitetura e viagens de formação pelo Brasil (1938-1962). Dissertação de mestrado., São Paulo, FAUUSP, 2010.

DISCIPLINA: SEMINÁRIO DE CULTURA E REALIDADE CONTEMPORÂNEA III – 30 H/A

OBJETIVOS

Ao final desta disciplina o estudante deve ser capaz de:

- Refletir sobre a contemporaneidade, para além da Arquitetura e do Urbanismo;
- Compreender a conexão que o projeto arquitetônico tem com seu contexto sociopolítico, econômico e cultural.

EMENTA

O Seminário de Cultura e Realidade Contemporânea tem como finalidade discutir questões que dizem respeito à realidade contemporânea, de modo multidisciplinar. Este curso visa contribuir para formar (despertar) intelectualmente os alunos para questões mais amplas da sociedade em que eles devem atuar. Durante todo o ano letivo, profissionais de diversas áreas são convidados para falar sobre

assuntos relacionados aos campos de interesse de Arquitetura e Urbanismo, Política, Economia, Artes e Humanística.

Assim, o Seminário, com o título inspirado na obra do poeta inglês John Donne 'No Man Is an Island', procura inculcar aos estudantes de arquitetura uma curiosidade por outros mundos, uma verdadeira busca pelo significado da arquitetura fora das revistas de imagens onde nada é contextualizado.

Não somos ilhas, tudo ao redor afeta cada projeto de espaço, seja casa, instituição ou cidade. A busca pela interdisciplinaridade e a compreensão da cultura e realidade contemporânea, além da arquitetura, é fundamental para a formação d@s futur@s arquitetet@s.

METODOLOGIA

Esta disciplina proporciona um momento de contato com profissionais além do corpo docente da escola; um espaço importante de postulação de questões contemporâneas para toda a comunidade que conforma a Escola da Cidade.

O formato para cada encontro reitera a inseparável relação que temos entre 'mundos'. Um(a) convidad@ abre o tema principal e depois é acompanhado@ pela apresentação de uma obra de arte e um projeto de arquitetura.

Estes temas partem da pesquisa desenvolvida para o Pavilhão do Brasil na 17ª Exposição Internacional de Arquitetura da Bienal de Veneza, e que Sol, sendo um dos curadores da mostra, toma como base para estruturar este Seminário.

Os seminários acontecem às quartas-feiras das 18hs às 19h30 no auditório da Aliança Francesa em formato de palestras, com um momento final para perguntas do público. As palestras são abertas ao público externo.

CRITÉRIO DE AVALIAÇÃO

A atividade avaliativa do Seminário de Cultura e Realidade Contemporânea é uma prova destinada aos estudantes dos 1º, 2º e 3º anos, e deve ser respondida de forma consistente e aprofundada, segundo os critérios de avaliação previamente definidos: pertinência com relação ao tema, coerência no raciocínio, desenvolvimento da resposta e redação. As provas são corrigidas e devolvidas aos estudantes com as notas e comentários pertinentes.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Muros de Ar, Pavilhão do Brasil na 16ª Mostra Internacional de Arquitetura de Veneza, 2018. Curadores: Laura González Fierro, Sol Camacho, Gabriel Kozłowski e Marcelo Maia Rosa.

2º ANO – 4º SEMESTRE

DISCIPLINA: INFORMÁTICA APLICADA À ARQUITETURA – 60 H/A

OBJETIVOS

Apresentação de técnicas variadas de suporte ao discente durante acompanhamento do desenvolvimento do “Exercício Único”, utilizando para tantas aulas expositivas ou práticas de instrumentalização do discente, além de Suporte | Mentoria de Meios Digitais presente durante todo o semestre em estúdio:

Tema 1 Sketchup: Cenas e Estilos

Tema 2 Sketchup: Apresentação da modelagem 3D por estilos

Tema 3 Photoshop: Tratamento básico de imagens + mentoria em estúdio

Tema 4: Sketchup + Photoshop: preparação de bases

Tema 5: Photoshop: composição e prancha

EMENTA

1- Aulas expositivas de instrumentalização: apresentação de técnicas de desenvolvimento de modelo 3D no Sketchup de modo a servir de insumo tanto no desenvolvimento do projeto quanto para a apresentação. Complementarmente serão apresentadas técnicas de tratamento de imagem, manipulação de imagens e formatação de pranchas de desenho utilizando softwares variados, a depender do desenvolvimento do semestre.

2- Suporte | Mentoria de Meios Digitais: Fornecimento de mentoria, acompanhamento e suporte aos discentes no que se refere ao lidar com Meios Digitais durante o desenvolvimento do “Exercício Único” e apresentação.

METODOLOGIA

As aulas expositivas serão aplicadas oportunamente durante os períodos de atendimento aos alunos e/ou dos grupos pelos professores orientadores, ocasião em que parte da turma sem atendimento poderá frequentar as aulas no laboratório ou na própria sala de aula, concomitantemente a outra metade da turma permanecendo em atendimento. Na sequência as turmas se invertem entre atendimento e aulas nessas ocasiões.

No restante do tempo 1 ou 2 professores de Meios Digitais farão parte do corpo de professores orientadores presentes no estúdio de desenvolvimento, atendendo assim de modo personalizado as demandas dos discentes e/ou grupos. Ocasão oportuna para colher as necessidades mais imediatas ou reconhecer as deficiências mais proeminentes da turma no que se refere a meios Digitais, e com isso alterar as aulas expositivas previstas ou até programar aulas extras durante o semestre.

CRITÉRIO DE AVALIAÇÃO

A avaliação de Meios Digitais será única composta conjuntamente no “Exercício Único”, com critérios ainda a serem definidos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

-EVENING, Martin. Adobe photoshop CS3 classroom in a book. Porto Alegre : Bookman, 2008 ;

- CHIG, Francis D. K. Representação gráfica em arquitetura. Porto Alegre: Bookmam, 2000;
- GASPAR, João. "Google SketchUp Pro 8 passo a passo".

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1 - Desenho Digital de Arquitetura

- Associação Brasileira de Normas Técnicas. Representação de Projetos de Arquitetura. NBR 6492. Brasília, 2000;
- W. ABBOTT. Curso de desenho técnico. São Paulo. Editora Tecnoprint – Grupo Ediouro.

OUTRAS FONTES CONSULTAS

- MUNARI, Bruno. Das coisas nascem coisas. São Paulo. Martins Fontes, 1998;
- MUNARI, Bruno Design e comunicação visual. São Paulo: Martins Fontes, 2001; Photoshop CS2 - Guia do Usuário.
- Luxigon <http://www.luxigon.fr/>

DISCIPLINA: CANTEIRO DE OBRAS I – 20 H/A

OBJETIVOS

Introduzir o planejamento no canteiro de obras das técnicas construtivas com concreto armado, protendido, argamassa armada, aço, madeira, solo cimento, solo cal e terra e seu rebatimento no projeto arquitetônico. Considerar os impactos ambientais, os conceitos de organização e produção do canteiro de obras e a sua relação com o desenho.

EMENTA

Compreender os modelos de organização dos canteiros de obra integrados com a concepção de sistemas estruturais em concreto armado, protendido, argamassa armada, aço, madeira, solo cimento, solo cal e terra rebatendo no projeto arquitetônico.

METODOLOGIA

Aulas expositivas dialogadas apoiadas em meios audiovisuais e atividades de aplicação dos conceitos estudados e visitas técnicas à canteiros em andamento. Trabalhos realizados em equipes de 2 estudantes na elaboração de fichas de visita.

CRITÉRIO DE AVALIAÇÃO

Exercícios em classe (avaliação contínua com retorno no atendimento.);

Análise dos modelos produzidos;

Análise do Caderno;

Todos os trabalhos terão peso 1 com notas ou conceitos, com o mínimo para aprovação de nota 5,0 (cinco) e encaminhamento para recuperação com notas entre 4,0 (quatro) e 4,9 (cinco). Presença em 75% das aulas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- MARGARIDO, Aluizio Fontana. Fundamentos de Estruturas. Um Programa para Arquitetos e Engenheiros que se Iniciam no Estudo das Estrutura. Zigurates Editora. São Paulo 2001.
- BORGES, Alberto de Campos. Prática das Pequenas Construções”. Editora Edgard Blünher Ltda.São Paulo- 1978.
- ARANTES, Pedro Fiori (org.); SCHWARZ, Roberto (posfácio). Arquitetura e trabalho livre. São Paulo: Cosac & Naify, 2006. 456 p., il., 24 cm. ISBN 85-7503-420-0.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- AZEREDO, H. A. O Edifício até sua Cobertura. São Paulo: Edgard Blücher, 1997.
- BOTELHO, M. H. C.; CARVALHO, L. F. M. Quatro edifícios, cinco locais de implantação, vinte soluções de fundações. São Paulo: Blücher, 2007.
- HANAI J.B. Construções de argamassa armada. São Paulo: PINI ,1992.
- LEONARDT, E. M. Construções de concreto – vol. 1 a 6. Rio de Janeiro: Interciência, 1982.
- MARCHETTI, Osvaldemar. Muros de Arrimo. São Paulo: Blücher, 2008.
- PFEIL, M.; PFEIL, W. Estruturas de Aço – Dimensionamento Prático. Rio de Janeiro: Livros técnicos e científicos, 1994.

OUTRAS FONTES DE CONSULTA

- MARCHETTI, Osvaldemar. Muros de Arrimo. São Paulo: Blücher, 2008.
- PFEIL, M.; PFEIL, W. Estruturas de Aço – Dimensionamento Prático. Rio de Janeiro: Livros técnicos e científicos, 1994.
- PFEIL, W. Estruturas de Madeira. Livros Técnicos e Científicos Editora S.A., Rio de Janeiro, RJ. 1994.
- PINTO, Carlos de Souza. Curso Básico de Mecânica dos Solos. 3ª. Ed. São Paulo: Oficina de textos, 2006.

DISCIPLINA: CIDADE DISPERSA/ CIDADE COMPACTA – 60 H/A

OBJETIVOS

Ao final desta disciplina o estudante deve ser capaz de:

- Conhecer, debater e agir como profissional nas diferentes composições das aglomerações urbanas instaladas e propostas, em especial em relação as situações de ocupações dispersas e compactas.
- Conhecer referências teóricas de análises e questionamentos, compreendendo as suas constituições, dados objetivos, problemas e potencialidades,
- Trabalhar com diferentes situações, conhecendo referências de sistemas de gestão (estrutura institucional, participação social, acesso à informação, deliberação e monitoramento), legislação incidente, custos e fontes de recurso.

- Analisar, debater e contribuir para propostas que considerem os fatores que impulsionam os diferentes modelos de ocupação (estudos de caso Brasil e fora) e ferramentas urbanísticas disponíveis e potenciais.

EMENTA

Os conteúdos disciplinares se desenvolvem por meio de aulas expositivas dos professores e convidados, visitas, leituras programadas de textos com debates em sala, e estudos de caso pesquisados em grupos, fora e dentro do horário da aula, e discutidos nos grupos e coletivamente em sala.

No exercício dos grupos serão analisados com metodologia proposta, diferentes recortes territoriais compactos e dispersos, e debatidas perspectivas e potencialidades.

A cada etapa de trabalho, deverão ser apresentados produtos que consolidem e registrem a etapa de trabalho, disponibilizados em meio digital para acompanhamento e pesquisa de toda a classe.

As propostas de formas e meios de apresentação dos trabalhos serão debatidas e pactuadas.

Serão solicitados dos alunos estudos e exercícios gráficos-e analíticos que buscam aprofundar as questões relacionadas e transformações significativas em determinado território, discutindo os conceitos e critérios da definição tipológica e da formação e transformação dos tecidos urbanos, na sua diversidade.

METODOLOGIA

- Colocar os estudantes em papel ativo, pesquisador e propositivo.
- Apresentar em aulas expositivas com professores da disciplina e convidados de diferentes referências teóricas e práticas em diversas áreas de conhecimento, visando ampliar e complementar as ferramentas de compreensão e de intervenção na definição e gestão das cidades, e que induzem a configuração das cidades compactas e dispersas.
- Definir os grupos de trabalho e áreas de estudos
- Organizar e visitar cada local, registrando aspectos e questões conforme roteiro de subsídio apresentado
- Participar de percurso e visita conjunta da turma e professores à situação específica, conhecer a situação e dialogar com a comunidade para conhecer o ponto de vista dos moradores, trabalhadores e vizinhos e elaborar relatório individual de análise da atividade.
- Ler, fichar, debater e entregar relatório individual do debate ocorrido dos textos definidos, conforme roteiro previsto.
- Elaborar em grupos o diagnóstico da situação territorial e apresentar para a classe e participar dos debates.
- Elaborar, de forma crítica e com base na bibliografia proposta, análises e considerações sobre as perspectivas, riscos e potencialidades do território em análise.
- Elaborar Artigo individual referente ao curso.

CRITÉRIO DE AVALIAÇÃO

Considerar o processo do aluno no semestre, ponderando as diversas etapas e produtos dos trabalhos em grupo e individuais:

1. Exercício de leitura intuitiva e técnica do espaço urbano:

- Avaliação individual com peso de 10% na nota final do Relatório da visita.

2. Análise de textos em seminário, preparados e apresentados em grupos e debatidos coletivamente.

• Avaliação individual com peso de 20% da nota final de Fichamento e Considerações sobre o debate.

3. Estudos de caso programados: avaliação por grupo de trabalho desenvolvido a partir de roteiro e metodologia de abordagem proposta, com trabalho de campo e atelier, com orientação dos professores. O material será entregue no dia da apresentação dos trabalhos, composto de imagens, desenhos, gráficos, texto-resumo e/ou gravações imagens (papel eletrônico);

- Avaliação por grupo com peso de 30% na Parte 1 do trabalho e 30% da Etapa 2.

4. Mini Artigo sobre os conteúdos e metodologia do semestre:

- Avaliação individual com peso de 10% da avaliação final.

5. Recuperação: para quem ficar com nota final abaixo da mínima (cinco), com trabalho ou prova específica.

• Avaliação individual com peso de 100%. A nota final é a média simples entre a nota final e a nota de recuperação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DAVIS, M. Cidade de Quartzos. Boitempo Editorial 2009.

Bonduki, N. O modelo de desenvolvimento urbano precisa ser revertido. Em Revistas USP. Estudos Avançados 25, 2011. <<https://www.revistas.usp/eav/article/view/10596>>

REIS, N. G. R. Notas sobre Urbanização Dispersa e Novas Formas de Tecido Urbano. Via das Artes 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARANTES, O. O lugar da Arquitetura depois dos Modernos. Edusp 1995.

FELDMAN, S. Planejamento e Zoneamento São Paulo - 1947 -1972. Edusp 2005.

GLAESER, G. O Triunfo da Cidade. Edição BEÍ 2016.

GRENZ, S. J. Pós-modernismo: um guia para entender a filosofia do nosso tempo. Ed. Vida Nova 2008. JACOBS, J. Morte e Vida de Grandes Cidades. Martins Fontes 2000

MONTANER, J. M. Después del movimiento moderno. Ed. Gustavo Gili 1995

PANERAI, P.; CASTEX, J. e DEPAULE, J. C., Formas Urbanas, a Dissolução da Quadra. Porto Alegre, Bookman, 2013.

PER, A.F., MOZAS; J., OLLERO, A.S.; DEZA, A. Why Density? Debunking The Myth Of The Cubic Watermelon. Vitoria-Gasteiz, A+t Architecture, 2014.

REIS, N. G. R. Dispersão urbana e modernização capitalista. <https://periodicos.uffs.edu.br/index.php/cidades/article/view/11936/7643>

ROLNIK, R. O Planejamento da desigualdade. Ed. Fosforo 2021

VILLAÇA, F. Localização, Valor e Preço da Terra Urbana. Em: Espaço Intra-Urbano no Brasil Uma Contribuição para a história do planejamento urbano no Brasil. Em: O Processo de Urbanização no Brasil. Deak C. e Schiffer S.R. Coord., Ed. USP 2004.

OUTRAS FONTES DE CONSULTA

BOLONHA, P.; KAPPAUN, M. Ocupar, lutar e (r)existir - notas etnográficas em duas ocupações <http://journals.openedition.org/pontourbe/3152>

BONDUKI, N. É possível adensar São Paulo com qualidade urbana e ambiental? FSP 22 maio 2022. [https://www1.folha.uol.com.br/colunas/nabil-](https://www1.folha.uol.com.br/colunas/nabil-bonduki/2022/05/e-possivel-adensar-sao-paulo-com-qualidade-urbana-e-ambiental.shtml)

[bonduki/2022/05/e-possivel-adensar-sao-paulo-com-qualidade-urbana-e-ambiental.shtml](https://www1.folha.uol.com.br/colunas/nabil-bonduki/2022/05/e-possivel-adensar-sao-paulo-com-qualidade-urbana-e-ambiental.shtml)

BURGESS, R. The Compact City Debate: A Global Perspective. In Compact cities: sustainable urban forms for developing countries. London; New York: E. & F.N. Spon, 2009.

CASTRO, L. G. R. Densidades, formas urbanas e urbanidades - relações de natureza complexa. Vitruvius <https://vitruvius.com.br/index.php/revistas/read/arquitextos/19.226/7327>

COELHO, L. L. Dispersão, fragmentação e paisagem – relações entre dinâmicas naturais e urbanas no vetor oeste da região metropolitana de São Paulo (item 2 – Conceitos, pág 32 - 2.2.3) <https://teses.usp.br/teses/disponiveis/16/16135/tde-07032016-201620/publico/leonardocoelho.pdf>

COSTA, M. de L. P. M. Dispersão urbana: as questões e a busca de seus equacionamentos - Vitruvius –Resenhas On Line ano 09, abr. 2011. <https://www.vitruvius.com.br/revistas/read/resenhasonline/09.108/3833>

LIMA, B. A. A. O conceito de cidade compacta em São Paulo: retóricas do planejamento e as dinâmicas de expansão urbana em ENANPEGE, Porto Alegre, 2007. <https://www.researchgate.net/publication/336073183>

MARICATO, E. Entrevista em 2018 da arquiteta Ermínia Maricato para o Tutaméia. Vídeo https://www.youtube.com/watch?v=2gbmnwSdMBQ&ab_channel=TUTAM%C3%89IATV (aprox.20'a partir dos 48')

MARTINS, A. de A. C. Novos polos territoriais motivados pela dispersão urbana - o cenário do Distrito Federal. Vitruvius arquitextos 2006. <https://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/07.077/309>

MELLO Filho, J. R. Arquitetura no contexto urbano antigo. São Paulo, mimeo. Dissertação Mestrado FAUUSP, 2001.

MEYER, R. Averso de Cidade. Resenhas, Vitruvius, resenhasonline 107.02: Averso de cidade | Vitruvius <https://vitruvius.com.br/index.php/revistas/read/resenhasonline/09.107/3813>

MEYER, R; GROSTEIN, D. Metrôpoles Brasileiras: seus desafios urbanos e suas perspectivas - em Revista da Pós-graduação da FAU USP número 20, de dezembro de 2006. <https://www.revistas.usp.br/posfau/issue/download/3580/925>

MOREIRA, S. O que é o novo urbanismo? Vitruvius 24.02.2021. <https://www.archdaily.com.br>

NASCIMENTO Jr, L. Urbanização e cidade dispersa: implicações da produção do espaço urbano no Brasil, em Moçambique e na Austrália.

Revistas USP. <https://www.revistas.usp.br/geousp/article/view/125392/135136>

NEUMAN, M. The compact city fallacy. Journal of Planning Education and Research, 25(1), 11–26. 2005

OLIVEIRA, E. Comentários sobre a carta do novo urbanismo. Vitruvius out.2007

<https://vitruvius.com.br/index.php/revistas/read/arquitextos/08.089/199>

PESCATORI, C. O paradigma da cidade compacta no debate urbanístico contemporâneo. FAU Universidade de Brasília. <https://core.ac.uk/download/pdf/41792843.pdf>

SASKIA, S. Um terceiro espaço: nem totalmente Urbano nem totalmente biosfera. Lars Müller Publishers and the Trustees of Columbia University in the City of New York 2016. <http://saskiasassen.com/PDFs/publications/a-third-space-neither-fully-urban-nor-fully-of-the-biosphere.pdf>

SCHUTZER, J. G. Cidade e meio ambiente: a apropriação do relevo no desenho ambiental urbano. São Paulo: Edusp, 2012.

SECCHI, B. A cidade do século vinte. (M. Barda, Trad.). Ed. Perspectiva, SP 2009.

SENNETT, R. O declínio do Homem Público. São Paulo, Companhia das Letras, 1995.

SETTE, A. Para cima, para dentro ou para fora: como crescem as cidades? 2 de agosto de 2021 <https://caosplanejado.com/expansao-urbana-para-onde-crescem-as-cidades/>

SILVA, G. J. A.; ROMERO, M. A. B. O urbanismo sustentável no Brasil - a revisão de conceitos urbanos para o século XXI (parte 01) Vitruvius arquitextos - 128.03ano 11, jan. 2011. <https://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/11.128/3724> e (parte 02). Vitruvius arquitextos 129.08ano 11, fev. 2011. <https://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/11.129/3499>

SOMEKH, N. A Cidade Vertical e o Urbanismo Modernizador. Romano Guerra Editor, SP 1997.

TANSCHKEIT, P. Cidades compactas e o difícil equilíbrio entre densidade e verticalização. ArchDaily 08 Nov 2016. <https://www.archdaily.com.br/br/798773/cidades-compactas-e-o-dificil-equilibrio-entre-densidade-e-verticalizacao>.

LEGISLAÇÃO, PLANOS E NORMATIVOS:

Parcelamento do Solo - Lei Federal no 6.766/1979.

Constituição da República Federativa do Brasil de 1988.

Lei Orgânica do Município de São Paulo - 4 de abril de 1990.

Estatuto da Cidade - Lei Federal nº 10257/2001.

Código Florestal - Lei Federal nº 12.651, de 25 de maio de 2012 e suas alterações.

Plano Diretor Estratégico de São Paulo - Lei nº 16.050, de 31 de julho de 2014.

Regularização fundiária - Lei Federal nº 13.465, de 11/07/2017, altera os procedimentos da regularização fundiária urbana e rural.

DISCIPLINA: HISTÓRIA DA ARQUITETURA E DA CIDADE II – 60 H/A

OBJETIVOS

Esta disciplina tem o objetivo de introduzir aspectos do fazer história e crítica da arquitetura e da cidade. Fornecer aos alunos elementos de compreensão histórico-crítica dos processos, tensões e debates vividos pelo campo da arquitetura e da história da cidade na primeira metade do século XX. Ao final desta disciplina, os estudantes devem ser capazes de:

1. Compreender as mudanças na percepção, experimentação e significados do espaço e tempo que caracterizam a modernidade e como estas se relacionaram com a cidade e com a arquitetura.
2. Apontar a simultaneidade de respostas diferentes e por vezes contrastantes que o campo arquitetônico procura dar aos novos desafios e demandas que marcaram esse período de modernização.
3. Realizar análise crítica de textos historiográficos e teóricos no campo da arquitetura e do urbanismo, em diálogos com as perspectivas da atividade profissional e da prática projetual.
4. Exercitar a produção de textos como uma forma de elaboração da crítica.

EMENTA

A disciplina aborda a história da arquitetura do mundo ocidental – com destaque para a Europa ocidental, EUA e América Latina – entre o final do século XVIII e a primeiras décadas do século XX. Nesta disciplina, estudantes irão identificar os princípios que orientavam a produção arquitetônica do período, na sua diversidade e embates, e analisando como estes parâmetros se desenvolveram no diálogo com transformações sociais, econômicas, políticas e culturais. Busca-se apontar as diversas maneiras pelas quais o campo arquitetônico respondeu às mudanças históricas em curso, não apenas a partir da produção material, mas com o redesenho da profissão e seu ensino. Busca-se questionar a noção de movimento moderno, seja como ruptura seja como coesão de propostas. Para tanto, o curso aponta as divergências das propostas modernas, as suas especificidades, pontos em comum e as suas relações com os debates, realizações e manifestações arquitetônicas e urbanísticas dentro e fora da academia.

METODOLOGIA

A disciplina será desenvolvida em aulas compostas por atividades complementares para melhor aproveitamento dos conteúdos propostos:

1. Aulas expositivas com projeção de imagens e documentos audiovisuais;
2. Exercícios de construção historiográfica;
3. Desenvolvimento de produção textual e iconográfica sobre objetos avaliados coletivamente.

CRITÉRIO DE AVALIAÇÃO

O trabalho do semestre consiste na realização de uma análise em vídeo sobre uma das obras de uma cidade brasileira a partir de listagem dada em sala de aula. O trabalho deve ser realizado por grupos de no máximo quatro pessoas e desenvolvido em três etapas:

1. Levantamento bibliográfico sobre a obra, inserção territorial, o período, o arquiteto e suas referências, o cliente e levantamento iconográfico acompanhado da análise dos desenhos e das fotos coletadas (ver ficha de referência) (2,0 PONTOS)

2. Fichamentos individuais de dois textos diferentes escolhidos por cada membro do grupo que ajudem na compreensão da obra escolhida. Os fichamentos devem evidenciar as relações entre o texto e a obra, entre discurso e prática (1 página) (2,0 PONTOS)

3. Apresentação e entrega dos vídeos que devem ter entre 5 e 8 minutos contemplando os seguintes itens (não é necessário seguir esta ordem) (6,0 PONTOS)

- Apresentação do contexto, inserção territorial e da demanda do cliente – selecionar dados que possam ajudar na caracterização do programa e escolha do arquiteto. Recuperar a vivência do local, os acertos, os problemas, as mudanças, os custos.

- Apresentação do(a) arquiteto(a) – selecionar aqueles dados biográficos que ajudam na compreensão da obra estudada; relação entre obra e discurso do arquiteto e/ou entre arquiteto(a) e cliente.

- Apresentação da obra – seus princípios ordenadores; diálogos com o(a)s arquiteto(a)s de vanguarda europeus ou norte-americanos e especificidades; suas características (implantação, programa, linguagem, técnica ou outros dados significativos).

A média do semestre será composta pela soma da atividade em grupo e da atividade individual, conforme valores indicados. A média para aprovação é 5,0. O aluno que obtiver média entre 3,0 e 4,9 poderá fazer outra avaliação (prova) ainda em dezembro de 2023 (data a ser agendada a partir do calendário pedagógico). Caso não consiga obter a média (5,0) nesta nova avaliação, o aluno deverá cursar a disciplina novamente.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BENEVOLO, Leonardo. História da cidade. São Paulo: Perspectiva, 2007.

COHEN, Jean-Louis. O futuro da arquitetura desde 1889. São Paulo: Cosac Naify, 2013.

CURTIS, William. Arquitetura moderna desde 1900. Porto Alegre: Bookman, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARGAN, Giulio Carlo. Arte Moderna. São Paulo: Companhia das Letras, 1997.

BENEVOLO, Leonardo. História da Arquitetura Moderna. São Paulo: Perspectiva, 1979.

BERMAN, Marshall. Tudo o que é sólido desmancha no ar: a aventura da modernidade. São Paulo: Companhia das Letras, 1986.

FRAMPTON, Kenneth. História crítica da arquitetura moderna. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

HOBBSAWM, Eric. A era dos extremos: o breve século XX. São Paulo: Companhia das Letras, 1994.

SCULLY JR., Vincent. Arquitetura moderna. São Paulo: Cosac & Naify, 2002.

OUTRAS FONTES DE CONSULTA

Revistas especializadas, portais de notícias de arquitetura (como Vitruvius e Archdaily), podcasts (Aquicast, Betoneira etc) e documentários.

DISCIPLINA: METODOLOGIA DO PROJETO IV – 120 H/A

OBJETIVOS

Ao final desta disciplina os estudantes devem ser capazes de:

- Desenvolver um projeto arquitetônico até o nível de estudo preliminar e conhecer todas as etapas de desenvolvimento do mesmo, da montagem do programa de necessidades, concepção inicial, estudo preliminar, anteprojeto, projeto executivo até o detalhamento;
- Desenvolver o raciocínio construtivo, sobretudo estrutural, através do desenvolvimento do projeto de arquitetura.
- Equacionar e articular diferentes programas de uso para um projeto específico;
- Conseguir manifestar suas ideias através de desenhos técnicos e representação livre.

Pretende-se que os estudantes possam adquirir ferramentas para a concepção e desenvolvimento de um projeto arquitetônico, exercitando o raciocínio crítico e participando das discussões coletivas.

Irá também ampliar o seu repertório arquitetônico a partir do estudo de projetos exemplares e de autores fundamentais, além de discutir rumos e intenções arquitetônicas, históricas e atuais, para que possa entender produções arquitetônicas de diversas épocas e lugares

EMENTA

Introdução aos processos de análise e desenvolvimento de projeto, compreensão e apropriação de programas de necessidades para elaboração de um projeto arquitetônico que considere o estudo e emprego de elementos construtivos modulares.

Entendimento dos sistemas construtivos como constituintes do espaço arquitetônico e como ferramenta para o desenvolvimento de dispositivos de mediação programática e espacial para o edifício.

Entendimento das relações propositivas do projeto desenvolvido com o ambiente em que se instala e suas representações bidimensionais e tridimensionais.

METODOLOGIA

Nesta disciplina o aluno irá realizar exercícios de projetos arquitetônicos considerando suas relações com o meio ambiente urbano através da elaboração de projetos e leitura de obras exemplares, brasileiras e internacionais.

O semestre será composto de aulas expositivas (teóricas) e aulas práticas (exercício de desenho e projeto).

Será proposto um mesmo exercício de projeto para o semestre todo, relacionado a um local que traga questões arquitetônicas específicas. As aulas expositivas tratarão de projetos análogos e de obras fundamentais.

Do início do trabalho à sua conclusão, o projeto deverá revelar um grau de desenvolvimento do raciocínio construtivo completo do edifício.

Espera-se que possa combinar o conhecimento adquirido em outras disciplinas com os projetos desenvolvidos nesta. Os estudantes irão trabalhar em diversas escalas do projeto a fim de compreender as funções de cada uma. Ao final do semestre poderão ter estabelecido um comprometimento entre o desenho e seu significado, para que desenvolvam instrumentos que permitam a clara comunicação de suas ideias através do desenho.

Os exercícios serão desenvolvidos em duplas de estudantes.

O presente módulo consiste em um exercício de projeto com intervenção no tecido urbano consolidado, em área central de São Paulo, que articule questões relacionadas à preexistência e ao patrimônio histórico, aos conflitos de formação e desenvolvimento deste sítio urbano, ao sistema econômico em transformação e à infraestrutura urbana. O projeto consiste no desenvolvimento de um edifício residencial vertical. O programa específico será apresentado na primeira aula do curso.

Este exercício deverá aprofundar a investigação de definições construtivas, circulação e estrutura, assim como a inserção da construção junto ao tecido urbano constituído.

Habilidades a serem desenvolvidas:

Capacidade de intervenção em zona central, de urbanização consolidada, provida de infraestrutura. Coerência na relação entre a nova construção e patrimônio edificado.

Arranjo do programa de usos proposto, desenvolvimento de unidades habitacionais específicas, definição de níveis/andares e disposição da circulação (horizontal e vertical), proposição de sistema construtivo, concepção e dimensionamento preliminar de estruturas, definição de fechamentos e vedações.

Controle sobre a expressão volumétrica e o resultado como conjunto. Relações inventivas entre espaços internos e externos.

Clareza gráfica e exercício de diferentes formas de expressão e comunicação da proposta.

SEMINÁRIOS DE ORIENTAÇÃO, ORIENTAÇÃO COLETIVA

A turma será dividida em 3 grupos que serão orientados por um dos professores responsáveis. Após a finalização de cada entrega, as equipes devem trocar de orientador, assim os professores farão orientação de todos os estudantes. Haverá um professor assistente para acompanhar a turma e esclarecer dúvidas ao longo do período. O professor assistente não poderá substituir de forma constante os professores efetivos durante as orientações.

As aulas serão organizadas na forma de Orientação Coletiva. A cada aula haverá uma primeira parte expositiva, com apresentação e discussão de projetos exemplares ou temas relacionados, com participação ativa por meio de comentários dos estudantes.

A Orientação das duplas, após a aula expositiva, é o momento em que os estudantes terão tempo disponível para desenvolver o trabalho no estúdio e conversar com os professores.

O Seminário de Orientação é a entrega intermediária de cada etapa, com produtos mínimos estabelecidos em aulas, e comentários e avaliação feitos pelos professores.

A Entrega Final será realizada através de uma exposição. Os desenhos produzidos serão preparados na forma de prancha síntese e no dia marcado serão expostos e comentados coletivamente.

Os exercícios serão desenvolvidos em duplas, definidas pelos estudantes, e o curso está baseado nas aulas práticas e teóricas. Ambas são fundamentadas para a dinâmica de discussão de projetos em grupo, de forma que envolvam os estudantes na apresentação e discussão coletiva dos projetos expostos, para que exercitem sua autonomia com relação à produção e crítica de projetos.

É fundamental aprender a organizar o tempo e utilizar o período das aulas para desenvolvimento dos exercícios e esclarecimento das dúvidas. Aprender quanto tempo se leva para desenvolver um projeto arquitetônico é parte dos aprendizados deste semestre.

As etapas de trabalho estão organizadas de forma a propiciar um processo de trabalho contínuo, com aprofundamento gradual e revisão constante do projeto durante o semestre.

HABITAÇÃO NO CENTRO DE SÃO PAULO

_ E1

Visita e reconhecimento do sítio e entorno, análise e equacionamento do programa, desenvolvimento da concepção preliminar.

Produtos produzidos na aula 1: Fotos e desenhos da visita ao sítio.

Produtos para entrega E1: Implantação preliminar, aspectos conceituais, plantas iniciais das unidades escala 1/200. Arquivos digitais para memória do projeto.

Objetivos: Elaboração dos conceitos do projeto, desenvolvimento de uma etapa equivalente à concepção preliminar

Ênfases: Relações urbanas, Desenho preliminar do edifício e espaços abertos / Conceituação do projeto / Clareza e inventividade na comunicação

_ E2

Consolidação do conteúdo funcional_ revisão do programa de usos, definição das unidades e andar tipo, concepção preliminar do sistema estrutural

Entrega E2: entrega das unidades habitacionais organizadas no andar tipo, circulação vertical e horizontal, escala 1/50. Produtos: planta 1/50, croquis diversos. Arquivos digitais para memória do projeto.

Ênfases: Desenho das unidades/ Construção e estrutura preliminares/ Clareza e inventividade na comunicação.

_ E3

Consolidação do conteúdo funcional_ revisão do programa, revisão das soluções estruturais e construtivas, expressão inicial da materialidade e volumetria.

Produtos: Modelo volumétrico.

Ênfases: Estudo da volumetria e sua adequação ao entorno / Clareza e inventividade na maquete.

_ E4

Consolidação do conteúdo funcional_ revisão do programa [programas coletivos e privados], revisão das soluções estruturais e construtivas [dimensionamento preliminar], expressão revisada da materialidade e volumetria.

Produtos: Plantas revisadas de todos os níveis, 3 cortes, um deles escala 1/50, os outros 1/100. Arquivos digitais para memória do projeto.

Ênfases: Desenho das unidades/ Construção e estrutura / Concepção volumétrica/ Clareza e inventividade na comunicação

_ E5

Consolidação do conteúdo funcional_ revisão final do programa [programas coletivos e privados], revisão final das soluções estruturais e construtivas [dimensionamento preliminar], expressão revisada da materialidade e volumetria.

Produtos: Plantas revisadas de todos os níveis, 3 cortes, um deles escala 1/50, os outros 1/100. Arquivos digitais para memória do projeto.

Ênfases: Desenho das unidades/ Construção e estrutura / Concepção volumétrica/ Clareza e inventividade na comunicação Modelo volumétrico escala 1/250.

Produtos: PRANCHAS. (A3 ou A2 ou A1, conforme padrão a ser fornecido a cada etapa). NÃO SERÃO ACEITOS ORIGINAIS, SOMENTE COPIAS OU PLOTAGENS.

ARQUIVO DIGITAL COM IMAGENS DO PROJETO, ver instruções abaixo.

Cada entrega (intermediária ou final) deve estar sintetizada em um arquivo eletrônico [PDF] com máximo de 10 slides, com a identificação [NOME] do estudante no primeiro slide. O arquivo DEVE ser nomeado com o nome do aluno com _ entre NOME e FASE DA ENTREGA. TUDO CAIXA ALTA. CUIDADO para verificar se foi gravado corretamente na pasta de entrega do Suporte Pedagógico.

Exemplo de nomeação do arquivo: CRISMUNIZ_HABITACAONOCENTRO_E01.pdf

Sugerimos que cada estudante tenha uma pasta ou caderno com folhas de tamanho A3 ou A2. Nestes estarão registrados aulas, visitas, anotações diversas, orientações, desenhos de viagens de estudo, croquis dos exercícios propostos. A memória conjunta do processo de criação e trabalho constitui por si uma reflexão importante.

O objetivo é animar os estudantes ao hábito do registro e da expressão através de desenhos manuais.

CRITÉRIO DE AVALIAÇÃO

A avaliação será progressiva e considerará todas as etapas de trabalho: Seminários de Orientação, Orientação coletiva e Apresentações Finais.

Cada entrega corresponderá a uma nota. Serão atribuídos pesos iguais para cada entrega. A média final, portanto, será composta por média aritmética de todas as notas durante o semestre. Ao final do curso os professores avaliarão o desempenho do estudante ao longo do semestre, podendo atribuir notas referentes ao processo de aprendizagem, que serão somadas e comporão a média aritmética final.

A presença e a participação nas aulas são imprescindíveis para a avaliação do processo e para o bom desempenho do estudante.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

PAULO Mendes da Rocha: obra completa. Fotografia de FINOTTI, Leonardo. São Paulo: Gustavo Gilli, 2013. 400 p., il., 28 cm. ISBN 978-85-65985-22-2.

ACAYABA, Marlene Milan. "Residências em São Paulo: 1947-1975". São Paulo: Romano Guerra Editora, 2011. 496 p., il., 21 cm. (RG Facsimile, 1). ISBN 978-85-88585-32-4.

ARTIGAS, João Baptista Vilanova. Arquitetura e Construção, in “Caminhos da Arquitetura”, pp. 83. São Paulo: Cosac & Naify, Fundação Vilanova Artigas, 1999.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRUER, Marcel. “Sun and Shadow, the philosophy of an architect”. Longmans, Green, 1956.

HERZTBERGER, Herman. “Lições de Arquitetura”. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

RANCIÈRE, Jacques. “O mestre ignorante: cinco lições sobre a emancipação intelectual”. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica Edit., 2011.

REBELLO, Yopanan. “A concepção estrutural e a arquitetura”. São Paulo : Ziguarte, 2000.

ROCHA, Paulo A. Mendes da. “Mendes da Rocha” Lisboa: Blau, 1996. 95 p., il., 24 cm. ISBN 972-8311-06-0.

OUTRAS FONTES DE CONSULTA

BONDUKI, Nabil; KOURY, Ana Paula. “Pioneiros da Habitação Social”. São Paulo: UNESP, 2014. V. 1 a 3.

BRUNA, Paulo. “Os primeiros arquitetos modernos: habitação social no brasil 1930 – 1950”. São Paulo: EDUSP, 2010.

FRENCH, Hilary. “Os mais importantes conjuntos habitacionais do século XX”. Porto Alegre: Bookman, 2009.

MENDES DA ROCHA, Paulo. “Maquetes de Papel”. São Paulo: Cosac & Naify, 2007.

MONTANER, Josep Maria. “A modernidade superada: arquitetura, arte e pensamento do século XX”. Barcelona: Editorial Gustavo Gili. 2001.

SEGAWA, Hugo; DOURADO, Guilherme M. “Oswaldo Arthur Bratke: a arte de bem projetar e construir” . 2ª Edição. São Paulo: PW Editores, 2012.

SIZA, Alvaro. Vivir una casa, in “Alvaro Siza – casas 1954-2004”. Barcelona: Editorial Gustavo Gili, Pag.9

Periódico El Croquis. Madri: El Croquis editorial.

Acervo completo Revista Acrópole: <http://www.acropole.fau.usp.br>

DISCIPLINA: TECNOLOGIA DA CONSTRUÇÃO III – 20 H/A

OBJETIVOS

Discutir o conteúdo das técnicas em concreto armado, protendido, argamassa armada, aço, madeira, solo cimento, solo cal e terra, compreender as técnicas no pré-dimensionamento da concepção estrutural e no projeto arquitetônico.

EMENTA

Entendimento das técnicas no pré-dimensionamento e concepção de sistemas estruturais em concreto armado, protendido, argamassa armada, aço, madeira, solo cimento, solo cal e terra rebatendo no projeto arquitetônico.

METODOLOGIA

Aulas expositivas dialogadas apoiadas em meios audiovisuais e atividades de aplicação dos conceitos estudados, entender a origem e transformação dos materiais. Trabalhos realizados em equipes de 4 estudantes.

CRITÉRIO DE AVALIAÇÃO

Exercícios em classe (avaliação contínua com retorno no atendimento).

Análise dos modelos produzidos.

Análise do Caderno.

Todos os trabalhos terão peso 1 com notas ou conceitos, com o mínimo para aprovação de nota 5,0 (cinco) e encaminhamento para recuperação com notas entre 4,0 (quatro) e 4,9 (cinco).

Presença em 75% das aulas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MARGARIDO, Aluizio Fontana. "Fundamentos de Estruturas. Um Programa para Arquitetos e Engenheiros que se Iniciam no Estudo das Estruturas". Zigurate Editora. São Paulo 2001.

BORGES, Alberto de Campos "Prática das Pequenas Construções". Editora Edgard Blünher Ltda. São Paulo- 1978.

REBELLO, Yopanan C. P. Bases para Projeto Estrutural na Arquitetura. São Paulo: Zigurate Ed. 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AZEREDO, H. A. O Edifício até sua Cobertura. São Paulo: Edgard Blücher, 1997.

BOTELHO, M. H. C.; CARVALHO, L. F. M. Quatro edifícios, cinco locais de implantação, vinte soluções de fundações. São Paulo: Blücher, 2007.

HANAI J.B. Construções de argamassa armada. São Paulo: PINI, 1992.

LEONARDT, E. M. Construções de concreto – vol. 1 a 6. Rio de Janeiro: Interciência, 1982.

MARCHETTI, Osvaldemar. Muros de Arrimo. São Paulo: Blücher, 2008.

PFEIL, M.; PFEIL, W. Estruturas de Aço – Dimensionamento Prático. Rio de Janeiro: Livros técnicos e científicos, 1994.

OUTRAS FONTES DE CONCEITO

MARCHETTI, Osvaldemar. Muros de Arrimo. São Paulo: Blücher, 2008.

PFEIL, M.; PFEIL, W. Estruturas de Aço – Dimensionamento Prático. Rio de Janeiro: Livros técnicos e científicos, 1994.

PFEIL, W. Estruturas de Madeira. Livros Técnicos e Científicos Editora S.A., Rio de Janeiro, RJ. 1994.

PINTO, Carlos de Souza. Curso Básico de Mecânica dos Solos. 3ª. Ed. São Paulo: Oficina de textos, 2006.

DISCIPLINA: SISTEMAS ESTRUTURAIS II – 20 H/A

OBJETIVOS

Discutir o conteúdo das técnicas em concreto armado, protendido, argamassa armada, aço, madeira, solo cimento, solo cal e terra, compreender as técnicas no pré-dimensionamento da concepção estrutural e no projeto arquitetônico.

EMENTA

Entendimento das técnicas no pré-dimensionamento e concepção de sistemas estruturais em concreto armado, protendido, argamassa armada, aço, madeira, solo cimento, solo cal e terra debatendo no projeto arquitetônico.

METODOLOGIA

Aulas expositivas dialogadas apoiadas em meios audiovisuais e atividades de aplicação dos conceitos estudados, entender a origem e transformação dos materiais.

Visitas a Canteiro de obras.

Trabalhos realizados em equipes de 4 estudantes.

CRITÉRIO DE AVALIAÇÃO

Exercícios em classe (avaliação contínua com retorno no atendimento.)

Análise dos modelos produzidos.

Análise do Caderno.

Todos os trabalhos terão peso 1 com notas ou conceitos, com o mínimo para aprovação de nota 5,0 (cinco) e encaminhamento para recuperação com notas entre 4,0 (quatro) e 4,9 (cinco).

Presença em 75% das aulas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MARGARIDO, Aluizio Fontana. “Fundamentos de Estruturas. Um Programa para Arquitetos e Engenheiros que se Iniciam no Estudo das Estruturas”. Zigurates Editora. São Paulo 2001.

BORGES, Alberto de Campos “Prática das Pequenas Construções”. Editora Edgard Blünher Ltda. São Paulo- 1978.

REBELLO, Yopanan C. P. Bases para Projeto Estrutural na Arquitetura. São Paulo: Zigurate Ed. 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EMPRESAS DE ENGENHARIA DE FUNDAÇÕES E GEOTECNIA e ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE MECÂNICA DOS SOLOS E ENGENHARIA

GEOTÉCNICA. Fundações: teoria e prática. 9ª. Ed. São Paulo: Pini, 2002.

ALONSO, Urbano Rodriguez. Exercícios de fundações. São Paulo: Blücher, 1983.

AZEREDO, H. A. O Edifício até sua Cobertura. São Paulo: Edgard Blücher, 1997.

BOTELHO, M. H. C.; CARVALHO, L. F. M. Quatro edifícios, cinco locais de implantação, vinte soluções de fundações. São Paulo: Blücher, 2007.

HANAI J.B. Construções de argamassa armada. São Paulo: PINI ,1992.

OUTRAS FONTES DE CONSULTA

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6120: Cargas para o cálculo de estruturas de edificações. Rio de Janeiro, 2000.

NBR 6118: Projeto de estruturas de concreto – Procedimento. Rio de Janeiro, 2014.

NBR 9062: Projeto e execução de estruturas de concreto pré-moldado. Rio de Janeiro, 2006.

NBR 14859-1: Laje pré-fabricada – Requisitos. Parte 1: Lajes unidirecionais. Rio de Janeiro, 2002.

NBR 14859-2: Laje pré-fabricada – Requisitos. Parte 1: Lajes bidirecionais. Rio de Janeiro, 2002.

NBR 14860-1: Laje pré-fabricada – Pré-laje – Requisitos. Parte 1: Lajes unidirecionais. Rio de Janeiro, 2002.

NBR 14860-2: Laje pré-fabricada – Pré-laje – Requisitos. Parte 1: Lajes bidirecionais. Rio de Janeiro, 2002.

NBR 8800: Projeto de estruturas de aço e de estruturas mistas de aço e concreto de edifícios. Rio de Janeiro, 2008.

DISCIPLINA: PROJETO DE ARQUITETURA, URBANISMO E PAISAGISMO I (ESTÚDIO VERTICAL)
– 180 H/A

OBJETIVOS

- Articular conhecimentos das diversas disciplinas do curso;
- Formular hipóteses para abordagem dos temas propostos;
- Desenvolver as hipóteses por meio de pesquisa especulativa que abarque etapas de planejamento, desenvolvimento, análise e conclusão;
- Exercitar as linguagens gráfica, escrita e oral;
- Considerar e refletir com os meios e linguagens empregados no desenvolvimento do projeto;
- Comunicar de modo inteligível os métodos de pesquisa e análise a cada etapa;
- Compartilhar experiências e conhecimentos individuais cooperando com o trabalho coletivo nas equipes verticais (composta por diferentes semestres);
- Exercitar a capacidade de gerenciar processos de projeto e planejamento do trabalho coletivo dentro dos tempos previstos;
- Exercitar a capacidade de atuar ativamente em uma equipe de projeto;
- Explorar as possibilidades de escuta, atuação e devolutiva, junto à sociedade civil, por meio de parcerias com representantes da sociedade civil (organizada ou não) entidades do poder público, ou do setor privado;

EMENTA

Arquitetura, cidade, paisagem, cultura e a atuação do arquiteto. Prática projetual expandida que mobiliza a pesquisa, a técnica, a história, a teoria da arquitetura e das artes. O desenvolvimento de uma hipótese de trabalho proposta por equipe de alunos de diferentes anos do curso de arquitetura e urbanismo. O enfrentamento das questões da contemporaneidade através da arquitetura e do urbanismo. Consciência e elaboração de processos de reflexão e intervenção na cidade contemporânea. Nos segundos semestres o Estúdio Vertical se debruça sobre o enfrentamento das questões da contemporaneidade, por meio do estabelecimento de parcerias com representantes da sociedade civil (organizada ou não) entidades do poder público, ou do setor privado. A partir das demandas colocadas por esta parceria, o Estúdio se pauta na escuta, diálogo e na produção de reflexões que dialogam com a realidade e, sobretudo, visam aportar contribuições concretas como forma de devolutiva, de tal forma que é encarado como atividade extensionista.

METODOLOGIA

Os estudantes trabalham em grupos formados por no mínimo quatro e no máximo cinco integrantes, com no mínimo um e no máximo dois integrantes de cada ano letivo.

O segundo semestre de cada ano letivo reunirá alunos do 2º, 3º e 4º ano.

A cada semestre um tema iminente e passível de múltiplas abordagens será consequência da parceria estabelecida e de suas demandas.

O direcionamento e recorte do campo de estudos relativo ao tema será estabelecido pelos grupos, a partir do reconhecimento territorial e das demandas da comunidade envolvida.

A cada grupo será designado um professor orientador e um professor assistente que tenha manifestado afinidade pelo mesmo recorte do tema.

Cada professor deve orientar dois grupos e se reunir a uma dupla de orientação, acompanhando até quatro trabalhos ao longo do semestre. Dessa forma, cada grupo trabalha com seu professor e terá contato com outro professor ao longo do semestre.

As orientações em conjunto com a dupla ou separadamente podem ser negociadas de acordo com as necessidades específicas e andamento dos trabalhos, ora reunindo grandes grupos de discussão, ora em reuniões direcionadas por grupo.

O professor realizará uma orientação semanal conforme calendário estipulado.

Semanalmente o professor orientador discute as questões colocadas pelos estudantes, a partir do andamento do trabalho, e contribui para que as atividades possam ter continuidade de modo consciente e consistente.

É responsabilidade do grupo apresentar material pertinente para embasar a orientação.

Cada professor assistente deve acompanhar dois professores orientadores, realizando, em dias alternados, um acompanhamento do desenvolvimento de quatro trabalhos, oferecendo apoio a organização da equipe.

Os três dias de aula são reservados para que o grupo trabalhe no estúdio, de modo a desenvolver o projeto com acompanhamento e troca entre os colegas e professores assistentes, quando necessário. Cada professor orientador aplica diferentes metodologias, informado pela dinâmica da equipe, sua organização e abordagem do tema.

Espera-se que o professor orientador contribua com: a recomendação de estudos de caso e referências bibliográficas; aponte diretrizes específicas para desenvolvimento do trabalho; contribua com o planejamento do trabalho; indique, sempre que necessário, a contribuição de professores convidados de

outros cursos da Escola da Cidade ou externos para aulas específicas.

CRITÉRIO DE AVALIAÇÃO

São previstas de modo sistemático as seguintes atividades:

- Duas avaliações preliminares e sem produto definido;
- Uma banca intermediária com a participação de um representante da entidade parceira;
- Uma apresentação final dedicada à comunidade envolvida na parceria;

Toda orientação é também uma avaliação do processo de trabalho do grupo, constituindo um diálogo escrito entre estudantes, orientadores e assistentes por meio do caderno do grupo e outros meios de comunicação (email, WhatsApp etc.).

Serão realizadas 2 avaliações intermediárias e 2 bancas com convidados (intermediária + final). Espera-se que ao final da primeira etapa o grupo tenha um recorte do tema de investigação, levantamento de referências e bibliografia, seleção de cartografia ou áreas de intervenção quando pertinente.

A banca intermediária deve contemplar o processo de trabalho desenvolvido em sala de aula, apresentando todo o percurso do trabalho, sua fundamentação e desenvolvimento, com elementos gráficos e textuais.

A avaliação da terceira etapa deve conter clara indicação sobre como o trabalho será finalizado, demonstrando a possibilidade de sua conclusão com indicação dos meios de expressão e representação e definição do conteúdo a ser apresentado na banca.

A apresentação final deverá acontecer no formato de bancas, em um único dia durante a última semana de aulas. A apresentação deve resumir todo o processo, desenvolvimento, proposta, análises e resultados, independente do formato final que o trabalho adquirir.

A cada avaliação os professores orientadores, suas duplas, e o professor assistente preencherão um formulário e atribuirão um conceito: Bem desenvolvido – B; Desenvolvido – D; pouco desenvolvido – P ou Insatisfatório - I.

As notas correspondem ao processo, e serão definidas a partir da combinação com o conceito anterior de acordo com a tabela:

B	B	10
D	B	9,5
P	B	9
I	B	8,5
B	D	8
D	D	7,5
P	D	7
I	D	6,5
B	P	6
D	P	5,5
P	P	5
I	P	4,5
B	I	4
D	I	3,5
P	I	3
I	I	2,5

As bancas intermediária e final contam também com as considerações dos professores convidados no formulário.

Os grupos deverão preencher o formulário de autoavaliação e os professores assistentes e orientadores devem acompanhar sua sistematização.

A última semana de aulas é dedicada exclusivamente às bancas de EV.

No final do semestre, os professores poderão atribuir notas distintas de acordo com a participação individual dos integrantes do grupo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

A bibliografia será definida a cada semestre de acordo com o tema de estudos.

No entanto, recomenda-se sempre recorrer a registros exemplares de estúdios de investigação em arquitetura e cidade:

WALKER, Enrique. The ordinary: Recordings. Nova Iorque: Columbia Books on Architecture and the City, 2018.

KOOLHAAS, CHUNG, et al. (Ed.). Harvard Design School Project on the City: 1 & 2. Köln: Taschen, 2001.

VENTURI, Robert; SCOTT BROWN, Denise; IZENOUR, Steven. Aprendendo com Las Vegas: o simbolismo (esquecido) da forma arquitetônica. São Paulo: Cosac Naify, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

A bibliografia será definida a cada semestre de acordo com o tema de estudos.

OUTRAS FONTES DE CONSULTA

Plataformas digitais, exposições e filmografia serão indicadas de acordo com o tema do semestre.

DISCIPLINA: ESCOLA ITINERANTE IV– 40 H/A

OBJETIVOS

Ao final desta sequência de disciplinas o estudante deve ser capaz de:

- Reconhecer as diferentes realidades das cidades brasileiras e sulamericanas, seus traçados urbanos, história e etapas de formação, estabelecendo relações e contrapontos entre seus diferentes espaços.
- Discutir as diversas realidades sociais e culturais, compreendendo a arquitetura e sua dimensão construtiva nas inter-relações com os distintos contextos em que se inserem, tanto do ponto de vista físico quanto produtivo.
- Constituir um repertório próprio de obras arquitetônicas e suas diferentes soluções espaciais e construtivas, formulado a partir da vivência e exploração das obras a partir das visitas in-loco.
- Reconhecer seu papel e contribuição ao coletivo dos estudantes, a partir da convivência diária com o grupo, do enfrentamento de decisões conjuntas e negociações necessárias ao funcionamento da viagem, a partir do diálogo e o olhar sobre o outro.

EMENTA

A sequência de viagens da Escola Itinerante contribui para a formação de arquitetos com capacidade crítica e reflexiva, preparados para enfrentar no exercício profissional a realidade de um mundo complexo e em constante mudança a partir do conhecimento in-loco das diferentes realidades urbanas e culturais de cada cidade. As viagens buscam trabalhar e apresentar questões pertinentes à história e ao repertório arquitetônico e urbanístico, atrelado aos conteúdos das outras disciplinas do curso em cada semestre, mas também enfrentam questões atuais e problemáticas próprias de cada cidade visitada, a partir de um olhar contemporâneo e transdisciplinar. As viagens de estudo proporcionam o entendimento da arquitetura e o urbanismo como espaços sociais e culturalmente construídos, nos quais a experiência através da presença física, do próprio corpo, a compreensão das escalas permitem compreender relações mais amplas de cada obra em seu contexto.

METODOLOGIA

As viagens de estudo têm a duração média de 6 dias e são realizadas durante uma semana letiva, determinada no calendário geral da Escola da Cidade. Todas as turmas realizam a itinerância nessa mesma semana, que está considerada no calendário de todas as disciplinas do curso. As viagens são organizadas pelos professores coordenadores da Escola Itinerante juntamente com os professores que participam da atividade a cada semestre. A organização é responsável por formular e agendar visitas de estudo em obras arquitetônicas e lugares de interesse, que acontecem por meio de parcerias e convênio com instituições e universidades dos locais visitados, bem como através do contato com profissionais e professores que oferecem palestras, visitas-guiadas, aulas, workshops e outros, durante todo o período da itinerância. Os conteúdos e obras a serem visitadas em cada uma das viagens não são fixos, podendo variar a cada semestre de acordo com os interesses específicos de cada curso e dos conteúdos das disciplinas daquele semestre.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANDRADE, Mário de. O turista aprendiz. Brasília: IPHAN, 2015.

LE CORBUSIER. A viagem do Oriente. Tradução de Paulo NEVES. São Paulo: Cosac & Naify, 2007.

IRIGOYEN, Adriana. Wright e Artigas: duas viagens. São Paulo: Ateliê Editorial, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CLIFFORD, James. "Culturas viajantes", in ARANTES NETO, Antonio Augusto (org). O espaço da diferença. Campinas: Papyrus, 2000, pp.51-79.

RHEE, Pollyanna (ed.). Architects' journeys: building, travelling, thinking. New York: GSAPP Books, 2011.

SODRÉ, João Clark de Abreu. Arquitetura e viagens de formação pelo Brasil (1938-1962). Dissertação de mestrado., São Paulo, FAUUSP, 2010.

DISCIPLINA: SEMINÁRIO DE CULTURA E REALIDADE CONTEMPORÂNEA IV – 30 H/A

OBJETIVOS

Ao final desta disciplina o estudante deve ser capaz de:

- Refletir sobre a contemporaneidade, para além da Arquitetura e do Urbanismo;
- Compreender a conexão que o projeto arquitetônico tem com seu contexto sociopolítico, econômico e cultural.

EMENTA

O Seminário de Cultura e Realidade Contemporânea tem como finalidade discutir questões que dizem respeito à realidade contemporânea, de modo multidisciplinar. Este curso visa contribuir para formar (despertar) intelectualmente os alunos para questões mais amplas da sociedade em que eles devem atuar. Durante todo o ano letivo, profissionais de diversas áreas são convidados para falar sobre

assuntos relacionados aos campos de interesse de Arquitetura e Urbanismo, Política, Economia, Artes e Humanística.

Assim, o Seminário, com o título inspirado na obra do poeta inglês John Donne 'No Man Is an Island', procura inculcar aos estudantes de arquitetura uma curiosidade por outros mundos, uma verdadeira busca pelo significado da arquitetura fora das revistas de imagens onde nada é contextualizado.

Não somos ilhas, tudo ao redor afeta cada projeto de espaço, seja casa, instituição ou cidade. A busca pela interdisciplinaridade e a compreensão da cultura e realidade contemporânea, além da arquitetura, é fundamental para a formação d@s futur@s arquitetet@s.

METODOLOGIA

Esta disciplina proporciona um momento de contato com profissionais além do corpo docente da escola; um espaço importante de postulação de questões contemporâneas para toda a comunidade que conforma a Escola da Cidade.

O formato para cada encontro reitera a inseparável relação que temos entre 'mundos'. Um(a) convidad@ abre o tema principal e depois é acompanhado@ pela apresentação de uma obra de arte e um projeto de arquitetura.

Estes temas partem da pesquisa desenvolvida para o Pavilhão do Brasil na 17ª Exposição Internacional de Arquitetura da Bienal de Veneza, e que Sol, sendo um dos curadores da mostra, toma como base para estruturar este Seminário.

Os seminários acontecem às quartas-feiras das 18hs às 19h30 no auditório da Aliança Francesa em formato de palestras, com um momento final para perguntas do público. As palestras são abertas ao público externo.

CRITÉRIO DE AVALIAÇÃO

A atividade avaliativa do Seminário de Cultura e Realidade Contemporânea é uma prova destinada aos estudantes dos 1º, 2º e 3º anos, e deve ser respondida de forma consistente e aprofundada, segundo os critérios de avaliação previamente definidos: pertinência com relação ao tema, coerência no raciocínio, desenvolvimento da resposta e redação. As provas são corrigidas e devolvidas aos estudantes com as notas e comentários pertinentes.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Muros de Ar, Pavilhão do Brasil na 16ª Mostra Internacional de Arquitetura de Veneza, 2018. Curadores: Laura González Fierro, Sol Camacho, Gabriel Kozłowski e Marcelo Maia Rosa.

3º ANO – 5º SEMESTRE

DISCIPLINA: SISTEMAS DE MOBILIDADE E TRANSPORTES – 60 H/A

OBJETIVOS

Desenvolver a compreensão sobre o planejamento e projeto do território com foco nas infraestruturas de mobilidade e de transportes, suas implicações na forma e nos conteúdos urbanos e suas relações com as demais camadas e sistemas territoriais em diferentes escalas.

Desenvolver estudos e análises sobre o território estruturado pelas redes de mobilidade e transportes e suas relações com as formas de crescimento e expansão urbana.

Explorar os fatores de conexão, articulação, continuidade, integração e estruturação do território a partir do planejamento e projeto das infraestruturas de mobilidade e transportes destacando a sua interrelação:

- com as escalas territoriais – urbana e metropolitana;
- com as demais camadas constituintes do território, tais como: ambiental, infraestruturas de saneamento; e formas de uso e ocupação do solo;
- com a legislação que orienta os planos e projetos de mobilidade e transportes.

Relações estas, que juntamente com aquelas já estudadas nas disciplinas precedentes, vêm configurando a estrutura, a forma e a paisagem das cidades e seus conteúdos socioeconômicos.

Objetivos específicos:

Ao final desta disciplina o estudante deve ser capaz de:

- Compreender e explicar as lógicas de planejamento e implantação da infraestrutura de mobilidade e transportes referenciadas nas políticas públicas, nas disputas do espaço urbano e correlação de forças sociais;
- Desenvolver a capacidade de ouvir, ler, argumentar e dialogar;
- Desenvolver a capacidade de pesquisa e sínteses gráficas e textuais.

EMENTA

Nessa disciplina os estudantes irão desenvolver a compreensão sobre a estruturação do território com foco nas redes de infraestrutura e mobilidade. Deve-se fornecer elementos técnicos e conceituais que possibilitem análises críticas e propositivas interrelacionando escalas, camadas e redes territoriais, com as formas de uso e ocupação do solo.

O estudante, ao final desse semestre, deverá ter assimilado a expressão ‘urbano-ambiental’ das redes aqui traduzidos na chave conceitual de: estrutura, forma e paisagem.

Deverá também experimentar processos de trabalho e exercícios em grupo de modo a aperfeiçoar a habilidade de comunicação e colaboração.

Deve-se investir na experiência da utilização do transporte público em São Paulo, e na compreensão da formação e características das diferentes regiões da cidade, especialmente região leste e sul. Estas visitas serão programadas e realizadas em grupos, assim como aqueles referentes aos exercícios.

É transversal ao semestre a introdução à leitura de bancos de dados geoprocessados como os sites da PMSP (GeoSampa e o Gestão Urbana), a introdução ao manuseio de ferramentas digitais, tais como: Google Earth, Street View e demais softwares de georreferenciamento como o QGIS, elementos estes a serem trabalhados em complementariedade com a disciplina “Geomorfologia Aplicada” (2º tempo).

METODOLOGIA

O conteúdo disciplinar será desenvolvido em módulos que tragam referências conceituais e técnicas para a formulação de exercícios analíticos e propositivos a serem discutidos coletivamente em sala. Desse modo, devem ser intercaladas aulas expositivas, com seminários de leituras programadas e visitas a campo.

Busca-se estimular a leitura e debates sobre a bibliografia básica, a análise de modelos e referências históricas, assim como, a análise de 'estudos de caso' que permitam o aprofundamento dos conceitos e técnicas correlatas expressas na -estrutura, na forma e na paisagem-, urbano-ambiental das redes de mobilidade.

Os processos didático-pedagógicos, como seminários e exercícios, serão desenvolvidos preferencialmente em grupos, e devem permitir o desenvolvimento da capacidade de diálogo e colaboração, responsabilidade e relacionamento interpessoal.

Está prevista a interrelação das pesquisas e análises com a disciplina "Geomorfologia Aplicada" (2º tempo), mais especificamente, no que diz respeito à compreensão das diferentes camadas e compartimentos ambientais que participam dos processos de ocupação urbana.

CRITÉRIO DE AVALIAÇÃO

A avaliação do desempenho dos alunos se dará bimestralmente em função de: (I) leituras e análises críticas de textos e debates em sala; (II) apresentação dos seminários de discussão coletiva de estudos de caso; (III) leituras urbanísticas em linguagem gráfica e textual relacionadas às áreas de estudos; (IV) apresentações de ensaios em grupo (pesquisas, análises e proposições) a partir das lógicas das infraestruturas de mobilidade e transportes.

De modo transversal o percurso do estudante será avaliado de acordo com a participação em sala, curiosidade e conexão com as ferramentas e os insumos técnicos, conceituais e tecnológicos disponibilizados, tendo como base, conceitos de estrutura; forma; e paisagem - expressão e resultado das lógicas próprias à configuração urbana.

A nota do semestre será calculada por meio da fórmula geral:

Nota final do semestre = [Nota trabalhos em grupo * 0,7] + [Nota individual * 0,3]

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BERMAN, Marshall. Tudo que é sólido desmancha no ar - A aventura da Modernidade. São Paulo: Companhia das Letras, 1986.

SOLÀ-MORALES, Manuel de. Las formas de crecimiento urbano. Barcelona: Edicions UPC, 1993.

SOMEKH, Nádía & MALTA CAMPOS, Candido. A cidade que não pode parar: Planos Urbanísticos de São Paulo no Século XX. São Paulo, Editora Mackpesquisa, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANELLI, Renato Luiz Sobral. Redes de Mobilidade e Urbanismo em São Paulo: das radiais/perimetrais do Plano de Avenidas à malha direcional PUB. In: Arquitectos 082.00. São Paulo, Portal Vitruvius, 2007.

Disponível em: <http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arquitectos/07.082/259>.

HERCE, M. Infraestructuras e Médio Ambiente I, Urbanismo, Territorio e Redes de Servicio. Barcelona. Editorial UPC, 2010.

O negócio da cidade. Rio de Janeiro: Ed. MAUAD, 2015

LANGENBUCH, Juerguen Ernest. A Estruturação da Grande São Paulo. São Paulo: Fundação IBGE, 1971.

PANERAI, P, CASTEX J. e DEPAULE J-C. Formas Urbanas: a dissolução da quadra. São Paulo: Editora Bookman, 2013.

VILLAÇA, Flávio. Espaço Intraurbano no Brasil. São Paulo: Editora Nobel, 1998.

OUTRAS FONTES DE CONSULTA

ANDRADE, Vitor; LINKE, C. Cunha. Cidades de Pedestres: a caminhabilidade no Brasil e no mundo. São Paulo: Ed. Babilônia, 2017.

AYUNTAMIENTO DE BARCELONA. Pla de Vies: Barcelona. Ayuntamiento de Barcelona 1984.

ANELLI, Renato Luiz Sobral. Urbanização em rede: os Corredores de Atividades Múltiplas do PUB e os projetos de reurbanização da EMURB em São Paulo (1972-82). In: Arquitextos nº 088.01. São Paulo: Portal Vitruvius, 2007. Disponível em <<http://www.vitruvius.com.br>>.

BOARETO, Renato (Org.) A Bicicleta e as Cidades: como inserir a bicicleta na política de mobilidade urbana. São Paulo: IEMA - Instituto de Energia e Meio Ambiente/TC Urbes, 2010.

BOGÉA, Marta. Cidade Errante - Arquitetura em Movimento. São Paulo: SENAC, 2009.

BOAGA, Giorgio. Diseño de tráfico y forma urbana. Barcelona, Editora Gustavo Gili, 1977.

BRAGA, Milton L. de Almeida. Infraestrutura e Projeto Urbano. São Paulo: FAUUSP, 2006.

BUCHANAN, Colin. Traffic in Towns: The specially shortened edition of the Buchanan Report. Harmondsworth: Penguin Books, 1964.

DEÁK, Csaba. Elementos de uma política de transporte público em São Paulo. – in: Espaço & Debates 30, São Paulo: NERU, 1990.

GUIAS E REFERENCIAS NORMATIVAS

BRASIL. Lei nº 6.766 de 19 de dezembro de 1979. Parcelamento do Solo Urbano. Brasília, 1979.

BRASIL. Lei nº 10.257 de 10 de julho de 2001. Estatuto da Cidade. Brasília: [S.n], 2001.

BRASIL. Lei nº 11.445 de 5 de janeiro de 2007. Política Nacional de Saneamento Básico. Brasília: [S.n], 2007.

BRASIL. Lei nº 11.977 de 7 de julho de 2009. Regularização fundiária de interesse social. Brasília: [S.n], 2009.

BRASIL. Lei nº 12.587 de 3 de janeiro de 2012. Política Nacional de Mobilidade Urbana. Brasília: [S.n], 2012.

BRASIL. Lei nº 12.608, de 10 de abril de 2012. Política Nacional de Proteção e Defesa Civil. Brasília: [S.n], 2012.

BRASIL. Lei nº 12.651 de 25 de maio de 2012. Proteção da vegetação nativa (novo código florestal). Brasília: [S.n], 2012.

ITDP-BRASIL & BRASIL / Ministério das Cidades. Manual de BRT: Guia de Planejamento. Brasília: ITDP/Min. das Cidades, 2008.

NACTO/GDCI Bloomberg. Guia Global de Desenho de Ruas. São Paulo: Senac, 2018. NACTO. Transit Street Design Guide. New York: IslandPress [e-book], 2016.

SÃO PAULO (Cidade). Lei nº 16.050 de 31 de julho de 2014. Plano Diretor Estratégico, 2014.

SÃO PAULO (Cidade). Lei nº 16.402 de 22 de março de 2016. Parcelamento, Uso e Ocupação do Solo, 2016.

SÃO PAULO (Cidade). Decreto nº 56.834 de 25 de março de 2016. Plano Municipal de Mobilidade Urbana de São Paulo - PlanMob/SP, 2016.

SÃO PAULO (Cidade). Decreto nº 58.717 de 17 de abril de 2019. Plano Municipal de Segurança Viária 2019/2026. São Paulo: PMSP, 2019.

SÃO PAULO (Cidade). Manual de Desenho Urbano e Obras Viárias. <https://manualurbano.prefeitura.sp.gov.br/> São Paulo: PMSP, 2021.

WRI-BRASIL. O Desenho de Cidades Seguras: Diretrizes e exemplos para promover a segurança viária a partir do desenho urbano. Porto Alegre:WRlcidades.org. 2016.

DISCIPLINA: SISTEMAS ESTRUTURAIS III – 30 H/A

OBJETIVOS

Ao final desta disciplina o estudante deve ser capaz de:

- Compreender o comportamento estrutural de estruturas reticuladas.
- Conceber projetos estruturais relacionados ao projeto de arquitetura.
- Pré-dimensionar estruturas.
- Distribuir cargas em estruturas.
- Calcular esforços internos e externos.
- Verificar, dimensionar e detalhar elementos de estruturas reticuladas de baixa complexidade nas diversas materialidades: aço, concreto armado, madeira, mistas e derivados.

EMENTA

Introdução ao dimensionamento de estruturas reticuladas de baixa complexidade relacionadas ao projeto arquitetônico.

METODOLOGIA

- Aulas expositivas sobre o conteúdo.
- Desenvolvimento e solução de problemas de cálculo e dimensionamento estrutural.
- Desenvolvimento de projetos estruturais.
- Desenvolvimento de protótipos.

CRITÉRIO DE AVALIAÇÃO

- A avaliação será composta por duas provas bimestrais e um projeto estrutural:
 - Provas bimestrais individuais sobre o conteúdo: a primeira prova aborda conteúdos sobre pré-dimensionamentos, distribuição de cargas e cálculo dos esforços. A segunda prova aborda conteúdos

sobre o dimensionamento de barras nas materialidades aço, concreto armado e madeira, além do dimensionamento de lajes.

-Desenvolvimento de Projeto Estrutural: o projeto estrutural será desenvolvido em equipe composta por 2 ou 3 estudantes e coloca na prática de projeto e prototipagem o desenvolvimento dos conteúdos desenvolvidos na disciplina.

•Devolutivas: cada avaliação será seguida por uma aula de devolutiva para aferição sobre os conteúdos apreendidos.

•Média final: a média final será obtida através da média aritmética das três avaliações.

•Recuperação: o aluno que não obtiver a média suficiente para aprovação fará uma recuperação composta por uma prova. A recuperação ocorrerá na aula seguinte à devolutiva da última entrega e fechamento das médias.

•Média semestral após a recuperação: a média semestral após a recuperação, quando for o caso, será obtida através da média aritmética da nota da média semestral e a nota da recuperação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

•REBELLO, Yopanan C. P. Estrutura de aço, concreto e madeira. Atendimento da expectativa dimensional. Zigurate Editora: São Paulo 2005.

•PFEIL, Walter. Estruturas de aço. Livros Técnicos e Científicos Editora S.A.: Rio de Janeiro, 1994.

•PFEIL, Walter. Estruturas de madeira. Livros Técnicos e Científicos Editora S.A.: Rio de Janeiro, RJ. 1994.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6118: Projeto de estruturas de concreto- Procedimento. Rio de Janeiro, 2014.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6120: Ações para o cálculo de estruturas de edificações. Rio de Janeiro, 2019.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6123: Forças devidas ao vento em edificações. Rio de Janeiro, 1988.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 7190: Projeto de estruturas de madeira. Rio de Janeiro, 1997.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 8800: Projeto de estruturas de aço e de estruturas mistas de aço e concreto de edifícios. Rio de Janeiro, 2008.

BOTELHO, Manoel Henrique Campos. Resistência dos materiais para entender e gostar: um texto curricular. São Paulo: Studio Nobel, 1998.

BOTELHO, M. H. C; MARCHETTI, O. Concreto Armado - eu te amo. São Paulo: Blucher, 2015.

BOTELHO, M. H. C; MARCHETTI, O. Concreto Armado - eu te amo: para arquitetos. São Paulo: Blucher, 2016.

CHING, F. D. K.; ONOUYE, B. S.; ZUBERBUHLER, D. Sistemas Estruturais Ilustrados. Porto Alegre: Bookman, 2015.

DIAS, L. A. de M. Estruturas de Aço. São Paulo: Zigurate, 1997.

DIEZ, G. Projeto Estrutural na Arquitetura. Porto Alegre: Nobuko, 2012.

ENGEL, H. Sistemas de estruturas. Madrid: Editorial Blume, 1970.

HANAI, J. B. de. Construções de argamassa armada. São Paulo: Editora Pini, 1992.

MARGARIDO, A. F. Fundamentos de estruturas. Um programa para arquitetos e engenheiros que se iniciam no estudo das estruturas. São Paulo: Zigurate, 2001.

MOLITERNO, A. Caderno de estruturas em alvenaria e concreto simples. São Paulo: Edgard Blücher, 1970.

ONOUYE, B.; KANE, K. Estática e resistência dos materiais para arquitetura e construção de edificações. Rio de Janeiro: LTC, 2015.

REBELLO, Y. C. P. A concepção estrutural e a arquitetura. São Paulo: Zigurate, 2000.

REBELLO, Y. C. P. Bases para projeto estrutural na arquitetura. São Paulo: Zigurate Editores, 2007.

DISCIPLINA: DESENHO CONSTRUTIVO: ESPAÇO, FORMA E COR– 60 H/A

OBJETIVOS

A partir de uma série de exercícios práticos pretende-se desenvolver o senso crítico e a sensibilidade do/a aluno/a para relações estéticas que surjam a partir da exploração do plano de composição abstrato geométrico. Espera-se ampliar o conhecimento do/a aluno/a para linguagens e codificações que estão na base da concepção do desenho industrial, seja ele do plano do papel, datela do computador ou do espaço real em suas múltiplas escalas.

EMENTA

O curso passa pela linha do tempo do pensamento pedagógico de desenho desenvolvido a partir da segunda revolução industrial ao longo do século XX. Iniciamos com uma introdução a linguagem do desenho construtivista, partindo das vanguardas soviéticas nos anos 1920, passando pela Bauhaus e culminando nos movimentos brasileiros concreto e neoconcreto.

Pretende-se estimular o raciocínio de composição no plano bidimensional se valendo do potencial do campo abstrato como linguagem desenvolvida na virada do século XIX para o XX. A ideia é trazer a linguagem construtivista - no que se refere a forma, proporção e cor – aguçando a percepção sensorial e espacial dos alunos. Serão propostos exercícios projetuais a partir de releituras de metodologias do ciclo básico dos Vkhutemas, da Bauhaus, entre outras irradiações.

METODOLOGIA

A estratégia da disciplina é baseada em exercícios de rápida execução, bem direcionados, de modo a gerar resultados comparáveis entre os trabalhos dos alunos. Os exercícios sempre são comentados enquanto conjunto e não como obras individuais. A ideia é utilizar uma pedagogia construtivista de ensino em que a figura do educador é diluída, através das proposições práticas em sala de aula. Consideramos de extrema importância as experimentações dos alunos a partir das provocações em sala, assim como o conteúdo de debate a partir desses resultados. O objetivo é a sensibilização do olhar do estudante, que deve partir de processos que transitam entre a experiência individual e a coletiva.

CRITÉRIO DE AVALIAÇÃO

A avaliação será feita mediante presença, participação nos exercícios e, ao final, o material do produzido no semestre será avaliado conjuntamente.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AMARAL, Aracy (org.). Projeto construtivo brasileiro na arte (1950-62). São Paulo: Pinacoteca, 2015.
ARGAN, Giulio Carlo. Arte moderna. São Paulo: Cia das Letras, 2000.
LIMA, Celso; JALLAGEAS, Neide. Vkhutemas: Desenho de uma revolução. São Paulo: Editora Kinoruss, 2020. (sugestão de título a adquirir)

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRITO, Ronaldo. Neoconcretismo: vértice e ruptura do projeto construtivo brasileiro. São Paulo: Cosac Naify, 1999.
KHAN-MOGOMEDOV, Selim Omarovic. Vkhutemas. Moscou, 1920-1930. Paris: Editions du Regard, 1990. Vols 1,2.
FERREIRA, Glória; SUSSEKIND. Escritos de artistas : anos 60/70. Rio de Janeiro : Jorge Zahar, 2006.
RICKEY, G.
Construtivismo – origens e evolução. São Paulo: Cosac Naify, 2002.

OUTRAS FONTES DE CONSULTAS

BAAL-TESHUVA, Jacob. Calder. Lisboa: Taschen, 2007.
BENOIT, A., TSCHIPTCHIN, I., URANO, R. Um campo de combate na arte brasileira – entrevista com Augusto de Campos, in Contravento, São Paulo, no. 9, ago/2018.
BENJAMIM, Walter. A obra de arte na era da reprodutibilidade técnica. Obras escolhidas, v. 1, 1994.
BANDEIRA, João (org.). Arte concreta paulista: documentos. São Paulo: Cosac Naify, Ceuma, 2002.
CHIARELLI, Tadeu. Amílcar de Castro – corte e dobra. São Paulo: Cosac Naify, 2003.
FERREIRA, Glória e MELLO, Cecilia C. de. Clement Greenberg e o debate crítico. Rio de Janeiro: Funarte, 1996.
GOMBRICH, E. H. O Sentido da Ordem. Um estudo sobre a psicologia da arte decorativa. Porto Alegre: Bookman, 2012.
CORDEIRO, Analivia. Waldemar Cordeiro – fantasia exata. São Paulo: Itaú Cultural, 2014.
FAJARDO-HILL, Cecília; et. Al. Mulheres radicais: arte latino-americana, 1960-1985. São Paulo: Pinacoteca, 2018.
FARIAS, Agnaldo. Athos Bulcão – construtor de espaços. Brasília: Fundação Athos Bulcão, 2009.
FIGUEIREDO, Luciano. Helio Oiticica: a pintura depois do quadro. Rio de Janeiro: Silvia Roesler Edições de Arte, 2008.
KOPP, A. Quando o moderno não era um estilo e sim uma causa. São Paulo: Nobel, 1990. LACAZ, Guto.
OMEMHOBGETO - 30 anos de artes. São Paulo, Décor Books, 2010.
LIMA, Celso. JALLAGEAS, Neide. VKHUTEMAS: O Futuro em Construção 1918-2018. Catálogo Exposição, Sesc Pompeia, 26 de Junho a 30 de Setembro 2018. Sesc Pompeia, 2018.

MOHOLY-NAGY, Lazlo. Do material à arquitetura. Barcelona: Gustavo Gili, 2005.

PEDROSA, Mário. Arte: ensaios. São Paulo: Cosac Naify, 2015.

OSÓRIO, Luiz Camilo. Abraham Palatnik. São Paulo: Cosac Naify, 2004.

SALZSTEIN, Sonia. Franz Weissmann. São Paulo: Cosac Naify, 2001.

SCORVINO, Felipe; DUARTE, Paulo Sergio. Lygia Clark: uma retrospectiva. São Paulo: Itaú Cultural, Associação Cultural O mundo de Lygia Clark, 2012.

DISCIPLINA: CANTEIROS DE OBRAS II – 30 H/A

OBJETIVOS

Ao final desta disciplina o estudante deve ser capaz de:

- Conhecer as diversas materialidades e tecnologias aplicadas aos diversos subsistemas da edificação.
- Aplicar as diversas materialidades e tecnologias da construção no projeto arquitetônico.
- Compatibilizar projeto arquitetônico e projetos complementares.
- Dialogar de forma técnica com os diversos profissionais das diversas especificidades envolvidas no processo de projeto.

EMENTA

Os diversos subsistemas da edificação: materiais e tecnologias da construção aplicadas ao projeto arquitetônico e sua compatibilização aos diversos projetos complementares.

METODOLOGIA

- Aulas expositivas sobre o conteúdo.
- Desenvolvimento e solução de problemas.
- Execução de projetos arquitetônicos articulados aos diversos subsistemas.
- Desenvolvimento de protótipos.

CRITÉRIO DE AVALIAÇÃO

- A avaliação será composta por duas provas bimestrais e um trabalho de pesquisa, projeto e aplicação.
- Devolutivas: cada avaliação será seguida por uma aula de devolutiva para aferição sobre os conteúdos apreendidos.
- Média final: a média final será obtida através da média aritmética das três avaliações.
- Recuperação: o aluno que não obtiver a média suficiente para aprovação fará uma recuperação composta por uma prova. A recuperação ocorrerá na aula seguinte à devolutiva da última entrega e fechamento das médias.
- Média semestral após a recuperação: a média semestral após a recuperação, quando for o caso, será obtida através da média aritmética da nota da média semestral e a nota da recuperação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AZEREDO, H. A. de. O edifício até sua cobertura. São Paulo: Edgard Blücher, 1997.

BAUER, L. A. F. Materiais de Construção. Volume 1. São Paulo: LTC, 2005.

BORGES, A. de.C.; MONTEFUSCO, E.; LEITE, J. L. Prática das Pequenas Construções. Volume I. 8ª. Edição revista e ampliada. São Paulo: Edgard Blücher, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AZEREDO, H. A. de. O edifício e seu acabamento sua cobertura. São Paulo: Edgard Blücher, 2000.

BAUER, L. A. F. Materiais de Construção. Volume 2. São Paulo: LTC, 2005.

BOTELHO, M. H. C; MARCHETTI, O. Concreto Armado - eu te amo: para arquitetos. São Paulo: Blucher, 2016.

CHING, F. D. K.; ONOUYE, B. S.; ZUBERBUHLER, D. Técnicas de construção ilustradas. Porto Alegre: Bookman, 2002.

CHING, F. D. K.; ONOUYE, B. S.; ZUBERBUHLER, D. Sistemas Estruturais Ilustrados. Porto Alegre: Bookman, 2015.

HANAI, J. B. de. Construções de argamassa armada. São Paulo: Editora Pini, 1992.

ORNSTEIN, S. W. Dossiê da construção do edifício: uma visão do edifício elaborada pelos alunos do 4º ano 1985. São Paulo: FAU/USP, 1992.

PFEIL, Walter. Estruturas de aço. Livros Técnicos e Científicos Editora S.A.: Rio de Janeiro, 1994.

PFEIL, Walter. Estruturas de madeira. Livros Técnicos e Científicos Editora S.A.: Rio de Janeiro, RJ. 1994.

REBELLO, Y. C. P. A concepção estrutural e a arquitetura. São Paulo: Zigurate, 2000.

REBELLO, Y. C. P. Bases para projeto estrutural na arquitetura. São Paulo: Zigurate Editores, 2007.

SAITO, C. (Org.) Mãos à Obra: o Guia do Profissional da Construção. Volume 1. São Paulo: Associação Brasileira de Cimento Portland: Alaúde Editorial, 2013.

SAITO, C. (Org.) Mãos à Obra: o Guia do Profissional da Construção. Volume 2. São Paulo: Associação Brasileira de Cimento Portland: Alaúde Editorial, 2013.

SAITO, C. (Org.) Mãos à Obra: o Guia do Profissional da Construção. Volume 3. São Paulo: Associação Brasileira de Cimento Portland: Alaúde Editorial, 2013.

SAITO, C. (Org.) Mãos à Obra: o Guia do Profissional da Construção. Volume 4. São Paulo: Associação Brasileira de Cimento Portland: Alaúde Editorial, 2013.

YAZIGI, W. A Técnica de Edificar. 10ª. Edição revisada e atualizada. São Pulo: Pini, Sinduscon, 2009.

DISCIPLINA: HISTÓRIA DA ARQUITETURA E DA CIDADE III – 60 H/A

OBJETIVOS

Ao final desta disciplina a/o estudante deve ser capaz de conhecer e analisar os debates no campo do urbanismo e da arquitetura modernos, tendo como horizonte a crítica, a teoria e a atuação nas cidades americanas, com destaque para as brasileiras, no decorrer do século XX. Conhecer e aplicar técnicas e linguagens próprias ao estudo e pesquisa no contexto acadêmico e profissional: ler, interpretar, debater e produzir textos; e mobilizar instrumentos e materiais de pesquisa para produção de monografia ou artigo.

EMENTA

A disciplina traz o debate sobre o surgimento do campo teórico e profissional do urbanismo para o território americano e para os planos e projetos aqui concebidos, entendendo-os como parte do desenvolvimento de uma prática e teoria de carácter científico e moderno. Os conteúdos principais do curso circunscrevem o período desde as primeiras décadas do século XX até os anos 1970, dentro do qual serão analisados aspectos morfológicos, políticos, sociais e urbanísticos envolvidos na atuação e na teoria acerca das cidades, com destaque para a industrialização, a modernização, a questão habitacional, a colonialidade, os fluxos migratórios, o debate sobre acesso à terra, as grandes obras de infraestrutura e as relações entre campo e cidade. No mesmo recorte temporal, a disciplina traz a análise do processo de formação do movimento moderno no campo teórico- profissional e de atuação da arquitetura partindo do contexto europeu com os movimentos de vanguardas na virada do século XIX-XX até sua chegada, difusão e consolidação no território brasileiro.

METODOLOGIA

O curso é composto por aulas expositivas, trabalho discente em grupo e exercícios individuais de escrita e análise de projetos. As atividades em sala de aula são voltadas para a construção de um debate comum entre a turma, por meio do conteúdo das aulas, dos textos de referência (estudantes devem ler ao menos um dos textos indicados para cada aula) e da participação discente. Os exercícios individuais têm como objetivo permitir a alunas/os/es que apresentem reflexões próprias e busquem posicionar-se em meio às discussões coletivas, exercitando habilidades de produção textual e comunicação, próprios do meio acadêmico e científico, bem como habilidades de análise e crítica de projetos de edificação, pertinentes ao campo da arquitetura. O exercício em grupo busca aprimorar as capacidades de diálogo e escuta em pequenos coletivos, desenvolver habilidades de pesquisa e produção acadêmica, bem como possibilitar o aprofundamento em tema circunscrito dentro do escopo da disciplina e em relação à cidade dopresente.

CRITÉRIO DE AVALIAÇÃO E RETORNO

A avaliação será feita por meio do trabalho em grupo e exercícios individuais, atividades que serão apresentadas detalhadamente durante o curso. A nota final é composta pela média aritmética dessas notas, variando de 0,0 (zero) a 10,0 (dez), exceto se houver outra avaliação, a ser definida ao longo

do semestre. A nota mínima para aprovação é 5,0 (cinco). Se a nota final estiver entre 3,0 (três) e 4,9 (quatro ponto nove), a aluna/o/e poderá fazer um trabalho de recuperação no final do semestre, em data estabelecida no cronograma.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CAVALCANTI, Lauro (org.). Quando o Brasil era Moderno: guia de arquitetura 1928-1960. Rio de Janeiro: Aeroplano, 2001.

JESUS, Carolina Maria de. Quarto de Despejo: diário de uma favelada. São Paulo: Ática, 2021 [1960].

MARTINS, Carlos A. F. Arquitetura e Estado no Brasil: elementos para uma investigação sobre a constituição do discurso moderno no Brasil. A obra de Lucio Costa (1924-1952). 1987. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Filosofia Ciências e Letras, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1987.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BONDUKI, Nabil Georges. Origens da habitação social no Brasil. São Paulo: Estação Liberdade, 1998.

GOODWIN, Philip L. Brazil Builds: Architecture New and Old 1652 – 1942. Nova Iorque: Museu de Arte Moderna, 1943.

LIERNUR, Jorge Francisco. The south american way – El milagro brasileño, los Estados Unidos y la segunda guerra mundial (1939-1943). In: Escritos de arquitectura del siglo 20 en América Latina. Madrid: Tanais ediciones, 2002.

ROLNIK, Raquel. A cidade e a lei: legislação, política urbana e territórios na cidade de São Paulo. São Paulo: Nobel, 1997.

VERGÈR, Françoise. Um feminismo decolonial. São Paulo: Ubu, 2020.

DISCIPLINA: METODOLOGIA DO PROJETO V – 120 H/A

OBJETIVOS

- Reconhecer e conceber sistemas construtivos e sua relação com a espacialidade arquitetônica
- Articular um repertório que possibilite o enfrentamento das questões arquitetônicas e estimule a interdisciplinaridade do processo de projeto
- Ter domínio das ferramentas do processo de projeto através das soluções de problemas construtivos e suas expressões tectônicas (bidimensionais e tridimensionais)
- Representar por meio de desenhos técnicos e modelos físicos as questões construtivas relativas ao projeto desenvolvido
- Reconhecer e propor uma oportunidade de projeto em um contexto urbano consolidado

EMENTA

O curso propõe o desenvolvimento de projetos a partir das relações entre o edifício e seu contexto urbano, a partir de programas complexos que potencializem as investigações espaciais internas, a

relação entre o desenho do edifício e da cidade e o entendimento dos diversos sistemas que compõem uma edificação.

A partir do estudo do programa, propõe-se um exercício de investigação aprofundada sobre as questões construtivas. Temas como montagem, racionalização e comportamento estrutural deverão pautar o desenvolvimento deste trabalho, considerando dimensões adequadas para o desenvolvimento das atividades, e materialidades que sejam apropriadas ao uso pretendido.

METODOLOGIA

A disciplina se estrutura a partir da concepção e desenvolvimento do projeto de um edifício, sob orientação dos professores e amparado por um conjunto de aulas expositivas e seminários de discussão. O projeto será elaborado e discutido a partir da produção de desenhos e maquetes físicas, tanto no espaço do estúdio como na oficina.

O curso tem a intenção de fortalecer o processo e a continuidade do trabalho, que será distribuído de forma equilibrada ao longo do semestre, possibilitando que o estudante estabeleça uma rotina de trabalho no estúdio e tenha clareza dos produtos a serem desenvolvidos a cada semana.

Assim, a organização do curso se baseia em sucessivos momentos de síntese e consolidação do processo, que configuram momentos de avaliação constantes ao longo do semestre, que serão em sua maioria quinzenais, e realizadas sempre às 18h, possibilitando que os estudantes finalizem os trabalhos no estúdio e com o apoio e acompanhamento dos professores. Após cada entrega será feita uma discussão e análise coletiva dos produtos daquela fase.

Os estudantes serão organizados em grupos para orientação semanal com cada um dos professores. As orientações serão individuais, mas sempre organizadas coletivamente, de modo que as equipes ou estudantes sempre tenham a oportunidade de debater seus trabalhos com outros colegas. Cada estudante terá uma ficha de acompanhamento das orientações onde o professor registra a discussão da semana.

As etapas do exercício a ser desenvolvido no semestre buscam enfatizar os seguintes processos:

1. Atendimento ao enunciado do problema / Problematização x Pesquisa
2. Conceituação do Projeto / Leitura do sítio x Implantação / Estratégia x Partido
3. Organização Funcional / Programa x Diagrama / Fluxos x Circulação
4. Organização Espacial / Volumetria x Espacialidade Interna
5. Raciocínio Construtivo e Materialidade / Estrutura x Vedos
6. Apresentação / Expressão / Linguagem / Clareza

CRITÉRIO DE AVALIAÇÃO E RETORNO

A presença nas aulas será imprescindível para a avaliação e para o bom desempenho do aluno. A avaliação será feita através dos produtos apresentados em cada etapa de trabalho.

A avaliação será progressiva e considerará as etapas de trabalho, organizadas sob os seguintes produtos e materiais:

Avaliação 01 - LUGAR

maquete do entorno com os edifícios, conforme orientações gerais - escala 1:500 + diagramas, fotos e registros da visita e levantamento / justificativa para a escolha dos lotes

Critérios: Leitura do sítio + Apresentação.

Avaliação 02 - PARTIDO

maquete escala 1:500 com a proposta + Prancha síntese (formato A1) com os diagramas explicativos da estratégia urbana de implantação e dos critérios de definição do partido. Critérios: Volumetria / Relações espaciais.

Avaliação 03 - PROGRAMA

situação 1:1000 / implantação / planta tipo / planta andares especiais escala 1:200 / cortes necessários (mínimo 04) escala 1:200.

Critérios: Conceituação do Projeto + Organização Funcional.

Avaliação 04 – SÍNTESE I

Maquete escala 1:200 + Corte Síntese escala 1:50 [preliminar]. Critérios: Conceituação do Projeto + Apresentação.

Avaliação 05 – CONSTRUÇÃO

Corte Síntese escala 1:50

Critérios: Raciocínio Construtivo + Apresentação.

Avaliação 06 – SÍNTESE II

Maquete escala 1:200 + Maquete parcial escala 1:5. Prancha síntese (A0). Critérios: Raciocínio Construtivo + Apresentação.

Avaliação 07 – PROCESSO

Critérios: Participação + caderno com o registro do processo de trabalho.

Todas as avaliações terão seus resultados debatidos e comentados no momento da entrega.

A composição da nota final é a média aritmética das avaliações, seguindo os pesos indicados em cada etapa de avaliação. Todas as entregas deverão ser carregadas na rede da Escola na data de entrega.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BUCHANAN, Peter. Renzo Piano Building workshop: complete works. Londres: Phaidon, 2008. v. 5
RISSELADA, Max.; LATORRACA, Giancarlo (org.); RISERIO, Antonio (texto) et al. A arquitetura de Lelé: fábrica e invenção. São Paulo: Museu da Casa Brasileira: Imprensa Oficial, 2011.
ARTIGAS, Rosa (org). Paulo Mendes da Rocha: projetos 1999-2006 vol.2. São Paulo: Cosac&Naify, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BMW Guggenheim Lab in New York City: Atelier Bow-wow. Detail, Alemanha, n. 6, p. 590, 2011.
El Croquis Nº 197, El Maquinismo de Bruther, Bruther, Madrid, 2018.
PETER Zumthor: atmosferas. Barcelona: Gustavo Gili.
ROCHA, Paulo Mendes da. Museu nacional dos Coches. Portugal: Monade, 2015.
SILVA, Helena Ayoub. Abrahão Sanovicz: arquiteto. São Paulo: Romano Guerra: Instituto Lina Bo Bardi, 2017.

DISCIPLINA: PROJETO DE ARQUITETURA, URBANISMO E PAISAGISMO II (ESTUDO VERTICAL)

– 180 H/A

OBJETIVOS

- Articular conhecimentos das diversas disciplinas do curso;
- Formular hipóteses para abordagem dos temas propostos;
- Desenvolver as hipóteses por meio de pesquisa especulativa que abarque etapas de planejamento, desenvolvimento, análise e conclusão;
- Exercitar as linguagens gráfica, escrita e oral;
- Considerar e refletir com os meios e linguagens empregados no desenvolvimento do projeto;
- Comunicar de modo inteligível os métodos de pesquisa e análise a cada etapa;
- Compartilhar experiências e conhecimentos individuais cooperando com o trabalho coletivo nas equipes verticais (composta por diferentes semestres);
- Exercitar a capacidade de gerenciar processos de projeto e planejamento do trabalho coletivo dentro dos tempos previstos;
- Exercitar a capacidade de atuar ativamente em uma equipe de projeto;
- Explorar diversas possibilidades de prática e atuação a partir da formação em arquitetura e urbanismo, tensionando quando pertinente os limites do campo disciplinar;

EMENTA

Arquitetura, cidade, paisagem, cultura e a atuação do arquiteto.
Prática projetual expandida que mobiliza a pesquisa, a técnica, a história, a teoria da arquitetura e das artes.

O desenvolvimento de uma hipótese de trabalho proposta por equipe de alunos de diferentes anos do curso de arquitetura e urbanismo.

O enfrentamento das questões da contemporaneidade através da arquitetura e do urbanismo.

Consciência e elaboração de processos de reflexão e intervenção na cidade contemporânea.

METODOLOGIA

Os estudantes trabalham em grupos formados por no mínimo quatro e no máximo cinco integrantes, com no mínimo um e no máximo dois integrantes de cada ano letivo.

O primeiro semestre de cada ano letivo reunirá alunos do 3º, 5º e 6º ano.

A cada semestre um tema iminente e passível de múltiplas abordagens será apresentado pela coordenação do curso.

O direcionamento e recorte do campo de estudos relativo ao tema será estabelecido pelos grupos.

A cada grupo será designado um professor orientador e um professor assistente que tenha manifestado afinidade pelo mesmo recorte do tema.

Cada professor deve orientar dois grupos e se reunir a uma dupla de orientação, acompanhando até quatro trabalhos ao longo do semestre. Dessa forma, cada grupo trabalha com seu professor e terá contato com outro professor ao longo do semestre.

As orientações em conjunto com a dupla ou separadamente podem ser negociadas de acordo com as necessidades específicas e andamento dos trabalhos, ora reunindo grandes grupos de discussão, ora em reuniões direcionadas por grupo.

O professor realizará uma orientação semanal conforme calendário estipulado.

Semanalmente o professor orientador discute as questões colocadas pelos estudantes, a partir do andamento do trabalho, e contribui para que as atividades possam ter continuidade de modo consciente e consistente.

É responsabilidade do grupo apresentar material pertinente para embasar a orientação.

Cada professor assistente deve acompanhar dois professores orientadores, realizando, em dias alternados, um acompanhamento do desenvolvimento de quatro trabalhos, oferecendo apoio a organização da equipe.

Os três dias de aula são reservados para que o grupo trabalhe no estúdio, de modo a desenvolver o projeto com acompanhamento e troca entre os colegas e professores assistentes, quando necessário.

Cada professor orientador aplica diferentes metodologias, informado pela dinâmica da equipe, sua organização e abordagem do tema.

Espera-se que o professor orientador contribua com: a recomendação de estudos de caso e referências bibliográficas; aponte diretrizes específicas para desenvolvimento do trabalho; contribua com o planejamento do trabalho; indique, sempre que necessário, a contribuição de professores convidados de outros cursos da Escola da Cidade ou externos para aulas específicas.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

São previstas de modo sistemático as seguintes atividades:

-Duas avaliações preliminares e sem produto definido;

-Uma banca intermediária com a participação de um professor convidado;

-Uma banca final com a participação de um professor convidado;

Toda orientação é também uma avaliação do processo de trabalho do grupo, constituindo um diálogo escrito entre estudantes, orientadores e assistentes por meio do caderno do grupo e outros meios de comunicação (email, WhatsApp etc.).

Serão realizadas 2 avaliações intermediárias e 2 bancas com convidados (intermediária + final).

Espera-se que ao final da primeira etapa o grupo tenha um recorte do tema de investigação, levantamento de referências e bibliografia, seleção de cartografia ou áreas de intervenção quando pertinente.

A banca intermediária deve contemplar o processo de trabalho desenvolvido em sala de aula, apresentando todo o percurso do trabalho, sua fundamentação e desenvolvimento, com elementos gráficos e textuais

A avaliação da terceira etapa deve conter clara indicação sobre como o trabalho será finalizado, demonstrando a possibilidade de sua conclusão com indicação dos meios de expressão e representação e definição do conteúdo a ser apresentado na banca.

A apresentação final deverá acontecer no formato de bancas, em um único dia durante a última semana de aulas. A apresentação deve resumir todo o processo, desenvolvimento, proposta, análises e resultados, independente do formato final que o trabalho adquirir.

A cada avaliação os professores orientadores, suas duplas, e o professor assistente preencherão um formulário e atribuirão um conceito: Bem desenvolvido – B; Desenvolvido – D; Pouco desenvolvido – P ou Insatisfatório - I.

As notas correspondem ao processo, e serão definidas a partir da combinação com o conceito anterior de acordo com a tabela:

B	B	10
D	B	9,5
P	B	9
I	B	8,5
B	D	8
D	D	7,5
P	D	7
I	D	6,5
B	P	6
D	P	5,5
P	P	5
I	P	4,5
B	I	4
D	I	3,5
P	I	3
I	I	2,5

As bancas intermediária e final contam também com as considerações dos professores convidados no formulário.

Os grupos deverão preencher o formulário de autoavaliação e os professores assistentes e orientadores devem acompanhar sua sistematização.

A última semana de aulas é dedicada exclusivamente às bancas de EV.

No final do semestre, os professores poderão atribuir notas distintas de acordo com a participação individual dos integrantes do grupo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

A bibliografia será definida a cada semestre de acordo com o tema de estudos.

No entanto, recomenda-se sempre recorrer a registros exemplares de estúdios de investigação em arquitetura e cidade:

WALKER, Enrique. *The ordinary: Recordings*. Nova Iorque: Columbia Books on Architecture and the City, 2018.

KOOLHAAS, CHUNG, et al. (Ed.). *Harvard Design School Project on the City: 1 & 2*. Köln: Taschen, 2001.

VENTURI, Robert; SCOTT BROWN, Denise; IZENOUR, Steven. *Aprendendo com Las Vegas: o simbolismo (esquecido) da forma arquitetônica*. São Paulo: Cosac Naify, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

A bibliografia será definida a cada semestre de acordo com o tema de estudos.

OUTRAS FONTES DE CONSULTA

Plataformas digitais, exposições e filmografia serão indicadas de acordo com o tema do semestre.

DISCIPLINA: SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE DESENHO URBANO I – 20 H/A

OBJETIVOS

A Escola da Cidade realiza anualmente o Seminário Internacional, voltado aos estudantes da Escola e aberto a alunos de outras faculdades, arquitetos, além de demais interessados. O Seminário se propõe a complementar e qualificar a formação de estudantes e arquitetos, em projeto urbano.

É um evento acadêmico, gratuito, dirigido a toda a comunidade, com realização de palestras e workshops em conjunto com tradicionais instituições de ensino e renomados escritórios de arquitetura parceiros na organização. Já participaram do evento vários arquitetos convidados de países diversos, como Itália, China, Alemanha, Argentina, Chile, Colômbia, Equador, Espanha, Dinamarca, Áustria, Portugal, entre outros.

EMENTA

O Seminário Internacional é um dos eventos mais significativos e celebrados na Escola da Cidade, pois uma vez ao ano, durante uma semana, a Faculdade recebe convidados nacionais e internacionais de reconhecido prestígio e organiza conferências e debates abertos ao público, workshops e dinâmicas especiais entre alunos, professores e público interessado, estudando com profundidade um tema contemporâneo. Desde 2015, o evento passou a contar com a parceria do Sesc São Paulo.

Edições realizadas:

2003– I SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE PROJETO URBANO – Oficina da Cidade (de 29.09 a 04.10)

2006– II SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE PROJETO URBANO – Encontro dos Rios (de 17 a 22.04)

2007– III SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE PROJETO URBANO – A Cidade e seus Narradores – Oficina Mir(i)adas – Arquitetura, Arte e Cidade (de 1 a 5 de outubro)

2009– IV SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE PROJETO URBANO – Baixada do Glicério (de 3 a 10 de outubro)

2010– VI SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE PROJETO URBANO – ESPAÑA NA CIDADE (de 10 a 16 de abril)

2011– VI SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE PROJETO URBANO – Habitação e Educação na Cidade Contemporânea (de 2 a 9 de abril)

2012– VII SEMINÁRIO INTERNACIONAL – Área Tiquatira 2 (de 25 a 31 de março)

2013– VIII SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE PROJETO URBANO – HIDROANEL METROPOLITANO DE SÃO PAULO (de 8 a 12 de abril)

2014-IX SEMINÁRIO INTERNACIONAL DA ESCOLA DA CIDADE– HABITAÇÃO – INFRAESTRUTURA, ESPAÇO PÚBLICO E GESTÃO (de 30 de março a 04 de abril)

2015– X SEMINÁRIO INTERNACIONAL – Tempo Livre na Cidade (parceria do Sesc São Paulo) – (de 23 a 27 de março)

2016– XI SEMINÁRIO INTERNACIONAL Espaço Livre na Cidade (parceria com o Sesc São Paulo) – (de 11 a 15 de abril)

2017– CONTRA – SEMINÁRIO INTERNACIONAL – Conduas: Políticas da arquitetura e trabalho escravo na contemporaneidade (parceria com o Sesc São Paulo) – (de 4 a 8 de abril)

2018– XIII SEMINÁRIO INTERNACIONAL – Arquitetura é forma de conhecer (parceria com o Sesc São Paulo) – (de 24 de fevereiro a 02 de março)

2019– XIV SEMINÁRIO INTERNACIONAL – Ainda o direito à cidade (parceria com o Sesc São Paulo) – (de 16 de fevereiro a 23 de fevereiro)

2020– XV seminário internacional da escola da cidade – espaços para respirar: projetos para são paulo

DISCIPLINA: SEMINÁRIO DE CULTURA E REALIDADE CONTEMPORÂNEA V– 30 H/A

OBJETIVOS

Ao final desta disciplina o estudante deve ser capaz de:

- Refletir sobre a contemporaneidade, para além da Arquitetura e do Urbanismo;
- Compreender a conexão que o projeto arquitetônico tem com seu contexto sociopolítico, econômico e cultural.

EMENTA

O Seminário de Cultura e Realidade Contemporânea tem como finalidade discutir questões que dizem respeito à realidade contemporânea, de modo multidisciplinar. Este curso visa contribuir para formar (despertar) intelectualmente os alunos para questões mais amplas da sociedade em que eles devem atuar. Durante todo o ano letivo, profissionais de diversas áreas são convidados para falar sobre assuntos relacionados aos campos de interesse de Arquitetura e Urbanismo, Política, Economia, Artes e Humanística.

Assim, o Seminário, com o título inspirado na obra do poeta inglês John Donne 'No Man Is an Island', procura inculcar aos estudantes de arquitetura uma curiosidade por outros mundos, uma verdadeira busca pelo significado da arquitetura fora das revistas de imagens onde nada é contextualizado.

Não somos ilhas, tudo ao redor afeta cada projeto de espaço, seja casa, instituição ou cidade. A busca pela interdisciplinaridade e a compreensão da cultura e realidade contemporânea, além da arquitetura, é fundamental para a formação d@s futur@s arquite@s.

METODOLOGIA

Esta disciplina proporciona um momento de contato com profissionais além do corpo docente da escola; um espaço importante de postulação de questões contemporâneas para toda a comunidade que conforma a Escola da Cidade.

O formato para cada encontro reitera a inseparável relação que temos entre 'mundos'. Um(a) convidad@ abre o tema principal e depois é acompanhado@ pela apresentação de uma obra de arte e um projeto de arquitetura.

Estes temas partem da pesquisa desenvolvida para o Pavilhão do Brasil na 17ª Exposição Internacional de Arquitetura da Bienal de Veneza, e que Sol, sendo um dos curadores da mostra, toma como base para estruturar este Seminário.

Os seminários acontecem às quartas-feiras das 18hs às 19h30 no auditório da Aliança Francesa em

formato de palestras, com um momento final para perguntas do público. As palestras são abertas ao público externo.

CRITÉRIO DE AVALIAÇÃO

A atividade avaliativa do Seminário de Cultura e Realidade Contemporânea é uma prova destinada aos estudantes dos 1º, 2º e 3º anos, e deve ser respondida de forma consistente e aprofundada, segundo os critérios de avaliação previamente definidos: pertinência com relação ao tema, coerência no raciocínio, desenvolvimento da resposta e redação. As provas são corrigidas e devolvidas aos estudantes com as notas e comentários pertinentes.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Muros de Ar, Pavilhão do Brasil na 16ª Mostra Internacional de Arquitetura de Veneza, 2018. Curadores: Laura González Fierro, Sol Camacho, Gabriel Kozłowski e Marcelo Maia Rosa.

3º ANO – 6º SEMESTRE

DISCIPLINA: INFRAESTRUTURA E AMBIENTE – 60 H/A

OBJETIVO

A disciplina tem por objetivos de aprendizagem, que os estudantes sejam capazes de:

1. reunir, articular e sintetizar os conhecimentos específicos à linha disciplinar do projeto de urbanismo, visando a construção de um olhar generalista sobre o ambiente urbano.
2. realizar leituras territoriais a partir da síntese de múltiplas camadas técnicas específicas, considerando o desafio de estabelecer uma cultura interdisciplinar.
3. aplicar a prática da pesquisa pelo desenho em suas diversas etapas como forma de produção crítico-criativa de conhecimento e transformação da cidade e do território, tendo como pano de fundo a Cidade Contemporânea e a relação Infraestrutura/Ambiente.
4. elaborar um Plano de Trabalho, enfatizando o papel estratégico do raciocínio reflexivo e prático, da comunicação e da escuta, articulando os temas técnica, social, econômica e ambientalmente.
5. mobilizar os mecanismos técnicos, legais, econômicos e sociais, inerentes à viabilidade de uma intervenção urbanística sobre a cidade contemporânea, focados na possibilidade de inserção de novos programas e arranjos espaciais.

EMENTA

Nesta disciplina o estudante irá se familiarizar com os elementos básicos que compõem o ambiente urbano contemporâneo e a forma como estes se apresentam no território, por meio da aplicação de leitura territorial técnica, teórica e prática. O estudante deverá exercitar sua capacidade de escuta, diálogo e articulação de conteúdos distintos, com o intuito de desenvolver uma visão técnica generalista e interdisciplinar sobre o ambiente urbano contemporâneo. Deverá aplicar a prática da pesquisa pelo desenho em suas diversas etapas como forma de produção crítico-criativa de conhecimento e transformação da cidade e do território, tendo como pano de fundo a Cidade Contemporânea e a relação Infraestrutura/Ambiente.

METODOLOGIA

As atividades de ensino-aprendizagem deverão ser desenvolvidas por meio de blocos que reúnem aulas expositivas, seminários de leituras programadas e exercícios de pesquisa e proposição, elaborados individualmente e em grupo, e discutidos coletivamente em sala.

Leituras e debates sobre a bibliografia básica permitirão a comparação com referências fundamentais - Modelos históricos, estudos de caso - e o aprofundamento teórico das noções, conceitos e questões pertinentes.

A partir da leitura das características dos novos e diversos fenômenos de transformação do espaço urbano e suas formas de expressão enquanto estrutura, forma e paisagem, a disciplina procurará desenvolver referências conceituais e técnicas para a formulação de exercícios de representação- interpretação-proposição, adequados aos lugares ou temas mais problemáticos da cidade contemporânea.

Dessa maneira, estudos de caso e ensaios projetuais ocorrerão paralelamente alimentando-se reciprocamente através de termos de referência a serem trabalhados a cada bloco. Utilizando o recorte

do BIXIGA, mais especificamente a Microbacia do Córrego Saracura-Açu para o diálogo a respeito das possibilidades de resignificação do espaço urbano contemporâneo.

CRITÉRIO DE AVALIAÇÃO

Referida a atividades analíticas e propositivas, a avaliação do desempenho dos alunos se dará bimestralmente em função de:

- 1) Apresentação e discussão coletiva de estudos de caso;
- 2) Estudo dos âmbitos e elementos urbanos de abrangência específicos - geomorfologia, redes, atividades e suas configurações;
- 3) Ensaios parciais e sucessivos de pesquisa e desenho, enfatizando principalmente o agenciamento dos aspectos técnicos, sociais e ambientais.

A cada uma destas avaliações corresponderá um retorno em forma de nota e comentário específico.

Ademais, a avaliação deve seguir critérios de coerência entre programa e escala, temas e técnicas, tendências; de compatibilidade à estrutura; forma e paisagem condicionantes e resultantes da implantação do projeto; e criatividade - exploração de linhas de possibilidade conceitual, programática e tecnológica.

A nota final do semestre será atribuída mediante a realização de média simples entre as diversas notas atribuídas ao longo do semestre, sendo que a última entrega – referente ao trabalho propositivo – terá peso 2.

Após a última entrega, além das notas, uma devolutiva coletiva será realizada coletivamente em sala de aula. Também neste momento será realizada a autoavaliação do curso como um todo, envolvendo estudantes e professores.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AB'SABER, Aziz Nacib. Geomorfologia do Sítio Urbano de São Paulo. Ateliê Editorial, 2007.

MADUREIRA, Helena. Infraestrutura verde na paisagem urbana contemporânea: o desafio da conectividade e a oportunidade da multifuncionalidade. Revista da Faculdade de Letras – Geografia – Universidade do Porto III série, vol. I, 2012, pp. 33 -43.

SABATE, Bell. Proyectar el território. Barcelona: Ediciones UPC, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AB'SÁBER, Aziz Nacib. Os Domínios da Natureza no Brasil. 1a ed. São Paulo, Ateliê Editorial, 2003.

ALVES, Tânia Monteiro. A estrutura ecológica urbana no modelo da rede estruturante de cidade. Lisboa: Bubok Publishing S.L., 2010

BENEDICT, Mark A.; MCMAHON, Edward T. Green Infrastructure – Linking landscapes and communities. Washington: Island Press, 2006.

MARCONDES, Maria José A. Cidade e Natureza: Proteção dos Mananciais e Exclusão Social. São Paulo, Studio Nobel/Edusp, 1999.

SACHS, Ignacy. Estratégias de Transição para o século XXI: Desenvolvimento e Meio Ambiente. São Paulo, Studio Nobel/Fundap, 1993.

OUTRAS FONTES DE CONSULTA

- AB'SABER, A.N. 1977. Os domínios morfoclimáticos da América do Sul. Geomorfologia, Universidade de São Paulo 52: 1-22.
- LEITE, Carlos. Cidades sustentáveis, cidades inteligentes: desenvolvimento sustentável num planeta urbano. Porto Alegre, Bookman, 2012.
- LEITE, Maria Ângela Faggin Pereira. "A Natureza e a Cidade: Rediscutindo suas Relações. In: SOUZA, Maria Adélia & Santos, Milton (orgs). O Novo Mapa do Mundo – Natureza e Sociedade de Hoje: uma Leitura Geográfica. São Paulo, Hucitec, 1994, pp. 139-145.
- McHARG, Ian L. Design with Nature. The Natural History Press, New York 1969.
- PHILLIP JR, Arlindo; MAGLIO, Ivan Carlos; COIMBRA, José de Ávila Aguiar; FRANCO, R. M.. Municípios e Meio Ambiente – Perspectiva para a Municipalização da Gestão Ambiental no Brasil. São Paulo: Associação Nacional dos Municípios e Meio Ambiente – ANAMMA, 1999. V.1.201p.
- RODRIGUES, Cleide. Qualidade Ambiental Urbana: Como Avaliar? Ver. Depto. Geografia. São Paulo, no II, FFLCH-USP, 1997.
- SANTOS, Milton. 1992: A Redescoberta da Natureza. São Paulo, Igeog – USP, 1992.
- SECCHI, Bernardo. Primeira lição de urbanismo. São Paulo: Perspectiva, 2006.
- SECCHI, Bernardo. A cidade do século vinte. São Paulo: Perspectiva, 2009.
- SCHUTZER, José Guilherme. Cidade e Meio Ambiente. São Paulo, Edusp, 2012.

DISCIPLINA: HISTÓRIA DA ARTE E DA ARQUITETURA II – 60 H/A

OBJETIVO

Por meio da discussão e da análise de objetos da arquitetura e da arte, possibilitar o desenvolvimento, por parte dos estudantes, da capacidade de análise crítica de obras, da prontidão para observação objetiva e argumentação implicada de objetos de análise, da capacidade de estabelecer relações entre compreensões das produções teóricas e as obras analisadas e de uma escrita analítica ao mesmo tempo organizada e reflexiva.

Ao final desta disciplina o estudante deve ser capaz de:

Estar familiarizado com parte significativa da história e teoria da arquitetura e da arte do final do século XIX à primeira metade do século XX, identificando várias formas pelas quais a arquitetura e a arte foram definidas e realizadas neste período.

Perceber a arquitetura e a arte como partícipes de um dado contexto social, político e econômico, estabelecendo relações entre tais instâncias, e identificando discursos ideológicos de poder.

Analisar criticamente objetos do campo artístico e arquitetônico a partir de recorte prévio.

Revelar os conceitos, ideias ou categorias que organizam o discurso e a práticas profissionais em seu tempo e contexto.

EMENTA

O curso propõe, por meio da análise de objetos tanto do campo arquitetônico quanto do campo da arte, a discussão dos seguintes eixos temático-conceituais:

Trabalho:

Trabalho como ideologia, representações do trabalho, divisão entre trabalho intelectual e braçal, campo profissional, trabalho como fazer político e estético, inserção em espaços institucionais.

Modernidade:

Ideais de modernidade, progresso, estética industrial, racionalidade, tradição, monumentalidades e documentalidades.

Nacionalismo:

Identidade nacional, mitos fundadores, nação como ficção como produtora de realidade, construção da ideia de país.

METODOLOGIA

Aulas dialogais com projeção de imagens e debates embasados em discussões de textos de história e de teoria da arquitetura e da arte, a partir da leitura dentro e fora do tempo de aula. Compreende-se neste exercício o desenvolvimento da capacidade de observação de características formais dos objetos e da discussão da interpretação pessoal com base na observação e ponderação dos argumentos e temas debatidos em aula assim como a partir das leituras propostas.

Realização de exercícios analíticos, processuais, nos quais o aluno aprenderá com auxílio dos professores, a mobilizar as ferramentas analíticas, teóricas e discursivas para aplicação em casos concretos.

CRITÉRIO DE AVALIAÇÃO

A dinâmica de avaliação é processual e focada no desenvolvimento da escrita de análise de objeto artístico e arquitetônico enquanto competência fundamental para a relação com o estudo e pesquisa em História, Teoria e Crítica.

Ao longo do semestre são propostas três situações de exercício de escrita:

Primeiro: Análise presencial de objeto artístico em diálogo com texto referência. Segundo: Análise presencial de objeto arquitetônico em diálogo com texto referência.

Terceiro: Análise das relações de poder em um espaço do campo arquitetônico ou artístico

Para cada um dos exercícios haverá uma dinâmica de retorno quanto aos resultados e discussão de critérios de avaliação.

A média final composta pela primeira entrega do Exercício I (2,0), pela segunda entrega do Exercício I (4,0), pela primeira entrega do Exercício II (2,0) e pela segunda entrega do Exercício II (4,0).

A média para aprovação é 5,0. O aluno que obtiver média entre 3,0 e 4,9 deverá realizar uma nova avaliação no final do semestre

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GUERRA, Abílio (org.). Textos fundamentais sobre história da arquitetura moderna brasileira: partes 1 e 2. São Paulo: Ed. RG Bolso, 2010.

NAVES, Rodrigo. A forma difícil. São Paulo: Companhia das Letras, 2011.

STEVENS, Garry. O círculo privilegiado: fundamentos sociais da distinção arquitetônica. Brasília: Ed. UNB, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BONNEWITZ, Patrice: Primeiras lições sobre a sociologia de Pierre Bourdieu. Petrópolis: Ed. Vozes, 2003.

FERREIRA, Gloria (org.). Escritos de Artistas. Anos 60/70. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2006.

GIUFRIDA, G & VARRICHIO, J. (org.) Onde está Pedro Américo? Ed. Museu do Louvre Pau-Brasil, São Paulo, 2018.

SILVA, Joana Mello de Carvalho e. O arquiteto e a construção da cidade: a experiência de Jacques Pilon, 1930-1960. São Paulo: Annablume/ Fapesp, 2013.

DISCIPLINA: MEIOS DE EXPRESSÃO E REPRESENTAÇÃO: TRADUÇÕES DO DESENHO VIRTUAL– 60 H/A

OBJETIVOS

Ao final desta disciplina o estudante deve ser capaz de:

_assumir uma postura articuladora de saberes para criação e solução de problemas formais gráficos e conceituais.

_articular maneiras de mapear e produzir leituras críticas no contexto da comunicação visual.

_ produzir síntese formal por meio da experimentação de técnicas e mídias diversas.

_compreender as relações de tradução entre imagem e palavra enquanto meios de representação e apreensão do espaço.

_compreender criticamente das características imanentes da mídia enquanto suporte para comunicação, representação, elaboração de ideias e estruturação do pensamento.

EMENTA

Nesta disciplina o aluno deve familiarizar-se com uma prática espacial crítica, próprios dos procedimentos de aproximação interdisciplinar entre arte e arquitetura, tendo em vista o tema do desenho em sentido ampliado. Ele trabalhará de forma autoral, apropriando-se e articulando formas de representar como instrumento de reflexão e leitura, como proposição crítica e sintética, como maneiras de dar forma ao pensamento. O pressuposto para tanto é a percepção, trabalhada processualmente, da interdisciplinaridade como possibilidade, que produz um campo de vizinhanças e interlocuções, de influências mútuas, sobreposições e contaminações entre arte e arquitetura. A proposta é que ele possa transitar entre cada um destes campos de modo a propor inserções e relações entre eles.

O objetivo é propiciar ao aluno as competências fundamentais para a produção de apresentações e síntese de processo criativos: articulação verbal e expositiva de ideias e trajetórias; compreensão crítica das características imanentes da mídia enquanto suporte para comunicação, representação, elaboração de ideias e estruturação do pensamento; compreensão de texto e procedimentos de autores e suas criações, aplicada na realização do projeto.

Outro rol importante de competências contempla: o trabalho colaborativo por meio da argumentação e criação conjunta; a capacidade de socialização de trabalhos, a partir do exercício de um olhar atento e propositivo para a própria produção, dos colegas e da turma.

METODOLOGIA

Leitura e discussão de textos e referências teóricas, debates sobre texto e temas trabalhados, atividade em campo, trabalhos de pesquisa individuais e em grupo, momentos de orientação, aulas expositivas/dialogais, discussão e apresentação de trabalhos.

CRITÉRIO DE AVALIAÇÃO

Cada exercício conta com um momento de socialização – ou seja, apresentação do resultado do trabalho e seu processo, em que os alunos são convidados a relatar sua produção, formular questões sobre seu desenvolvimento e, inclusive, pensar possíveis desenvolvimentos e aprimoramentos para o trabalho entregue/apresentado – e avaliação coletivas, em que são incentivadas a participação e formulação de comentários feitos pelos próprios alunos, em relação ao trabalho desenvolvido pelos colegas. Cada uma das socializações inclui já o espaço para devolutiva dos resultados e a nota depende do teor e grau de elaboração, pela turma, da relação entre os objetivos dos exercícios propostos nos enunciados e seus resultados.

A nota do primeiro exercício, feito em duplas, é compartilhada pela turma e corresponde a 4,0 dos 10 pontos totais. A nota do segundo exercício, feito em trios, é individual e corresponde a 4,0 dos 10 pontos totais. A nota do terceiro exercício, feito individualmente, corresponde a 2,0 pontos dos dez pontos totais. A soma dos valores corresponde à nota final.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LE GUIN, Ursula K. A teoria da bolsa de ficção. São Paulo: N-1 Edições, 2021.

BERARDI, Franco. Asfixia - capitalismo financeiro e a insurreição da linguagem. São Paulo: Ubi editora, 2020.

SANTOS, Antônio Bispo dos. Somos da terra. Belo Horizonte: Piseagrama, n. 12, p. 44-51, ago. 2018.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CARDOSO, Rafael. Design para um mundo complexo. São Paulo: Cosac Naify, 2011.

MEGGS, Philip B. e PURVIS, Alston W. História do design gráfico. São Paulo: Cosac Naify, 2009.

FOSTER, Hal. O complexo arte-arquitetura. São Paulo: Cosac Naify, 2015.

DISCIPLINA: SISTEMAS ESTRUTURAIS IV – 30 H/A

OBJETIVOS

Ao final desta disciplina o estudante deve ser capaz de:

- Compreender o comportamento estrutural de estruturas complexas determinadas.
- Conceber sistemas estruturais relacionados ao projeto de arquitetura com foco em grandes vãos e compostos por vigas treliça, vigas Vierendeel, vigas vagão, arcos, cascas, cabos, estruturas tensionadas e estruturas pneumáticas.
- Pré-dimensionar e analisar estruturas compostas por vigas treliça, vigas Vierendeel, vigas vagão, arcos, cascas, cabos, estruturas tensionadas e estruturas pneumáticas.
- Detalhar componentes de estruturas compostas por vigas treliça, vigas Vierendeel, vigas vagão, arcos, cascas, cabos, estruturas tensionadas e estruturas pneumáticas.

EMENTA

Sistemas estruturais para grandes vãos: concepção, pré-dimensionamento e análise de sistemas estruturais determinados - vigas treliça, Vierendeel, vagão, arcos, cascas, cabos tensionadas e pneumáticas.

Introdução à Mecânica dos Solos. Fundações rasas e profundas: propriedades, tecnologias e pré-dimensionamento.

METODOLOGIA

- Aulas expositivas sobre o conteúdo.
- Desenvolvimento e solução de problemas de cálculo e dimensionamento estrutural.
- Desenvolvimento de projetos estruturais.
- Desenvolvimento de protótipos.

CRITÉRIO DE AVALIAÇÃO

- A avaliação será desenvolvida a partir do desenvolvimento de um projeto ao longo do semestre contemplando de forma integradora os assuntos abordados e propostos no conteúdo programático da disciplina.
- Serão desenvolvidas três avaliações sob o mesmo objeto – projeto – em fases diversas de complexidade.
- Devolutivas: cada avaliação será seguida por uma aula de devolutiva para aferição sobre os conteúdos apreendidos.
- Média final: a média final será obtida através da média aritmética das três avaliações.
- Recuperação: o aluno que não obtiver a média suficiente para aprovação fará uma recuperação composta pelo ajuste dos problemas apontados no projeto durante as devolutivas. A recuperação ocorrerá na aula seguinte à devolutiva da última entrega e fechamento das médias.
- Média semestral após a recuperação: a média semestral após a recuperação, quando for o caso, será obtida através da média aritmética da nota da média semestral e a nota da recuperação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- ENGEL, H. Sistemas de estruturas. Barcelona: Editorial Gustavo Gili, 2001.
- MOUSSAVI, F. The Function of form. Barcelona: Actar and Harvard Graduate School of Design, 2009.
- ONOUYE, B.; KANE, K. Estática e resistência dos materiais para arquitetura e construção de edificações. Rio de Janeiro: LTC, 2015.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- CHING, F. D. K.; ONOUYE, B. S.; ZUBERBUHLER, D. Sistemas Estruturais Ilustrados. Porto Alegre: Bookman, 2015.
- DIAS, L. A. de M. Estruturas de Aço. São Paulo: Zigurate, 1997.
- DIEZ, G. Projeto Estrutural na Arquitetura. Porto Alegre: Nobuko, 2012.
- HANAI, J. B. de. Construções de argamassa armada. São Paulo: Editora Pini, 1992.
- MARGARIDO, A. F. Fundamentos de estruturas. Um programa para arquitetos e engenheiros que se iniciam no estudo das estruturas. São Paulo: Zigurate, 2001.
- MOLITERNO, A. Caderno de estruturas em alvenaria e concreto simples. São Paulo: Edgard Blücher, 1970.
- NERDINGER, W. (Org.). Frei Otto Complete Works: Lightweight Construction Natural Design. Basileia: Birkhäuser – Publishers for Architecture, 2005.
- PFEIL, Walter. Estruturas de aço. Livros Técnicos e Científicos Editora S.A.: Rio de Janeiro, 1994.
- PFEIL, Walter. Estruturas de madeira. Livros Técnicos e Científicos Editora S.A.: Rio de Janeiro, RJ. 1994.
- REBELLO, Y. C. P. A concepção estrutural e a arquitetura. São Paulo: Zigurate, 2000.
- REBELLO, Y. C. P. Bases para projeto estrutural na arquitetura. São Paulo: Zigurate Editores, 2007.
- REBELLO, Yopanan C. P. Estrutura de aço, concreto e madeira. Atendimento da expectativa dimensional. Zigurate Editora: São Paulo 2005.
- REBELLO, Y. C. P. Fundações: guia prático de projeto, execução e dimensionamento. São Paulo: Zigurate Editores, 2007.
- SANDAKER, B. N.; EGGEN, A. P. The Structural Basis of Architecture. Nova York: Whitney Library of Design.

DISCIPLINA: CANTEIRO DE OBRAS III – 30 H/A

OBJETIVOS

Ao final desta disciplina o estudante deve ser capaz de:

- Conhecer obras e canteiros de obras sob o ponto de vista das relações sociais, dos materiais e tecnologias empregadas, da sua organização, de suas fases, da segurança do trabalho e proteções, da regulamentação, do projeto, do cronograma físico-financeiro e dos orçamentos.
- Desenvolver cronogramas físicos-financeiros de obras.
- Desenvolver orçamentos de obras.
- Dialogar de forma técnica com os diversos profissionais das diversas especificidades envolvidas no processo de projeto e obra.

EMENTA

A obra e o canteiro de obra: relações sociais, materiais e tecnologias empregadas, organização, fases, proteções, regulamentação, projeto, cronograma físico-financeiro e orçamento.

METODOLOGIA

- Aulas expositivas sobre o conteúdo.
- Desenvolvimento e solução de problemas.
- Execução de projetos arquitetônicos como elemento articulador dos assuntos abordados no semestre.
- Desenvolvimento de protótipos.

CRITÉRIO DE AVALIAÇÃO

- A avaliação será desenvolvida a partir do desenvolvimento de um projeto ao longo do semestre contemplando de forma integradora os assuntos abordados e propostos no conteúdo programático da disciplina.
- Serão desenvolvidas três avaliações sob o mesmo objeto – projeto – em fases diversas de complexidade.
- Devolutivas: cada avaliação será seguida por uma aula de devolutiva para aferição sobre os conteúdos apreendidos.
- Média final: a média final será obtida através da média aritmética das três avaliações.
- Recuperação: o aluno que não obtiver a média suficiente para aprovação fará uma recuperação composta pelo ajuste dos problemas apontados no projeto durante as devolutivas. A recuperação ocorrerá na aula seguinte à devolutiva da última entrega e fechamento das médias.
- Média semestral após a recuperação: a média semestral após a recuperação, quando for o caso, será obtida através da média aritmética da nota da média semestral e a nota da recuperação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AZEREDO, H. A. de. O edifício até sua cobertura. São Paulo : Edgard Blücher, 1997.

BAUER, L. A. F. Materiais de Construção. Volume 1. São Paulo: LTC, 2005.

BORGES, A. de .C.; MONTEFUSCO, E.; LEITE, J. L. Prática das Pequenas Construções. Volume I. 8ª. Edição revista e ampliada. São Paulo: Edgard Blücher, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- MINISTÉRIO DO TRABALHO E PREVIDÊNCIA. NR5 – Comissão Interna de Prevenção de acidentes – CIPA. Disponível em: <https://www.gov.br/trabalho-e-previdencia/pt-br/composicao/orgaos-especificos/secretaria-de-trabalho/inspecao/seguranca-e-saude-no-trabalho/ctpp-nrs/norma-regulamentadora-no-5-nr-5>, acesso em 26/08/2022.
- MINISTÉRIO DO TRABALHO E PREVIDÊNCIA. NR6 – Equipamento de proteção individual. Disponível em: <https://www.gov.br/trabalho-e-previdencia/pt-br/composicao/orgaos-especificos/secretaria-de-trabalho/inspecao/seguranca-e-saude-no-trabalho/ctpp-nrs/norma-regulamentadora-no-6-nr-6>, acesso em 26/08/2022.
- MINISTÉRIO DO TRABALHO E PREVIDÊNCIA. NR 18 – Condições e meio ambiente de trabalhona indústria da construção. Disponível em: <https://www.gov.br/trabalho-e-previdencia/pt-br/composicao/orgaos-especificos/secretaria-de-trabalho/inspecao/seguranca-e-saude-no-trabalho/normas-regulamentadoras/nr-18.pdf>, acesso em 26/08/2022.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 12284 – Áreas de vivência em canteiros de obra – Procedimento. Rio de Janeiro: Associação Brasileira de Normas Técnicas, 1991.
- AZEREDO, H. A. de. O edifício e seu acabamento sua cobertura. São Paulo : Edgard Blücher,2000.
- BAUER, L. A. F. Materiais de Construção. Volume 2. São Paulo: LTC, 2005.
- BOTELHO, M. H. C; MARCHETTI, O. Concreto Armado - eu te amo: para arquitetos. São Paulo: Blucher, 2016.
- CHING, F. D. K.; ONOUYE, B. S.; ZUBERBUHLER, D. Técnicas de construção ilustradas. Porto Alegre: Bookman, 2002.
- CHING, F. D. K.; ONOUYE, B. S.; ZUBERBUHLER, D. Sistemas Estruturais Ilustrados. Porto Alegre: Bookman, 2015.
- FERRO, S. Arquitetura e trabalho livre. São Paulo: Cosac & Naify, 2006.
- HANAI, J. B. de. Construções de argamassa armada. São Paulo: Editora Pini, 1992.
- ORNSTEIN, S. W. Dossiê da construção do edifício: uma visão do edifício elaborada pelos alunos do 4º ano 1985. São Paulo : FAU/USP, 1992.
- PFEIL, Walter. Estruturas de aço. Livros Técnicos e Científicos Editora S.A.: Rio de Janeiro,1994.
- PFEIL, Walter. Estruturas de madeira. Livros Técnicos e Científicos Editora S.A.: Rio de Janeiro, RJ. 1994.
- REBELLO, Y. C. P. A concepção estrutural e a arquitetura. São Paulo: Zigate, 2000.
- REBELLO, Y. C. P. Bases para projeto estrutural na arquitetura. São Paulo: Zigate Editores, 2007.
- SAITO, C. (Org.) Mãos à Obra: o Guia do Profissional da Construção. Volume 1. São Paulo: Associação Brasileira de Cimento Portland: Alaúde Editorial, 2013.
- SAITO, C. (Org.) Mãos à Obra: o Guia do Profissional da Construção. Volume 2. São Paulo: Associação Brasileira de Cimento Portland: Alaúde Editorial, 2013.
- SAITO, C. (Org.) Mãos à Obra: o Guia do Profissional da Construção. Volume 3. São Paulo: Associação Brasileira de Cimento Portland: Alaúde Editorial, 2013.
- SAITO, C. (Org.) Mãos à Obra: o Guia do Profissional da Construção. Volume 4. São Paulo: Associação Brasileira de Cimento Portland: Alaúde Editorial, 2013.
- YAZIGI, W. A Técnica de Edificar. 10ª. Edição revisada e atualizada. São Pulo: Pini, Sinduscon, 2009.

DISCIPLINA: METODOLOGIA DO PROJETO VI – 120 H/A

OBJETIVOS

- Reconhecer e conceber sistemas construtivos e sua relação com a espacialidade arquitetônica
- Ampliar o repertório de ferramentas de representação de projeto, a partir da utilização dos modelos físicos e desenhos técnicos como parte do processo de decisão e concepção projetual
- Articular um conjunto de edificações em um contexto determinado, de modo a propor novos arranjos e articulações urbanas a partir do desenho dos edifícios
- Desenvolver e representar detalhes construtivos em escalas ampliadas, a partir das soluções projetuais e dos sistemas propostos

EMENTA

O curso propõe o desenvolvimento de projetos a partir das relações entre o edifício e seu contexto urbano, a partir de programas complexos que potencializem as investigações espaciais internas e o desenho da cidade.

A partir do estudo das relações entre sistema construtivo e suas implicações na concepção espacial, propõe-se um exercício de investigação aprofundada sobre as questões construtivas. Temas como montagem, racionalização e comportamento estrutural deverão pautar o desenvolvimento deste trabalho, considerando dimensões adequadas para o desenvolvimento das atividades, e materialidades que sejam apropriadas ao uso pretendido. Pressupõe-se um aprofundamento das questões trabalhadas no semestre anterior, que implicam em uma ampliação da escala de representação e maior detalhamento das soluções, que serão trabalhadas através de diversas ferramentas de representação.

O trabalho a ser desenvolvido tem o intuito de debater questões construtivas aprofundadas, mas diretamente relacionadas a uma complexidade maior, que seja reflexo das implicações de sua inserção em um contexto existente.

METODOLOGIA

A disciplina se estrutura a partir da concepção e desenvolvimento do projeto de um edifício, sob orientação dos professores e amparado por um conjunto de aulas expositivas e seminários de discussão. O projeto será elaborado e discutido a partir da produção de desenhos e maquetes físicas, tanto no espaço do estúdio como na oficina.

O curso tem a intenção de fortalecer o processo e a continuidade do trabalho, que será distribuído de forma equilibrada ao longo do semestre, possibilitando que o estudante estabeleça uma rotina de trabalho no estúdio e tenha clareza dos produtos a serem desenvolvidos a cada semana.

Assim, a organização do curso se baseia em sucessivos momentos de síntese e consolidação do processo, que configuram momentos de avaliação constantes ao longo do semestre, que serão em sua maioria quinzenais, e realizadas sempre às 18h, possibilitando que os estudantes finalizem os trabalhos no estúdio e com o apoio e acompanhamento dos professores. Após cada entrega será feita uma discussão e análise coletiva dos produtos daquela fase.

Os estudantes serão organizados em grupos para orientação semanal com cada um dos professores. As orientações serão individuais, mas sempre organizadas coletivamente, de modo que as equipes ou estudantes sempre tenham a oportunidade de debater seus trabalhos com outros colegas. Cada

estudante terá uma ficha de acompanhamento das orientações onde o professor registra a discussão da semana.

O trabalho será realizado em duas etapas: Etapa 01:

De caráter efêmero e itinerante a proposta de um pequeno equipamento público tem o intuito de incentivar a reflexão de métodos construtivos acessíveis como um sistema de montagem de elementos industrializados e compreensivos por meio do exercício de projeto. O trabalho será realizado de maneira individual e tem como premissa a utilização de componentes pré-fabricados, de modo a permitir o aprofundamento em questões construtivas e volumétricas dentro de um sistema modular e pré-definido.

Etapa 02: A partir de um programa simplificado propõe-se um exercício de investigação aprofundada sobre as questões construtivas e integração com o entorno. Temas como montagem, racionalização e comportamento estrutural assim como a sua pertinência em termos urbanísticos e a relação com o entorno imediato deverão pautar o desenvolvimento deste trabalho. O trabalho será realizado em grupo e tem como ponto de partida o reconhecimento e estudo de um perímetro de intervenção pré-determinado, no qual uma leitura urbanística que considere os fluxos existentes na malha viária, a topografia existente e uma análise cuidadosa do lugar devem pautar as premissas do projeto.

Sua análise e entendimento estará associada a viagem proposta pelo programa da Escola Itinerante permitindo assim que a pesquisa iniciada em sala de aula possa ter um desdobramento direto nas demais disciplinas do 3º ano e principalmente que a hipótese elaborada anteriormente à viagem possa ser verificada e validada a partir da experiência no lugar.

As etapas do exercício a ser desenvolvido no semestre buscam enfatizar os seguintes processos:

- 1.- Atendimento ao enunciado do problema / Problematização x Pesquisa
- 2.- Conceituação do Projeto / Leitura do sítio x Implantação / Estratégia x Partido
- 3.- Organização Funcional / Programa x Diagrama / Fluxos x Circulação
- 4.- Organização Espacial / Volumetria x Espacialidade Interna
- 5.- Raciocínio Construtivo e Materialidade / Estrutura x Vedos
- 6.- Síntese do Projeto / Apresentação x Expressão x Linguagem x Clareza

CRITÉRIO DE AVALIAÇÃO

A presença nas aulas será imprescindível para a avaliação e para o bom desempenho do aluno. A avaliação será feita através dos produtos apresentados em cada etapa de trabalho.

A avaliação será progressiva e considerará as etapas de trabalho, organizadas sob os seguintes produtos e materiais:

Avaliação 01 - PARTIDO

material mínimo obrigatório para entrega: maquete em escala 1:100 + Prancha síntese (formato A2) com implantação, plantas, cortes e diagramas.

Critérios: Conceituação do Projeto + Relações Espaciais + Raciocínio Construtivo

Avaliação 02 - LUGAR

material mínimo obrigatório para entrega: Pranchas (formato A2) com implantação 1:500, plantas 1:200, cortes 1:100 e diagramas.

Cr terios: Desenvolvimento do Racioc nio Construtivo + Leitura do s tio e proposta do ch o (constru o da topografia) + Organiza o Funcional (distribui o do programa / fluxos / circula o)
+ Apresenta o.

Avalia o 03 - S NTESE

material m nimo obrigat rio para entrega: maquete-corte 1:50 + prancha s ntese (formato A0) com implanta o, plantas e cortes, cortes ampliados 1:25 e diagramas + Caderno de processo (formato A2).
Cr terios: Desenvolvimento do Racioc nio Construtivo + Apresenta o.

A composi o da nota final   a m dia aritm tica das avalia es, seguindo os pesos indicados em cada etapa de avalia o. Todas as entregas dever o ser carregadas na rede da Escola na data de entrega.

BIBLIOGRAFIA B SICA

AFLALO, Marcelo (org.). Madeira como estrutura: a hist ria da Ita. S o Paulo: Paralaxe, 2005.

ROCHA, Paulo Mendes da; VILLAC, Maria Isabel. Am rica, natureza e cidade. S o Paulo: Esta o Liberdade, 2012.

SEGAWA, Hugo; KATINSKY, J lio Roberto; WISNIK, Guilherme (texto). Marcos Acayaba. S o Paulo: Cosac & Naify, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Arquine: revista internacional de arquitectura y dise o. n. 61, 2012.

CANAL Swimmer's Club in Bruges. Detail, Alemanha, n. 5, p. 460, Set/Out. 2016. El Croquis N  2014, De A a B, Pezo Von Ellrichshausen, Madrid, 2022.

MINE Pavilion, 2013, Denver (United States). AV Monographs, Espanha, n. 199, p. 64, 2017.

OCAMPO, PABLO. Termas geometricas. 30-60 cuaderno latinoamericano de arquitectura, Cordoba, n. 3, p. 44, Dez. 2004.

OUTRAS FONTES DE CONSULTA

<http://www.nicolaibo.dk/> <https://emerson.arch.ethz.ch/>

2G, no 79, Muoto. Koenig Books, 2019.

EL CROQUIS, no 109/110, Herzog & de Meuron 1998-2002; no 65/66, Jean Nouvel 1987-1998;

no 79 OMA/ Rem Koolhaas 1992-1996; no 84, Herzog & Meuron - 1993/1997; no 111, MVRDV 1997-2;

no 139, SANAA 2004-2008;

no 140, Alvaro Siza 2001-2008;

no 143, Gigon / Guyer 2001-2008

no 167, Smiljan Radic 2003-2013

no 173, MVRDV 2003-2014

no 177/178, Lacaton & Vassal 1993-2015 no 179/180, SANAA

no 190, RCR Architectes 2012-2017

no 197, Bruther 2012-2018

no 199, Smiljan Radic 2013-2019

HEINO, Engel. Sistemas de Estruturas. São Paulo: Hemus, 1981. MILANESI, Luis. A casa da invenção. São Paulo: Atelie Editorial, 1997. MONOLITO, no 8, Concurso Instituto Moreira Salles. São Paulo, 2012.

no 33, SESC. São Paulo, 2016.

PLOT, Edição Especial no 2: detalhes construtivos, 2012.

PLOT, Edição Especial no 6: detalhes construtivos, 2016.

REBELO, Yopanan C. A concepção estrutural e a arquitetura. São Paulo: Zigurate, 2000. ROCHA, Paulo Mendes da. Maquetes de papel. São Paulo: Cosac Naify, 2007.

ZAERA-POLO, ALEJANDRO. Arquitetura em diálogo. São Paulo: Ubu, 2016.

DISCIPLINA: PROJETO DE ARQUITETURA, URBANISMO E PAISAGISMO III (ESTÚDIO VERTICAL) – 180 H/A

OBJETIVOS

- Articular conhecimentos das diversas disciplinas do curso;
- Formular hipóteses para abordagem dos temas propostos;
- Desenvolver as hipóteses por meio de pesquisa especulativa que abarque etapas de planejamento, desenvolvimento, análise e conclusão;
- Exercitar as linguagens gráfica, escrita e oral;
- Considerar e refletir com os meios e linguagens empregados no desenvolvimento do projeto;
- Comunicar de modo inteligível os métodos de pesquisa e análise a cada etapa;
- Compartilhar experiências e conhecimentos individuais cooperando com o trabalho coletivo nas equipes verticais (composta por diferentes semestres);
- Exercitar a capacidade de gerenciar processos de projeto e planejamento do trabalho coletivo dentro dos tempos previstos;
- Exercitar a capacidade de atuar ativamente em uma equipe de projeto;
- Explorar as possibilidades de escuta, atuação e devolutiva, junto à sociedade civil, por meio de parcerias com representantes da sociedade civil (organizada ou não) entidades do poder público, ou do setor privado;

EMENTA

Arquitetura, cidade, paisagem, cultura e a atuação do arquiteto. Prática projetual expandida que mobiliza a pesquisa, a técnica, a história, a teoria da arquitetura e das artes. O desenvolvimento de uma hipótese de trabalho proposta por equipe de alunos de diferentes anos do curso de arquitetura e urbanismo. O enfrentamento das questões da contemporaneidade através da arquitetura e do urbanismo. Consciência e elaboração de processos de reflexão e intervenção na cidade contemporânea. Nos segundos semestres o Estúdio Vertical se debruça sobre o enfrentamento das questões da contemporaneidade, por meio do estabelecimento de parcerias com representantes da sociedade civil (organizada ou não) entidades do poder público, ou do setor privado. A partir das demandas colocadas por esta parceria, o Estúdio se pauta na escuta, diálogo e na produção de

reflexões que dialogam com a realidade e, sobretudo, visam aportar contribuições concretas como forma de devolutiva, de tal forma que é encarado como atividade extensionista.

METODOLOGIA

Os estudantes trabalham em grupos formados por no mínimo quatro e no máximo cinco integrantes, com no mínimo um e no máximo dois integrantes de cada ano letivo.

O segundo semestre de cada ano letivo reunirá alunos do 2º, 3º e 4º ano.

A cada semestre um tema iminente e passível de múltiplas abordagens será consequência da parceria estabelecida e de suas demandas.

O direcionamento e recorte do campo de estudos relativo ao tema será estabelecido pelos grupos, a partir do reconhecimento territorial e das demandas da comunidade envolvida.

A cada grupo será designado um professor orientador e um professor assistente que tenha manifestado afinidade pelo mesmo recorte do tema.

Cada professor deve orientar dois grupos e se reunir a uma dupla de orientação, acompanhando até quatro trabalhos ao longo do semestre. Dessa forma, cada grupo trabalha com seu professor e terá contato com outro professor ao longo do semestre.

As orientações em conjunto com a dupla ou separadamente podem ser negociadas de acordo com as necessidades específicas e andamento dos trabalhos, ora reunindo grandes grupos de discussão, ora em reuniões direcionadas por grupo.

O professor realizará uma orientação semanal conforme calendário estipulado.

Semanalmente o professor orientador discute as questões colocadas pelos estudantes, a partir do andamento do trabalho, e contribui para que as atividades possam ter continuidade de modo consciente e consistente.

É responsabilidade do grupo apresentar material pertinente para embasar a orientação.

Cada professor assistente deve acompanhar dois professores orientadores, realizando, em dias alternados, um acompanhamento do desenvolvimento de quatro trabalhos, oferecendo apoio a organização da equipe.

Os três dias de aula são reservados para que o grupo trabalhe no estúdio, de modo a desenvolver o projeto com acompanhamento e troca entre os colegas e professores assistentes, quando necessário.

Cada professor orientador aplica diferentes metodologias, informado pela dinâmica da equipe, sua organização e abordagem do tema.

Espera-se que o professor orientador contribua com: a recomendação de estudos de caso e referências bibliográficas; aponte diretrizes específicas para desenvolvimento do trabalho; contribua com o planejamento do trabalho; indique, sempre que necessário, a contribuição de professores convidados de outros cursos da Escola da Cidade ou externos para aulas específicas.

CRITÉRIO DE AVALIAÇÃO

São previstas de modo sistemático as seguintes atividades:

- Duas avaliações preliminares e sem produto definido;
- Uma banca intermediária com a participação de um representante da entidade parceira;
- Uma apresentação final dedicada à comunidade envolvida na parceria;

Toda orientação é também uma avaliação do processo de trabalho do grupo, constituindo um diálogo escrito entre estudantes, orientadores e assistentes por meio do caderno do grupo e outros meios de comunicação (email, WhatsApp etc.).

Serão realizadas 2 avaliações intermediárias e 2 bancas com convidados (intermediária + final). Espera-se que ao final da primeira etapa o grupo tenha um recorte do tema de investigação, levantamento de referências e bibliografia, seleção de cartografia ou áreas de intervenção quando pertinente.

A banca intermediária deve contemplar o processo de trabalho desenvolvido em sala de aula, apresentando todo o percurso do trabalho, sua fundamentação e desenvolvimento, com elementos gráficos e textuais

A avaliação da terceira etapa deve conter clara indicação sobre como o trabalho será finalizado, demonstrando a possibilidade de sua conclusão com indicação dos meios de expressão e representação e definição do conteúdo a ser apresentado na banca.

A apresentação final deverá acontecer no formato de bancas, em um único dia durante a última semana de aulas. A apresentação deve resumir todo o processo, desenvolvimento, proposta, análises e resultados, independente do formato final que o trabalho adquirir.

A cada avaliação os professores orientadores, suas duplas, e o professor assistente preencherão um formulário e atribuirão um conceito: Bem desenvolvido – B; Desenvolvido – D; Pouco desenvolvido – P ou Insatisfatório - I.

As notas correspondem ao processo, e serão definidas a partir da combinação com o conceito anterior de acordo com a tabela:

B	B	10
D	B	9,5
P	B	9
I	B	8,5
B	D	8
D	D	7,5
P	D	7
I	D	6,5
B	P	6
D	P	5,5
P	P	5
I	P	4,5
B	I	4
D	I	3,5
P	I	3
I	I	2,5

As bancas intermediária e final contam também com as considerações dos professores convidados no formulário.

Os grupos deverão preencher o formulário de autoavaliação e os professores assistentes e orientadores devem acompanhar sua sistematização.

A última semana de aulas é dedicada exclusivamente às bancas de EV.

No final do semestre, os professores poderão atribuir notas distintas de acordo com a participação individual dos integrantes do grupo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

A bibliografia será definida a cada semestre de acordo com o tema de estudos.

No entanto, recomenda-se sempre recorrer a registros exemplares de estúdios de investigação em arquitetura e cidade:

WALKER, Enrique. *The ordinary: Recordings*. Nova Iorque: Columbia Books on Architecture and the City, 2018.

KOOLHAAS, CHUNG, et al. (Ed.). *Harvard Design School Project on the City: 1 & 2*. Köln: Taschen, 2001.

VENTURI, Robert; SCOTT BROWN, Denise; IZENOUR, Steven. *Aprendendo com Las Vegas: o simbolismo (esquecido) da forma arquitetônica*. São Paulo: Cosac Naify, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

A bibliografia será definida a cada semestre de acordo com o tema de estudos.

OUTRAS FONTES DE CONSULTA

Plataformas digitais, exposições e filmografia serão indicadas de acordo com o tema do semestre.

DISCIPLINA: SEMINÁRIO DE CULTURA E REALIDADE CONTEMPORÂNEA VI – 30 H/A

OBJETIVOS

Ao final desta disciplina o estudante deve ser capaz de:

- Refletir sobre a contemporaneidade, para além da Arquitetura e do Urbanismo;
- Compreender a conexão que o projeto arquitetônico tem com seu contexto sociopolítico, econômico e cultural.

EMENTA

O Seminário de Cultura e Realidade Contemporânea tem como finalidade discutir questões que dizem respeito à realidade contemporânea, de modo multidisciplinar. Este curso visa contribuir para formar (despertar) intelectualmente os alunos para questões mais amplas da sociedade em que eles devem atuar. Durante todo o ano letivo, profissionais de diversas áreas são convidados para falar sobre assuntos relacionados aos campos de interesse de Arquitetura e Urbanismo, Política, Economia, Artes e Humanística.

Assim, o Seminário, com o título inspirado na obra do poeta inglês John Donne 'No Man Is an Island', procura inculcar aos estudantes de arquitetura uma curiosidade por outros mundos, uma verdadeira busca pelo significado da arquitetura fora das revistas de imagens onde nada é contextualizado.

Não somos ilhas, tudo ao redor afeta cada projeto de espaço, seja casa, instituição ou cidade. A busca pela interdisciplinaridade e a compreensão da cultura e realidade contemporânea, além da arquitetura, é fundamental para a formação d@s futur@s arquitetet@s.

METODOLOGIA

Esta disciplina proporciona um momento de contato com profissionais além do corpo docente da escola; um espaço importante de postulação de questões contemporâneas para toda a comunidade que conforma a Escola da Cidade.

O formato para cada encontro reitera a inseparável relação que temos entre 'mundos'. Um(a) convidad@ abre o tema principal e depois é acompanhad@ pela apresentação de uma obra de arte e um projeto de arquitetura.

Estes temas partem da pesquisa desenvolvida para o Pavilhão do Brasil na 17a Exposição Internacional de Arquitetura da Bienal de Veneza, e que Sol, sendo um dos curadores da mostra, toma como base para estruturar este Seminário.

Os seminários acontecem às quartas-feiras das 18hs às 19h30 no auditório da Aliança Francesa em formato de palestras, com um momento final para perguntas do público. As palestras são abertas ao público externo.

CRITÉRIO DE AVALIAÇÃO

A atividade avaliativa do Seminário de Cultura e Realidade Contemporânea é uma prova destinada aos estudantes dos 1º, 2º e 3º anos, e deve ser respondida de forma consistente e aprofundada, segundo os critérios de avaliação previamente definidos: pertinência com relação ao tema, coerência no raciocínio, desenvolvimento da resposta e redação. As provas são corrigidas e devolvidas aos estudantes com as notas e comentários pertinentes.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Muros de Ar, Pavilhão do Brasil na 16a Mostra Internacional de Arquitetura de Veneza, 2018. Curadores: Laura González Fierro, Sol Camacho, Gabriel Kozlowski e Marcelo Maia Rosa.

DISCIPLINA: ESCOLA ITINERANTE V – 40 H/A

OBJETIVOS

Ao final desta sequência de disciplinas o estudante deve ser capaz de:

- Reconhecer as diferentes realidades das cidades brasileiras e sulamericanas, seus traçados urbanos, história e etapas de formação, estabelecendo relações e contrapontos entre seus diferentes espaços.
- Discutir as diversas realidades sociais e culturais, compreendendo a arquitetura e sua dimensão construtiva nas inter-relações com os distintos contextos em que se inserem, tanto do ponto de vista físico quanto produtivo.
- Constituir um repertório próprio de obras arquitetônicas e suas diferentes soluções espaciais e construtivas, formulado a partir da vivência e exploração das obras a partir das visitas in-loco.
- Reconhecer seu papel e contribuição ao coletivo dos estudantes, a partir da convivência diária com o grupo, do enfrentamento de decisões conjuntas e negociações necessárias ao funcionamento da viagem, a partir do diálogo e o olhar sobre o outro.

EMENTA

A sequência de viagens da Escola Itinerante contribui para a formação de arquitetos com capacidade crítica e reflexiva, preparados para enfrentar no exercício profissional a realidade de um mundo complexo e em constante mudança a partir do conhecimento in-loco das diferentes realidades urbanas e culturais de cada cidade. As viagens buscam trabalhar e apresentar questões pertinentes à história e ao repertório arquitetônico e urbanístico, atrelado aos conteúdos das outras disciplinas do curso em cada semestre, mas também enfrentam questões atuais e problemáticas próprias de cada cidade visitada, a partir de um olhar contemporâneo e transdisciplinar. As viagens de estudo proporcionam o entendimento da arquitetura e o urbanismo como espaços sociais e culturalmente construídos, nos quais a experiência através da presença física, do próprio corpo, a compreensão das escalas permitem compreender relações mais amplas de cada obra em seu contexto.

METODOLOGIA

As viagens de estudo têm a duração média de 6 dias e são realizadas durante uma semana letiva, determinada no calendário geral da Escola da Cidade. Todas as turmas realizam a itinerância nessa mesma semana, que está considerada no calendário de todas as disciplinas do curso. As viagens são organizadas pelos professores coordenadores da Escola Itinerante juntamente com os professores que participam da atividade a cada semestre. A organização é responsável por formular e agendar visitas de estudo em obras arquitetônicas e lugares de interesse, que acontecem por meio de parcerias e convênio com instituições e universidades dos locais visitados, bem como através do contato com profissionais e professores que oferecem palestras, visitas-guiadas, aulas, workshops e outros, durante

todo o período da itinerância. Os conteúdos e obras a serem visitadas em cada uma das viagens não são fixos, podendo variar a cada semestre de acordo com os interesses específicos de cada curso e dos conteúdos das disciplinas daquele semestre.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANDRADE, Mário de. O turista aprendiz. Brasília: IPHAN, 2015.

LE CORBUSIER. A viagem do Oriente. Tradução de Paulo NEVES. São Paulo: Cosac & Naify, 2007.

IRIGOYEN, Adriana. Wright e Artigas: duas viagens. São Paulo: Ateliê Editorial, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CLIFFORD, James. "Culturas viajantes", in ARANTES NETO, Antonio Augusto (org). O espaço da diferença. Campinas: Papyrus, 2000, pp.51-79.

RHEE, Pollyanna (ed.). Architects' journeys: building, travelling, thinking. New York: GSAPP Books, 2011.

SODRÉ, João Clark de Abreu. Arquitetura e viagens de formação pelo Brasil (1938-1962). Dissertação de mestrado., São Paulo, FAUUSP, 2010.

4º ANO – 7º SEMESTRE

DISCIPLINA: CIDADE CONTEMPORÂNEA – 60 H/A

OBJETIVOS

Ao final desta disciplina o estudante deve ser capaz de:

- Discutir a passagem da cidade moderna para a cidade contemporânea
- Elaborar análises e críticas a partir de conceitos não deterministas
- Usar diagramas conceituais como processo de construção do pensamento
- Aguçar a crítica sobre as metodologias tradicionais do urbanismo.
- Atualizar e consolidar em uma perspectiva crítico-criativa os conhecimentos e práticas da disciplina urbanística adquiridos pelos estudantes nos semestres precedentes
- Organizar argumentos através de processos conceituais e abstratos

EMENTA

Esta disciplina convoca saberes de outros campos do conhecimento para, no seu entrecruzamento, configurar novos temas, novas hipóteses e desafios que se colocam para o devir da cidade e do território, e, conseqüentemente, discutir novas bases teóricas e metodológicas para planos e projetos urbanísticos por vir. Entendendo a cidade contemporânea como tempo-espaço de mudança ou travessia de um mundo que ainda não morreu a um outro, estrutura-se um curso em 5 blocos de 4 lições (Complexidade, Redes, Antropoceno e Corpo)..Os conteúdos tratados, referenciados em textos previamente especificados, serão objeto de debate e de 5 exercícios de diagramas.

METODOLOGIA

A disciplina estrutura-se em 5 blocos de 4 lições cada a serem apresentadas pelos professores responsáveis e convidados, em sessões de 1 hora. Os conteúdos tratados, referenciados em textos previamente especificados, serão objeto de debate e de 5 exercícios de diagramas que considerem o território escolhido para a disciplina de projeto. Os exercícios serão preferencialmente elaborados em sala de aula com orientação do professor.

CRITÉRIO DE AVALIAÇÃO

O processo de avaliação será feito através da análise do processo de cada grupo em relação ao desenvolvimento e participação no exercício. Cada grupo, para cada bloco, deverá elaborar um diagrama conceitual/abstrato para organizar e avançar sobre os conteúdos apreendidos nos debates e aulas. Tal diagrama deve relacionar os conteúdos do bloco em questão e o território escolhido para a disciplina de projeto. Para esse exercício, diagramas serão entendidos como uma ferramenta para estabelecer relações, não algo estático ou figurativo. Ao final de cada bloco, será feita uma apresentação com comentário dos professores e colegas de turma, criando assim um ambiente de constante debate e participação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- ALLEN, S. Condições de campo. In: SYKES, A. K. O campo ampliado da arquitetura. São Paulo: Cosac Naify, 2013.
- MOULIN, G. (Org.); MARQUEZ, R. M. (Org.); ANDRES, R. (Org.); CANÇADO, W. (Org.) . Habitar o Antropoceno. 1. ed. Belo Horizonte: BDMG Cultural, 2022. v. 1. 256p disponível em <<https://bdmgcultural.mg.gov.br/wp/wp-content/uploads/2022/02/bdmg-cultural-livro.pdf>>
- SECCHI, Bernardo. Primeira lição de urbanismo. São Paulo: Perspectiva, 2006

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- ALLEN, Stan. Points + Lines: Diagrams and Projects for the City. Princenton: Princeton Architectural Press, 1999
- BAUMAN, Zygmunt. Modernidade Líquida Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2000
- BATTY, M.; MARSHALL, S. The Origins of Complexity Theory in Cities. In: PORTUGALI, J., et al. Complexity Theories of Cities Have Come of Age. [S.l.]: Springer, 2012.
- CESARE, Donatella di. Estrangeiros residentes. São Paulolo: Editora Ayiné, 2021
- DANOWSKI Deborah, CASTRO, Eduardo Viveiro de. Há mundo por vir? Ensaio sobre os medos e os fins 2ªed. São Paulo: Instituto SocioAmbiental, 2017
- DELEUZE, Gilles. Post Scriptum sobre as sociedades de controle in Conversações: São Paulo: Editora 34, 1992
- DUPUY, Gabriel. El urbanismo de las redes. Barcelons: Oikos-Tau, 1998
- KOOLHAAS, Rem; MAU, Bruce; WERLEMANN, Hans. S M L XL . Nova York: The Monacelli Press, 1998
- LATOUR, Bruno. Jamais fomos modernos. São Paulo: Editora 34, 2005
- PRIGOGINE, I.; STENGERS, I. O fim das certezas - Tempo Caos e as Leis da Natureza. São Paulo: Unesp, 1996.
- RAMOS, Ángel Matín (org). Lo urbano en 20 autores contemporáneos. Edicions UPC, Barcelona: 2004
- SABATÉ BEL, Joaquin . Proyectar el Territorio en tempos de incertidumbre. Barcelona: Editora Universitat Poliècnica de Catalunya, 2008
- SECCHI, B., Viganó. La Ville Poreuse: Un Projet Pour le Grand Paris. Paris: METIS; 1ª edição, 2011
- VILCHES, Amparo, PRAIA, João e GIL-PÉREZ, Daniel. O antropoceno: Entre o risco e a oportunidade: Valencia: Universidade de Valencia e OEI (Organização dos Estados Ibero-americanos para a Educação, a Ciência e a Cultura), 2008
- VIGANÓ, Paola. Il territorio del'urbanistica: il progetto come produttore di conoscenza. Roma: Officina Edizioni, 2010

DISCIPLINA: HISTÓRIA DA ARQUITETURA E ARTE III– 60 H/A

OBJETIVOS

Ao final desta disciplina, os estudantes devem ser capazes de interpretar, do ponto de vista histórico e crítico, o campo profissional da arquitetura e da arte entre 1950 e 2000 e suas agendas temáticas. Por meio da interpretação de obras em circulação no sistema de arquitetura e arte, a disciplina tem como objetivo possibilitar o desenvolvimento da capacidade de análise por meio de registros documentais diversos, a prontidão para análise e argumentação em aula, a capacidade de estabelecer relações entre compreensões das produções teóricas e as obras analisadas e de uma escrita analítica ao mesmo tempo organizada e reflexiva.

EMENTA

A disciplina procura discutir a complexidade da prática no campo da arte e da arquitetura a partir dos anos 1950, sua relação com agendas teórico-projetuais diversas, bem como seu diálogo com aspectos socioculturais ou debates que extrapolam as fronteiras disciplinares. Atentando para as diversas facetas que caracterizam tais profissões, a disciplina tem como pressuposto que a cultura arquitetônica e artística se constrói a partir de uma relação intrincada entre registros escritos, desenhados e construídos, bem como outros suportes de reflexão, e que ela deve ser pensada a partir de suas condições de produção, circulação e legitimação.

CRITÉRIO DE AVALIAÇÃO E RETORNO

A avaliação ocorrerá por meio de um exercício de escrita reflexiva e crítica sobre um mesmo objeto (um conjunto de obras ou uma produção artística específica) em duas etapas:

(1) Formação dos grupos de pesquisa a partir de temas previamente estabelecidos e leitura conjunta dos textos desencadeadores. Em seguida, escolha de obra projetada entre 1960 e 2000, construída ou não, e indicação de duas referências bibliográficas que o mobilizem como objeto de análise ou trate de temas pertinentes para a interpretação da obra. Avaliação oral em data indicada no programa (peso 40%).

(2) Elaboração de texto final, que deverá articular criticamente a leitura autoral da obra com os textos de referência, os temas debatidos em aula e a análise da documentação gráfica e escrita (peso 60%).

Os critérios de avaliação do texto final são os seguintes: qualidade da reflexão e interpretação do objeto; qualidade da reflexão e interpretação da bibliografia; coerência com o conteúdo discutido na disciplina; coerência da estrutura; revisão textual; mobilização de referências bibliográficas e, quando pertinente, citação correta. A média para aprovação é 5,0. O aluno que obtiver média entre 3,0 e 4,9 deverá realizar uma atividade de recuperação

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

COHEN, Jean-Louis. O futuro da Arquitetura desde 1890. São Paulo: CosacNaify, 2013.

FOSTER, H. O complexo arte-arquitetura. São Paulo: Cosac Naif, 2015.

NESBITT, Kate (org). Uma nova agenda para a arquitetura: antologia teórica (1965-1995). São Paulo: Cosac Naify, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- BERGDOLL, Barry et al. Latin America in Construction: Architecture 1955-1980. New York: Museum of Modern Art, 2015.
- CARRANZA, Luís E.; LARA, Fernando Luiz. Modern Architecture in Latin America: Art, Technology, and Utopia. Austin: University of Texas Press, 2015.
- CRIMP, D. Sobre as ruínas do Museu, São Paulo: Martins Fontes, 2005
- O'DOHERTY, B. No Interior do Cubo Branco. São Paulo: Martins Fontes, 2002.
- RANCIÈRE, J. A Partilha do Sensível; Estética e Política. São Paulo: Ed. 34, 2009.

OUTRAS FONTES DE CONSULTA

- ARANTES, Otilia. O Lugar da arquitetura depois dos modernos. São Paulo: Edusp, 1995.
- BARONE, Ana C. C. Team 10: arquitetura como crítica. São Paulo: Annablume, 2002.
- COHEN, Jean-Louis. Architecture in Uniform: Designing and building for the Second World War. New Haven: CCA-Yale Press, 2011.
- COLOMINA, Beatriz. Domesticity at war. Cambridge: MIT Press, 2007.
- CURTIS, William. Arquitetura moderna desde 1900. Porto Alegre: Bookman, 2008.
- FRAMPTON, Kenneth. História crítica da arquitetura moderna. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
- HAYS, Michael. Architectural Theory since 1968. Cambridge: MIT Press, 2002.
- LIERNUR, Jorge Francisco. Vanguardistas versus expertos. Block, n. 6, 2004. pp.18-40.
- LU, Duanfang (org.). Third World Modernism. Londres: Routledge, 2011, pp. 1-28.
- MONTANER, Josep Maria. Depois do movimento moderno. Barcelona: GG, 2001.
- MUMFORD, Eric Paul. The CIAM Discourse on Urbanism, 1928-1960. Cambridge: MIT Press, 2002
- OCKMAN, Joan. Architecture Culture 1943-1968. Nova York: Rizzoli, 1993.
- SCOTT, Felicity. Architecture Or Techno-Utopia. Cambridge: MIT Press, 2010.
- SONTAG, S. Sobre Fotografia. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.
- WU, C. Privatização da Cultura, a intervenção corporativa na arte desde os anos 1980. São Paulo: Boitempo, 2006.

DISCIPLINA: ARTE E ARQUITETURA NO CAMPO EXPANDIDO – 60 H/A **OBJETIVOS**

Ao final desta disciplina o estudante deve ser capaz de:

- _assumir uma postura articuladora de saberes para criação e solução de problemas formais e conceituais.
- _articular maneiras de mapear e produzir leituras críticas da cidade.
- _escolher conscientemente os meios e ferramentas mais pertinentes para formalizar sua pesquisa pessoal em vista das demandas de cada exercício.
- _ produzir síntese formal por meio da experimentação de técnicas e mídias diversas.
- _compreender as relações de tradução entre imagem e palavra enquanto meios de representação e apreensão do espaço.

_compreender criticamente das características imanentes da mídia enquanto suporte para comunicação, representação, elaboração de ideias e estruturação do pensamento.

EMENTA

Nesta disciplina o aluno deve familiarizar-se com uma prática espacial crítica, próprios dos procedimentos de aproximação interdisciplinar entre arte e arquitetura, tendo em vista o tema do desenho em sentido ampliado. Ele trabalhará de forma autoral, apropriando-se e articulando formas de representar como instrumento de reflexão e leitura, como proposição crítica e sintética, como maneiras de dar forma ao pensamento. O pressuposto para tanto é a percepção, trabalhada processualmente, da interdisciplinaridade como possibilidade, que produz um campo de vizinhanças e interlocuções, de influências mútuas, sobreposições e contaminações entre arte e arquitetura. A proposta é que ele possa transitar entre cada um destes campos de modo a propor inserções e relações entre eles.

O objetivo é propiciar ao aluno as competências fundamentais para a produção de apresentações e síntese de processo criativos: articulação verbal e expositiva de ideias e trajetórias; compreensão crítica das características imanentes da mídia enquanto suporte para comunicação, representação, elaboração de ideias e estruturação do pensamento; compreensão de texto e procedimentos de autores e suas criações, aplicada na realização do projeto.

Outro rol importante de competências contempla: a leitura de aspectos urbanos e da produção cultural em relação com a cidade, em diálogo direto com exercícios projetuais; o trabalho colaborativo por meio da argumentação e criação conjunta; a capacidade de socialização de trabalhos, a partir do exercício de um olhar atento e propositivo para a própria produção, dos colegas e da turma.

METODOLOGIA

Leitura e discussão de textos e referências teóricas, debates sobre texto e temas trabalhados, atividade em campo, trabalhos de pesquisa individuais e em grupo, momentos de orientação, aulas expositivas/dialogais, discussão e apresentação de trabalhos.

CRITÉRIO DE AVALIAÇÃO

Cada exercício conta com um momento de socialização – ou seja, apresentação do resultado do trabalho e seu processo, em que os alunos são convidados a relatar sua produção, formular questões sobre seu desenvolvimento e, inclusive, pensar possíveis desenvolvimentos e aprimoramentos para o trabalho entregue/apresentado – e avaliação coletivas, em que são incentivadas a participação e formulação de comentários feitos pelos próprios alunos, em relação ao trabalho desenvolvido pelos colegas. Cada uma das socializações inclui já o espaço para devolutiva dos resultados e a nota depende do teor e grau de elaboração, pela turma, da relação entre os objetivos dos exercícios propostos nos enunciados e seus resultados. O texto do enunciado do terceiro exercício é formulado coletivamente pela turma por meio de uma atividade pontual de escrita.

A nota do primeiro exercício, feito individualmente, é compartilhada pela turma e corresponde a 1,5 dos 10 pontos totais. A nota do segundo exercício, feito em duplas, é individual e corresponde a 3,5 dos 10 pontos totais. A nota do terceiro exercício, feito em trios é individual e corresponde a 5 pontos dos dez pontos totais. A soma dos valores corresponde à nota final.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FERREIRA, COTRIM (Org.) – Escritos de Artistas Anos 60/70. RJ: Jorge Zahar, 2006.

KRISTA, SKYES A. (org.). O Campo Ampliado da Arquitetura: Antologia Teórica (1993-2009). São Paulo: Cosac Naify, 2012.

SMITHSON, R. Um passeio pelos monumentos de Passaic, New Jersey, in Espaço & Debates 43-44. São Paulo, vol. 23, jan/dez 2003, pp. 120-8. Trad. Agnaldo Farias.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

NESBITT, K. (org.). Uma nova agenda para a arquitetura: antologia teórica; 1965-1995. São Paulo: Cosac Naify, 2006.

FLUSSER, W. A filosofia da caixa preta: ensaios para uma futura filosofia da fotografia. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2002.

DIDI-HUBERMAN, G. Cascas. São Paulo: Ed 34, 2017.

DISCIPLINA: CONFORTO E AMBIENTE CONSTRUÍDO- ACÚSTICA – 60 H/A

OBJETIVOS

Transmitir aos alunos os conhecimentos básicos que permitam incorporar nos projetos de arquitetura e planejamento urbano os atributos necessários à resolução das questões relativas ao controle dos sons tendo em vista garantir a audição dos sons desejáveis bem como eliminar ou reduzir os sons indesejáveis que ocorrem nos ambientes fechados ou abertos.

EMENTA

-Avaliação da percepção dos sons pelo ouvido humano bem como da sua preservação.

-Análise das necessidades humanas relativamente aos sons considerando os aspectos sensoriais, fisiológicos, funcionais e fruitivos.

-Avaliação do desempenho acústico dos recintos fechados em função da forma, dimensões proporções e natureza das superfícies internas.

-Leis físicas referentes à propagação, reflexão, difusão, absorção, reverberação, difração e ressonâncias dos sons.

METODOLOGIA

-Aulas expositivas com apoio de recursos áudio visuais.

-Apresentação de exemplos em aula e exercícios de fixação.

-Uso de software para apoio dos cálculos necessários.

CRITÉRIO DE AVALIAÇÃO

-Exercícios.

-Prova.

-Projeto de um pequeno auditório.

-As avaliações serão feitas sobre a realização dos exercícios e atividades individuais e/ou em grupo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BERANEK, Leo L. Acústica. Buenos Aires. Editorial Hispano Americana S.A..1961.
KNUDSEN, Vern O. e HARRIS, Cyril M. Acoustical Designing in Architecture.
USA.1978. JOSSE, Robert. Notions D'Acoustique. Paris, Editions Eyrolles, 1977.
VALLE, Solon do, Manual Prático de Acústica. Brasília: Editora Música e Tecnologia- 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BISTAFA, Sylvio R. Acústica Aplicada ao Controle do Ruído. São Paulo. Edgard Blücher, 2006.
CARVALHO, Régio Paniago. Acústica Arquitetônica. Brasília: Thesaurus, 2010.
COSTA, Enio Cruz da. Acústica Técnica. São Paulo: Editora Edgard Blücher, 2003.
GERGES, Samir N.Y. Ruídos: Fundamentos e Controle. Florianópolis: S.N.Y.Gerges,2000.
GRUNOW, Evelise. Acústica: Questão Ambiental – Akkerman Projetos Acústicos. São Paulo: Editora C4, 2008.
HALL, Edward T. A Dimensão Oculta. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1977
MARCO, Conrado Silva de. Elementos de Acústica Arquitetônica. São Paulo: Nobel, 1982
MURGEL, Eduardo. Fundamentos de Acústica Ambiental. São Paulo: Senac, 2007.
PALLASMAA, Juhani. Os Olhos da Pele - A Arquitetura dos Sentidos. São Paulo: Bookman, 2005.
PLATÃO, Timeu e Crítias ou A Atlântida. São Paulo: Hemus, 1981.

OUTRAS FONTES DE CONSULTA

ABNT - Associação Brasileira de Normas Técnicas:
NBR 10151:2020 - Acústica — Medição e avaliação de níveis de pressão sonora em áreas habitadas-
Aplicação de uso geral.
NBR 10152:2020 - Acústica – Níveis de pressão sonora em ambientes internos a edificações.
NBR 15575-1: 2021 - Desempenho de Edificações Habitacionais - Parte 1: Requisitos Gerais.
NBR 16313: 2014. Acústica – Terminologia
NBR 12179: 1992. Acústica – Tratamento acustico em recintos fechados. (em revisão)

DISCIPLINA: METODOLOGIA DO PROJETO VII – 120 H/A

OBJETIVOS

Ao final desta disciplina o estudante deve ser capaz de:

- Analisar o território urbano na escala de um bairro;
- Propor a síntese da leitura deste território
- Propor uma intervenção urbana a partir desta leitura com liberdade em relação à escala de intervenção, ao tema e ao programa proposto.
- Exercitar as diversas etapas de desenvolvimento de um projeto arquitetônico, desde a montagem de um programa de necessidades, concepção, partido, estudo preliminar e anteprojeto.

EMENTA

A disciplina busca ampliar o entendimento do lugar através da experiência real, de uma imersão nesse universo específico. O primeiro passo é o levantamento geral de dados e bases cartográficas contendo informações referentes à geografia, hidrografia, histórico de ocupação, legislações incidentes, cadastros de imóveis protegido como patrimônio histórico, áreas verdes, dados específicos da população local etc.

Visitar o terreno, conversar com a população, fotografar, desenhar, mapear - enfim - intensificar o registro da experiência da visita, interessa aqui a experiência de imersão no lugar, o olhar aproximado, curioso, a revelação de coisas de apreensão não imediata. O resultado desses diversos levantamentos deve ter como produto, além de um painel expositivo, um objeto ou uma ação local, e será apresentado em bancas de discussão e avaliação. O produto do trabalho das diversas equipes constitui um acervo de dados depois compartilhado pela turma toda.

Esta leitura deve subsidiar o desenvolvimento da intervenção que deve se dar na escala do projeto de arquitetura e suas relações com o contexto urbano, não se limitando ao projeto do edifício, podendo ser projeto de uma infraestrutura urbana, do espaço público etc.

Esta intervenção urbana deve ser adequadamente representada através de planos arquitetônicos, desenhos, croquis, diagramas, representações tridimensionais e modelos físicos.

METODOLOGIA

-O curso será composto de aulas expositivas (teóricas), aulas práticas (exercícios em dupla e em grupo) e visitas ao local de estudo.

As aulas expositivas serão sempre ilustradas com projeção de imagens, enquanto as aulas práticas serão desenvolvidas no estúdio, durante o período de aula, com acompanhamento e orientação dos professores.

Serão organizados seminários periódicos de apresentação e comentários dos trabalhos sempre de forma coletiva

Programação:

Aula 1 - Apresentação curso - modulo I e visita à área

Aula 2 – aula Paulo Garcez e estúdio

Aula 3 – aula Tempo arquitetura e estúdio

Aula 4 – estúdio

Aula 5 – estúdio

Aula 6 – pré-avaliação

Aula 7 – estúdio

Aula 8 – avaliação – banca professores 4 ano

Aula 9 – Apresentação módulo II

Aula 10 – estúdio

Aula 11 – estúdio

Aula 12 – estúdio

Aula 13 – estúdio

Aula 14 – pré-avaliação

Aula 15 – pré-avaliação

Aula 16 – entrega final

CRITÉRIO DE AVALIAÇÃO

A presença nas aulas é imprescindível para a avaliação e para o bom desempenho do aluno. A avaliação será feita através dos produtos apresentados em cada etapa de trabalho. A avaliação será progressiva e considerará as etapas de trabalho.

As etapas de trabalho terão os seguintes pesos:

Módulo I - 3

Módulo II – 7

Os itens a serem avaliados serão os seguintes:

Módulo I

1. Engajamento com a pesquisa e leitura do território assim como envolvimento com o bairro
2. Capacidade de síntese na produção do objeto resultante da leitura urbana
3. Abordagem aberta e criativa da leitura

Módulo II

1. Conceituação do Projeto

leitura do sítio / definição do programa / implantação / relação com o sítio e com o entorno.

2. Organização Funcional

distribuição do programa / fluxos / circulação.

3. Organização Espacial

volumetria / relações espaciais.

4. Raciocínio Construtivo

conceito estrutural / materialidade.

5. Apresentação

expressão / linguagem / clareza.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BANHAM Reyner. Los Angeles: A Arquitetura de Quatro Ecologias. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2013
- BROWN, Denise Scott; VENTURI, Robert; IZENOUR, Steven. Aprendendo com Las Vegas, São Paulo: Editora Cosac&Naify, 2003
- CARERI, Francesco. Walkscapes, O caminhar como prática estética. São Paulo: Editora GG, 2013

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- LEFEBVRE, Henri. O direito à cidade. São Paulo: Centauro, 2001.
- JACOBS, Jane. Morte e Vida de Grandes Cidades. São Paulo, Martins Fontes, 2000
- DAVIS, Mike Davis. Planeta Favela. São Paulo: Boitempo Editorial, 2013

OUTRAS FONTES DE CONSULTA

- AB´SÁBER. Aziz. Geomorfologia do sítio urbano de São Paulo. São Paulo: Ateliê Editorial, 2007
- MARICATO, Ermínia. O impasse da política urbana no Brasil. Petrópolis: Vozes, 2011
- VILLAÇA, Flávio. Espaço intraurbano no Brasil. São Paulo: Studio Nobel, FAPESP: Lincoln, 2012
- BOGÉA, Marta Org. Coleção Arquitetos da Cidade: Grupo SP. São Paulo: ECidade, Edições Sesc SP, 2021
- PERROTA-BOSCH, Francesco. Coleção Arquitetos da Cidade: SIAA. São Paulo: ECidade, Edições Sesc SP, 2021
- WISNIK, Guilherme. Coleção Arquitetos da Cidade: MMBB. São Paulo: ECidade, Edições Sesc SP, 2022

DISCIPLINA: SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE DESENHO URBANO II – 20 H/A

OBJETIVOS

A Escola da Cidade realiza anualmente o Seminário Internacional, voltado aos estudantes da Escola e aberto a alunos de outras faculdades, arquitetos, além de demais interessados. O Seminário se propõe a complementar e qualificar a formação de estudantes e arquitetos, em projeto urbano.

É um evento acadêmico, gratuito, dirigido a toda a comunidade, com realização de palestras e workshops em conjunto com tradicionais instituições de ensino e renomados escritórios de arquitetura parceiros na organização. Já participaram do evento vários arquitetos convidados de países diversos, como Itália, China, Alemanha, Argentina, Chile, Colômbia, Equador, Espanha, Dinamarca, Áustria, Portugal, entre outros.

EMENTA

O Seminário Internacional é um dos eventos mais significativos e celebrados na Escola da Cidade, pois uma vez ao ano, durante uma semana, a Faculdade recebe convidados nacionais e internacionais de reconhecido prestígio e organiza conferências e debates abertos ao público, workshops e dinâmicas

especiais entre alunos, professores e público interessado, estudando com profundidade um tema contemporâneo. Desde 2015, o evento passou a contar com a parceria do Sesc São Paulo.

Edições realizadas:

2003– I SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE PROJETO URBANO – Oficina da Cidade (de 29.09 a 04.10)

2006– II SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE PROJETO URBANO – Encontro dos Rios (de 17 a 22.04)

2007– III SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE PROJETO URBANO – A Cidade e seus Narradores – Oficina Mir(i)adas – Arquitetura, Arte e Cidade (de 1 a 5 de outubro)

2009– IV SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE PROJETO URBANO – Baixada do Glicério (de 3 a 10 de outubro)

2010– VI SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE PROJETO URBANO – ESPAÑA NA CIDADE (de 10 a 16 de abril)

2011– VI SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE PROJETO URBANO – Habitação e Educação na Cidade Contemporânea (de 2 a 9 de abril)

2012– VII SEMINÁRIO INTERNACIONAL – Área Tiquatira 2 (de 25 a 31 de março)

2013– VIII SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE PROJETO URBANO – HIDROANEL METROPOLITANO DE SÃO PAULO (de 8 a 12 de abril)

2014-IX SEMINÁRIO INTERNACIONAL DA ESCOLA DA CIDADE– HABITAÇÃO – INFRAESTRUTURA, ESPAÇO PÚBLICO E GESTÃO (de 30 de março a 04 de abril)

2015– X SEMINÁRIO INTERNACIONAL – Tempo Livre na Cidade (parceria do Sesc São Paulo) – (de 23 a 27 de março)

2016– XI SEMINÁRIO INTERNACIONAL Espaço Livre na Cidade (parceria com o Sesc São Paulo) – (de 11 a 15 de abril)

2017– CONTRA – SEMINÁRIO INTERNACIONAL – Conduas: Políticas da arquitetura e trabalho escravo na contemporaneidade (parceria com o Sesc São Paulo) – (de 4 a 8 de abril)

2018– XIII SEMINÁRIO INTERNACIONAL – Arquitetura é forma de conhecer (parceria com o Sesc São Paulo) – (de 24 de fevereiro a 02 de março)

2019– XIV SEMINÁRIO INTERNACIONAL – Ainda o direito à cidade (parceria com o Sesc São Paulo) – (de 16 de fevereiro a 23 de fevereiro)

2020– XV seminário internacional da escola da cidade – espaços para respirar: projetos para são paulo

4º ANO – 8º SEMESTRE

DISCIPLINA: HISTÓRIA DA ARQUITETURA E ESTÉTICA – 60 H/A

OBJETIVOS

Ao final desta disciplina, os estudantes devem ser capazes de interpretar, do ponto de vista histórico e teórico, a agenda crítica e propositiva que emerge a partir do final dos anos de 1970 em resposta à crise dos postulados modernistas para a arquitetura. A partir do diálogo entre os aportes metodológicos da história da arquitetura e da estética, o estudante deverá ser capaz de pensar tal debate conceitual entre diferentes modelos de racionalidade que sustentam os interlocutores tanto modernos quanto contemporâneos. Ao olhar para obras em circulação no sistema de arquitetura e da arte, a disciplina tem como objetivo possibilitar o desenvolvimento da capacidade de interpretação por meio de registros documentais diversos, a prontidão para análise e argumentação em aula, a habilidade de estabelecer relações entre as produções teóricas e as obras analisadas e de uma escrita analítica ao mesmo tempo organizada e reflexiva.

EMENTA

A disciplina procura pensar o discurso no campo da arte e da arquitetura a partir dos anos 1970 e sua relação com agendas teórico-projetuais diversas, em especial a relação crítica que tecem em relação à modernidade a partir do exame de seus fundamentos filosóficos e as novas formas de racionalidade emergentes. Além disso, atentando para as diversas facetas que caracterizam tais profissões, a disciplina tem como pressuposto que a cultura arquitetônica e artística se constrói a partir de uma relação intrincada entre registros escritos, desenhados e construídos, bem como outros suportes de reflexão, e que ela deve ser pensada a partir de suas condições de produção, circulação e legitimação.

METODOLOGIA

Para atingir os objetivos de aprendizagem acima descritos, o curso se estrutura em aulas dialogadas, no trabalho contínuo estruturado em grupos de pesquisa e no desenvolvimento de um exercício de escrita reflexiva e crítica para desenvolver a capacidade do aluno de interpretação de obra com base na observação, na pesquisa histórica, na ponderação dos argumentos e temas debatidos em aula assim como a partir das leituras propostas. Em todos esses momentos, adota-se esporadicamente a estratégia de leitura conjunta de textos. O trabalho final, apesar de ser alimentado pelos estudos coletivos e discussões em grupo, é individual e se trata de uma análise interpretativa de um objeto (produção em arquitetura ou arte) escrito com foco na relação entre as duas áreas e a problematização dos limites entre as linguagens.

CRITÉRIO DE AVALIAÇÃO

A média do semestre será composta pela soma das seguintes notas: Exercício intermediário individual (peso 1) + Trabalho final (peso 2). O aluno que faltar a uma das avaliações (com justificativa) poderá fazer uma prova substitutiva. A média para aprovação é 5,0. O aluno que obtiver média entre 4,0 e 4,9 poderá fazer outra avaliação no início do semestre seguinte, e nesta avaliação a média para aprovação é igualmente 5,0.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- ARANTES, Otilia. O lugar da arquitetura depois dos modernos. São Paulo: Edusp, 2000.
NESBITT, Kate (org). Uma nova agenda para a arquitetura. São Paulo: Cosac Naify, 2006.
GIANNOTTI, J.A. O Jogo do Belo e do Feio. São Paulo, Cia das Letras, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- ARANTES, Otilia. Urbanismo em fim de linha. São Paulo: Edusp, 2001.
HARVEY, David. Condição pós-moderna. São Paulo: Loyola, 1992.
HAYS, Michael. Architecture Theory Since 1968. Massachusetts: MIT Press, 2000.
FRAMPTON, K. História Crítica da Arquitetura Moderna. São Paulo, Martins Fontes, 2000.
SYKES, A. Krista (org). O campo ampliado da arquitetura. São Paulo: Cosac Naify, 2013.

OUTRAS FONTES DE CONSULTA

- FOSTER, Hal. O complexo arte-arquitetura. São Paulo: Cosac Naify, 2015.
GHIRARDO, Diane. Arquitetura contemporânea. São Paulo: Martins Fontes, 2002.
MONEO, Rafael. Inquietação teórica e estratégia projetual na obra de oito arquitetos contemporâneos. São Paulo: Cosac Naify, 2008.
MONTANER, Josep Maria. Después del movimiento moderno. Barcelona: Gustavo Gili, 1993.
WAISMAN, Marina. O interior da história. São Paulo: Perspectiva, 2013.
FABBRINI, R. "A apropriação da tradição moderna". In: Guinsburg, J. e Barbosa, A.M., O pós-modernismo. São Paulo, Perspectiva, 2005.
GIANNOTTI, J.A. Lições de Filosofia Primeira. São Paulo, Cia das Letras, 2011.
HABERMAS, J. "Modernidade - Um projeto inacabado". In: Arantes, P.E. e O.B.F., Um ponto cego no projeto moderno de Jürgen Habermas. São Paulo, Brasiliense, 1992.
"Arquitetura moderna e pós-moderna". In: Arantes, P.E. e O.B.F., Um ponto cego no projeto moderno de Jürgen Habermas. São Paulo, Brasiliense, 1992.
MARQUES, E. Wittgenstein & o Tractatus. Rio de Janeiro, Jorge Zahar, 2005.

DISCIPLINA: PROJETO DE ARQUITETURA, URBANISMO E PAISAGISMO IV (ESTÚDIO VERTICAL) – 180 H/A

OBJETIVOS

- Articular conhecimentos das diversas disciplinas do curso;
- Formular hipóteses para abordagem dos temas propostos;
- Desenvolver as hipóteses por meio de pesquisa especulativa que abarque etapas de planejamento, desenvolvimento, análise e conclusão;
- Exercitar as linguagens gráfica, escrita e oral;
- Considerar e refletir com os meios e linguagens empregados no desenvolvimento do projeto;
- Comunicar de modo inteligível os métodos de pesquisa e análise a cada etapa;
- Compartilhar experiências e conhecimentos individuais cooperando com o trabalho coletivo nas equipes verticais (composta por diferentes semestres);
- Exercitar a capacidade de gerenciar processos de projeto e planejamento do trabalho coletivo dentro dos tempos previstos;
- Exercitar a capacidade de atuar ativamente em uma equipe de projeto;
- Explorar as possibilidades de escuta, atuação e devolutiva, junto à sociedade civil, por meio de parcerias com representantes da sociedade civil (organizada ou não) entidades do poder público, ou do setor privado;

EMENTA

Arquitetura, cidade, paisagem, cultura e a atuação do arquiteto. Prática projetual expandida que mobiliza a pesquisa, a técnica, a história, a teoria da arquitetura e das artes. O desenvolvimento de uma hipótese de trabalho proposta por equipe de alunos de diferentes anos do curso de arquitetura e urbanismo. O enfrentamento das questões da contemporaneidade através da arquitetura e do urbanismo. Consciência e elaboração de processos de reflexão e intervenção na cidade contemporânea. Nos segundos semestres o Estúdio Vertical se debruça sobre o enfrentamento das questões da contemporaneidade, por meio do estabelecimento de parcerias com representantes da sociedade civil (organizada ou não) entidades do poder público, ou do setor privado. A partir das demandas colocadas por esta parceria, o Estúdio se pauta na escuta, diálogo e na produção de reflexões que dialogam com a realidade e, sobretudo, visam aportar contribuições concretas como forma de devolutiva, de tal forma que é encarado como atividade extensionista.

METODOLOGIA

Os estudantes trabalham em grupos formados por no mínimo quatro e no máximo cinco integrantes, com no mínimo um e no máximo dois integrantes de cada ano letivo.

O segundo semestre de cada ano letivo reunirá alunos do 2º, 3º e 4º ano.

A cada semestre um tema iminente e passível de múltiplas abordagens será consequência da parceria estabelecida e de suas demandas.

O direcionamento e recorte do campo de estudos relativo ao tema será estabelecido pelos grupos, a partir do reconhecimento territorial e das demandas da comunidade envolvida.

A cada grupo será designado um professor orientador e um professor assistente que tenha manifestado afinidade pelo mesmo recorte do tema.

Cada professor deve orientar dois grupos e se reunir a uma dupla de orientação, acompanhando até quatro trabalhos ao longo do semestre. Dessa forma, cada grupo trabalha com seu professor e terá contato com outro professor ao longo do semestre.

As orientações em conjunto com a dupla ou separadamente podem ser negociadas de acordo com as necessidades específicas e andamento dos trabalhos, ora reunindo grandes grupos de discussão, ora em reuniões direcionadas por grupo.

O professor realizará uma orientação semanal conforme calendário estipulado.

Semanalmente o professor orientador discute as questões colocadas pelos estudantes, a partir do andamento do trabalho, e contribui para que as atividades possam ter continuidade de modo consciente e consistente.

É responsabilidade do grupo apresentar material pertinente para embasar a orientação.

Cada professor assistente deve acompanhar dois professores orientadores, realizando, em dias alternados, um acompanhamento do desenvolvimento de quatro trabalhos, oferecendo apoio a organização da equipe.

Os três dias de aula são reservados para que o grupo trabalhe no estúdio, de modo a desenvolver o projeto com acompanhamento e troca entre os colegas e professores assistentes, quando necessário. Cada professor orientador aplica diferentes metodologias, informado pela dinâmica da equipe, sua organização e abordagem do tema.

Espera-se que o professor orientador contribua com: a recomendação de estudos de caso e referências bibliográficas; aponte diretrizes específicas para desenvolvimento do trabalho; contribua com o planejamento do trabalho; indique, sempre que necessário, a contribuição de professores convidados de outros cursos da Escola da Cidade ou externos para aulas específicas.

CRITÉRIO DE AVALIAÇÃO

São previstas de modo sistemático as seguintes atividades:

- Duas avaliações preliminares e sem produto definido;
- Uma banca intermediária com a participação de um representante da entidade parceira;
- Uma apresentação final dedicada à comunidade envolvida na parceria;

Toda orientação é também uma avaliação do processo de trabalho do grupo, constituindo um diálogo escrito entre estudantes, orientadores e assistentes por meio do caderno do grupo e outros meios de comunicação (email, WhatsApp etc.).

Serão realizadas 2 avaliações intermediárias e 2 bancas com convidados (intermediária + final). Espera-se que ao final da primeira etapa o grupo tenha um recorte do tema de investigação, levantamento de referências e bibliografia, seleção de cartografia ou áreas de intervenção quando pertinente.

A banca intermediária deve contemplar o processo de trabalho desenvolvido em sala de aula, apresentando todo o percurso do trabalho, sua fundamentação e desenvolvimento, com elementos gráficos e textuais.

A avaliação da terceira etapa deve conter clara indicação sobre como o trabalho será finalizado, demonstrando a possibilidade de sua conclusão com indicação dos meios de expressão e representação e definição do conteúdo a ser apresentado na banca.

A apresentação final deverá acontecer no formato de bancas, em um único dia durante a última semana de aulas. A apresentação deve resumir todo o processo, desenvolvimento, proposta, análises e resultados, independente do formato final que o trabalho adquirir.

A cada avaliação os professores orientadores, suas duplas, e o professor assistente preencherão um formulário e atribuirão um conceito: Bem desenvolvido – B; Desenvolvido – D; Pouco desenvolvido – P ou Insatisfatório - I.

As notas correspondem ao processo, e serão definidas a partir da combinação com o conceito anterior de acordo com a tabela:

B	B	10
D	B	9,5
P	B	9
I	B	8,5
B	D	8
D	D	7,5
P	D	7
I	D	6,5
B	P	6
D	P	5,5
P	P	5
I	P	4,5
B	I	4
D	I	3,5
P	I	3
I	I	2,5

As bancas intermediária e final contam também com as considerações dos professores convidados no formulário.

Os grupos deverão preencher o formulário de autoavaliação e os professores assistentes e orientadores devem acompanhar sua sistematização.

A última semana de aulas é dedicada exclusivamente às bancas de EV.

No final do semestre, os professores poderão atribuir notas distintas de acordo com a participação individual dos integrantes do grupo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

A bibliografia será definida a cada semestre de acordo com o tema de estudos.

No entanto, recomenda-se sempre recorrer a registros exemplares de estúdios de investigação em arquitetura e cidade:

WALKER, Enrique. The ordinary: Recordings. Nova Iorque: Columbia Books on Architecture and the City, 2018.

KOOLHAAS, CHUNG, et al. (Ed.). Harvard Design School Project on the City: 1 & 2. Köln: Taschen, 2001.

VENTURI, Robert; SCOTT BROWN, Denise; IZENOUR, Steven. Aprendendo com Las Vegas: o simbolismo (esquecido) da forma arquitetônica. São Paulo: Cosac Naify, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

A bibliografia será definida a cada semestre de acordo com o tema de estudos.

OUTRAS FONTES DE CONSULTA

Plataformas digitais, exposições e filmografia serão indicadas de acordo com o tema do semestre.

DISCIPLINA: ESCOLA ITINERANTE (VIAGENS DE ESTUDO) VI – 40 H/A

OBJETIVOS

Ao final desta sequência de disciplinas o estudante deve ser capaz de:

- Reconhecer as diferentes realidades das cidades brasileiras e sulamericanas, seus traçados urbanos, história e etapas de formação, estabelecendo relações e contrapontos entre seus diferentes espaços.
- Discutir as diversas realidades sociais e culturais, compreendendo a arquitetura e sua dimensão construtiva nas inter-relações com os distintos contextos em que se inserem, tanto do ponto de vista físico quanto produtivo.
- Constituir um repertório próprio de obras arquitetônicas e suas diferentes soluções espaciais e construtivas, formulado a partir da vivência e exploração das obras a partir das visitas in-loco.
- Reconhecer seu papel e contribuição ao coletivo dos estudantes, a partir da convivência diária com o grupo, do enfrentamento de decisões conjuntas e negociações necessárias ao funcionamento da viagem, a partir do diálogo e o olhar sobre o outro.

EMENTA

A sequência de viagens da Escola Itinerante contribui para a formação de arquitetos com capacidade crítica e reflexiva, preparados para enfrentar no exercício profissional a realidade de um mundo complexo e em constante mudança a partir do conhecimento in-loco das diferentes realidades urbanas e culturais de cada cidade. As viagens buscam trabalhar e apresentar questões pertinentes à história e ao repertório arquitetônico e urbanístico, atrelado aos conteúdos das outras disciplinas do curso em cada semestre, mas também enfrentam questões atuais e problemáticas próprias de cada cidade visitada, a partir de um olhar contemporâneo e transdisciplinar. As viagens de estudo proporcionam o entendimento da arquitetura e o urbanismo como espaços sociais e culturalmente construídos, nos quais a experiência através da presença física, do próprio corpo, a compreensão das escalas permitem compreender relações mais amplas de cada obra em seu contexto.

METODOLOGIA

As viagens de estudo têm a duração média de 6 dias e são realizadas durante uma semana letiva, determinada no calendário geral da Escola da Cidade. Todas as turmas realizam a itinerância nessa mesma semana, que está considerada no calendário de todas as disciplinas do curso. As viagens são organizadas pelos professores coordenadores da Escola Itinerante juntamente com os professores que participam da atividade a cada semestre. A organização é responsável por formular e agendar visitas de estudo em obras arquitetônicas e lugares de interesse, que acontecem por meio de parcerias e convênio com instituições e universidades dos locais visitados, bem como através do contato com profissionais e professores que oferecem palestras, visitas-guiadas, aulas, workshops e outros, durante todo o período da itinerância. Os conteúdos e obras a serem visitadas em cada uma das viagens não são fixos, podendo variar a cada semestre de acordo com os interesses específicos de cada curso e dos conteúdos das disciplinas daquele semestre.

CRITÉRIO DE AVALIAÇÃO

A presença na viagem de estudo é obrigatória, assim como a participação e envolvimento nas atividades programadas para acontecerem durante a semana (visitas, aulas, workshops etc.). O envolvimento de cada estudante nas atividades é a condição para aprovação na disciplina.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANDRADE, Mário de. O turista aprendiz. Brasília: IPHAN, 2015.

LE CORBUSIER. A viagem do Oriente. Tradução de Paulo NEVES. São Paulo: Cosac & Naify, 2007.

IRIGOYEN, Adriana. Wright e Artigas: duas viagens. São Paulo: Ateliê Editorial, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CLIFFORD, James. "Culturas viajantes", in ARANTES NETO, Antonio Augusto (org). O espaço da diferença. Campinas: Papirus, 2000, pp.51-79.

RHEE, Pollyanna (ed.). Architects' journeys: building, travelling, thinking. New York: GSAPP Books, 2011.

SODRÉ, João Clark de Abreu. Arquitetura e viagens de formação pelo Brasil (1938-1962). Dissertação de mestrado., São Paulo, FAUUSP, 2010.

5º ANO – 9º SEMESTRE

DISCIPLINA: GOVERNANÇA E TERRITÓRIO – 60 H/A

OBJETIVOS

Desenvolver atitude investigativa e crítica em relação ao desenvolvimento urbano brasileiro a partir da análise sobre as possibilidades, conflitos e impasses da política urbana, mediante estudo sistematizado para o reconhecimento de seus agentes, instrumentos, agendas e práticas.

A partir de exercícios e processos participativos que experimentem a interação entre as práticas acadêmicas e profissionais no campo do planejamento urbano e da gestão da política pública, capacitar os alunos a ensaiarem propostas pertinentes e fundamentadas com base em argumentos e diretrizes capazes de orientar a política urbana a alcançar soluções diante da problemática urbana brasileira.

EMENTA

Nesta disciplina o aluno realizará análise crítica e investigativa sobre as possibilidades, conflitos e impasses da política urbana, mediante estudo sistematizado para o reconhecimento de seus agentes, instrumentos, agendas e práticas. Desenvolverá exercícios de reflexão e intervenção urbana visando ensaiar propostas pertinentes e fundamentadas com base em argumentos e diretrizes capazes de orientar a política urbana a alcançar soluções diante da problemática urbana brasileira. O conteúdo programático do curso se estrutura em 3 MÓDULOS:

MÓDULO 1 – Política urbana (contexto, origem, princípios e fundamentos) expressa no marco regulatório urbanístico brasileiro (Constituição Federal, Estatuto da Cidade e Estatuto da Metrópole); a relação com as agendas urbanas multilaterais (UN Habitat, ODS, NAU, Tratados, etc); a reflexão sobre experiências nos primeiros 15 anos de implementação da legislação urbanística no Brasil concomitante aos programas nacionais de financiamento (MCMV, PAC, etc); e o debate que se inaugura na atualidade com a política recessiva e as propostas regressivas de revisões das leis (urbanas, ambientais e de patrimônio cultural).

MÓDULO 2 – Instrumentos urbanísticos, fundos de financiamento, governança multiníveis, escalas e arenas de atuação e em relação aos níveis da legislação urbanística, o planejamento financeiro da gestão pública e as interfaces com as políticas setoriais (convergências e divergências de propósitos e racionalidades).

MÓDULO 3 – Práticas recentes no planejamento urbano e iniciativas contra-hegemônicas: agentes, lógicas e ferramentas usadas na produção do espaço urbano no contexto de neoliberalização e financeirização; a relação com o padrão de desigualdade das cidades brasileiras: crescimento, fragmentação, desigualdade, racismo e segregação sócioespacial.

METODOLOGIA

As estratégias didáticas adotadas se alternam aula a aula entre:

- Seminários de leituras e estudo dirigido abordando aspectos teóricos, conceituais e experiências recentes referentes à problemática urbana brasileira;
- Aulas expositivas dialogadas visando debater os conteúdos pertinentes à ementa;

-Orientações ao trabalho em equipe a partir de análise documental e empírica em estudo de caso selecionado.

CRITÉRIO DE AVALIAÇÃO

A nota final do aluno é composta das seguintes notas parciais:

Nota A, peso 2,5/10 – exercício em grupo de pesquisa para a definição e justificativa da seleção do estudo de caso. Produto: Plano de trabalho do grupo.

Nota B, peso 2,5/10 – exercício individual de leitura sócio territorial do estudo de caso: problematização e caracterização dos conflitos, agentes, instrumentos, modelo de gestão e financiamento do estudo de caso. Produto: Resenha crítica.

Nota C, peso 2,5/10 – exercício em grupo de proposição de diretrizes de intervenção urbana no estudo de caso. Produto: Trabalho em grupo.

Nota D, peso 2,5/10 – participação individual nos seminários de análise da bibliografia de base. Processo.

Os retornos das avaliações individuais e em grupo ocorrerão de maneira continuada ao longo do semestre, conforme programação do curso.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

HARVEY, D. A produção capitalista do espaço. São Paulo: Annablume, 2005.

VILLAÇA, F. Espaço intraurbano no Brasil. São Paulo: Nobel, 2001.

ROLNIK, R. Guerra dos Lugares. São Paulo: Boitempo, 2015.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

D'ALMEIDA, C. H. Como o urbanismo tem sido operado em processos de concessão. A aplicação dos Projetos de Intervenção Urbana (PIUs) em São Paulo. Anais do XVIII Encontro Nacional da Associação Nacional de Planejamento Urbano (ANPUR). Natal: XVIII ENANPUR, 2019. Disponível em: <http://anpur.org.br/xviiienganpur/anaisadmin/capapdf.php?reqid=625>. Acesso em: 30.01.2020.

KLINK, J.; SOUZA, M.B. (2017). Financeirização: conceitos, experiências e a relevância para o campo do planejamento urbano brasileiro. Cadernos Metrópole, v. 19, n. 39, pp. 379-406. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S2236-99962017000200379&script=sci_abstract&tng=pt. Acesso em: 30.01.2020.

MARICATO, E. O impasse da política urbana no Brasil. Rio de Janeiro: Vozes, 2011.

MARQUES, E. (org). A metrópole de São Paulo no século XXI. Espaços, heterogeneidades e desigualdades. São Paulo: Editora Unesp, 2015.

VAINER, Carlos. (2011), "Cidade de Exceção: Reflexões a Partir do Rio de Janeiro". Anais do XIV Encontro Nacional da Associação Nacional de Planejamento Urbano (ANPUR), vol. 14. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_nlinks&ref=000242&pid=S0011-5258201300030000600034&lng=pt. Acesso em: 30.01.2020.

DISCIPLINA: PRÁTICAS E PERSPECTIVAS PROFISSIONAIS I – 60 H/A

OBJETIVOS

Ao final desta disciplina o estudante deve ser capaz de:

- Examinar e debater as condicionantes éticas, institucionais e produtivas da atuação profissional do arquiteto e urbanista, que podem se manifestar tanto num complexo alinhamento entre ação e valores políticos quanto na mais básica decisão sobre remuneração de trabalho;
- Discutir sobre o trabalho do arquiteto em seus diferentes modos de atuação profissional, associando a formação acadêmica com as práticas de mercado, se utilizando dos instrumentos fornecidos para se inserir de forma consciente e ética às realidades socioculturais e econômicas do país;
- Enunciar as atribuições profissionais privativas ao exercício da profissão, utilizando-as também como base para atuação em campos expandidos e multidisciplinares;
- Conhecer e aplicar a legislação pertinente ao exercício profissional, utilizando e debatendo criticamente as normas vigentes para a edificação e o uso do solo;
- Articular e propor estratégias de planejamento e organização do trabalho.

EMENTA

A disciplina discute criticamente as perspectivas profissionais do arquiteto e urbanista a partir de conceitos relacionados à ética e organização do trabalho, bem como aspectos de legislação e prática profissional que condicionam sua atuação profissional.

METODOLOGIA

Os dois módulos da disciplina Práticas e Perspectivas Profissionais estão organizados por meio de uma sequência intercalada de aulas expositivas e aulas com convidados externos, seguidas de debate e reflexão após as apresentações. Além disso, exercícios didático-pedagógicos, atividades de orientação aos trabalhos da disciplina, com tempo em aula para desenvolvimento dos produtos a serem entregues fazem parte do programa do curso, de forma a criar paralelos com a futura experiência profissional dos estudantes.

AULAS EXPOSITIVAS E EXERCÍCIOS DIDÁTICOS

Espaço onde os professores apresentam conteúdos de natureza teórica e teórico-prática sobre os conteúdos pertinentes ao curso, e colocam os estudantes em contato com situações cotidianas ao exercício da profissão.

AULAS COM CONVIDADOS EXTERNOS

Espaço onde profissionais especialistas convidados apresentam sua trajetória profissional e experiências, promovendo o enriquecimento do debate sobre os campos e formas de atuação.

ACOMPANHAMENTO DIDÁTICO-PEDAGÓGICO

Os estudantes são acompanhados em seu desenvolvimento prático aos produtos a serem entregues durante o período de curso, que são: Portfólio e Plano para Vivência Externa para os estudantes do 5º ano; Relatório de Vivência Externa, Memória Acadêmica e Plano de Trabalho para os estudantes do 6º ano; o trabalho final da disciplina para 5º e 6º anos. Os estudantes do 6º ano ainda recebem acompanhamento para início do Trabalho de Conclusão (da graduação), de forma complementar ao desenvolvimento junto aos professores orientadores.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

A nota final será composta pela avaliação do trabalho final, que poderá ser realizado de forma individual ou em dupla. Eventuais arredondamentos serão decididos com base na participação do aluno em aula.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CAU/BR. Manual do arquiteto e urbanista. Brasília: CAU/BR, 2016.

DURAND, José Carlos Garcia. A profissão de arquiteto (estudo sociológico). Rio de Janeiro: Ed. Americana, 1972.

PEREZ, Ana Luísa. A ética do arquiteto e urbanista. Dissertação de mestrado. São Paulo: FAU- USP, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ASBEA - Associação Brasileira de Escritórios de Arquitetura. Manual de contratação de serviços de arquitetura e urbanismo. 2ª edição. São Paulo: Pini, 2000.

DEDECCA, Paula. Arquitetura e engajamento: o IAB, o debate profissional e suas arenas transnacionais (1920-1970). Tese de doutorado. São Paulo: FAU-USP, 2018.

FRANCH, Eva et alli. (ed.). OFFICE-US Manual. Zurich: Lars Müller Publishers, 2017.

FICHER, Sylvia. Os arquitetos da Poli: ensino e profissão em São Paulo. São Paulo: Edusp, 2005.

OLIVEIRA, Antônio Francisco de. A regulamentação do exercício profissional da arquitetura no Brasil. Tese de doutorado. Salvador: UFBA, 2011.

OUTRAS FONTES DE CONSULTA

CAU/BR. Resolução nº 52. Brasília: CAU/BR, 2013.

CAU/BR. Tabelas de honorários de serviços de arquitetura e urbanismo. Brasília: CAU/BR, 2013.

CUBERO, Angel Borrego. The Competition, 2013. (Documentário)

VIDOR, King. The Fountainhead, 1949. (Filme)

**DISCIPLINA: EXERCÍCIO ÚNICO - DESENHO ARQUITETÔNICO E DETALHAMENTO
CONSTRUTIVO – 60 H/A**

OBJETIVOS

Pretende-se com este curso simular situações que aproximem os alunos desta situação e realidade construtiva. É desejável que o exercício seja complementado com a produção de protótipos ou modelos das situações desenhadas.

Aprofundar o conhecimento em direção às questões ligadas à industrialização e pré-fabricação da construção arquitetônica também se apresenta como um dos objetivos deste curso.

Incentivar as diversas formas de representação do projeto.

Explorar as possibilidades de escuta, atuação e devolutiva, junto à sociedade civil, por meio de parcerias com representantes da sociedade civil (organizada ou não) entidades do poder público, ou do setor privado;

EMENTA

O curso está baseado na prática de desenvolvimento de projetos em nível de execução, colocando o estudante em contato direto com questões relativas à construtibilidade, materialidade e industrialização do processo de execução da arquitetura, dos objetos e dos elementos que compõem a cidade.

Para isso será proposto um exercício de projeto integrado com as disciplinas de desenho e tecnologia (Tecnologia, Desenho e Projeto), que de maneira complementar aumentarão a complexidade e abrangência das questões envolvidas no projeto.

Paralelamente serão apresentados em aulas expositivas, projetos e modelos exemplares para situar e ilustrar os objetivos pretendidos no exercício.

Do início do trabalho à sua conclusão, o projeto deverá revelar um grau de desenvolvimento que inclua o raciocínio construtivo completo para o objeto ou edifício.

Enfrentamento das questões da contemporaneidade, por meio do estabelecimento de parcerias com representantes da sociedade civil (organizada ou não) entidades do poder público, ou do setor privado. A partir das demandas colocadas por esta parceria, o processo se pauta na escuta, diálogo e na produção de reflexões que dialogam com a realidade e, sobretudo, visam aportar contribuições concretas como forma de devolutiva, de tal forma que é encarado como atividade extensionista.

METODOLOGIA

A disciplina será organizada em 03 módulos, sempre realizados por meio de aulas expositivas (teóricas), orientação em estúdio (coletivas ou individuais), seminários de avaliação e exposição dos trabalhos.

As aulas expositivas terão como tema os elementos fundamentais de representação dos desenhos técnicos de arquitetura, juntamente com a exploração de ferramental teórico e gráfico para investigação e compreensão do processo de desenvolvimento do projeto através do desenho. Todo material apresentado será disponibilizado no endereço (site) criado pelas 03 disciplinas do Exercício Único.

Os alunos serão orientados pelos professores das três disciplinas em um mesmo exercício e pelos monitores, em sistema de rodízio, em situações coletivas e individuais, conforme organização de cada

disciplina. Os professores poderão realizar um rodízio de forma a garantir que todos os alunos tenham orientação com todos os professores e monitores.

A orientação coletiva será realizada, por meio de apresentação do projeto pelos alunos e na participação ativa por meio de críticas e comentários a outros projetos. Após a participação de cada aluno, ele deverá utilizar o restante do tempo para trabalhar e desenvolver seu projeto no ateliê.

Etapas de Trabalho: A realização do exercício será realizada por meio de 3 módulos, em cada módulo terá uma entrega e avaliação, separação que visa criar um processo de trabalho contínuo, com um aprofundamento gradual dos projetos durante o semestre.

Módulo 1:

concepção inicial, estudos preliminares, anteprojeto.

produtos: apresentação livre, porém com clareza nos aspectos conceituais. é imprescindível a apresentação de modelos volumétricos.

Ênfases: resolução espacial e arquitetônica / desenho geral do edifício / conceituação de instalações e sistemas / sustentabilidade financeira do empreendimento / clareza de apresentação.

Módulo 2:

Eleição das peças, pormenor ou particularidade do edifício a ser desenvolvido, pesquisa de materiais e técnicas construtivas, desenvolvimento do projeto, consolidação da proposta.

Produtos: plantas, cortes e elevações. Em escala para identificação dos detalhes. Modelo 3D final

Ênfases: desenho de trechos do edifício ampliado / desenho dos detalhes e ampliações / pesquisa de materiais / industrialização da construção / reprodutibilidade / raciocínio construtivo / conceituação coerente dos detalhes em relação ao projeto / clareza na representação.

Módulo 3:

Produção do protótipo ou modelo. Revisão dos desenhos de execução, em função do modelo construído.

Produtos: desenhos de construção e protótipo, modelo ou objeto contemplando todas as questões construtivas e de fabricação.

Ênfases: possibilidade de industrialização / raciocínio construtivo / conceituação coerente ao projeto / economia de materiais / clareza na apresentação.

Presença: Será realizada chamada no início de todas as aulas. O aluno que tiver uma frequência inferior a 70% de presença nas aulas será automaticamente reprovado.

CRITÉRIO DE AVALIAÇÃO

A avaliação será processual, determinada pela evolução de cada aluno dentro de suas possibilidades e potencialidades.

Portanto a presença e a participação nas aulas são imprescindíveis para a avaliação do processo e para o bom desempenho do aluno. A avaliação será progressiva e considerará as etapas de trabalho. Cada apresentação corresponderá a uma nota.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

SACRISTE, Eduardo. Charlas a principiantes: Uma visión integradora y dinámica de la arquitectura. Buenos Aires: Eudeba, 2004, 2 Edição;

Arantes, Pedro Fiori. Arquitetura na era digital-financeira: desenho, canteiro e renda da forma [online]. São Paulo: Faculdade de arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, 2010. Tese de Doutorado em Tecnologia da Arquitetura. [acesso 2014-08-07].

Disponível em: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/16/16132/tde-01062010-095029/>;

TAMASHIRO, Heverson Akira. Entendimento técnico-constructivo e desenho arquitetônico: uma possibilidade de inovação didática [online].

São Carlos: Escola de Engenharia de São Carlos, Universidade de São Paulo, 2010. Tese de Doutorado em Teoria e História da arquitetura e do Urbanismo. [acesso 2014-08-07] Disponível em: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/18/18142/tde-05012011-152301/>;

OUTRAS FONTES DE CONSULTA

Universidade Politécnica de Madrid – Colección Digital Politécnica
<http://cdp.upm.es/R/yxvpmgtlj67c3xlcnvkpgxgyjph946k3flb3edktv7fvhder2-05215>
<http://concursosdeprojeto.org>

DISCIPLINA: SISTEMAS ESTRUTURAIS V, CANTEIRO DE OBRAS IV – 60 H/A

OBJETIVOS

Simular situações de projeto que aproximem os alunos de etapas executivas de desenvolvimento para diferentes sistemas construtivos. Complementar o processo de trabalho por meio da produção de protótipos e modelos mais detalhados das situações desenhadas. Aprofundar o conhecimento de questões ligadas à industrialização e pré-fabricação da construção.

Já o cliente, normalmente uma instituição como uma associação artística ou um coletivo em busca de uma solução espacial, cria um vínculo onde experiências não ortodoxas são possíveis e aceitas sem a limitação de uma única autoria.

EMENTA

O curso está baseado na prática de desenvolvimento de projetos em nível de execução, colocando o estudante em contato direto com questões relativas à construtibilidade, materialidade e industrialização do processo de execução da arquitetura, dos objetos e dos elementos que compõe a cidade.

Para isso será desenvolvido um exercício que integra três disciplinas - Tecnologia, Desenho e Projeto - de maneira complementar, permitindo o aprofundamento das questões envolvidas no projeto.

METODOLOGIA

Os quatro módulos do curso realizam o mesmo padrão. Aulas teóricas, com as especificações próprias a cada tema, são ministradas tomando o cuidado para não se prolongarem demasiadamente. Em seguida, cada professor e monitores prestam assessoria aos grupos. A fundamental relevância de uma

postura profissional induz os estudantes às habilidades de apresentação e defesa de seus argumentos. Nesse momento, o próprio grupo proponente passa a uma análise mais profunda das propostas sedimentando as certezas e descartando as incompatibilidades.

Em tecnologia serão discutidas as técnicas utilizadas nos projetos, analisando a apropriação dos materiais, observando a sua origem, seu local de produção e aplicação, logística com relação ao local e a região e a avaliação de custos e viabilização.

Uma parte significativa do curso é o contato com o cliente e sua demanda. Aquilo que poderia ser encarado como uma limitação – os custos e solicitações dos clientes – ao contrário, se tornam um ponto de apoio à criatividade para o projeto. O aluno não se sente perdido diante de infindáveis possibilidades.

CRITÉRIO DE AVALIAÇÃO E RETORNO

Exercícios em classe (avaliação contínua com retorno no atendimento.)

Análise dos modelos produzidos

Análise do Caderno.

Seminário de apresentação.

Todos os trabalhos terão peso 1 com notas ou conceitos, com o mínimo para aprovação de nota 5,0 (cinco) e encaminhamento para recuperação com notas entre 4,0 (quatro) e 4,9 (cinco).

Presença em 75% das aulas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARANTES, Pedro (org.). Sérgio Ferro: arquitetura e trabalho livre. São Paulo: CosacNaify, 2006.

BORGES, Alberto de Campos “Prática das Pequenas Construções”. Editora Edgard Blünher Ltda. São Paulo- 1978.

REBELLO, Yopanan C. P. Bases para Projeto Estrutural na Arquitetura. São Paulo: Ziguarte Ed. 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

SENNETT, Richard. O artifice. Tradução de Clóvis Marques -3ª ed.-.Rio de Janeiro: Record, 2012.

ALONSO, Urbano Rodriguez. Exercícios de fundações. São Paulo: Blücher, 1983.

AZEREDO, H. A. O Edifício até sua Cobertura. São Paulo: Edgard Blücher, 1997.

BOTELHO, M. H. C.; CARVALHO, L. F. M. Quatro edifícios, cinco locais de implantação, vinte soluções de fundações. São Paulo: Blücher, 2007.

HANAI J.B. Construções de argamassa armada. São Paulo: PINI ,1992.

OUTRAS FONTES DE CONSULTA

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6120: Cargas para o cálculo de estruturas de edificações. Rio de Janeiro, 2000.

NBR 6118: Projeto de estruturas de concreto – Procedimento. Rio de Janeiro, 2014.

NBR 9062: Projeto e execução de estruturas de concreto pré-moldado. Rio de Janeiro, 2006.

NBR 14859-1: Laje pré-fabricada – Requisitos. Parte 1: Lajes unidirecionais. Rio de Janeiro, 2002.

NBR 14859-2: Laje pré-fabricada – Requisitos. Parte 1: Lajes bidirecionais. Rio de Janeiro, 2002.

NBR 14860-1: Laje pré-fabricada – Pré-laje – Requisitos. Parte 1: Lajes unidirecionais. Rio de Janeiro, 2002.

NBR 14860-2: Laje pré-fabricada – Pré-laje – Requisitos. Parte 1: Lajes bidirecionais. Rio de Janeiro, 2002.

NBR 8800: Projeto de estruturas de aço e de estruturas mistas de aço e concreto de edifícios. Rio de Janeiro, 2008.

DISCIPLINA: METODOLOGIA DO PROJETO IX - EXERCÍCIO ÚNICO – 120 H/A

OBJETIVOS

Desenvolver e representar soluções arquitetônicas em nível executivo;

Escolher as técnicas construtivas mais adequadas para cada situação de projeto;

EMENTA

Nesta disciplina será ensaiado o desenvolvimento de um projeto até o nível de execução, colocando a/o estudante em contato direto com questões relativas à interdisciplinaridade, construtibilidade, materialidade, industrialização, economia, comunicação e interlocução com terceiros durante o processo.

Enfrentamento das questões da contemporaneidade, por meio do estabelecimento de parcerias com representantes da sociedade civil (organizada ou não) entidades do poder público, ou do setor privado. A partir das demandas colocadas por esta parceria, o processo se pauta na escuta, diálogo e na produção de reflexões que dialogam com a realidade e, sobretudo, visam aportar contribuições concretas como forma de devolutiva, de tal forma que é encarado como atividade extensionista.

METODOLOGIA

O desenvolvimento do exercício será realizado por meio de módulos, cada um com suas entregas e avaliações específicas. Eventualmente, poderá haver uma atividade final de experimentação construtiva em campo, cuja realização dependerá das condições verificadas no decorrer do semestre.

Módulo 1: Estudo de Viabilidade

A primeira atividade consiste na realização do levantamento do lugar de modo a produzir as bases de trabalho sobre as quais o projeto será desenvolvido. Os estudantes serão divididos em equipes, que ficarão responsáveis por diferentes trechos do espaço proposto para o desenvolvimento das propostas.

As bases produzidas serão compartilhadas por todos e subsidiarão, conjuntamente com as primeiras reuniões com os usuários locais, as hipóteses iniciais sobre a organização dos programas e suas respectivas demandas espaciais.

Produtos: Apresentação digital livre contemplando a apresentação do lugar, sugestões programáticas, definição dos conceitos a serem trabalhados.

Ênfases: Clareza na definição do recorte territorial bem como na sugestão de projeto a ser desenvolvido.

Módulo 2: Estudo Preliminar

Desenvolvimento do projeto em nível de Estudo Preliminar. Para tanto, os alunos serão divididos em grupos. Cada grupo deverá apresentar uma proposta que será debatida. Este debate terá como objetivo o estabelecimento de um plano de intenções comuns para o desenvolvimento do projeto.

Produtos: Desenhos (em escalas definidas caso a caso em conjunto com os professores) organizados em slides com formatação livre (definida pelo curso e apresentada oportunamente); e modelos digitais e físicos condizentes com a etapa de desenvolvimento.

Ênfases: pesquisa de materiais / definição de sistemas e processos construtivos / industrialização da construção/ reprodutibilidade / raciocínio construtivo e economia / conceituação coerente dos detalhes em relação ao projeto geral / clareza na apresentação.

Módulo 3: Anteprojeto

Desenvolvimento e consolidação do projeto, pesquisa de materiais e técnicas construtivas, apresentação do detalhamento construtivo da proposta.

Produtos: Desenhos (em escalas definidas caso a caso em conjunto com os professores) organizados em pranchas com formatação padronizada (definida pelo curso e apresentada oportunamente); e modelos digitais e físicos condizentes com a etapa de desenvolvimento.

Ênfases: pesquisa de materiais / definição de sistemas e processos construtivos / industrialização da construção/ reprodutibilidade / raciocínio construtivo e economia / conceituação coerente dos detalhes em relação ao projeto geral / clareza na apresentação.

Módulo 4: Projeto Executivo

Desenvolvimento e consolidação do projeto executivo, devidamente detalhado e apresentado.

Produtos: memorial descritivo do projeto e do processo, peças gráficas do projeto executivo, protótipos e modelos tridimensionais.

Ênfases: possibilidade de industrialização / raciocínio construtivo / conceituação coerente ao projeto / economia de recursos / clareza na apresentação.

Módulo 5 (a ser confirmado): Experimentação construtiva em campo

Caso se viabilizem as condições necessárias, o exercício será concluído com a execução total ou parcial das propostas desenvolvidas. A confirmação se dará ao longo do semestre e o cronograma será ajustado a partir dessas definições.

CRITÉRIO DE AVALIAÇÃO E RETORNO

A avaliação será processual e levará em consideração o empenho e a evolução individual de cada estudante. A participação nas atividades propostas é, portanto, essencial. O retorno também é feito de forma processual, durante cada orientação e nos comentários referentes às apresentações de cada módulo.

A nota final será composta pelas avaliações intermediárias de cada um dos quatro módulos e por uma autoavaliação a ser entregue pelo aluno ao final do curso.

O peso de cada etapa é o seguinte:

Módulo 1: Peso 02 / Mód. 2: Peso 02 / Mód. 3: Peso 03 / Mód. 4: Peso 02 / Autoavaliação: Peso 01

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- CHING, Francis D. K. Representação gráfica em arquitetura. Porto Alegre: Bookman, 2011.
ENGEL, Heino. Sistemas Estruturais. Barcelona: Gustavo Gili, 2001.
LATORRACA, Giancarlo (org.). João Filgueiras Lima, Lelé. Lisboa: Editorial Blau, 1999.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- BORGES, Alberto de Campos. Prática das Pequenas Construções. São Paulo: Blücher, 1978.
MARGARIDO, Alúzio Fontana. Fundamentos de Estruturas. Um Programa para Arquitetos e Engenheiros que se Iniciam no Estudo das Estruturas. São Paulo: Zigurate, 2001.
REBELLO, Yopanan C. P. Bases para Projeto Estrutural na Arquitetura. São Paulo: Zigurate, 2007.

DISCIPLINA: PROJETO DE ARQUITETURA, URBANISMO E PAISAGISMO V (ESTÚDIO VERTICAL) – 180 H/A

OBJETIVOS

- Articular conhecimentos das diversas disciplinas do curso;
- Formular hipóteses para abordagem dos temas propostos;
- Desenvolver as hipóteses por meio de pesquisa especulativa que abarque etapas de planejamento, desenvolvimento, análise e conclusão;
- Exercitar as linguagens gráfica, escrita e oral;
- Considerar e refletir com os meios e linguagens empregados no desenvolvimento do projeto;
- Comunicar de modo inteligível os métodos de pesquisa e análise a cada etapa;
- Compartilhar experiências e conhecimentos individuais cooperando com o trabalho coletivo nas equipes verticais (composta por diferentes semestres);
- Exercitar a capacidade de gerenciar processos de projeto e planejamento do trabalho coletivo dentro dos tempos previstos;
- Exercitar a capacidade de atuar ativamente em uma equipe de projeto;
- Explorar diversas possibilidades de prática e atuação a partir da formação em arquitetura e urbanismo, tensionando quando pertinente os limites do campo disciplinar;

EMENTA

Arquitetura, cidade, paisagem, cultura e a atuação do arquiteto.

Prática projetual expandida que mobiliza a pesquisa, a técnica, a história, a teoria da arquitetura e das artes.

O desenvolvimento de uma hipótese de trabalho proposta por equipe de alunos de diferentes anos do curso de arquitetura e urbanismo.

O enfrentamento das questões da contemporaneidade através da arquitetura e do urbanismo.

Consciência e elaboração de processos de reflexão e intervenção na cidade contemporânea.

METODOLOGIA

Os estudantes trabalham em grupos formados por no mínimo quatro e no máximo cinco integrantes, com no mínimo um e no máximo dois integrantes de cada ano letivo.

O primeiro semestre de cada ano letivo reunirá alunos do 3º, 5º e 6º ano.

A cada semestre um tema iminente e passível de múltiplas abordagens será apresentado pela coordenação do curso.

O direcionamento e recorte do campo de estudos relativo ao tema será estabelecido pelos grupos.

A cada grupo será designado um professor orientador e um professor assistente que tenha manifestado afinidade pelo mesmo recorte do tema.

Cada professor deve orientar dois grupos e se reunir a uma dupla de orientação, acompanhando até quatro trabalhos ao longo do semestre. Dessa forma, cada grupo trabalha com seu professor e terá contato com outro professor ao longo do semestre.

As orientações em conjunto com a dupla ou separadamente podem ser negociadas de acordo com as necessidades específicas e andamento dos trabalhos, ora reunindo grandes grupos de discussão, ora em reuniões direcionadas por grupo.

O professor realizará uma orientação semanal conforme calendário estipulado.

Semanalmente o professor orientador discute as questões colocadas pelos estudantes, a partir do andamento do trabalho, e contribui para que as atividades possam ter continuidade de modo consciente e consistente.

É responsabilidade do grupo apresentar material pertinente para embasar a orientação.

Cada professor assistente deve acompanhar dois professores orientadores, realizando, em dias alternados, um acompanhamento do desenvolvimento de quatro trabalhos, oferecendo apoio a organização da equipe.

Os três dias de aula são reservados para que o grupo trabalhe no estúdio, de modo a desenvolver o projeto com acompanhamento e troca entre os colegas e professores assistentes, quando necessário. Cada professor orientador aplica diferentes metodologias, informado pela dinâmica da equipe, sua organização e abordagem do tema.

Espera-se que o professor orientador contribua com: a recomendação de estudos de caso e referências bibliográficas; aponte diretrizes específicas para desenvolvimento do trabalho; contribua com o planejamento do trabalho; indique, sempre que necessário, a contribuição de professores convidados de outros cursos da Escola da Cidade ou externos para aulas específicas.

CRITÉRIO DE AVALIAÇÃO E RETORNO

São previstas de modo sistemático as seguintes atividades:

- Duas avaliações preliminares e sem produto definido;
- Uma banca intermediária com a participação de um professor convidado;
- Uma banca final com a participação de um professor convidado;

Toda orientação é também uma avaliação do processo de trabalho do grupo, constituindo um diálogo escrito entre estudantes, orientadores e assistentes por meio do caderno do grupo e outros meios de comunicação (email, WhatsApp etc.).

Serão realizadas 2 avaliações intermediárias e 2 bancas com convidados (intermediária + final).

Espera-se que ao final da primeira etapa o grupo tenha um recorte do tema de investigação, levantamento de referências e bibliografia, seleção de cartografia ou áreas de intervenção quando pertinente.

A banca intermediária deve contemplar o processo de trabalho desenvolvido em sala de aula, apresentando todo o percurso do trabalho, sua fundamentação e desenvolvimento, com elementos gráficos e textuais

A avaliação da terceira etapa deve conter clara indicação sobre como o trabalho será finalizado, demonstrando a possibilidade de sua conclusão com indicação dos meios de expressão e representação e definição do conteúdo a ser apresentado na banca.

A apresentação final deverá acontecer no formato de bancas, em um único dia durante a última semana de aulas. A apresentação deve resumir todo o processo, desenvolvimento, proposta, análises e resultados, independente do formato final que o trabalho adquirir.

A cada avaliação os professores orientadores, suas duplas, e o professor assistente preencherão um formulário e atribuirão um conceito: Bem desenvolvido – B; Desenvolvido – D; Pouco desenvolvido – P ou Insatisfatório - I.

As notas correspondem ao processo, e serão definidas a partir da combinação com o conceito anterior de acordo com a tabela:

B	B	10
D	B	9,5
P	B	9
I	B	8,5
B	D	8
D	D	7,5
P	D	7
I	D	6,5
B	P	6
D	P	5,5
P	P	5
I	P	4,5
B	I	4
D	I	3,5
P	I	3
I	I	2,5

As bancas intermediária e final contam também com as considerações dos professores convidados no formulário.

Os grupos deverão preencher o formulário de autoavaliação e os professores assistentes e orientadores devem acompanhar sua sistematização.

A última semana de aulas é dedicada exclusivamente às bancas de EV.

No final do semestre, os professores poderão atribuir notas distintas de acordo com a participação individual dos integrantes do grupo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

A bibliografia será definida a cada semestre de acordo com o tema de estudos.

No entanto, recomenda-se sempre recorrer a registros exemplares de estudos de investigação em arquitetura e cidade:

WALKER, Enrique. *The ordinary: Recordings*. Nova Iorque: Columbia Books on Architecture and the City, 2018.

KOOLHAAS, CHUNG, et al. (Ed.). *Harvard Design School Project on the City: 1 & 2*. Köln: Taschen, 2001.

VENTURI, Robert; SCOTT BROWN, Denise; IZENOUR, Steven. *Aprendendo com Las Vegas: o simbolismo (esquecido) da forma arquitetônica*. São Paulo: Cosac Naify, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

A bibliografia será definida a cada semestre de acordo com o tema de estudos.

OUTRAS FONTES DE CONSULTA

Plataformas digitais, exposições e filmografia serão indicadas de acordo com o tema do semestre.

DISCIPLINA: SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE DESENHO URBANO III – 20 H/A

OBJETIVOS

A Escola da Cidade realiza anualmente o Seminário Internacional, voltado aos estudantes da Escola e aberto a alunos de outras faculdades, arquitetos, além de demais interessados. O Seminário se propõe a complementar e qualificar a formação de estudantes e arquitetos, em projeto urbano.

É um evento acadêmico, gratuito, dirigido a toda a comunidade, com realização de palestras e workshops em conjunto com tradicionais instituições de ensino e renomados escritórios de arquitetura parceiros na organização. Já participaram do evento vários arquitetos convidados de países diversos, como Itália, China, Alemanha, Argentina, Chile, Colômbia, Equador, Espanha, Dinamarca, Áustria, Portugal, entre outros.

EMENTA

O Seminário Internacional é um dos eventos mais significativos e celebrados na Escola da Cidade, pois uma vez ao ano, durante uma semana, a Faculdade recebe convidados nacionais e internacionais de reconhecido prestígio e organiza conferências e debates abertos ao público, workshops e dinâmicas especiais entre alunos, professores e público interessado, estudando com profundidade um tema contemporâneo.

Desde 2015, o evento passou a contar com a parceria do Sesc São Paulo.

Edições realizadas

2003 – I SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE PROJETO URBANO – Oficina da Cidade (de 29.09 a 04.10)

2006 – II SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE PROJETO URBANO – Encontro dos Rios (de 17 a 22.04)

2007 – III SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE PROJETO URBANO – A Cidade e seus Narradores – Oficina Mir(i)adas – Arquitetura, Arte e Cidade (de 1 a 5 de outubro)

2009 – IV SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE PROJETO URBANO – Baixada do Glicério (de 3 a 10 de outubro)

2010 – VI SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE PROJETO URBANO – ESPAÑA NA CIDADE (de 10 a 16 de abril)

2011 – VI SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE PROJETO URBANO – Habitação e Educação na Cidade Contemporânea (de 2 a 9 de abril)

2012 – VII SEMINÁRIO INTERNACIONAL – Área Tiquatira 2 (de 25 a 31 de março)

2013– VIII SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE PROJETO URBANO – HIDROANEL METROPOLITANO DE SÃO

PAULO (de 8 a 12 de abril)

2014– IX SEMINÁRIO INTERNACIONAL DA ESCOLA DA CIDADE – HABITAÇÃO – INFRAESTRUTURA, ESPAÇO PÚBLICO E GESTÃO (de 30 de março a 04 de abril)

2015 – X SEMINÁRIO INTERNACIONAL – Tempo Livre na Cidade (parceria do Sesc São Paulo) – (de 23 a 27 de março)

2016 – XI SEMINÁRIO INTERNACIONAL Espaço Livre na Cidade (parceria com o Sesc São Paulo) – (de 11 a 15 de abril)

2017– CONTRA – SEMINÁRIO INTERNACIONAL – Conduas: Políticas da arquitetura e trabalho escravo na contemporaneidade (parceria com o Sesc São Paulo) – (de 4 a 8 de abril)

2018 – XIII SEMINÁRIO INTERNACIONAL – Arquitetura é forma de conhecer (parceria com o Sesc São Paulo) – (de 24 de fevereiro a 02 de março)

2019 – XIV SEMINÁRIO INTERNACIONAL – Ainda o direito à cidade (parceria com o Sesc São Paulo) – (de 16 de fevereiro a 23 de fevereiro)

2020 – XV seminário internacional da escola da cidade – espaços para respirar: projetos para são paulo

5º ANO – 10º SEMESTRE

**DISCIPLINA: VIVÊNCIA EXTERNA: ESTÁGIO SUPERVISIONADO/ INTERCÂMBIO ACADÊMICO/
ATELIÊ DE PROJETO/ PESQUISA ASSISTIDA – 360 H/A**

A Vivência Externa (VE) constitui um momento muito particular na formação dos estudantes da Escola da Cidade. Ela se insere em um momento de transição (no segundo semestre do quinto ano, quando o estudante já cursou a maior parte das disciplinas) e constitui um intervalo - fora do ambiente habitual - que antecede a conclusão do curso e a graduação. São oferecidos quatro caminhos possíveis para sua realização:

1. Estágio Assistido
2. Intercâmbio Acadêmico
3. Pesquisa Assistida
4. Ateliê de Obra

Opção 1 – Estágio Assistido

A proposta do Estágio Assistido é a de auxiliar o estudante na escolha e na viabilização de experiências no âmbito da prática da arquitetura e do urbanismo que possam contribuir de maneira significativa na sua formação. A Escola o orientará, através de um professor responsável, na escolha e no planejamento dessa vivência a partir dos interesses pessoais e da trajetória de cada um. Esta experiência poderá ser realizada em escritórios privados, instituições públicas e organizações não governamentais, entre outros, que exerçam atividades relacionadas ao campo da arquitetura e do urbanismo. Uma vez definido o local para a realização do estágio, o estudante deverá elaborar um Plano de Vivência Externa. O vínculo entre a instituição e o estudante será obrigatoriamente formalizado através da assinatura de um contrato de estágio a ser fornecido pela Escola mediante solicitação deste. As atividades relacionadas ao Estágio Assistido deverão atingir um total mínimo de 360 horas. Ao término do Estágio Assistido o estudante deverá elaborar um documento síntese contendo um relato das atividades desenvolvidas, imagens de projetos e obras em que colaborou ou que visitou e material adicional a seu critério. Este documento deverá ser complementado por uma avaliação crítica da experiência como um todo e da contribuição desta para a sua formação.

Opção 2 - Intercâmbio Acadêmico

A proposta geral do Intercâmbio Acadêmico é a de oferecer ao estudante a possibilidade de experimentar, durante um semestre completo, outros modelos de ensino da arquitetura, bem como vivenciar diferentes realidades socioculturais e urbanas. Com esse objetivo a escola construiu, e vem continuamente ampliando, uma extensa rede de instituições conveniadas. A Escola orientará o estudante, através de um professor responsável, na escolha e no planejamento dessa vivência a partir dos interesses pessoais e da trajetória de cada um. Uma vez definido o local para a realização do Intercâmbio, o estudante deverá elaborar um Plano de Vivência Externa, conforme o modelo disponibilizado. As atividades relacionadas ao Intercâmbio Acadêmico deverão atingir um total mínimo de 360 horas. A distribuição destas deverá ser especificada no Plano de VE. Como orientação geral,

sugere-se uma proporção aproximada de 240 horas dedicadas ao curso de disciplinas (03 disciplinas) e 120 horas dedicadas a atividades complementares (roteiros de visitas, pesquisas, estágios e etc.). O desempenho do estudante nas disciplinas cursadas será verificado através do histórico escolar fornecido pela instituição conveniada. Caso se verifique que a avaliação média obtida não foi satisfatória, o estudante não terá direito a receber os créditos da VE, devendo cursá-la novamente. Durante a realização do Intercâmbio o estudante manterá o contato formal com a Escola por meio do professor responsável (orientador pedagógico), que estabelecerá previamente sua frequência e formato. Ao término do Intercâmbio o estudante deverá elaborar um documento síntese contendo um relato das atividades desenvolvidas, das disciplinas cursadas, imagens de lugares e obras visitados e material adicional a seu critério. Este documento deverá ser complementado por uma avaliação crítica da experiência como um todo e da contribuição desta para a sua formação.

Opção 3 - Pesquisa Assistida

O objetivo desta modalidade é oferecer ao estudante a possibilidade de desenvolver com maior profundidade pesquisa científica em tema de seu interesse ou experienciar atividades de pesquisa articuladas à atividade profissional, em ambos os casos favorecida pela potencialidade desse momento particular de sua formação. Num primeiro momento, o estudante deverá responder a um questionário elaborado pela Escola no qual especificará a modalidade de vivência pretendida. A partir daí o estudante deverá optar por inscrever-se junto à modalidade de pesquisa aplicada com atividades propostas a cada ano pelo Programa de Iniciação Científica junto à convênio estabelecido pela AEC para o desenvolvimento de atividades acadêmicas (desde 2017 junto ao Departamento de Patrimônio Histórico da Secretaria Municipal de Cultura de São Paulo); ou elaborar projeto de pesquisa detalhado a ser aprovado pelo Coordenador do Programa de Iniciação Científica e possivelmente submetido a agências de fomento à pesquisa (com auxílio da Escola da Cidade). O acompanhamento dos estudantes que optarem por esta modalidade ficará a cargo do Coordenador do Programa de Iniciação Científica, vinculado ao Conselho Científico da Escola, o que não exclui, caso o estudante deseje, a possibilidade de orientação concomitante de outro professor mais próximo ao tema da pesquisa. As atividades relacionadas à Pesquisa Assistida deverão atingir um total mínimo de 360 horas. Durante a realização da Pesquisa Assistida o estudante manterá o contato formal com a Escola por meio do Coordenador do Programa de Iniciação Científica, que estabelecerá previamente sua frequência e formato. Ao término da Pesquisa Assistida o estudante deverá elaborar um relatório final da pesquisa que contenha: resumo do plano inicial e das etapas previstas; resumo do que foi realizado no período e detalhamento dos progressos realizados, justificando eventuais alterações do projeto original ou em sua execução. O relatório final deverá ser acompanhado ainda de artigo científico sob algum recorte da pesquisa desenvolvida. Os documentos serão entregues em meio digital à coordenação da VE e ao Coordenador do Programa de Iniciação Científica. O estudante compromete-se ainda a participar da Jornada de Iniciação Científica da Escola da Cidade durante e após o desenvolvimento da pesquisa.

Opção 4 - Ateliê de Obra

O objetivo geral do Ateliê de Obra é oferecer ao estudante a possibilidade de participar do desenvolvimento do projeto e da execução de uma obra de pequeno porte, permanente ou temporária, através de um processo que possa ser iniciado e concluído num período de 04 a 06 meses. O estudante que optar pelo Ateliê de Obra deverá integrar uma equipe de trabalho constituída de outros estudantes e um ou mais professores coordenadores. Uma vez definido o tema do Ateliê de Obra, o estudante deverá elaborar um Plano de Vivência Externa conforme o modelo disponibilizado. As atividades relacionadas ao Ateliê de Obra deverão atingir um total mínimo de 360 horas. A distribuição destas no tempo deverá ser especificada no Plano de VE. Ao término do Ateliê de Obra o estudante deverá elaborar um documento síntese contendo um relato das atividades desenvolvidas e material adicional a seu critério. Este documento deverá ser complementado por uma avaliação crítica da experiência como um todo e da contribuição desta para a sua formação.

6º ANO – 11º SEMESTRE

DISCIPLINA: PRÁTICAS E PERSPECTIVAS PROFISSIONAIS II – 60 H/A

OBJETIVOS

Ao final desta disciplina o estudante deve ser capaz de:

- Examinar e debater as condicionantes éticas, institucionais e produtivas da atuação profissional do arquiteto e urbanista, que podem se manifestar tanto num complexo alinhamento entre ação e valores políticos quanto na mais básica decisão sobre remuneração de trabalho;
- Discutir sobre o trabalho do arquiteto em seus diferentes modos de atuação profissional, associando a formação acadêmica com as práticas de mercado, se utilizando dos instrumentos fornecidos para se inserir de forma consciente e ética às realidades socioculturais e econômicas do país;
- Enunciar as atribuições profissionais privativas ao exercício da profissão, utilizando-as também como base para atuação em campos expandidos e multidisciplinares;
- Conhecer e aplicar a legislação pertinente ao exercício profissional, utilizando e debatendo criticamente as normas vigentes para a edificação e o uso do solo;
- Articular e propor estratégias de planejamento e organização do trabalho.

EMENTA

A disciplina discute criticamente as perspectivas profissionais do arquiteto e urbanista a partir de conceitos relacionados à ética e organização do trabalho, bem como aspectos de legislação e prática profissional que condicionam sua atuação profissional.

METODOLOGIA

Os dois módulos da disciplina Práticas e Perspectivas Profissionais estão organizados por meio de uma sequência intercalada de aulas expositivas e aulas com convidados externos, seguidas de debate e reflexão após as apresentações. Além disso, exercícios didático-pedagógicos, atividades de orientação aos trabalhos da disciplina, com tempo em aula para desenvolvimento dos produtos a serem entregues fazem parte do programa do curso, de forma a criar paralelos com a futura experiência profissional dos estudantes.

AULAS EXPOSITIVAS E EXERCÍCIOS DIDÁTICOS

Espaço onde os professores apresentam conteúdos de natureza teórica e teórico-prática sobre os conteúdos pertinentes ao curso, e colocam os estudantes em contato com situações cotidianas ao exercício da profissão.

AULAS COM CONVIDADOS EXTERNOS

Espaço onde profissionais especialistas convidados apresentam sua trajetória profissional e experiências, promovendo o enriquecimento do debate sobre os campos e formas de atuação.

ACOMPANHAMENTO DIDÁTICO-PEDAGÓGICO

Os estudantes são acompanhados em seu desenvolvimento prático aos produtos a serem entregues durante o período de curso, que são: Portfólio e Plano para Vivência Externa para os estudantes do 5º ano; Relatório de Vivência Externa, Memória Acadêmica e Plano de Trabalho para os estudantes do 6º ano; o trabalho final da disciplina para 5º e 6º anos. Os estudantes do 6º ano ainda recebem

acompanhamento para início do Trabalho de Conclusão (da graduação), de forma complementar ao desenvolvimento junto aos professores orientadores.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

A nota final será composta pela avaliação do trabalho final, que poderá ser realizado de forma individual ou em dupla. Eventuais arredondamentos serão decididos com base na participação do aluno em aula.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CAU/BR. Manual do arquiteto e urbanista. Brasília: CAU/BR, 2016.

DURAND, José Carlos Garcia. A profissão de arquiteto (estudo sociológico). Rio de Janeiro: Ed. Americana, 1972.

PEREZ, Ana Luísa. A ética do arquiteto e urbanista. Dissertação de mestrado. São Paulo: FAU- USP, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ASBEA - Associação Brasileira de Escritórios de Arquitetura. Manual de contratação de serviços de arquitetura e urbanismo. 2ª edição. São Paulo: Pini, 2000.

DEDECCA, Paula. Arquitetura e engajamento: o IAB, o debate profissional e suas arenas transnacionais (1920-1970). Tese de doutorado. São Paulo: FAU-USP, 2018.

FRANCH, Eva et alli. (ed.). OFFICE-US Manual. Zurich: Lars Müller Publishers, 2017.

FICHER, Sylvia. Os arquitetos da Poli: ensino e profissão em São Paulo. São Paulo: Edusp, 2005.

OLIVEIRA, Antônio Francisco de. A regulamentação do exercício profissional da arquitetura no Brasil. Tese de doutorado. Salvador: UFBA, 2011.

OUTRAS FONTES DE CONSULTA

CAU/BR. Resolução nº 52. Brasília: CAU/BR, 2013.

CAU/BR. Tabelas de honorários de serviços de arquitetura e urbanismo. Brasília: CAU/BR, 2013.

CUBERO, Angel Borrego. The Competition, 2013. (Documentário)

VIDOR, King. The Fountainhead, 1949. (Filme)

DISCIPLINA: PROJETO DE ARQUITETURA, URBANISMO E PAISAGISMO VI (ESTÚDIO VERTICAL) – 180 H/A

OBJETIVOS

- Articular conhecimentos das diversas disciplinas do curso;
- Formular hipóteses para abordagem dos temas propostos;
- Desenvolver as hipóteses por meio de pesquisa especulativa que abarque etapas de planejamento, desenvolvimento, análise e conclusão;
- Exercitar as linguagens gráfica, escrita e oral;

- Considerar e refletir com os meios e linguagens empregados no desenvolvimento do projeto;
- Comunicar de modo inteligível os métodos de pesquisa e análise a cada etapa;
- Compartilhar experiências e conhecimentos individuais cooperando com o trabalho coletivo nas equipes verticais (composta por diferentes semestres);
- Exercitar a capacidade de gerenciar processos de projeto e planejamento do trabalho coletivo dentro dos tempos previstos;
- Exercitar a capacidade de atuar ativamente em uma equipe de projeto;
- Explorar diversas possibilidades de prática e atuação a partir da formação em arquitetura e urbanismo, tensionando quando pertinente os limites do campo disciplinar;

EMENTA

Arquitetura, cidade, paisagem, cultura e a atuação do arquiteto.

Prática projetual expandida que mobiliza a pesquisa, a técnica, a história, a teoria da arquitetura e das artes.

O desenvolvimento de uma hipótese de trabalho proposta por equipe de alunos de diferentes anos do curso de arquitetura e urbanismo.

O enfrentamento das questões da contemporaneidade através da arquitetura e do urbanismo.

Consciência e elaboração de processos de reflexão e intervenção na cidade contemporânea.

METODOLOGIA

Os estudantes trabalham em grupos formados por no mínimo quatro e no máximo cinco integrantes, com no mínimo um e no máximo dois integrantes de cada ano letivo.

O primeiro semestre de cada ano letivo reunirá alunos do 3º, 5º e 6º ano.

A cada semestre um tema iminente e passível de múltiplas abordagens será apresentado pela coordenação do curso.

O direcionamento e recorte do campo de estudos relativo ao tema será estabelecido pelos grupos.

A cada grupo será designado um professor orientador e um professor assistente que tenha manifestado afinidade pelo mesmo recorte do tema.

Cada professor deve orientar dois grupos e se reunir a uma dupla de orientação, acompanhando até quatro trabalhos ao longo do semestre. Dessa forma, cada grupo trabalha com seu professor e terá contato com outro professor ao longo do semestre.

As orientações em conjunto com a dupla ou separadamente podem ser negociadas de acordo com as necessidades específicas e andamento dos trabalhos, ora reunindo grandes grupos de discussão, ora em reuniões direcionadas por grupo.

O professor realizará uma orientação semanal conforme calendário estipulado.

Semanalmente o professor orientador discute as questões colocadas pelos estudantes, a partir do andamento do trabalho, e contribui para que as atividades possam ter continuidade de modo consciente e consistente.

É responsabilidade do grupo apresentar material pertinente para embasar a orientação.

Cada professor assistente deve acompanhar dois professores orientadores, realizando, em dias alternados, um acompanhamento do desenvolvimento de quatro trabalhos, oferecendo apoio a organização da equipe.

Os três dias de aula são reservados para que o grupo trabalhe no estúdio, de modo a desenvolver o projeto com acompanhamento e troca entre os colegas e professores assistentes, quando necessário. Cada professor orientador aplica diferentes metodologias, informado pela dinâmica da equipe, sua organização e abordagem do tema.

Espera-se que o professor orientador contribua com: a recomendação de estudos de caso e referências bibliográficas; aponte diretrizes específicas para desenvolvimento do trabalho; contribua com o planejamento do trabalho; indique, sempre que necessário, a contribuição de professores convidados de outros cursos da Escola da Cidade ou externos para aulas específicas.

CRITÉRIO DE AVALIAÇÃO E RETORNO

São previstas de modo sistemático as seguintes atividades:

- Duas avaliações preliminares e sem produto definido;
- Uma banca intermediária com a participação de um professor convidado;
- Uma banca final com a participação de um professor convidado;

Toda orientação é também uma avaliação do processo de trabalho do grupo, constituindo um diálogo escrito entre estudantes, orientadores e assistentes por meio do caderno do grupo e outros meios de comunicação (email, WhatsApp etc.).

Serão realizadas 2 avaliações intermediárias e 2 bancas com convidados (intermediária + final).

Espera-se que ao final da primeira etapa o grupo tenha um recorte do tema de investigação, levantamento de referências e bibliografia, seleção de cartografia ou áreas de intervenção quando pertinente.

A banca intermediária deve contemplar o processo de trabalho desenvolvido em sala de aula, apresentando todo o percurso do trabalho, sua fundamentação e desenvolvimento, com elementos gráficos e textuais

A avaliação da terceira etapa deve conter clara indicação sobre como o trabalho será finalizado, demonstrando a possibilidade de sua conclusão com indicação dos meios de expressão e representação e definição do conteúdo a ser apresentado na banca.

A apresentação final deverá acontecer no formato de bancas, em um único dia durante a última semana de aulas. A apresentação deve resumir todo o processo, desenvolvimento, proposta, análises e resultados, independente do formato final que o trabalho adquirir.

A cada avaliação os professores orientadores, suas duplas, e o professor assistente preencherão um formulário e atribuirão um conceito: Bem desenvolvido – B; Desenvolvido – D; Pouco desenvolvido – P ou Insatisfatório - I.

As notas correspondem ao processo, e serão definidas a partir da combinação com o conceito anterior de acordo com a tabela:

B	B	10
D	B	9,5
P	B	9

**faculdade
de arquitetura
e urbanismo**

**escola
da cidade**

I	B	8,5
B	D	8
D	D	7,5
P	D	7
I	D	6,5
B	P	6
D	P	5,5
P	P	5
I	P	4,5
B	I	4
D	I	3,5
P	I	3
I	I	2,5

As bancas intermediária e final contam também com as considerações dos professores convidados no formulário.

Os grupos deverão preencher o formulário de autoavaliação e os professores assistentes e orientadores devem acompanhar sua sistematização.

A última semana de aulas é dedicada exclusivamente às bancas de EV.

No final do semestre, os professores poderão atribuir notas distintas de acordo com a participação individual dos integrantes do grupo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

A bibliografia será definida a cada semestre de acordo com o tema de estudos.

No entanto, recomenda-se sempre recorrer a registros exemplares de estúdios de investigação em arquitetura e cidade:

WALKER, Enrique. *The ordinary: Recordings*. Nova Iorque: Columbia Books on Architecture and the City, 2018.

KOOLHAAS, CHUNG, et al. (Ed.). *Harvard Design School Project on the City: 1 & 2*. Köln: Taschen, 2001.

VENTURI, Robert; SCOTT BROWN, Denise; IZENOUR, Steven. *Aprendendo com Las Vegas: o simbolismo (esquecido) da forma arquitetônica*. São Paulo: Cosac Naify, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

A bibliografia será definida a cada semestre de acordo com o tema de estudos.

OUTRAS FONTES DE CONSULTA

Plataformas digitais, exposições e filmografia serão indicadas de acordo com o tema do semestre.

6º ANO – 12º SEMESTRE

DISCIPLINA: TRABALHO DE CURSO – 240 H/A

O Trabalho de Curso é componente curricular obrigatório e é realizado ao longo do último ano de estudos (no sexto ano no caso da Escola da Cidade) como atividade de síntese e integração de conhecimento e consolidação das técnicas de pesquisa. É desenvolvido individualmente, com temática de livre escolha do aluno, no âmbito das questões tratadas pelo campo da arquitetura e urbanismo no seu sentido mais amplo. O TC deve constituir-se em um trabalho científico no qual o estudante tenha oportunidade de mostrar sua capacidade de produção e sistematização de conhecimentos por meio de um processo reflexivo e crítico.

O Regulamento do Trabalho de Curso, aprovado pelo Conselho Escola, estabelece as diretrizes e regras para realização deste trabalho, assim como os critérios, procedimentos e mecanismos de avaliação do mesmo.

O Trabalho de Curso será desenvolvido com a supervisão do professor orientador escolhido, após indicação dos alunos, dentre os professores que integram o quadro docente da escola e que estejam em atividade regular durante o período de desenvolvimento e orientação do TC. Os orientadores são os responsáveis pelo acompanhamento e registro das atividades individuais e do desenvolvimento dos trabalhos propostos pelos graduandos. O conteúdo da orientação e as atividades realizadas deverão ser registrados na pasta de acompanhamento específica do aluno.

A Banca Final de Avaliação será constituída pelo professor orientador do graduando, que presidirá seus trabalhos, secretariando todo o processo, inclusive elaborando as atas e documentos de avaliação do exame; um convidado, pertencente ao corpo de professores da Escola da Cidade e por um convidado externo, não pertencente ao quadro docente desta escola. A avaliação consistirá na arguição oral por parte dos membros da banca, dos conteúdos apresentados e expostos através da linguagem gráfica ou textual determinada pelo graduando para a Banca e ouvintes. Após essa apresentação seguida da arguição, os membros da Banca, reunir-se-ão, manifestando por escrito sua opinião final por meio de ata acompanhada das avaliações e justificativas desenvolvidas nessa oportunidade, de cada integrante do exame concluído. A Avaliação da Banca Final representará a nota do aluno para a atividade do Trabalho de Curso.

Os critérios mínimos de avaliação dos trabalhos apresentados, além daqueles que poderão ser livremente aplicados pelos professores convidados na análise e avaliação final dos trabalhos, são os que seguem:

- a) Atualidade e propriedade do tema e da proposta de trabalho;
- b) Adequada elaboração metodológica e teórica para desenvolvimento do trabalho;
- c) Coerência e qualidades dos produtos gráficos, textuais e verbais apresentados.

O Trabalho de Curso é um espaço para os estudantes iniciarem-se no campo do projeto e da pesquisa, buscando ampliar os conhecimentos acumulados ao longo da graduação e experimentar apresentar seu trabalho em público com clareza e coerência argumentativa.